TRES SECÇÕES

O JORNAL

ÇÃO DE 30 PAGINAS

ANNO VIII — RIO DE JANEIRO — DOMINGO, 31 DE OUTUBRO DE 1926 — N. 2.421

Ao amanhecer de hoje o "Jahú" deverá pa[illegible] de Las Palmas

Registraram-se novos terremotos na Armenia. A nevada está acce[illegible]ando a situação de miseria

O MOMENTO FINANCEIRO E A POLITICA DE ESTABILIZAÇÃO

Façamos justiça aos que estão agora pretendendo assegurar ao paiz dias melhores no futuro, como quem espera que do plano concertado saiam prosperidades materiaes, conseguida que seja essa sed[illegible]tora miragem, a fixidez ou a relativa estabilidade do cambio: "pas au dessus, pas au dessous"

Lauro SODRE'
(Senador federal pelo Estado do Pará)

(Para O JORNAL)

Um dos mais notaveis estadistas da França, a quem a Terceira Republica ficou a dever os mais assignalados serviços, falou uma vez da economia politica em tom despreciativo, chamando-lhe "la litterature ennuyeuse". E era esse homem o escriptor emerito, cuja penna dera á sciencia social um livro classico "La proprieté" e que estudara os principios essenciaes do credito nas paginas eruditas do seu "Essai sur Law", com sobras de razão tido e havido como uma das obras primas da economia politica.

Como quem se destinasse a exaltar e engrandecer o ramo de sciencia fulminado naquelle "boutade, Thiers, na tribuna do Parlamento, proferiu tantas vezes famosos discursos, a metade dos quaes eram consagrados ao estudo de questões economicas, ouvidos e lidos como verdadeiras lições sobre, capitulos diversos da sciencia depreciada.

E era bem que assim fosse, tão certa a palavra de Achilles Loria quando acudia a vindicar a sciencia, em que se fizera mestre, dos epithetos com que a deixaram affrontada conspicuos detractores, entre elles a ser posto em evidencia o grande escriptor inglez, que foi Carlyle, a cujos olhos apparecia como "dismal science" esse conjuncto de dogmas e principios abstractos, dos quaes não resultaram remediadas as miserias humanas, cujo quadro ahi estava estendido e aggravado com os progressos da civilização no decurso de seculos, nada podendo contra esses males a intelligencia humana depois que a illuminaram as paginas saidas das mãos dos grandes mestres, seguindo na esteira aberta pelos physiocratas e pelos discipulos de Adam Smith.

Via certo o escriptor italiano para chegar á conclusão, a que foi ter, proclamando que o elemento economico, que não tinha no passado senão uma importancia secundaria para a solução das questões politicas e sociaes, em nossos dias adquirira uma influencia preponderante nas questões ardentes que affligem as sociedades modernas:

"Todos os aspectos da vida social têm uma physionomia economica, trazem em si o cunho do factor economico, e não podem ser reformados e resolvidos senão pela sciencia dos economistas.

Tambem o conhecido e tão falado financista francez soubera um dia pôr em evidencia os estreitos liames, que enlaçam a politica e as finanças, nessa palavra famosa, que deixa á mostra como os problemas politicos bem resolvidos podem contribuir de modo efficaz para salvaguardar o credito publico, exercendo influencia nas finanças:

"Faites-moi de bonne politique et je vous donnerai de bonnes finances."

A ORDEM E A PAZ CONDIÇÕES ESSENCIAES PARA O PROGRESSO E ENRIQUECIMENTO

Ha longos annos, quando, como nos dias perturbados e angustiosos que vamos vivendo, ainda sobejavam os calamitosos effeitos da guerra civil, que se alastrava por extensa porção do territorio patrio, lá do extremo norte do paiz, com as responsabilidades de homem do governo, vendo ainda talados os campos vastos do Rio Grande do Sul, onde, invés do fecundo trabalho das industrias prosperas e ricas dessa gloriosa porção do Brasil, havia apenas o arruido das armas em cruentos recontros, foi-me dado falar aos dirigentes da Republica. Em documento official puz sincero e franco o meu appello, deixando claro que nem bastaria que fosse feita apenas a paz material. Porque, feita essa, dasarmados os braços, restariam accesos os grandes odios pessoaes e politicos, inflammadas as almas sob o influxo de paixões mal contidas. Eu podia ver claro e dizer em voz alta, como hoje, vejo e digo que a primeira das nossas necessidades era a pacificação. De todos os angulos da Patria surge o grito das almas inquietas e dos espiritos cansados, pedindo a paz, preoccupados todos os patriotas com esse mal-estar, que compromette as instituições republicanas.

Cabem aqui palavras minhas, desses annos passados, as quaes bem pareceriam escriptas para as horas amargas de hoje:

"A Republica precisa ser o que deve ser: um regimen de liberdade, cessadas de vez as oppressões e as violencias, garantidos todos os direitos, licito a todas as consciencias defender opiniões e doutrinas, aberto o campo das lutas sociaes a todas as actividades intelligentes e bem intencionadas; um regimen de fraternidade, feito o patriotismo a religião que una todos os brasileiros para a defesa do bem e para a obra do engrandecimento moral e material da Nação.

E para pôr de manifesto a dependencia em que os phenomenos estudados pela chamada sciencia das riquezas ficam para com os de ordem especialmente politicos, accediam ás palavras acima apographadas as que vão aqui reditas:

"A paz é ainda uma necessidade de ordem economica. Aquella fratricida luta, que está reproduzindo nestes primeiros annos do novo regimen as tristes scenas do começo do Imperio, custa ao paiz rios de sangue e montes de dinheiro. E emquanto perdurar essa anarchia nas raias meridionaes da Republica as classes conservadoras, os que vivem das industrias e do commercio, na incerteza do dia de amanhã, mal poderão arriscar os seus capitaes e consagrar suas energias aos multiplos ramos da actividade humana."

Essa paz ha de sem duvida vir em dias proximos. E para que ella seja duradoura e fecunda é necessario que signifique por um lado a victoria do principio de autoridade, estendida a protecção da lei e [illegible]nanto bom da clemencia sobre os que volverão garantidos aos seus lares tantos delles enlutados e empobrecidos, e por outro lado figure como o triumpho completo da justiça, livres de penas vexatorias os que as têm padecido, não por crimes praticados, mas por simples suspeitas, sacrificados aos odios e vinganças de uma politica sedenta e faminta de victimas.

A CRISE FINANCEIRA — MALES E REMEDIOS

E' fóra de duvida que entre as causas geradoras da crise que nos vem flagellando e empobrecendo hão de figurar as lutas acerbas e

(Continu'a na 2ª pagina)

E' DOLOROSA A SITUAÇÃO DOS MINEIROS INGLEZES

Não foi ainda possivel estabelecer-se o accordo

ENFIELD, 30 (U. P.) — O sr. Cook, secretario da Federação dos Mineiros, em um discurso que pronunciou aqui, declarou que o executivo da Federação decidira consultar os membros da mesma a respeito da situação. Accrescentou que o executivo se reunirá na proxima terça-feira, afim de passar em revista a situação antes de se reunirem as uniões interessadas em solucionar a crise do carvão, para discutir o embargo.

EM FAVOR DA PACIFICAÇÃO

LONDRES, 30 (A.) — O movimento em favor da pacificação da industria carbonifera, iniciado pelo Congresso da Trades Unions, dá a esperança de uma solução satisfatoria, embora se saiba que o Comité Executivo da Federação dos Mineiros tenha declarado, em sua sessão de hontem á noite, "que não iria tão longe quanto quer o Comité Mediador".

O executivo da Federação declarou mais desejar a ratificação da Conferencia dos Delegados, antes de submetter a sua proposta ao governo. Esta proposta, ao que se diz, refere-se a accordos districtaes não sómente quanto á questão dos salarios, como ainda quanto ao problema das horas diarias de trabalho.

A VIOLENCIA PARA A DESTRUIÇÃO DOS POÇOS

LONDRES, 30 (U. P.) — Os vigias da mina de Radstock, Somerset, descobriram e sustaram a primeira tentativa violenta, desde o começo da grève dos mineiros, de destruição de poços. Nessa mina foram encontradas méchas e detonadores de explosivos, já promptos para entrar em funccionamento.

O individuo que estava collocando as machinas infernaes ainda foi visto, mas pôde escapar, graças á escuridão.

OS "STOCKS" DE CARVÃO EXISTENTES

LONDRES, 30 (A.)—Os "stocks" de carvão agora existentes no paiz já permittem que o governo duplique os maximos desse combustivel, fixados para o consumo particular, a partir de sexta-feira proxima.

EM PERSPECTIVA DE ACCORDO

LONDRES,0 3 (A.) — Realizam-se novas negociações tendentes a resolver a suspensão definitiva da grève mineira, as quaes permittem esperar uma solução rapida para a velha questão.

Acredita-se que seja possivel a volta temporaria dos mineiros ao trabalho, mediante combinações feitas sobre a base dos accordos districtaes, até que se firmem resoluções definitivas.

CONGRESSO IBERO-AMERICANO DE AERONAUTICA

Talvez a proxima reunião seja effectuada no Brasil

MADRID, 30 (U. P.) — Na ceremonia do encerramento do Congresso Ibero-Americano de Aeronautica, reunido nesta capital, será lida uma acta que reunirá todos os accordos feitos no Congresso, inclusive o convenio de Ciana.

Acredita-se que é muito provavel que o proximo Congresso se realize no Brasil.

O governo hespanhol attribue grande importancia ás suas conclusões, considerando que ellas servirão de base para os futuros tratados com os paizes ibero-americanos, devendo ao mesmo tempo contribuir para estreitar os vinculos materiaes e moraes que unem a Hespanha ás nações da America Iberica.

PELA ALVORADA PARTIRA' HOJE DE LAS PALMAS O "JAHÚ" COM DESTINO A CABO VERDE

Os valorosos pilotos brasileiros farão um vôo directo de Porto Praia a Recife

LAS PALMAS, 30 (U. P.) — Ribeiro de Barros e todo o pessoal da tripulação estiveram hoje, experimentado o motor do "Jahú", a cujo bordo foram desde cedo. A operação foi presenciada por muitas pessoas, attraidas pelo facto dos aviadores se terem encaminhado para o ponto onde o hydroavião se encontra.

Ribeiro de Barros declarou que se o tempo permittir, proseguirá no vôo entre sete e oito horas de amanhã, devendo chegar ao entardecer a Cabo Verde.

A saida de Cabo Verde para Fernando de Noronha será antes do levantar do sol.

PERDURA O MA'O TEMPO

LAS PALMAS, 30 (A.) — O máo tempo, forçando os aviadores brasileiros a permanecerem nesta cidade, tem proporcionado ás autoridades e á população local occasião de prestarem varias e significativas homenagens aos valorosos tripulantes do "Jahú".

Hontem, os srs. João Ribeiro de Barros, Newton Braga e Arthur Cunha, acompanhados de varias pessoas de destaque, realizaram um passeio de automovel pelos suburbios da cidade, no qual se demoraram cerca de tres horas.

No banquete de despedida que lhes foi offerecido, hontem, á noite, trocaram-se amistosos discursos e foram vivados os aviadores e o Brasil.

PORTO PRAIA A RECIFE NUMA SO' ETAPA

LAS PALMAS, 30 (A.)—O aviador Newton Braga, piloto do "Jahú", interrogado, hontem, sobre se era proposito seu e de seus companheiros fazerem a travessia de Porto Praia a Recife numa etapa, respondeu affirmativamente e justificou este seu proposito na confiança absoluta que tem no apparelho, o qual póde desenvolver uma velocidade até 200 kilometros á hora.

Accrescentou o sr. Braga, que a maior etapa do "raid" Genova-Santos, deve ser feita em 15 ou 16 horas; se em 15 horas, a velocidade media será de 189 kilometros, e de 178 se em 16 horas.

A PROVAVEL PARTIDA DE HOJE

LAS PALMAS, 30 (A.) — Os aviadores brasileiros, levantando vôo daqui, amanhã, ás primeiras horas do dia, pretendem chegar a Cabo Verde á tarde e partir para Recife no dia 1º, antes do despontar do sol, afim de poderem alcançar o primeiro ponto brasileiro antes do poente.

O "JAHU" EM PERFEITAS CONDIÇÕES

LAS PALMAS, 30 (A.) — Conforme nossos telegrammas de hontem, o hydro-avião "Jahú", em que os aviadores brasileiros realizam o "raid" Genova-Santos, acha-se em perfeitas condições para levantar vôo a qualquer momento e carregado de combustivel e oleo necessarios para a travessia Las Palmas-Porto Praia. Entretanto, as informações recebidas até hontem á noite do Archipelago de Cabo Verde, annunciam que o tempo ainda não permitte vôo seguro, embora esteja melhorando. Aqui, o tempo offerece condições favoraveis para a decollagem.

(Continúa na 14ª pagina)

O BRASIL DARA' TODO O AUXILIO POSSIVEL AOS AVIADORES NORTE-AMERICANOS

Um "raid" á America do Sul feito por officiaes do exercito dos Estados Unidos

WASHINGTON, 30 (U. P.) — Nos meios officiaes reina grande satisfação pelas respostas cordiaes dadas pelos paizes sul-americanos ao pedido formulado pelos Estados Unidos de permissão para o "raid" sul-americano, que será feito brevemente por aviadores do Exercito.

A proposito, o governo recebeu um telegramma da embaixada do Brasil dizendo: "As autoridades de navegação e portos do Brasil receberam ordens para dar aos aviadores todo o auxilio possivel".

O "RAID" SERA' FEITO EM NOVEMBRO

WASHINGTON, outubro (U. P.) — O vôo dos aviadores do exercito a America do Sul, que começará, provavelmente no fim de novembro, ou começo de dezembro, representa o maior emprehendimento aereo tentado pelo exercito americano, desde o da viagem de circumnavegação bem succedida de 1924. Com cinco apparelhos do typo Loening amphibio Loening, será realizada a grande façanha aerea. Os aviadores americanos visitarão muitas capitaes de paizes americanos.

O vôo sul-americano tem por objectivo a intensificação das relações de amizade entre os Estados Unidos e as nações latino-americanas, approximando os povos mediante essa nova fórma de communicações. Tudo faz suppôr que o vôo se tornará extremamente popular. O material que será empregado, é o melhor que existe no exercito e o pessoal será escolhido com o maior cuidado, afim de demonstrar-se as facilidades aereas dos Estados Unidos. Espera-se que incidentalmente o vôo desperte grande interesse sobre as possibilidades da aviação commercial na America do Sul, onde as distancias são grandes e poucas as facilidades para as communicações rapidas.

O commando da exposição foi confiado pelo Ministerio da Guerra ao major Herbert A. Dargue, assistente do chefe da secção de planos do Corpo Aereo do Exercito. Os capitães Arthur B. Mc-Daniel e Ira C. Eaker, seguirão respectivamente em categoria. O resto do pessoal será escolhido entre os seguintes officiaes: capitão Clinton F. Woolsey, primeiros tenentes Bernard S. Tompson, Leonard D. Weddington, Charles McK. Robinson, Muir S. Fairchild, Ennis C. Whitehead e John W. Benson.

O major Dargue, tem visitado frequentemente, em sua repartição o general Mason M. Patrick, chefe do Corpo Aereo do Exercito, tratando dos preparativos do vôo. Todos os aviadores são homens de consideravel experiencia e habilidade.

Os apparelhos Loening estão munidos de motores Liberty, collocados em posição invertida de fórma a não obstruir o campo de visão do piloto.

O FRAGOR DAS TORRENTES DAMNIFICANDO CIDADES

Grandes tempestades causam enormes prejuizos

RANGOON, 30 (U. P.) — Noticias chegadas aqui com retardamento dizem que uma tempestade está varrendo a costa de Arracan. Esses temporaes damnificaram seriamente as ilhas burmenses de Cheduba e Ramree, cujas colheitas foram destruidas.

Foram enviados soccorros de que se necessitava com urgencia, pois os generos nos locaes sinistrados estão sendo vendidos a preços de fome.

Registraram-se varias mortes, ao que dizem as mesmas noticias.

A AVALANCHE NA SUISSA

VEVEY, SUISSA, 30 (U. P.)— Uma nova avalanche vinda de Dent du Midi, destruiu uma ponte provisoria sobre a torrente de Saint Barthelemy, cortando as communicações com Vallais.

A mesma avalanche ameaça agora a estrada de ferro de Saint Simplon, perto de Lavey les Bains no Valle do Rhodano.

ASSUMPÇÃO SOB GRANDE TEMPORAL

ASSUMPÇÃO, 30 (A.) — Desabou hontem, fortissimo temporal sobre esta capital, derribando varias paredes e destelhando muitas casas nos arredores.

Foram a pique varias canôas e outras embarcações de pequena tonelagem.

O phenomeno causou grande panico, fazendo com que as familias abandonassem as suas casas apressadamente, por temerem ficar sob os escombros.

ASSUMPÇÃO, 30 (U. P.)—Uma tempestade violenta, com descargas electricas, occorrida hontem á tarde, partiu os fios conductores telegraphicos, telephonicos e de energia, damnificando numerosas casas e estabelecendo o panico entre a população.

Não houve, felizmente, perdas de vidas a lamentar.

Premio aos agricultores italianos que intensificarem o plantio do alamo

ROMA, 30 (U. P.) — O ministro da economia nacional annuncia a criação de numerosos premios em favor dos agricultores que intensifiquem o plantio do alamo, cuja polpa é vantajosamente empregada no fabrico de polpa para papel de imprensa.

Os cinco primeiros premios serão destinados aos que provarem ter plantado seis mil arvores.

NOVOS TERREMOTOS REGISTRADOS NA AMERICA

A terra tremeu tambem em Sulmona

ROMA, 30 (U. P.) — Communicam de Sulmona ter-se experimentado nessa cidade ligeiro mas intenso tremor de terra ondulatorio hoje de manhã, não se registrando victimas nem damnos materiaes.

MOSCOU, 30 (U. P.) — Registraram-se novos terremotos em Leninakan, Armenia, hontem, sendo os abalos de intensidade media. A nevada está accentuando a situação de [illegible]iseria.

MONUMENTO A' MÃE ITALIANA

O REI DA ITALIA VAE INAUGURAL-O NO PROXIMO DIA 4

FLORENÇA, 30 (A.) — No proximo dia 4, Sua Magestade o rei Victor Manoel III, inaugurará o Monumento á Mãe Italiana.

O PROGRAMMA DE ESTABILIZAÇÃO MONETARIA

Na precipitação com que, para armar a ponte entre Minas e S. Paulo, elaborou o sr. Mario Brant o seu plano de estabilização, o director do Banco do Brasil errou até no calculo da taxa, que deveria ser de 6 9|16 e não 6 47|64

(De um observador financeiro)

O sr. Mario Brant parte de uma these insustentavel, de que o padrão monetario em si é perfeitamente indifferente. A sciencia economica, accrescenta elle, nada tem que objectar á fixação do valor do mil-réis, na quarta ou na decima parte de uma oitava de ouro. A questão da quebra de um padrão anterior é assumpto que, ao ver do sr. Brant, tambem em principio escapa á sciencia economica.

O QUE SEJA PADRÃO

E' este um desconhecimento dos principios mais corriqueiros da sciencia das finanças. O padrão é a base de todas as transacções, de todas as obrigações quer do Estado, quer dos particulares. Sobre elle se assenta a fortuna publica e privada. A moeda, agente da circulação, medida de valor, instrumento de troca e do pagamento, não tem significação, abstrahindo-se da idéa de padrão que lhe caracteriza o poder liberatorio illimitado. Fixado o nosso padrão monetario de 4$000 por oitava de ouro, ou 27 pence por mil réis, o legislador autorizou o poder executivo, permanentemente, a fazer operações de credito para manter áquelle valor o nosso mil-réis.

Para o sr. Brant a quebra é uma mera questão moral. Por circumstancias que não precisamos mencionar, porque de todos sabidas, a nossa moeda tem perdido dois terços do seu poder acquisitivo, dando logar a que não só na arrecadação dos impostos como nas transacções, distinguamos mil-réis ouro e mil-réis papel. A renda alfandegaria, em parte, é arrecadada em ouro, isto é, a mil réis de 27 pence. A renda dos consulados egualmente é calculada em mil-réis ouro. Por outro lado, no orçamento da despesa, figuram valores em ouro. Ha contractos de varios serviços publicos custeados nessa moeda.

CARA INDIFFERENÇA

Como dizer-se que é indifferente á economia nacional a quebra do padrão? Os serviços de juros e amortização de toda a divida externa são feitos a 27 pence por mil-réis, e essa divida monta a cerca de 180 milhões esterlinos, não se incluindo nella as dividas do Districto Federal, dos Estados e municipios.

PROVANDO O CONTRARIO

Não tem razão o sr. Brant quando affirma que as leis que criaram a extincta Caixa de Conversão, que autorizaram o Banco do Brasil a emittir, com a obrigação de converter as suas notas á taxa de 12 pence, quebraram o nosso padrão de 1846, pois foram leis transitorias, poderemos mesmo dizer de emergencia. Ainda não lhe assiste fundamento para assegurar que sem quebra do padrão não é possivel aurificar a circulação e que sem a circulação aurificada, conversivel á vista, não poderemos contar nos nossos dias, nem nos de nossos filhos, com a volta á paridade de 1846. A Allemanha acaba de provar o contrario, com a criação do "rentenmark", que ao lado do marco desvalorizado, sem nenhum lastro metallico se manteve ao par, até que foi substituido pelo "reichsmark", isto é, o marco-ouro. A Argentina mantem desde 1899 o seu peso-ouro, de 100 centavos, ao lado do peso-papel de 44 centavos.

O ADVENTO DA MOEDA BOA

Estes factos estão provando que se póde estabelecer uma dualidade de moedas, destinando-se uma aos negocios internos e outra ás relações externas. Ambas coexistem, apesar da doutrina de Gresham de que a moeda fraca expelle da circulação a moeda forte. O peso de 44 centavos e o "rentenmark" visaram preparar o advento da moeda boa, isto é, a revalorização do padrão antigo. Ambos foram medidas de emergencia tendentes á normalidade da circulação, isto é, ao saneamento do meio circulante.

Por que, pois, aventar a quebra definitiva do padrão, em um paiz que não soffreu invasão, derrota, nem outras consequencias de guerra externa, como pagamento de indemnização e reparações formidaveis?

CALCULANDO ERRADAMENTE

A precipitação do sr. Brant, assumindo uma attitude tão radical em uma questão tão grave, a qual agora começa a ser debatida, levou-o a calcular na base da libra de 36$600 uma taxa capenga, e errada, de 6 47|64, quando a taxa que mais approximadamente corresponde áquelle preço da libra é a de 6 9|16. Fazendo a ponte que deverá no futuro quadriennio unir Minas e São Paulo, revelou-se o sr. Mario Brant um engenheiro máo calculador.

ANTAGONISMO INEXISTENTE

Aquelles que estão a impugnar os mais incontestaveis principios economicos, descobrem antagonismos, que não existem, entre os interesses da União e os dos Estados, entre os interesses collectivos e os regionaes, entre os interesses financeiros e os economicos, quando elles são os mesmos, e a satisfação de um importa no reconhecimento de outro, pois que todos se interpenetram e se conjugam. Se a nação está oberada de dividas, encravilhada de compromissos, com o seu credito abalado, a economia geral não póde deixar de soffrer a repercussão dessa crise financeira. O restabelecimento do credito federal é condição para a normalidade da economia nacional e prosperidade das unidades da Republica. Emquanto não se firmar o credito publico, a iniciativa privada não poderá attrahir capitaes e se desenvolver promissoramente. A bancarota da União determinaria a dos Estados e a da economia geral, impossibilitando por largos annos a organização do credito e da confiança — condições necessarias á prosperidade nacional.

NEGOCIAÇÕES DAS DIVIDAS DE GUERRA DE PORTUGAL

Foram interrompidas por causa da reducção

NOTICIAS DIVERSAS

A INGLATERRA OFFERECE UMA REDUCÇÃO DE 65 °|° E PORTUGAL PLEITEIA DE 75 °|°

LISBOA, 30 (U. P.) — As negociações para a consolidação da divida de guerra foram interrompidas em virtude da Inglaterra offerecer uma reducção de 65 °|°, emquanto Portugal invoca direitos á uma reducção de 75 °|°, á semelhança do que occorreu com a Italia.

IMPORTAÇÃO LIVRE DE VARIOS PRODUCTOS

LISBOA, 30 (U. P.) — O conselho de ministros extinguiu a provedoria de Assistencia Publica e permittiu a importação livre de azeite, batatas, arroz, fava e aveia.

UM JORNALISTA BRASILEIRO EM LISBOA

LISBOA, 30 (U. P.) — Os jornaes noticiam a chegada a esta capital do jornalista carioca Attilio Milano.

INAUGURAÇÃO DA SOCIEDADE DE GEOGRAPHIA

LISBOA, 30 (U. P.) — Foi marcada para 15 de novembro a inauguração da Sociedade de Geographia, da exposição de productos do trabalho portuguez no Brasil.

O SR. PEDRO MURALHA VAE FAZER UMA CONFERENCIA

LISBOA, 30 (U. P.) — O sr. Pedro Muralha, recentemente chegado do Brasil, vae realizar uma conferencia, assistindo á mesma o ministro dos Estrangeiros e o embaixador brasileiro.

O SR. FREIRE DE ANDRADE PARTIU PARA GENEBRA

LISBOA, 30 (U. P.) — Partiu para Genebra o sr. Freire de Andrade, que vae no desempenho de uma missão official.

EM 1925 SAIRAM DE PORTUGAL 26.717 EMIGRANTES

LISBOA, 30 (U. P.) — As estatisticas officiaes revelam que no anno de 1925 sairam de Portugal 26.717 emigrantes nacionaes e estrangeiros.

OS SERVIÇOS PUBLICOS

LISBOA, 30 (A.) — Ficou constituida a commissão de inquerito, ordenada pelo governo do general Carmona, para verificar os serviços publicos do Estado.

Essa commissão reunir-se-á á medida que os seus trabalhos forem sendo feitos, apresentando ao chefe do governo os laudos periciaes que fôr concluindo.

Caso se verifique alguma irregularidade, serão os funccionarios culpados rigorosamente punidos, estando o governo vivamente empenhado em que fiquem cabalmente esclarecidos quaesquer pontos que possam suscitar controversias.

UM MUSEU DE ARTE VENDIDO EM LEILÃO EM PARIS

O sr. Souza Dantas adquiriu um quadro de um brasileiro

PARIS, 30 (U. P.) — Os quadros e esculpturas que comprehendem o "Salon du Franc" e que foram vendidos em leilão hontem produziram 7.045.000 francos, destinados aos fundos de amortização.

O sr. Souza Dantas, embaixador do Brasil, adquiriu por 600 francos um quadro do artista brasileiro Toledo Piza e depois offereceu 3.000 francos por um quadro de Mme. Tarsilá d'Almeida, que pôde adquirir. A sra. Annita Malfatti, brasileira, adquiriu uma obra, por dois mil francos.

Estourou uma dynamite na Igreja de S. Pedro e S. Paulo

E' A TERCEIRA BOMBA QUE EXPLODE NAQUELLE TEMPLO

SAN FRANCISCO, (California E. U.) 30 (A.) — Na igreja de S. Pedro e S. Paulo, arrebentou hontem, uma bomba de dynamite, que causou consideraveis damnos no bello Templo.

E' esta a terceira bomba que explode na igreja de São Pedro e São Paulo.

REALIZOU-SE O CASAMENTO DA SOBRINHA DO PAPA

Com o marquez Persechetti-Upolini

ROMA, 30 (U. P.) — Celebrou-se hoje na Capella particular do Papa Pio XI no Vaticano, o casamento da srta. Maria Luiza Ratti, filha do Conde Ratti, irmão do Pontifice e o marquez Persechetti-Upolini, secretario da legação da Nicaragua junto a Santa Sé.

O acto revestiu-se de grande solemnidade assistindo diversos cardeaes, dignidades ecclesiasticas, membros do corpo diplomatico e familias da alta aristocracia romana.

O Santo Padre officiou na ceremonia dando a benção aos noivos. O presente de nupcias offerecido por Sua Santidade á sua sobrinha, consiste em uma collecção de cem volumes que trata dos deveres da esposa e da mãe christã.

ROMA, 30 (U. P.) — Na ceremonia do casamento da sobrinha do Papa Pio XI, srta. Luiza Ratti com o marquez Persichetti-Upolini, serviram de testemunhas por parte da noiva o seu irmão conde Francoratti e o principe Lelio Orsini pelo noivo.

Assistiram as familias e numerosos amigos particulares dos conjuges e muitas pessoas de destaque social.

O ministro do Chile sr. Subercaseaux, offereceu ao marquez Persichetti-Upolini um bello presente e o Santo Padre grande retrato de si mesmo pintado a oleo, pelo artista argentino sr. Scharf.

CHEGOU A REGGIO EMILIA O MINISTRO MUSSOLINI

Que foi tomar parte nas commemorações fascistas

ROMA, 30 (U. P.) — Communicam de Reggio Emilia a chegada a essa localidade do presidente do Conselho sr. Mussolini, que foi tomar parte nas commemorações do anniversario da marcha dos fascistas sobre Roma.

O chefe do governo foi recebido pelas autoridades locaes civis e militares e pelos representantes do fascismo, entre os quaes se achava o sr. Arnaldo Mussolini, irmão do "Duce". O sr. Mussolini recebeu centenas de ramos de flores.

Após ligeiro descanso o presidente do Conselho embarcou em um carro especial afim de inspeccionar o novo ramal ferroviario de Reggio a Pó. Todas as aldeias do trajecto achavam-se embandeiradas e a passagem do trem as respectivas populações achavam-se na estação afim de acclamar o presidente do Ministerio.

ENCALHOU UM VAPOR CANADENSE

O "TOWN HAMVAN" ESTA' NA COSTA DA TERRA NOVA

HALIFAX, 30 (U. P.) — O vapor canadense "Town Hamvan", encalhou perto de Ferryland, ao largo da costa da Terra Nova, devido ao nevoeiro que reina no alto mar.

Foram salvos 25 dos seus tripulantes e seis outros ainda estão a bordo.

O MOMENTO FINANCEIRO E A POLITICA DE ESTABILIZAÇÃO

(Conclusão da 1ª pagina)

diuturnas, que nos têm retalhado, quebrados os élos que nos deveriam unir solidarios como filhos da mesma terra patria e, postos uns em face dos outros, como gentes estranhas, froças belligerantes, cidadãos que trajam as mesmas honrosas fardas do Exercito e da Armada nacionaes.

Do nosso paiz podia dizer o sr. A. Moireau:

"Quando o Brasil se desembaraçar da brutal guerra civil, que ha mezes consome a sua energia vital, nada mais urgente se lhe ha de impor do que a procura de uma solução aos problemas economicos estabelecidos pela revolução de 1889 e pelos desordenados movimentos politicos que se lhe seguiram: plethora de circulação fiduciaria, descredito do papel, baixa do cambio."

Em uma série de excellentes artigos, consagrados ao estudo dos paizes de finanças avariadas, quaes eram a Hespanha, a Italia, Portugal, a Grecia, a Republica Argentina e o Brasil, outro notavel economista francez chegou á conclusão de que, por mais lamentavel que seja a situação de um Estado, é possivel melhoral-a e chegar mesmo a fazel-a boa, seguindo durante um periodo regular de annos um regimen severo de economia.

E a provar como é possivel que paizes individados e onerados voltem a situações prosperas, appareciam citados, a Russia, a Hungria, a Turquia e o Egypto.

São exemplos consoladores, são vozes que animam e encorajam, fazendo que renasça a esperança e a fé nos que a têm perdida deante de um mal ao parecer sem remedio, quando avultam os damnos originados de erros que se vêm accumulando.

São de ouvir as palavras de outro publicista de incontestavel valor a dizer da nossa terra:

"O Brasil precipitou-se voluntariamente no regimen do papel: a situação privilegiada, que elle occupa no mundo, a importancia enorme das suas exportações, que o fazem regularmente credor das nações estrangeiras ás quaes são vendidos o seu café, a sua borracha, permittir-lhe-iam ter na sua circulação interna o metal de que carece, se não fôra o erro da multiplicação do papel."

Não nos illudamos, acreditando que seja possivel esperar que de prompto possa o governo, por melhores que sejam as suas intenções e por mais acertadas que pareçam as providencias de um certo plano concebido, curar padecimentos inveterados e graves.

Hão de ser longos e escabrosos os caminhos, por onde teremos que seguir, para obter porventura a reparação das nossas finanças. De crises como a nossa não escaparam os Estados Unidos da America do Norte, onde aberrações politicas e economicas levaram ao regimen dos "deficits" orçamentarios substituindo o regimen de vultosos saldos.

Tambem, na opinião de estudiosos e competentes, a unica medida que, em tal caso, pareceu efficaz foi a reducção do excesso da circulação fiduciaria.

E o conselho salutar:

"E' a abundancia da moeda de papel que expelle o ouro dos Estados Unidos com essa continuidade manifesta ha mais de anno. Se a providencia da reducção da circulação do papel não fôr tomada, sejam quaes forem os inconvenientes que della se derivem para o estado actual da crise, dentro em pouco tempo entrarão os americanos no regimen do agio do ouro... O governo melhor faria levantando um grande emprestimo de 1.750 milhões para reembolsar em ouro os 350 milhões de dollars de "grunbacks"; isto importaria num augmento consideravel do serviço da divida publica mas salvaria a situação."

UM PARADOXO ECONOMICO

Em linhas de um papel eu tive uma feita de ir ao encontro de opiniões que me pareciam não ter fundamento razoavel, ainda que haja muito quem as adopte e siga, levado pela seducção dos lucros nem sempre reaes! Taes idéas encontravam facil acolhida no meu Estado, no seio da operosa população que lá vive entregue á penosa exploração da seringueira, contente e feliz com a massa de papel desvalorizado a que subia, graças á taxa do cambio então descida, o valor da pequena moeda metallica, em que era pago o kilo do producto da sua industria extractiva.

E viviam então preoccupados com essa perspectiva, que se lhes antolhava como um damno, quando descesse o preço em papel do fruto do seu trabalho, ascendido que fosse o cambio a taxa superior. Nem era apenas lá que esses modos de ver soiam gerar receios e pavores. Tambem apavorados viviam, nessa previsão de proxima crise, os que exportavam os seus productos, a contar entre elles, como quem mais valia, os que se consagravam á lavoura e exportação do café!

A' mão eu tinha as palavras de economista de renome, qual era o sr. G. Levy, a discutir esse prejuizo economico, segundo o qual nós andariamos ás avessas de todo o mundo, empobrecidos quando outros se enriquecem; arruinados quando outros prosperam, em uma palavra, afortunados com a baixa do cambio e desgraçados com a sua alta, assim:

"Trata-se do phenomeno bizarro, em virtude do qual a deterioração do cambio constitue uma protecção temporaria para aquelle que é a sua victima... Quem se limitasse á observação superficial dos factos, que nós acabamos de expôr com toda a sinceridade, seria tentado a concluir que o ideal de um paiz deve ser o possuir o cambio mais depreciado, quer dizer, a peor moeda possivel. Dessa sorte, assegurar-se-ia um "minimum" de importação, um "maximum" de exportação, e um desenvolvimento intenso da industria nacional, ou mesmo da agricultura, por isso que o nosso raciocinio se applica aos productos do sólo como aos objectos fabricados. Nós nos contentaremos com responder que o simples bom senso está indicando que tal não poderia ser, porque ninguem ha que não saiba ao certo que uma moeda deve ter seu pleno valor e por consequencia um curso estavel; porque os paizes que vivem no regimen do curso forçado ou que possuem um estalão monetario depreciado, desde que lhe permittem a sua situação interna e a politica geral, lidam por solver os pagamentos em especie."

INTERESSES OPPOSTOS, OPINIÕES DIVERGENTES — ASPIRAÇÃO DO MOMENTO

São numerosos os que, movidos pelos seus interesses, andam na corrente das opiniões que acabamos de expor e cujo ideal seria um plano impedindo que a taxa cambial saisse das baixas quotas. Em face desses apparecem os que tem interesses, representados por compromissos a satisfazer em praças estrangeiras, em ver o cambio nas proximidades da mais alta taxa, sempre saudosos dos tempos aureos em que o papel valeu tanto como o metal precioso que circula nos paizes mais adeantados.

Entre esses limites, dos partidarios da baixa e dos partidarios da alta, encontram-se os que veem com segurança os perigos da instabilidade e apontam como o maior mal as oscillações periodicas da nossa moeda, cujas consequencias são evidentes.

Os que assim pensam têm por alvo a collimar e por programma de acção conseguir o que se chama um cambio estavel, alcançado que seja o padrão ideal, que permitta esse equilibrio estavel: "non infra, non ultra".

Não seria esta a primeira vez que homens publicos entre nós se abalançassem a tal commettimento, e tão ousada empresa, muito de louvar os sentimentos que vão guiando os seus passos audaciosos na exclusiva preoccupação de fazer um beneficio á Patria.

Nos famosos debates parlamentares travados em torno do projecto, de que resultou a lei de 11 de setembro de 1846, um dos distinctos membros da Camara dos Deputados proclamou que em tal questão as opiniões deviam ser extremos de interesses de partidos.

A materia é por sua natureza delicada, melindroso o assumpto, faceis os erros, naturaes os equivocos, mesmo daquelles que, no estudo de taes problemas, entram com a melhor vontade de acertar, com a minima dóse de paixão, uns esclarecidos pela sciencia, outros guiados pelas lições praticas dos negocios, com "esse saber só de experiencia feito", para lembrar as palavras do maior épico da nossa lingua.

Num dos seus livros o celebre economista E. Lormi falou nessa "vexata questio", considerando-a como o "tema precipuo della disciplina economica", em derredor do qual em tão grande tumulto se chocam opiniões e interesses.

Para justificar o qualificativo com que assim marcava esse problema, o abalisado professor italiano poz em evidencia o erro dos que estudam a moeda considerando-a unicamente ligada aos phenomenos da circulação e distribuição das riquezas, emquanto que ella, na realidade, integra e accelera a vida e o movimento de todos os phenomenos de producção e de consumo.

E aponta como o maior dos erros commettidos o haver sido considerado o problema monetario muito isoladamente, como se fôra quasi independente, postas de lado as repercussões illimitadas, difficeis mesmo de investigar, que a moeda exerce sobre todos os phenomenos proximos ou remotos, que constituem a trama complicada da ordem social.

O PROBLEMA DA VALORIZAÇÃO

O problema da valorização do nosso meio circulante, preoccupação eterna dos homens de Estado da nossa terra, a desafiar em todos os tempos as attenções dos mais estudiosos dos mais competentes, homens de theoria ou homens praticos, sempre abordado e nunca resolvido, a embaraçar o nosso progresso, criando-nos difficuldades sem conta, levando-nos entre esperanças e desfallecimentos, esse problema é de si uma questão capital, para nós a questão maxima, a questão das questões.

Largos annos foi debatido o assumpto, antes que a geração que, em meiados do seculo passado lhe deu a solução provisoria consagrada na lei de 1846, que a alguns espiritos optimistas, e dos de melhor nota, se lhes afigurou a melhor obra legislativa desses tempos, antes que essa geração se julgasse autorizada a dar o grande passo.

O governo chamou a depor nesse inquerito aberto deante da opinião publica, os homens de mais capacidade, reconhecidos como taes, financeiros, commerciantes, industriaes e banqueiros.

Façamos justiça aos que estão agora pretendendo assegurar ao paiz dias melhores no futuro, como quem espera que do plano concertado saiam prosperidades materiaes, conseguida que seja essa seductora miragem, a fixidez ou a relativa estabilidade do cambio: "pas au dessus, pas au dessous".

Tambem quando estava prestes a ser decretada a providencia salvadora contida na lei de 1846, apesar da lição de 1833, não faltou quem assegurasse, num promissor prenuncio de bens e de venturas, que nós iamos então entrar em phase nova de vida, fixado o preço do papel circulante no valor médio dos dez ultimos annos, findo de vez esse periodo de incertezas, em que viviam todas as classes do paiz, como agora vivem, productoras ou consumidoras, postos em torturas devedores ou credores pela instabilidade do cambio, damno que toca a todos, a começar pelo governo, cujos calculos de receita e despeza não assentam em base estavel.

O tempo não confirmou esses prenuncios nem fez realidades essas esperanças, dando razão aos que não confiavam que da acção desse decreto legislativo saissem os milagres previstos.

Todos quantos sinceros queremos os bens da Patria na felicidade dos seus filhos e de quantos aqui vivem e labutam á sombra das leis liberaes que são os nossos codigos, só podemos fazer votos para que os que vão ter em mãos os destinos da Republica cheguem ao remate da solução do temeroso problema, recommendando o seu nome por actos que se desfaçam em beneficios para a terra que amamos todos, uns porque nella tivemos a fortuna de nascer, outros porque a fizeram sua, consagrando-lhe as energias dos seus espiritos e dos seus braços.

Questão de honra nacional

O sr. Mello Franco desembarcou da Europa e teve logo deante do executivo e do parlamento um gesto elegante de defesa da dignidade moral da nação. O antigo embaixador do Brasil junto a Liga das Nações em uma das primeiras entrevistas que articulou chegando ao Rio foi logo estranhando a suppressão da quota do Brasil para a manutenção da Liga.

O JORNAL, desde antes da chegada do sr. Mello Franco ao Brasil, examinando o orçamento do Exterior já tivera opportunidade de estranhar que na proposta da despesa enviada ao Congresso não figurasse a alludida verba, que todos os annos era nelle consignada. Quando o sr. Mello Franco desembarcou aqui e foi scientificado da omissão teve o mesmo gesto de surpresa e de reprovação, que todos os homens de bem não podem deixar de traduzir deante da violação de um contracto, onde se acha empenhada, de modo solemne a honra da nação. Ninguem sabe o que o sr. Washington Luis pensa da Sociedade das Nações e da Côrte de Haya, porque o futuro chefe do governo, como um general que não póde descobrir os seus planos de batalha, evita falar sobre coisas que a nação mais precisa e deve saber.

Seja, porém, qual fôr a opinião do general Washington sobre a Liga, o que não padece duvida é que o córte da verba destinada ao pagamento da nossa quota de membro, que ainda somos, daquella sociedade é uma questão dizendo respeito, não mais com a politica do Brasil em face da Liga, mas sim com a lisura do Brasil no cumprimento da fé dos tratados.

Até aqui o que manifestámos no Secretariado da Sociedade foi o nosso proposito de, ao cabo de dois annos, deixar de ser membro della. Porque resolução nenhuma desta natureza se tornará effectiva antes de transcorrido o prazo de dois annos. Ora, se somos ainda membros da Sociedade, de pé se acha uma das clausulas primordiaes para quem quer que seja ser socio de uma sociedade, e que é contribuir financeiramente para a sua manutenção.

O Brasil assignou e ratificou o chamado "covenant" da Liga. Elle tem a assignatura dos delegados brasileiros á Conferencia de Paris, e a ratificação pelo Congresso e a sancção presidencial. E' uma lei nossa, regulando particularmente todas todas as nossas relações com a Sociedade de Genebra. O repudio de um seu artigo seria o repudio do nosso nome, da nossa honra

O sr. Mello Franco, não nos temos cansado de repetir, fez em todo esse deploravel caso da Liga das Nações o papel do defensor galhardo das tradições de cavalheirismo e de polidez da velha diplomacia brasileira. Batendo-se agora contra mais um erro, na serie de erros, que este episodio culmina, elle presta mais um serviço á nação brasileira.

Assis CHATEAUBRIAND

A tabella Lyra

Ainda as duvidas suscitadas — Os diaristas do Patrimonio se vêem prejudicados

O director da Despesa Publica encaminhou, hontem, ao ministro da Fazenda, a representação feita pelo 2º escripturario sr. Irenio Pinto, consultando como proceder em relação á denominada tabella Lyra, quanto aos diaristas do Patrimonio Nacional que recebem diarias por verba global.

O caso em questão, fôra antes, submettido ao parecer do sub-director A. Dias da Costa que, funccionando no processo reconheceu o direito daquelles serventuarios.

Disse, textualmente, o mesmo sub-director: "Pareceu-me que pelo despacho do s. ex. o sr. o ministro da Fazenda exarado no processo annexo, ficou reconhecido o direito de todo o pessoal diarista do Patrimonio, sendo assim um reconhecimento collectivo, e não parcial, pelo que entendo que cabe áquelle Instituto (Patrimonio) confeccionar uma folha para pagamento de todo o pessoal abrangido por aquelle despacho, devendo, nesse sentido, ser officiado."

Hontem, porém, como era o dia annunciado para esse pagamento no Thesouro, aquelles serventuarios compareceram certos de receber o seu dinheiro. Havia, entretanto, na folha de pagamento uma grave duvida, aliás prejudicial a todos os diaristas que contavam com a incorporação dos ditos abonos.

Essa duvida foi levantada pelo mesmo sub-director Dias da Costa que, depois de affirmar, naquelle parecer, que os diaristas tinham direito á "Lyra", de modo collectivo, agora manifestara parecer contrario.

Foi, pois, discordando de ultimo parecer do sr Dias Costa, que o senhor Regulo Valdetaro, director da Despesa Publica opinou ser perfeitamente justa a pretenção daquelles diaristas, uma vez que o decreto referente á incorporação da tabella Lyra nenhuma exclusão fez, não sendo, portanto, cabivel que não aufiram os beneficios daquella incorporação os que menos ganham, quando outros mais favorecidos acabam de ser beneficiados.

Hontem mesmo, o ministro da Fazenda submetteu o caso ao parecer do consultor da Fazenda Publica.

A QUESTÃO DAS FALLENCIAS E CONCORDATAS

A FUNDAÇÃO, EM S. PAULO, DA LIGA DE DEFESA DO COMMERCIO E DA INDUSTRIA — SÃO IMPORTANTES E NUMEROSAS AS ADHESÕES ATE' AGORA RECEBIDAS

Vae encontrando enthusiastico acolhimento na praça de S. Paulo a idéa, lançada pela Associação Commercial de S. Paulo, de se fundar naquella capital uma Liga de Defesa do Commercio e da Industria, especialmente destinada a promover a repressão dos abusos que geralmente se verificam em fallencias e concordatas.

Conforme já foi noticiado, os socios da Liga deverão assumir os seguintes compromissos:

a) de agirem solidariamente em todos os casos de fallencias e concordatas;

b) de não aceitar propostas de concordatas senão de accôrdo com a deliberação da maioria dos socios interessados em cada caso, tomada em reunião realizada de conformidade com o que fôr estabelecido nos estatutos da Liga;

c) de votarem pela fallencia e liquidação em juizo, todas as vezes que o concordatario deixar de consultar previamente os socios da Liga;

d) de, nos casos de fallencias fraudulentas ou culpadas, promoverem, com o maximo rigor, a punição dos responsaveis;

e) e, finalmente, de promoverem a liquidação das massas em praças differentes das dos fallidos, sempre que possivel.

Já manifestaram á Associação Commercial de S. Paulo o seu desejo de se inscreverem como socios da Liga as seguintes firmas: Araujo Costa & Cia., Barros & Cia., Machado Kawall & Cia., F. Kowarick & Cia., Oetterer, Speers & Cia., Sociedade Anonyma Fabrica Votorantim, Fabrica de Tecidos "Labor", Companhia Nacional de Estamparia, Ferreira & Cia., Nazareth, Teixeiras "L. Queiroz", Holmberg, Bech & Cia., Sociedade Productos Chimicos & Cia., Ltda., Almeida Souza & Cia., Onofre Antinori & Cia., Sociedade Anonyma Moinho Santista, Lebre, Filho & Cia., Salgado & Cia., Capellificio "Serricchio", Schill & Cia., D'Agostino, Marques & Cia., Tobias de Barros & Cia., J. Martin & Cia., Ltda., Abrahão Andarus & Irmãos, Cia. Calçado Rocha, Pires, Fontoura & Cia., J. Monteiro & Cia., Stylita Ferreira & Cia., Metallurgica Matarazzo, Barbosa Môca & Cia., A. Trommel & Cia., Siemens Schuckert S. A., Armour of Brasil Corporation, United States Rubber Export Co., Ltd., Nadir, Figueiredo S. A., Sociedade Commercial Basler & Cia., Theodor Jos. Hers do Brasil Ltda., Antunes dos Santos & Cia., Kenricks Brasil Ltda., Companhia Chimica Rhodia Brasileira, Cia. Vidraria Santa Marina, Garcia Hime & Cia., Machado d'Oliveira & Cia., Manufactora de Chapéos Italo Brasileira, Cia. Souza Cruz, Raymundo Diez, Le Voci & Cia., Isnard & Cia., Motores Marelli S. A., Aron Irmãos & Cia., Casa Cateano S. A., Scott & Urner Ltda., Affonso Mormano, J. Levy & Irmãos, Knowles & Foster, Kalmann Irmãos & Peters Ltda., Hygino Caleiro, Borrelli, Candeliso & Cia., Jacob Zlatopolsky, Cia. de Productos Chimicos Fabrica Belém, Laboratorio Paulista de Biologia, José Milani & Cia., Antunes de Oliveira & Cia., Ltda., Companhia Leven-Tecelagem de Seda, Griffith-Williams, Marsh & Cia., Costa, Malta & Cia., Mercurio Companhia Ltda., Sarpi & Falcão, Grande Manufactura Brasileira de Bonbons, Ramos Castel & Cia., J. C. Barros & Cia., Antunes de Abreu & Cia., Ferruccio Nucci & Padula, Companhia Commercial Brasileira, Ciuffi, Mossolini & Cia., Moura Andrade & Cia., Ateliers de Constructions Electriques de Charleroi, Calixto Miguel & Cia., Domingos Marelli & Cia., Longovica S. A., Antonino, Salvador Messina & Cia., Fabrica Paulista de Artefactos de Borracha, Lebert & Cia., João Santisi & Filho, Silva Parada & Cia., Antonio Canero, Nascimento Gonçalves & Cia., Levy Franck & Cia., R. Cornalbas, Fabrica de Chapéos Cervone Limitada, Companhia Fiação e Tecidos "São Martinho", Fred. Figner, A. Behmer & Filhos, Irmãos Navier & Torres, Montenegro, Costa & Cia., Magalhães Braga & Cia., Sabbado D'Angelo, Gabriel Jean Terrede, Arnaldo A. da Motta, Pozzi Filho, Casa Pasteur S. A., Salin Sead & Irmãos, Serraria Noroeste Ltda., G. N. Sabbaga, Manoel Godoy & Cia., Empresa Lilla-Editora Internacional, S. A. Derrom-Sanson, De Barbieri & Cia., Alexandre Hornstein & Cia., Manoel Pinto, Fontana Bertolini & Cia., Ribeiro Parada & Cia., E. Manograsso & Cia., Agostinho Pereira Diniz de Andrade, Azevedo & Cervo Ltda., José Orsi, Bussab Irmãos & Cia., França, Pereira & Cia., João T. Frota, L. Westin Vasconcellos & Cia., J. W. D. Ayre, Couto Costa & Cia., Coimbra & Filho, Fil & Schueler, Vicente Cury & Cia., A. Cherenco & Chené, Estabelecimentos Hirsch, Angelo Presotto, Benjamin Giavarina & Irmãos, Antonio Joaquim dos Santos, Casa Arens.

CAMARA DOS DEPUTADOS

Por falta de numero não houve hontem, sessão na Camara.

PRESIDENTE ANTONIO CARLOS

A SUA CHEGADA HONTEM AO RIO

Chegou hontem a esta capital, em carro reservado ligado ao nocturno mineiro, o sr. Antonio Carlos, presidente do Estado de Minas Geraes. S. ex. veiu acompanhado do seu secretario particular, dr. Olinda de Andrade, e do tenente-coronel Paschoal, seu ajudante de ordens. Na estação Pedro II foi o sr. Antonio Carlos cumprimentado por numerosas pessoas, entre as quaes o commandante Moraes Rego, representando o presidente da Republica e o dr. Alfredo Sá, vice-presidente do Estado de Minas.

O sr. Antonio Carlos, acompanhado do representante do presidente da Republica, do seu secretario particular e do seu ajudante de ordens, seguiu em carro do Estado para a sua residencia, á rua Senador Vergueiro.

MINEIROS

Por força da tessitura geographica do seu "habitat", o mineiro não terá essa agitação industrial que faz de S. Paulo a maravilhosa officina sul-americana, mas, nem por isso lhe falta mentalidade apta e vontade capaz para as mais diversas industrias

R. Portugal MILWARD

(Para O JORNAL)

CONCEITO SEM FUNDAMENTO

O negativismo industrial dos mineiros é quasi uma opinião feita e têm-na endossado ultimamente, intelligencias das mais claras do nosso jornalismo.

A mim que tenho andado, por força da vida, pela terra generosa das Minas e, assim á tona das viagens, visto a sua gente e as suas coisas, quer me parecer que, sob esse aspecto, como tantos outros, o povo montanhez não tem sido observado com realidade ou, manhosamente, tem occultado suas forças e seus valores.

Por força da tessitura geographica do seu habitat, o mineiro não terá essa agitação industrial que faz de S. Paulo a maravilhosa officina sul-americana, mas, nem por isso lhe falta mentalidade apta e vontade capaz para as mais diversas industrias e nem se deve explicar a insolução do problema nacional da grande siderurgia pelo seu espirito que se diz pastoril e agricola.

Em Minas, individualmente, o homem é um animador consciente de qualquer esforço fabril.

Mas o meio physico, o coefficiente da riqueza individual relativamente baixo e, por vezes, a insegurança social repontando em tragedias, como essa tão recente de S. João Nepomuceno, e mais que tudo, a falta de estradas obrigando a um treno muscular permanente para a travessia dos divisores, são causas que, entre outras, entravam a vontade e a imaginação, reduzindo os calculos a um minimo além do qual tudo é jogo ou loucura.

O governo do sr. Mello Vianna percutiu fundo o animo do povo e trouxe-lhe, na sua acção multiforme, o contacto brusco de novos valores facilitando ás cidades e arraiaes das serras o accesso surprehendente das rodovias traçadas e abertas pela magia de um homem de bôa vontade.

E, já hoje, em Cataguazes ou no Araxá, em Salinas ou em Passos ha novos elementos economicos a parcellar e o mineiro começa a comprar machinas em vez de comprar terras ou apolices da divida publica, na certeza de que, agora, a propria rotação governamental tem de se fazer em espiral ascendente.

O MAL MONTANHEZ DO SILENCIO

O mineiro soffre do mal montanhez do silencio.

O homem das terras amplas é vibratil e loquaz, impetuoso nas gau'chadas do Rio Grande, ou no alento constructivo dos paulistas da terra rôxa.

Tem o impressionismo das paisagens rasgadas.

A montanha, porém, concentra, as populações dos valles, sob a influencia sensivel das serrarias, são mais graves; o individuo retráe-se ante o obstáculo permanente dos morros. E' mais intimo.

Nas regiões alpestres vêem-se pessôas com as linhas da fronte enrugadas fundo pelo habito instinctivo de ensombrar o senho, reflectindo na face o fatalismo do habitat torturante.

Nas roças, emquanto trabalham nas lombadas, os capinadores cantam suas toadas lentas e melancolicas e, sómente, quando no alto, na dobrada dos espigões soalheiros, sob o encantamento das amplitudes, arfando na respiração de haustos largos de ventos frescos, é que os rudes enxadeiros, requeimados garganteiam esses gritos longos que, surpresos, os viandantes ouvem dos caminhos e são um desabafo irreprimivel do homem angustiado pela montanha, ao sentir na altura, a reconquista illusoria do horizonte liberto.

O muradal emmudece; d'ahi o trabalho mineiro ser consciente, tenaz, mas silencioso.

Em qualquer actividade tem um rythmo de reflexão que é logica e confiança. Nem exaltação e nem timidez; o horror lucido ás aventuras.

O mineiro trabalha, mas não faz reclame; produz, mas não sabe rotular.

Realiza o seu esforço construindo o seu mundo social, quieto e pertinaz, marcando o destino da sua vida com a coragem inflexivel de um meditador.

Para a formação dessa mentalidade contribue muito a paisagem natal imprimindo-lhe, com a sensação de grandeza calma da montanha, uma vontade menos nervosa e mais permanente, menos atirada e mais firme, vontade de quem sabe que tem de subir morros.

O HOMEM DA MATTA E O HOMEM DO CAMPO

Dentro das raias estaduaes, ha traços differenciaes muito nitidos entre o homem da matta e o do campo, entre o fazendeiro do café e o criador de gado de côrte nos chapadões do Urucuya; entre o individuo que, nas terras do Rio Grande, soffre o influxo paulista e aquelle que, no Arassuahy ou em Tremedal, tem ligações bahianas.

O campeiro, nascido e creado nas terras altas das congonhas, á beira das catas, nos arraiaes bandeirantes, é mais sonhador, ideologo das liberdades populares, poeta como os diamantinenses, erudito como os sanjoanenses, industrioso como os paraenses, e, por vezes, contemplativo na suavidade climatica dos planaltos varridos de ventos.

O matuto e o sertanejo de São Francisco são mais atormentados. Este, na ourella do cangaço, soffre do mal contagioso da vizinhança e difficilmente soffreia os impetos da mescla virilizante; aquelle tem o animo desegual da gente dos rincões humidos e quentes, onde a vida é estuante e bruta atordoando, por vezes, os espiritos e desfreando-lhes o vigor para esses lances violentos do mandonismo politico com o coronel ensimesmado e doentio e o jagunço solerte e sombrio das tocaias e vendolas.

Todos, entretanto, têm uma especie de virtude da vontade geral; são variantes apenas, pois que já se define bem o typo mental genuino do mineiro.

Em regra, o temperamento montanhez não tem o dynamismo audacioso da gente de outros Estados, mas isto não é elemento que o conceitue como um negativo, sob o ponto de vista industrial.

Ao contrario, o mineiro é um encantado das realizações fabris.

O conceito emersoniano do contagio das actividades, que é um dos factores melhores do progresso paulista pelo contacto com o trabalho cosmopolita, é tambem uma verdade na montanha. Apenas soffre o retardamento natural do meio, pois que antes de atravessar um valle é preciso que ahi se sacudam os musculos das pernas.

A MEDIDA CARACTERISTICA DO TRABALHO MINEIRO

Por força dessas condições complexas de atavismos que impelliam e montanhas que repelliam, sangue caboclo a latejar e a antemural desalentadora das distancias, terra farta a expluir nas colheitas como no tempo do governo Wenceslão e as safras perdendo-se nas estações ferroviarias, o trabalho mineiro foi adquirindo uma medida caracteristica, esse tonus de reflexão, tão proprio e tão exquisito, que, sendo uma de suas melhores qualidades, tanto perturba a analyse de psyché montanheza. — Juiz de Fóra, Itajubá e Palmyra parecem, assim átôa, um flagrante excepcional no commum da vida urbana.

Mas, realmente, essas e outras cidades, como Além Parahyba, Cataguazes, Uberaba, S. João d'El-Rey, etc., mostram apenas que, dadas certas condições, apparecem resurgidas as energias hibernizadas pela hostilidade do meio improprio.

Um indice é a industria de tecidos e, a proposito como nota de momento, a participação que nella têm elementos dirigentes do P. R. M. como sejam o sr. Wenceslão Braz, com a Companhia Industrial Sul Mineira, o sr. Arthur Bernardes com a fabrica S. Silvestre e interesses em outras desta capital, o sr. Francisco Salles com as fabricas do Periperi e do Triangulo, os srs. Affonso Penna Junior e Carvalho de Britto com a Companhia Marzagão e o sr. Ribeiro Junqueira que, além de outras empresas já organizadas e victoriosas, está levantando tambem a fabrica de tecidos de Leopoldina.

Ha familias mineiras tradicionalmente industrialistas como as Mascarenhas, Alves Azevedo, Guimarães e Almeidas, Villelas, Junqueiras, etc.

Não ha cidade que não aspire ter a sua fabrica e quasi todas já têm hoje força e luz electricas.

Por isso que tudo lhe é mais difficultoso, se o mineiro consegue estabilizar qualquer empresa, demonstra maior aptidão devendo-se ter em conta que, o baixo coefficiente de riqueza particular exige maior concurso de accionistas ou socios, o que indica uma vontade mais generalizada.

A FABRICA, ORGULHO E AMOR DA CIDADE

A fabrica é orgulho e amor da cidade e a população toda a ampara e conserva com carinho e contempla com vaidade e desabafo bairrista. Um caso typico é a Companhia Industrial Paraense.

Incorporada por elementos locaes por iniciativa do sr. Torquato de Almeida, a sua installação foi extremamente embaraçada por toda uma série de difficuldades das quaes não foi menor a distancia da estação ferroviaria que era Bello Horizonte.

A machinaria toda puchada em carro de bois, o que mostra bem a pertinacia dos paraenses.

A fabrica funccionou os tres primeiros annos sem distribuir dividendos.

Entretanto, apesar dos pezares, nenhum só accionista reclamou ou vendeu suas acções. A persistencia intelligente venceu afinal e já hoje existem no Pará, quatro fabricas de tecidos de algodão e grandes algodoaes.

Ha tambem a considerar que todo o trabalho e capital são regionaes.

Um dado interessante e a proposito é o alvará de 5 de janeiro de 1785, mandando abolir e extinguir todas as "fabricas, manufacturas ou teares de qualquer fazenda de qualidade, de algodão ou de linho, branca ou de côres."

Este alvará foi expediente lembrado pelo governador e capitão geral das Minas D. Antonio de Noronha, para fazer cessar as fabricas encontradas nas Geraes que diz elle:

"encontrei em um augmento consideravel que, se continuassem nelle, dentro de pouco tempo ficariam os habitantes desta capitania independentes dos desse reino, pela diversidade dos generos que já nas suas fabricas se trabalhavam".

Outro indice significativo é a actividade dos mineiros fóra de Minas.

Em São Paulo, nas terras do Oeste e do Sul, os mineiros estão entre os que mais têm contribuido para a movimentação das cidades e fazendas em todos os ramos de trabalho, influindo decisivamente em todos os sentidos os Junqueiras, Andrades, Villelas, Alcantaras, Ferreiras, etc., quasi todos oriundos dos valles de Sapucahy e do Rio Verde.

No Paraná, os mineiros foram os novos bandeirantes dos pinheiraes, do Tibagy e do rio das Cinzas e, ahi como marco de avançamento, estão a prosperidade da "Colonia Mineira", "Ouro Fino", "Thomazina", etc.

A singularidade dessa migração que já constitue um phenomeno apreciavel para a nossa anthropogeographia, está justamente na exteriorização de qualidades, que só então surgem e que ninguem suppunha lastrarem o animo montanhez.

Não ha duvida que, apparentemente, o sentido economico do mineiro não tem forte accento industrial. Mas não será isto apenas, uma attitude ou seja a resultante de condições existenciaes improprias ainda?

EVOHE'!

A velha exclamação de alegria cabe no caso desta noticia que vou dar aos leitores: o papel-moeda do Thesouro baixou em setembro a menos de dois milhões de contos

Juscelino BARBOSA.

(Vice-presidente da Sociedade Mineira de Agricultura)

(Para O JORNAL)

A velha exclamação de alegria cabe no caso desta noticia que vou dar aos leitores: o papel moeda do Thesouro baixou em setembro a menos de dois milhões de contos e está exactamente representado por 1.999.970:777$500 de notas em circulação.

Si não fosse uma enumeração cacete, eu poderia dar os milhões de notas de 1$000, 2$000, etc., até 500$000 que estão correndo por esse Brasil a fóra.

Mas vale mais a pena recapitular a historia tragica do papelismo na Republica para edificação dos que o fizeram.

A monarchia em 57 annos deixou um residuo de papel do Thesouro de 195.485:538$000, segundo dados officiaes recentemente publicados.

O Thesouro republicano em 34 annos apenas, até 31 de dezembro de 1923, emittiu 3.305.171:859$000.

O algarismo é tão bonito que vale a pena repetil-o por extenso: são tres milhões trezentos e cinco mil cento e setenta e um contos oitocentos e cincoenta e nove mil réis. Ufa!

Diminuam-se desse montão de notas todos os resgates feitos, e havia ainda correndo em 31 de dezembro de 1923 notas do Thesouro, divida da Nação, na importancia de 2.249.937:395$000.

Em 1924 o Banco do Brasil resgatou 12 mil contos e o Thesouro, por troco de moedas de aluminio e prata, 803:062$300.

Em 31 de dezembro de 1924 circulavam, portanto, apenas .... 2.237.134:332$500.

O fundo de resgate do Banco do Brasil em 5 semestres já produziu 283.162:193$000.

E com as incinerações feitas até 30 de setembro ultimo e mais a de cerca de 34 mil contos que ainda vão ser torrados até 31 de dezembro futuro, teremos o papel do Thesouro reduzido no fim do anno a 1.965.971:138$500.

Este bello esforço inicial para extinguir a peior de todas as dividas da Nação que é o papel-moeda do Thesouro (mezinha financeira de que ninguem sabe usar, mas todos sabem abusar...) nos mostra bem que em poucos annos a praga póde estar extincta.

O estadista que chegasse a esse resultado seria o Oswaldo Cruz das finanças nacionaes.

E' preciso que dentro de alguns annos o papel moeda do Thesouro nos tenha deixado apenas a dolorosa recordação de uma febre amarella ou de uma peste bubonica — pragas eguaes tambem já extinctas graças á energia brasileira.

Em finanças essa energia se manifestará brilhantemente se os responsaveis pela situação politico-administrativa decretarem que dentro de 8 annos, isto é, ao fim do quatriennio 1930-34, não haverá mais em circulação uma nota do Thesouro e só correrá no Brasil o bilhete de banco ao portador conversivel á vista em ouro que é a moeda universal, a moeda sã.

Nesse dia o Brasil se poderá considerar uma Nação, na phrase do futuro presidente da Republica.

A remodelação do Banco emissor com base na creação de uma unidade monetaria brasileira, a intensificação do resgate do antigo papel do Thesouro de execranda memoria, a cunhagem em larga escala de moeda divisionaria principalmente de prata para a circulação material no interior onde os instrumentos juridicos da circulação de valores não se adaptaram ainda, uma orientação bancaria de redescontos methodicos com os recursos já importantissimos e cada vez maiores do Banco do Brasil — levariam em pouco tempo áquelle ideal financeiro.

Bato-me ha 3 annos por essas medidas. Não é muito fóra de proposito insistir nellas agora, posta em fóco como está a questão da moeda.

Uma tragedia no Rio Grande do Sul

Foi assassinado, em Porto Alegre, o deputado Silveira Martins Leão

FERIDA, TAMBEM, A ESPOSA DO ASSASSINO

PORTO ALEGRE, 30 (A.) — Urgente — Acaba de ser assassinado o deputado Silveira Martins Leão, pelo commerciante Eduardo Pereira da Costa.

O crime foi praticado em plena praça da Alfandega, tendo saido tambem ferida a esposa do assassino.

O POVO TENTOU LYNCHAR O CRIMINOSO

PORTO ALEGRE, 30 (A.) — O povo tentou lynchar o commerciante Eduardo Pereira Costa, autor do assassinio do deputado Silveira Martins Leão.

Tambem foi attingido por uma das balas um advogado que se encontrava no local, na occasião do crime, sendo o seu estado grave.

Parece que o movel do crime foi o ciume, pois a esposa de Eduardo Pereira Costa palestrava com o deputado Silveira Martins Leão, em frente ao escriptorio da Companhia de Bondes, quando aquelle politico foi assassinado.

As encommendas postaes estão isentas da factura consular

Respondendo a uma consulta do presidente da Associação Commercial de Pelotas, no Rio Grande do Sul, o ministro da Fazenda decidiu que até ulterior deliberação, ficam as encommendas postaes isentas da factura consular.

Multado por exercer illegalmente a medicina

Pela Inspectoria da fiscalização da Medicina foi multado em um conto de réis, Waldemar Ferreira, por exercer illegalmente a medicina em Anchieta, onde reside.

Viagem aerea de circumnavegação dos aviadores portuguezes

SERÃO FACILITADOS TODOS OS RECURSOS NA ALFANDEGA DE RECIFE

Attendendo ao que solicitou o ministerio do Exterior, o ministro da Fazenda resolveu que pela Alfandega de Recife sejam facilitados todos os recursos aos srs. major Sarmento de Beires, capitão Jorge de Castilho, 1.º tenente José Cabral e alferes Manoel Gouveia que, devidamente autorizados pelo governo de Portugal iniciarão em fevereiro do anno proximo vindouro uma viagem aerea de circumnavegação em hydro-avião "Dornier-Wal".

A gratificação da fome

UMA COMMISSÃO FAZ UM PEDIDO AO MINISTRO DA FAZENDA

No gabinete do ministro da Fazenda esteve, hontem, uma commissão de empregados do Departamento Nacional de Saude Publica, em companhia do deputado Henrique Dodsworth, que foi pedir providencias ao dr. Annibal Freire para o pagamento da chamada gratificação da fome.

O titular daquella pasta depois de ouvir a referida commissão prometteu tomar as providencias cabiveis que o caso requer.

DR. OCTAVIO MANGABEIRA

SEU REGRESSO A ESTA CAPITAL

A bordo do paquete "Zeelandia", é esperado amanhã nesta capital, o dr. Octavio Mangabeira, 1º vice-presidente da Camara dos Deputados, "leader" da bancada bahiana e futuro ministro das Relações Exteriores, no governo do dr. Washington Luis. Aquelle transatlantico entrará ás primeiras horas da manhã.

O DIA DO EMPREGADO NO COMMERCIO

As festas e solemnidades com que foi hontem commemorado — Foi assignado o regulamento da lei de férias

O presidente da Republica assignando o decreto que estabelece o goso de ferias aos empregados no commercio. Em baixo: a caneta que serviu para aquelle acto, offerecida pela Associação dos E. no Commercio

Revestiram-se de todo brilho as commemorações, hontem, do "Dia do Empregado no Commercio". Desde muito cedo a cidade apresentava um aspecto festivo, com a Avenida Rio Branco ornamentada e a bandeira nacional hasteada em quasi todas as casas de commercio. A' tarde, fechados todos os estabelecimentos, as ruas adquiriram um movimento desusado, que culminou, á noite, no grande corso que se realizou na nossa principal arteria. Póde-se mesmo dizer, sem exaggero, que as commemorações de hontem excederam, em tudo, ás dos annos anteriores, o que talvez se possa attribuir ao facto de justamente hontem ter sido assignada pelo presidente da Republica a regulamentação da lei de férias, velha aspiração dos empregados no commercio que só agora se torna realidade.

A ASSIGNATURA DO REGULAMENTO DA LEI DE FÉRIAS

Realizou-se, hontem, no palacio do Cattete, a ceremonia da assignatura do decreto que approva o regulamento para a concessão das férias annuaes. [illegible]

"Exmo. sr. presidente da Republica. — A inexcedivel bondade de v. ex., permittiu aos directores da Associação dos Empregados no Commercio do Rio de Janeiro, testemunhar a assignatura solemne da regulamentação das férias annuaes [illegible]

[illegible]

fatores que lhes concedia a nova lei de férias, concitou-os a que continuassem a trabalhar cada vez mais pela prosperidade e engrandecimento da nossa Patria.

A peroração do sr. Arthur Bernardes, provocando novos testemunhos de sympathia, levantou nova salva de palmas.

A MISSA NA IGREJA DE S. FRANCISCO DE PAULA

Na igreja de S. Francisco de Paula realizou-se uma missa solemne mandada rezar pela União dos Empregados no Commercio, em suffragio da alma de todos os seus associados fallecidos, entre os quaes o marechal Bento Ribeiro, João do Rio e Irineu Marinho. A essa ceremonia religiosa compareceram quasi todos os socios da União, inclusive a sua directoria.

NO CEMITERIO DE S. JOÃO BAPTISTA

Terminada a missa, a directoria da União dos Empregados no Commercio se dirigiu, em automoveis, acompanhada de outras pessoas que se incorporaram espontaneamente no grupo, ao cemiterio de S. João Baptista, onde cobriram de flôres os tumulos do marechal Bento Ribeiro de João do Rio e Irineu Marinho.

Foi uma bella e tocante homenagem posthuma que assim renderam áquelles que tanto se bateram em vida pelos interesses da numerosa classe dos empregados no commercio.

CONTINENCIA A' BANDEIRA

No edificio da Associação dos Empregados no Commercio, á Avenida Rio Branco, realizou-se, depois, a ceremonia do hasteamento da bandeira. O presidente daquella associação, pessoalmente, procedeu ao hasteamento, prestando nessa occasião continencia ao pavilhão nacional, o Tiro de Guerra da Associação dos Empregados no Commercio, que estava formado na Avenida, em frente, sob o commando do seu instructor.

A mesma ceremonia se repetiu, quasi simultaneamente, na séde da União dos Empregados no Commercio, que se achava, áquella hora, repleta de convidados e socios. Ali falou, ao ser hasteada a bandeira, o sr. Goulart de Andrade, como representante da Liga da Defesa Nacional.

A SESSÃO SOLEMNE

A's 21 horas realizou-se, no theatro João Caetano, a sessão solemne promovida pela União dos Empregados no Commercio, em commemoração á data de hontem. A sessão foi presidida pela directoria da União falando então, como interprete da classe, o sr. Coelho Netto.

Encerrada depois a sessão, teve inicio um grande baile, animado por varias orchestras e com numerosa concurrencia, o qual se prolongou até alta madrugada.

Durante a sessão foi prestada significativa homenagem ao deputado Henrique Dodsworth, autor do projecto da Lei de Férias, que hontem começou a vigorar. O sr. Ugo Repsold, presidente da União, pronunciou um expressivo discurso, saudando o representante carioca, que estava presente e recebeu então calorosas palmas de toda a grande assistencia que enchia litteralmente o João Caetano.

BOLETIM DA ASSOCIAÇÃO DOS EMPREGADOS NO COMMERCIO

Foi largamente distribuido, durante todo o dia de hontem, o numero relativo ao mez de outubro, do "Boletim da Associação dos Empregados no Commercio", numero esse dedicado ao "Dia do Empregado no Commercio".

O CORSO NA AVENIDA

O corso na Avenida começou ás 20 horas, com grande animação e concurrencia. Defronte ao edificio da Associação dos Empregados no Commercio foi erguido um bello coreto, no qual tocou, até altas horas, uma banda de musica militar. A fachada da Associação estava feericamente illuminada, destacando-se letreiros luminosos com homenagens ao presidente da Republica, ministro da Agricultura, deputado Henrique Dodsworth e á imprensa em geral. Multos premios foram distribuidos aos automoveis e grupos que melhor se apresentaram.

A' meia noite em ponto começou nos salões da Associação, o grande baile por ella offerecido aos empregados no commercio e suas respectivas familias.

NO CONSELHO MUNICIPAL

Aberta a sessão do Conselho, logo após a approvação da acta anterior e da leitura do expediente, — que careceu de importancia — o sr. Felisdoro Gaya fundamentou da tribuna um requerimento para suspensão dos trabalhos em homenagem aos empregados no commercio. por unanimidade e a sessão foi encerrada em seguida.

Esse requerimento foi approvado

AS HOMENAGENS DA A. C. V. DA BAHIA

O presidente da Republica recebeu o seguinte telegramma:

"Bahia, 30 — A Associação dos Caixeiros Viajantes da Bahia vem render a v. ex. as mais sinceras homenagens pelo modo especial por que desde assumiu o governo procurou v. ex. resolver os problemas que traduzem os interesses da classe caixeiral, culminando hoje pela sancção da lei, que concede ferias annuaes a milhões de moços, que trabalham incansaveis pela construcção da economia da Patria. Respeitosos cumprimentos — Octavio F. de Faria, presidente; Alvaro Pedreira da Silva, secretario."

CONCURSO PARA A LETRA E MUSICA DO HYMNO DO EMPREGADO DO COMMERCIO

Com o objectivo de commemorar de fórma perenne o advento da lei de férias annuaes e constituir um liame espiritual entre os empregados do commercio de todo o Brasil, resolveu a directoria da Associação dos Empregados do Commercio promover um concurso para a composição do Hymno do Empregado do Commercio, o qual será realizado em duas partes — a letra e a musica.

O concurso para a escolha da poesia a ser posta em musica, será realizado sob as seguintes condições:

I — A poesia exaltará o sentimento de fraterna solidariedade da classe e o fundo labor dos seus membros, sob os auspicios da Paz, em prol do engrandecimento do Brasil.

II — Os versos terão a metrificação rythmica da poesia do Hymno á Bandeira Nacional, de Olavo Bilac: "Salve, lindo pendão da Esperança! Salve, symbolo augusto da Patria!"

A composição poetica terá tres estrophes, de oito versos cada uma.

III — Os originaes serão dactylographados e assignados com um pseudonymo tambem dactylographados. Cada concurrente enviará uma segunda sobrecarta, assignalando o pseudonymo adoptado e dactylographado, encapando a assignatura autographada e residencia do autor.

IV — O prazo para o recebimento dos originaes, na secretaria da Associação dos Empregados no Commercio do Rio de Janeiro, á rua Gonçalves Dias, 40, terminará no dia 15 de dezembro de 1926.

V — Os originaes recusados serão restituidos aos respectivos autores, sem violação dos envelloppes contendo as assignaturas.

Em cima: a entrega da bandeira á União dos Empregados no Commercio. Em baixo: o "team" do Botafogo, que jogou com o Vasco, em homenagem ao "Dia dos Empregados no Commercio". Ao lado: a "corbeille" de flores que a União dos E. no Commercio offereceu á senhora Arthur Bernardes

Manifestação dos funccionarios da Repartição dos Telegraphos ao deputado Julio Prestes

Realizou-se hontem, no edificio dos Telegraphos a manifestação promovida pelos funccionarios dessa repartição ao deputado Julio Prestes, em regosijo pela incorporação da Tabella Lyra.

Recebendo o homenageado o sr. Paulo Gomide, director dos Telegraphos, pronunciou breve discurso em que, lembrando a acção efficaz do "leader" na realização da justa aspiração do funccionalismo, agradeceu seus esforços em pról dessa classe. Em seguida falou o orador official sr. Lacerda de Albuquerque, interpretando o sentir dos seus collegas de repartição, agradeceu ao deputado Julio Prestes, dizendo que o reconhecimento e a gratidão que lhe devem os funccionarios dos Telegraphos é tanto maior pelo facto de haver delles partido o primeiro appello ao "leader". Ambos os discursos foram muito applaudidos.

Ao terminar seu discurso, o sr. Lacerda de Albuquerque offereceu ao "leader" da maioria da Camara dos Deputados rica estatueta de bronze, apoiado em uma columna de marmore e bronze, representando "Victoria".

A offerta dos manifestantes é obra do artista Rug. Marioton, que a assigna, e nella se lia a seguinte inscripção:

"Exmo. sr. dr. Julio Prestes — Gratidão dos funccionarios da Repartição Geral dos Telegraphos do Rio de Janeiro".

Acompanhou o mimo artistico "corbeille" de flores naturaes.

A Sociedade Agro-Pecuaria de Fronteira queria uma subvenção

No requerimento em que a Sociedade Agro-Pecuaria de Fronteira solicitava uma subvenção, o ministro da Agricultura exarou o seguinte despacho:

— "Só poderão obter auxilios ou subvenções deste Ministerio as associações que se acharem inscriptas no registro respectivo, a cargo da segunda secção da Directoria Geral da Agricultura".

Eduardo de Winter, principe de Galles, visitou a Academia Militar de Saint-Cyr, em Paris

PARIS, 30 (A.) — S. A. o principe de Galles, visitou hontem, a Academia Militar de Saint-Cyr, onde foi recebido fraternalmente, entregando-se-lhe o "kepi", uniforme e espada dos alumnos.

Em seguida, S. A. recebeu um fusil, com seu nome gravado e foi promovido a cabo.

Na Commissão de Finanças do Senado

A criação da Assistencia Hospitalar agita os debates — Os pareceres assignados

Em sessão extraordinaria, esteve hontem reunida a Commissão de Finanças do Senado, sob a presidencia do sr. Bueno de Paiva.

Sem debates, foram approvados os seguintes pareceres:

Favoravel á proposição que autoriza a abertura dos creditos de réis 4:020$ e outros para pagamento de salarios, ajuda de custa, etc., na prorogação da actual sessão legislativa; contrario á emenda do dr. Thomaz Rodrigues, prohibindo a accumulação do subsidio com qualquer remuneração pelos cofres publicos, sómente durante o funccionamento do Congresso; favoravel ao projecto que concede a "Lyra" aos commissarios de policia, funccionarios da secretaria da policia, da Inspectoria de Segurança Publica e do Gabinete de Identificação.

A seguir, o sr. Bueno Brandão leu o seu parecer favoravel ao projecto da Camara que cria a Assistencia Hospitalar do Brasil.

Com a palavra, o sr. Sampaio Corrêa fez uma analyse cerrada e minuciosa a varios dispositivos do projecto, demonstrando que elle traz em seu bojo precedentes perigosos, que envolvem a annullação da competencia, privativa do Congresso.

Emquanto o representante do Districto Federal desenvolvia a sua argumentação, com fundamento nos textos do projecto, o sr. Bueno Brandão aparteava-o de momento a momento, procurando rebater os seus irrefutaveis pontos de vista.

O sr. Sampaio Corrêa impugnou vivamente os dispositivos referentes á criação de uma taxa destinada ao custeio da Assistencia, á organização do quadro dos medicos, e ao prazo de duração do Conselho Administrativo.

Depois de falarem novamente os srs. Bueno Brandão e Sampaio Corrêa foi o parecer approvado, assignando vencidos os srs. Sampaio Corrêa, Pedro Lago e Lacerda Franco e com restricções os srs. F. Schmidt e Vespucio de Abreu.

UM CASO DE "DELIVRANCE" PREMATURA E A MORTE DE UMA SENHORA

ACCUSAÇÃO A UMA PARTEIRA CURIOSA

As autoridades do 15º districto estão apurando um caso grave de delivrance provocada. A victima foi a sra. Thereza Gaspar de Araujo, de 27 annos, casada com o sr. Rodolpho Moreira, funccionario dos Correios e residente á rua S. Christovão n. 209, casa III. No dia 7 do corrente, tendo saido, aquella senhora, voltou a casa accusando grande soffrimento. Seu marido, que não conhecia a causa do seu mal, chamou a progenitora d. Carlota Dias Moreira e uma irmã, de nome d. Isabel Machado, que é parteira e reside á rua Bahia n. 16.

Conversando com a cunhada, d. Isabel soube que ella fôra a casa da parteira curiosa Emilia de Jesus, portugueza, moradora á rua S. Christovão n. 605. Fôra essa parteira que intervira para provocar-lhe a delivrance. Emilia foi chamada, então, áquella casa e, em presença da sogra e da cunhada de d. Thereza completara o trabalho, extraindo o feto. D. Thereza, porém, ficou em estado grave, pelo que seu esposo, que tudo ignorava porque ella tudo lhe occultava, chamou o medico, dr. Mario Esberdo Leite.

Esse facultativo reputou gravissimo o estado da parturiente e achou conveniente uma conferencia, para a qual foram chamados os drs. Heleno Brandão e Olavo de Souza Aguiar.

Todos os recursos, porém, foram inuteis, pois a desditosa senhora, após longos dias de soffrimento, veiu a fallecer na ultima quinta-feira. Seu medico assistente attestou: febre puerperal, consequente a manobras abortivas.

Estava o enterro tratado para sexta-feira, á tarde, quando, poucas horas antes, o sr. Rodolpho, ouvindo uma conversa, soube de tudo e foi á delegacia. O enterro foi sustado e removido o cadaver de d. Thereza para o Necroterio, onde o examinou hontem o dr. Rego Barros, que confirmou o diagnostico da livrance prematura provocada.

A' tarde realizou-se, então, o enterro de d. Thereza.

A parteira Emilia de Jesus foi detida hontem, pela policia, tendo negado a accusação que lhe é imputada.

O inquerito prosegue, devendo a policia ouvir muitas testemunhas já arroladas.

Foi convidado o dr. José Maria Whitaker para presidente do Banco do Brasil

Esta escolha está ecoando de modo altamente lisonjeiro em S. Paulo

O sr. José Maria Whitacker

SÃO PAULO, 30, ás 22 horas (Pelo telephone) — Posso dizer com segurança que o dr. José Maria Whitaker foi convidado pelo sr. Washington Luis para o cargo de presidente do Banco do Brasil. O director superintendente do Banco Commercial do Estado de São Paulo, segundo pude colher de boa fonte, teria, quando conferenciou com o sr. Washington Luis, assentado com este um programma de autonomia da administração do Banco, de modo a afastar a intervenção da politica dos negocios do grande instituto de credito do Estado.

Nas rodas financeiras e bancarias daqui, onde foi divulgado o convite ao sr. Whitaker, está sendo o mesmo recebido como uma das raras escolhas acertadas feitas pelo presidente Washington Luis.

EM BENEFICIO DA ASSOCIAÇÃO DAS SENHORAS BRASILEIRAS

TRES CHAS DANSANTES NOS PRIMEIROS DIAS DE NOVEMBRO

Sob os auspicios de S. A. a princeza Elisabeth de Orleans e Bragança e de uma commissão composta das distinctas senhoras Alberto Faria Filho, Augusto Fleury, Araujo Koenig, Castro Maia, condessa de Frontin, Delgado de Carvalho, Emilia Hollanda de Cavalcanti e Albuquerque, Franklin Sampaio Flavio da Silveira, Gabriel Bernardes, Ildefonso Dutra, João Teixeira Soares Filho, J. C. de Mello Mattos, José de Azurem Furtado, José Ortigão, Lafayette de Carvalho e Silva, Luiz Faria Junior, Linneu de Paula Machado, Mario Barbedo, Marques Couto, Manoel Costa, Monteiro Dantas, Moyses Marcondes, Oswaldo de Oliveira, Raul de Caracas, Regis de Oliveira, Renato Lago Souza e Silva e Wladimir Bernardes, realizar-se-á nos proximos dias 3, 4 e 5 de novembro, das 4 ás 7 horas, tres elegantes chás, em beneficio da Associação das Senhoras Brasileiras, com numeros de musica e dansa, já tendo promettido o seu gentil concurso a "diseuse" senhorita Yvonne Daumerie, a cantora sra. Rosetta Costa Pinto, o conhecido poeta popular Patricio, o cantor Annibal Duarte e o interessante quartetto do Banjo.

Por uma delicada lembrança dos srs. Amaro & Cia., Limitada, este festival terá logar no primeiro andar do edificio do cinema Odeon, no salão de Marmore, que será inaugurado por esta occasião, assim como sua terrasse adjacente, onde haverá mesas ao ar livre. Não é necessario dizer o grande enthusiasmo que reina por esta festa, não só pelo fim nobilissimo a que se destina o seu producto como pela certeza de que todo o nosso "grand monde" ali encontrar-se-á nestes tres dias.

"Thesouro recondito"

O ULTIMO LIVRO DO SR. MUCIO LEÃO

Está publicado e tem conseguido um dos mais legitimos successos de livraria e de critica, neste fim de inverno carioca, o novo livro do sr. Mucio Leão. Prosador, novellista, poeta, homem de imprensa e de pensamento, o sr. Mucio Leão é uma das sensibilidades mais ricas de poesia da nova geração literaria. Nos "Ensaios Contemporaneos", publicados ha quatro annos, elle se estréou já como um forte pensador, que abordava as familgeradas idéas geraes, com a graça renaniana e o esquisito atticismo que eram a nota tonica do seu temperamento de escriptor. Os "Ensaios contemporaneos" firmaram a reputação do homem de cultura variada, do critico cheio de probidade, disfarçada numa tolerancia maliciosa, feita de duvida anatoliana e de irreverencia á Lemaitre, seus mestres predilectos.

O poeta, que agora se estréa em plena phase de renovação literaria, de brasilidade exaltada, de transformação de methodos artisticos e de motivos inspiradores, fica sereno, na sua torre de marfim, ouvindo o tropel dos barbaros e cantando, como um grego, perdido no "carnaval de materialismo" do seculo, como dizia Tagore.

Tremulas estrellas, que [illegible] na altura,
De que lindos sonhos [illegible] estaes?
Que mysterio augusto na [illegible] doçura,
Na lyrial ternura de que [illegible] banhaes!
Como vos adoro! Como vos venero!
Quando vos procuro, como vós fugis!
Que serenas graças desse espaço austero
Docemente descem, num luar feliz!

Digam o que quizerem do sr. Mucio Leão: menos que elle não tem um peregrino talento literario e a rara coragem de ser poeta tal como nasceu, e cantar as suas emoções indifferente á ephemeridade das escolas, fiel, absolutamente fiel, á torrente eterna da poesia. — A. C.

TERCEIRO CONGRESSO BRASILEIRO DE HYGIENE

S. PAULO, 30 (A.) — Terá logar no dia 4 do mez a entrar a realização, aqui, do 3º Congresso Brasileiro de Hygiene. A elle comparecerão os delegados de diversos Estados brasileiros.

Parece que as sessões se realizarão no amphitheatro da Escola Polytechnica.

Para a recepção dos delegados, foi organizado um vastissimo programma. Entre as festas projectadas constam: uma excursão a São Carlos do Pinhal e Araraquara; excursão aos serviços da Light no Alto da Serra; visita ao Hospital de Isolamento, em Santos, reputado o melhor do Brasil.

Esta viagem effectuar-se-á de automovel.

A diplomacia na Tcheco-Slovaquia

SIR GEORGE CLERK, O NOVO EMBAIXADOR EM CONSTATINOPLA

PRAGA, 30 (A.) — Sir George Clerk, que foi indicado para o elevado posto de embaixador em Constantinopla, apresentou hontem, ao presidente Massaryk, as suas cartas revogatorias de ministro britannico junto ao governo da Tcheco-Slovaquia, posto que occupou durante 7 annos, isto é, quasi desde os primeiros dias da Republica Tcheco-Slovaca.

O presidente Massaryk, offereceu a Sir Clerk um grande jantar de despedidas.

A dentição das crianças e os alimentos

E' habito muito antigo dar ás crianças de peito sáes de calcio, afim de facilitar o apparecimento dos dentes e de evitar as complicações peculiares á dentição.

Muitas mães não dispensam essa medicação fortificante, e a dão, systematicamente, a todos os filhos, misturada ao leite.

Verificou-se, porém, ha pouco tempo, que os sáes de calcio habitualmente empregados não correspondem á espectativa, porque não são aproveitados senão em infima percentagem.

Para um sal de calcio ser util, faz-se mistér que seja organico e se apresente sob uma fórma tal que se torne perfeitamente assimilavel, como se dá com a Candiolina Bayer, encontrada nas pharmacias, sob a fórma de gostosos bonbons de chocolate, muito apreciados pelas crianças.

O Professor Lewinski e muitos outros medicos de Berlim, após numerosas experiencias, ficaram grandes apologistas deste medicamento, o qual augmenta o peso, o appetite, a força e a vivacidade. Os dentes ficam mais fortes; as caries iniciaes paralysam-se, graças ao calcio e ao phosphoro contidos na Candiolina. As crianças e adultos devem, pois, usal-a como "medicamento-alimento", indispensavel á saude, á robustez, á belleza e á solidez dos dentes e do esqueleto em geral.

NO SENADO

Foi hontem approvado, em definitivo, o projecto que reforma a justiça do Districto Federal

No expediente, foram lidos, enviados pela Camara, dois projectos: o do orçamento da Receita e o que reforma a organização judiciaria do Districto Federal.

O sr. Bueno Brandão requereu urgencia para votação immediata das emendas 1, 3, 5, 9 e 18, offerecidas pelo Senado ao segundo projecto e rejeitadas pela Camara.

Approvado o requerimento, o sr. Aristides Rocha, na qualidade de relator da alludida proposição na Commissão de Legislação, opinou pela rejeição das emendas que a Camara desapprovara.

Disse o representante do Amazonas que a emenda n. 1 não poderia ser approvada, como julgou a Camara, porque ella desarticula, na sua essencia, a estructura da organização proposta.

A emenda 3 fôra aceita pela Commissão de Legislação. Entendeu a Camara rejeitar essa emenda, afim de que não houvesse excepções nos recursos de embargos a serem interpostos das decisões das differentes Camaras que compõem a Côrte de Appellação.

Bem ponderado, parece mais liberal a deliberação da Camara.

A emenda n. 5 é a que trata do julgamento secreto. Façamos a experiencia da medida. Ella é realmente acolhida em muitas legislações. Dahi não ha nenhum prejuizo, não só para a instrucção do processo, como para o direito das partes, porque a instrucção do processo se faz sempre em sessão publica.

A outra emenda é referente aos escreventes juramentados. O Senado approvou que elles seriam sempre de livre nomeação do governo; a Camara entende que o escrevente juramentado é sempre pessoa de immediata confiança do escrivão e que, nestas condições, só póde ser nomeado por proposta do titular do cargo. A Commissão aceita tambem essa emenda — disse o sr. Aristides Rocha.

Em conclusão, o parecer da Commissão foi aceitando a rejeição da Camara ás emendas do Senado.

O artigo 2 da proposição fôra rejeitado pelo Senado, mas mantido pela Camara.

Esse dispositivo cria mais quatro logares de amanuenses na Secretaria da Côrte de Appellação. O sr. Aristides Rocha opinou tambem para que fosse aceito o voto da Camara.

A seguir, occupou a tribuna o sr. Sampaio Corrêa, que disse fazel-o sómente para justificar o seu voto contrario em muitos pontos á deliberação da outra Casa do Congresso.

Em relação, ao art. 32, não externara condemnação á providencia nelle consignada. Ao contrario, admittia a necessidade do augmento de funccionarios da Côrte de Appellação.

Lembrou, no entanto, aos seus collegas da Commissão de Finanças que, uma vez que ia ser feito o augmento, que se tomasse tambem uma providencia, afim de que os funccionarios actuaes não fossem prejudicados em seus emmaumentos.

O Senado — accentuou o representante carioca — poderá votar de accordo com as indicações do relator da Commissão de Justiça, mas assim procedendo o Senado praticará evidentemente um acto iniquo.

Em relação á emenda n. 1, que tanta celeuma levantou, o relator da proposição na C. de Finanças não enxergou nenhuma incongruencia ou incompatibilidade entre os dispositivos da emenda e as disposições outras do projecto e pelo orador não emendadas, na supposição em que estava de que esta emenda era a consequencia logica da approvação da emenda n. 1.

E o proprio "leader" da maioria, externando a sua opinião, na tribuna do Senado, declarou que á outra Casa do Congresso caberia fazer a redacção final e, portanto, poderia adaptar os dispositivos diversos da proposição áquillo que houvesse sido deliberado na hypothese de ser effectivamente aceita a emenda n. 1.

No emtanto, a emenda foi recusada na Camara porque se allegou que era incompativel com os demais artigos da proposição.

A reforma que se estava votando tinha por objectivo principal apressar a solução dos aggravos e não attingirá esse objectivo, uma vez que não foi augmentado o numero de Camaras de Aggravo.

O esforço do Congresso, portanto, para remover essa difficuldade annullou-se por completo em consequencia da organização dada á Côrte na proposição da Camara.

Encerrada a discussão, foi a votação das emendas feita separadamente.

Pela approvação do art. 12 votaram 27 senadores contra 12.

Contra a emenda n. 1, votaram 33 senadores e a favor seis.

As outras emendas foram rejeitadas unanimemente.

A requerimento do sr. Bueno Brandão, foi incontinenti votada a redacção final do projecto.

O resto da ordem do dia foi votado, de accordo com os pareceres das respectivas Commissões.

CRIADA A GUARDA CIVIL EM S. PAULO

S. PAULO, 30 (A.) — O dr. Carlos de Campos, presidente do Estado, sanccionou a lei que cria a Guarda Civil desta capital, destinada á vigilancia e policiamento da cidade, inspecção e fiscalização dos vehiculos e pedestres nas solemnidades, festejos e divertimentos publicos, ficando encarregada tambem dos serviços de transportes policiaes e communicações por meio do telegrapho e do telephone.

Essa guarda fica considerada auxiliar da força publica, sem caracter militar, contando, além do pessoal administrativo, 40 inspectores, 60 subinspectores e 900 guardas, divididos em 1ª, 2ª e 3ª classes.

O NOVO CHEFE DE POLICIA DO PARANA'

CURITYBA, 30 (A.) — Tendo o desembargador Albuquerque Maranhão sido exonerado, a pedido, do cargo de chefe de policia desta capital, o doutor Munhoz da Rocha, presidente do Estado, nomeou o desembargador Clotario Portugal apra exercer aquelle cargo.

O JORNAL

ASSIGNATURAS

INTERIOR		EXTERIOR	
Anno	50$000	Anno	80$000
Semestre	28$000	Semestre	45$000

AVULSO 200 RS.

As assignaturas começam e terminam em qualquer dia

Directores: Assis Chateaubriand e Gabriel L. Bernardes
Redactor-Chefe: Saboia de Medeiros
Rua Rodrigo Silva 12 e 14

ETHICA LEGISLATIVA

Tendo o "leader" da maioria obtido transcrever, nos annaes do Senado, o debate havido no Supremo Tribunal, sobre a constitucionalidade da recente revisão constitucional, estranhamos que, graves omissões tivessem occorrido, exactamente, em torno aos votos contrarios á validade juridica do trabalho legislativo. Assim era, diziamos, que, embora já publicado e reproduzido o debate, dos tres votos contrarios á constitucionalidade dessa lamentavel iniciativa, o voto do ministro Guimarães Natal não havia merecido a menor referencia e o do ministro Viveiros de Castro tinha soffrido uma reducção quasi total, não tendo a transcripção passado das preliminares estabelecidas pelo referido magistrado.

Acreditamos, desde que não discutimos senão de muito boa fé, que taes omissões devam correr sob a responsabilidade da administração do "Diario do Congresso", como declarou o senador Bueno Brandão, ao entregar, não mais directamente ás officinas do orgão official, mas á propria mesa do Senado, "os votos dos srs. ministros Mibielli, Edmundo Muniz Barreto, Guimarães Natal e outros, afim de serem de novo publicados, sem as incorrecções que se notam nas publicações anteriores".

Pois bem, não obstante todas essas cautelas, a "reproducção", que se fez no "Diario do Congresso" do dia 28, está exigindo uma quarta edição do debate, se é que, como acreditamos, se deseja perpetuar nos annaes do parlamento o elemento historico-juridico da realidade e efficiencia do malfadado trabalho da legislatura, que felizmente está em vesperas de passar.

Se é verdade que o voto contrario do ministro Leoni Ramos está inscripto em duplicata, em paginas distinctas, não menos exacto é tambem que o voto do ministro Viveiros de Castro ficou mantido nas preliminares que serviram de exordio á longa e exhaustiva fundamentação do seu modo de pensar sobre a inconstitucionalidade da "revisão".

Depois da parte preliminar, ora retranscripta nos annaes do Senado, e depois de accentuar que, de conformidade com a jurisprudencia do Supremo Tribunal, "não é licito ao Poder Executivo applicar "conjunctamento" as duas providencias repressivas, enumeradas no art. 80, § 2º da Constituição Federal", argumento que, com outros, o habilitavam a pronunciar-se pelo "habeas-corpus", sem a necessidade de examinar a legitimidade do acto revisor, assim disse o acatado magistrado:

"Mas quasi todos os meus eminentes collegas acham preferivel abordar desde logo a referida questão, afim de normalizar o julgamento dos "habeas-corpus".

Abordemos, pois, o magno problema".

Segue-se a larga explanação do voto em apreço, estudando a elaboração do trabalho legislativo desde a iniciativa da "proposta de revisão constitucional" e até a votação das emendas, afinal, adoptadas por ambas as camaras.

Trata-se, como se póde verificar, de um trabalho minucioso, onde se casam, com os melhores ensinamentos da doutrina juridica, o exame methodico do texto constitucional, comprehendido na harmonia do conjuncto, e á luz de raciocinio assente sobre as tradições da mentalidade constituinte de 1890.

Assim, por exemplo, tratando da iniciativa da "proposta", depois de affirmar que, nesta materia, "o Poder Executivo não tem a menor intervenção; é assumpto da exclusiva competencia do Poder Legislativo", chega o ministro Viveiros de Castro á seguinte conclusão:

"Foi o Poder Executivo quem promoveu a reforma, sendo a proposta deliberada em reuniões dos "leaders" das bancadas sob a presidencia do proprio presidente da Republica".

Examinando, a seguir, a influencia do estado de sitio, sobre a legitimidade do trabalho constituinte, o voto em questão, depois de accentuar que, á jurisprudencia do Supremo Tribunal, se devem a segurança das immunidades parlamentares e a divulgação dos respectivos debates, sem outra censura além da que a mesa das camaras possa exercitar, chega á seguinte concludente affirmativa:

"Demos como axiomatico que os deputados e senadores discutiram e votaram livremente a reforma.

Mas não é da liberdade do "representante" que se trata; é da do "representado", da do "povo", que devia ter tido voto no capitulo para defender os seus direitos, pelo meio dos quaes, em épocas normaes, se manifesta a opinião publica".

Não é possivel acompanhar toda a explanação do voto do ministro Viveiros de Castro que, entre outros elementos de convicção, insere um quadro comparativo da votação das emendas constitucionaes, nos tres ultimos turnos legislativos do Senado.

Antes, porém, de chegar á essa ultima parte do trabalho condemnatorio da "revisão", em que o caso dos "dois terços de votos" está magistralmente estudado, o ministro Viveiros de Castro firma a conclusão e faz as indagações que, a seguir, transcrevemos:

"Conseguintemente, contra o desejo do constituinte de 1891, o povo não poude collaborar na reforma, inspirada pelo Poder Executivo.

Serão estas as unicas inconstitucionalidades que viciam a reforma? A sua approvação, ao menos, teria sido feita pela fórma estabelecida pelos §§ 1º e 2º do art. 90 da Constituição?

Penso que não;"

Tres vezes já foi o debate do Supremo Tribunal transcripto no "Diario do Congresso" e, em todas as vezes, o voto do ministro Viveiros de Castro tem sido reduzido ás preliminares que, nelle, se estabelecem. Entretanto, a relevancia do assumpto, a autoridade do autor do voto, a radical divergencia de sua opinião em relação á da grande maioria e os multiplos fundamentos apontados, como sufficientes para a declaração da inconstitucionalidade da revisão constitucional, deveriam ter reclamado mais attenção, seja de parte do "Diario do Congresso", seja de parte da mesa do Senado.

Resta, para finalizar, uma pergunta:

Em quanto importará a publicação de mais de trinta paginas do "Diario do Congresso", quatro vezes editadas a seguir?

COISAS DO EXTREMO SUL

Um telegramma de Porto Alegre, ha pouco divulgado pela imprensa, informa que os trabalhos do Congresso Medico, que ali ora se realiza, foram perturbados, na vespera, devido a uma moção apresentada por um dos congressistas sobre a liberdade de profissão.

Esta moção, segundo o despacho da capital gaúcha, vinha sendo noticiada, já ha muitos dias e se preannunciava com uma demonstração de solidariedade com os principios philosophicos não só do presidente do Congresso, o sr. Protasio Alves, como uma homenagem ás convicções doutrinarias do presidente do Estado, o sr. Borges de Medeiros, cujos ideaes comtistas o levam a emprehender a politica experimental sob as normas theoricas que á mesma regrou o autor da politica positiva.

O thema, diz ainda o telegramma de Porto Alegre, provocou a maior celeuma, não sendo possivel conseguir a approvação do Congresso Medico para o livre exercicio profissional, como o comprehende o governo gaúcho, manifestando-se a maioria da assembléa hostil á moção.

A mesa do Congresso Medico, de que é presidente o sr. Protasio Alves, sentindo que a assembléa não opinaria a respeito sob o ponto de vista sectarista da sociocracia positiva do Rio Grande, procurou "camouflar" a sua derrota, não submettendo a votos a moção, mas suggerindo-lhe um substitutivo, no qual se propõe que o Congresso remettesse ás associações medicas do paiz a proposta de applauso á liberdade profissional, como se comprehende e se executa, officialmente, naquelle Estado, afim de que, opportunamente, emittam ellas o seu parecer sobre o assumpto...

Certamente, no estabelecer, no paragrapho 24 do art. 72, que "é garantido o livre exercicio de qualquer profissão moral, intellectual e industrial", a Constituição da Republica estabeleceu restricções expressas e implicitas ao livre exercicio de qualquer profissão.

Na verdade, para que uma profissão tenha o seu exercicio, constitucionalmente, garantido, é mister, desde logo, que seja uma profissão moral, que seja uma profissão intellectual e que seja uma profissão industrial. Essas restricções ao livre exercicio de qualquer profissão estão assignaladas expressamente no texto do paragrapho 24 do artigo 72 da nossa magna lei e são, portanto, de uma exigencia [illegible] no pretendido livre exercicio, amplo, sem peias, sem restricções de qualquer especie, de toda e qualquer profissão.

Se a Constituição houvesse garantido o livre exercicio de qualquer profissão, sem qualquer expressão a mais, que estabelecesse condições a esse exercicio e a essas profissões, nessa hypothese as unicas limitações que se poderiam oppor a esse exercicio seria o contido implicitamente na significação da palavra profissão. No caso concreto, porém, do art. 72, a nossa lei fundamental requer para que a profissão não tenha o seu exercicio peiado pelas leis — que seja moral, que seja intellectual, que seja industrial.

Como estabelecer quaes sejam as profissões moraes, as intellectuaes e as industriaes senão legislando a respeito? Como dar ao vocabulo profissão a sua exacta expressão, o seu devido valor, o seu verdadeiro significado, pondo-o fóra de controversias de natureza varia, senão a definindo legalmente?

As nossas leis regulam o livre exercicio das profissões sem cohibir que os nossos concidadãos escolham para esse exercicio a profissão que lhes aprouver, desde que moraes, intellectuaes e industriaes. Essas leis, bem interpretando o texto constitucional, são redigidas de forma a evitar inconveniencias e prejuizos de ordem moral, de ordem intellectual e de ordem industrial no exercicio de qualquer profissão.

Se, pois, a propria Constituição subordina o livre exercicio de qualquer profissão a determinadas condições e se as leis regram essas condições, são os legisladores ordinarios que bem attendem á letra expressa e ao espirito da lei fundamental do paiz e não os philosophos positivistas que, em pseudo comprehensão da grande lei de 1891, se fazem arautos de um livre exercicio de profissão sem outra restricção que não seja a audacia dos individuos que se mascaram de profissionaes, sem o serem, ou que, mesmo sem se mascararem, querem agir, contra todas as normas moraes, intellectuaes e industriaes, como se fossem habilitados, capazes, para o exercicio de qualquer profissão.

O incidente do Congresso Medico de Porto Alegre veiu evidenciar que, não obstante as agitações em que se tem empenhado, ultimamente, o Rio Grande do Sul, para se desafogar da compressão que o afflige, de caracter philosophico, mas de actuação immediata sobre a sua vida politica e administrativa, a intolerancia com que ali se sustentam certos principios contrarios á orientação de todo o paiz a respeito de certos assumptos não cede logar a uma actividade menos carregada de preconceitos e de prejuizos, a uma actividade mais cordata, como expressão do sentimento do maior numero, que no regimen democratico e representativo, em que nos encontramos, deveria ser a predominante.

Por que ha de perdurar no extremo sul, nos pampas e nas cochilas, uma mentalidade tão differente da de toda a federação, no considerar os problemas de caracter geral, as questões que interessam a todo o paiz, aos incidentes que são nacionaes, ou são da uma amplitude universal?

O sr. Protasio Alves, que assim se evidencia, no Congresso Medico de Porto Alegre, póde, com seu feitio especial, com esse seu temperamento avesso á da quasi unanimidade não apenas dos seus coestaduanos, mas de seus compatriotas, pretender, como se tem noticiado, a successão do sr. Borges de Medeiros na presidencia do Rio Grande? Elle poderia corresponder aos principios philosophicos do sr. Borges, mas, por isso mesmo, não seria uma figura capaz de attender as necessidades do actual momento, capaz de ser um centro de convergencia de energias, de sentimentos, de paixões, de modo a equilibral-os e, tanto quanto possivel, esmaecer [illegible] em prol da tranquillidade geral e do pacifico desenvolvimento da Nação.

VISITAS AO CATTETE

Estiveram, hontem, no palacio do Cattete, em visita ao presidente da Republica, D. Antonio Malan, bispo de Petrolina, tenente-coronel Oscar Pascoal, ministro Vlastimil Kybal, plenipotenciario da Tchecoslovaquia, que agradeceu o ter-se feito representar na recepção que offereceu pela passagem da festa nacional do seu paiz, e o sr. M. de Sá Freire, que agradeceu o ter-se feito representar na sessão solemne commemorativa do anniversario do Instituto de Advogados.

Representações do presidente da Republica

O presidente da Republica fez-se representar pelo sr. Edmundo da Veiga na inauguração do Recolhimento Infantil "Arthur Bernardes", pelo sr. Miguel Mello no embarque do ministro Francisco Sá e chegada do ministro Setembrino de Carvalho.

O sr. Arthur Bernardes ainda visitou, por intermedio do commandante Edgard Mello, o coronel Pereira de Oliveira ex-governador de Santa Catharina e será representado pelo commandante Moraes Rego no almoço que, hoje, offerecem ao professor Rocha Vaz, director do Departamento Nacional de Ensino.

O PONTO AMANHÃ E' FACULTATIVO

O governo, á semelhança dos annos anteriores, resolveu considerar, amanhã, o ponto facultativo nas repartições publicas e estabelecimentos federaes.

A 1ª RESIDENCIA DO CENTRO

O ENGENHEIRO JOSE' CAETANO DE ANDRADE PINTO REASSUME SUAS FUNCÇÕES NA CENTRAL DO BRASIL

Tendo renunciado o cargo que exercia na The Greath Western of Brasil Railway Co., de chefe do Trafego, o engenheiro José Caetano de Andrade Pinto, vae reassumir a chefia da 1ª Residencia do Centro.

O engenheiro Andrade Pinto, exerceu na Central o cargo de ajudante do chefe do movimento quando director o dr. Aguiar Moreira, e o de intendente na administração Assis Ribeiro, que assumindo a direcção da Greath Western, escolheu-o para auxilial-o naquella administração. Na grande rêde nortista coube-lhe uma grande parte das responsabilidades de administração.

Introduziu melhoramentos no serviço do Trafego, criou instrucções e regulamentos para bôa execução, contribuindo a sua cooperação para os resultados que o dr. Assis Ribeiro alcançou.

Um dos grandes serviços que prestou foi acabar com as reclamações de faltas e extravios de volumes, que absorviam uma bôa parte das rendas da estrada.

O engenheiro Andrade Pinto entrará em exercicio no dia 1º de Novembro.

Contra o ensino

O projecto que transita na Camara sob o numero 149, autorizando o governo a preencher sem concurso varias cathedras do Collegio Pedro II, é desses contra os quaes se devem manifestar com desassombro todos quantos se interessam realmente pela instrucção do paiz.

Não é justo, com effeito, que tendo sido o governo autorizado a prover a essas cathedras sem concurso, no inicio da execução da ultima reforma, autorização de que o presidente da Republica, com acerto, não se utilizou, ordenando o provimento das vagas mediante provas publicas, como é tradicional nesse estabelecimento de ensino, — não é justo, diziamos, que desprezada em tempo habil essa autorização, se queira agora, no Congresso, nos ultimos dias de um periodo governamental, [illegible] de uma faculdade que esse proprio governo rejeitou e que, utilizada, não só seria lamentavel medida contra o ensino official do paiz, mas tambem um golpe [illegible] e impatriotico num instituto de tradições respeitaveis como é o Collegio Pedro II.

O projecto em apreço visa encaixar na congregação desse Collegio, cujos membros na sua quasi totalidade entraram por concurso, mais de 16 professores cathedraticos, que, nomeados por favor, prejudicariam todos aquelles que aspiram honestamente um dia [illegible] no corpo docente desse estabelecimento.

O substitutivo ultimamente apresentado a esse projecto não o corrige, nem o melhora, porquanto [illegible] o mesmo erro essencial de baratear o accesso a esses cargos de responsabilidade, entregando-os de mão beijada áquelles que, no momento, dispuzerem das boas graças do poder.

Esse projecto e o seu substitutivo são apresentados na occasião mais inopportuna possivel, quando no Collegio Pedro II se processam concursos disputados e agitados, em que, apesar de tudo, ha uma luta de competencias, dentro da lei e das tradições do estabelecimento.

Para que, realmente, duas cadeiras de sociologia, duas de allemão, duas de literatura, se quasi não ha alumnos no Collegio para dar serviço a um cathedratico de qualquer dessas materias?

Para que dois cathedraticos de sociologia, se quasi não ha no Collegio alumnos dessa disciplina? Aliás, se uma só cadeira de sociologia já é por assim dizer dispensavel, para que criar mais outra?

O governo precisa reflectir neste assumpto; o presidente da Republica, que deixou caducar a autorização primitiva, deve ser agora coherente rejeitando a nova autorização que o Congresso lhe quer offerecer, collimando refestelar em empregos vitalicios e technicos, cidadãos que não podem ou não querem disputal-os de accordo com a lei em vigor, com a moralidade administrativa e com os altos interesses do ensino nacional.

S. PAULO-BUENOS AIRES-S. PAULO

PILOTANDO UM APPARELHO FARMANN, O AVIADOR MERTENS ESTA' EMPREHENDENDO ESSE RAID — A CHEGADA A SANTA CATHARINA

FLORIANOPOLIS, 30 (A.) — O governador Adolpho Konder, o secretario do Interior, dr. Fulvio Aducci, o deputado Arthur Costa e o representante da "Agencia Americana", nesta capital, estiveram, hontem, em Campinas, local em que aterrissou o avião Farmann de 45 H. P. tripulado pelo aviador Mertens, que realiza o "raid" S. Paulo-Buenos Aires-S. Paulo.

Causou admiração geral a fragilidade do apparelho para tão grande percurso.

Como ameaçasse vento do sul, com trovoada, o destemido piloto, logo depois de aterrar, decollou novamente, indo descer no hangar da Aviação Naval, na Ressacada.

O AVIÃO JA' ESTA' NO RIO GRANDE

RIO GRANDE (Urgente), 30 (A.) — Acaba de aterrar nesta cidade o avião "Farmann", a bordo do qual o aviador allemão Mertens faz o "raid" S. Paulo-Buenos Aires-S. Paulo.

DECRETOS ASSIGNADOS

TRANSFERENCIAS NA INFANTARIA

O presidente da Republica assignou os seguintes decretos:

Na pasta da Marinha

Promovendo no Corpo de Officiaes da Armada, ao posto de capitão tenente, por antiguidade, os primeiros tenentes Floriano Peixoto Cordeiro de Faria e Julio Barreto Leite;

Nomeando o dr. Benjamin Ferreira [illegible] para exercer o cargo de 1º tenente medico do Corpo de Saude da Armada;

Transferindo para a reserva o 1º tenente do Corpo de Officiaes da Armada, Epaminondas Gomes dos Santos;

Concedendo demissão do serviço activo da Armada, ao 1º tenente medico do Corpo de Saude da Armada, Rubens Guimarães Rocha;

Concedendo melhoria de reforma ao fallecido capitão de corveta Henrique de Barros Alves Branco, attendendo ao que requereu a sua viuva d. Adelaide de Almeida Alves Branco;

Na pasta da Guerra

Exonerando o bacharel Dolor Ferreira de Andrade do logar de advogado em commissão da 1ª circumscripção judiciaria militar;

Concedendo a Nicolino Raimo, a cruz de campanha de 1914 a 1919, [illegible] e a medalha da Victoria, creada pelo decreto n. 16.071, de 22 de julho de 1923;

Mandando reverter á 1ª classe do Exercito o capitão aggregado á arma de infantaria, Manoel Alexandrino da Luz, visto ter sido julgado prompto para o serviço;

Transferindo na infantaria, os capitães Othelo Rodrigues Franco, do [illegible] e [illegible];

Concedendo melhoria de reforma ao 2º sargento reformado Manoel Luiz da Paz;

Aproveitando Francisco Martins de Almeida no logar de inspector de alumnos de 1ª classe da Escola Militar;

Concedendo a Waldemiro Massaferro Dias demissão do posto de 2º tenente da arma de infantaria do exercito de 2ª linha;

Nomeando 2º tenente no quadro da infantaria da 2ª classe da reserva de 1ª linha, para servir na 1ª região militar, o reservista Jubal Coutinho;

Nomeando, respectivamente, 2º tenente medico e 2º tenente pharmaceutico da 2ª classe da reserva da 1ª linha, para servirem na 8ª região militar e na 4ª, o dr. Alvaro Canalier e o pharmaceutico civil Julio Ximenes.

EMBAIXADOR FONTOURA XAVIER

E' esperado hoje, a bordo do "Curvello", o feretro do embaixador Fontoura Xavier.

A's primeiras horas da tarde, o corpo será transportado de bordo desse paquete para a igreja da Candelaria. A's 15 horas, será celebrada nesse templo a ceremonia funebre de encommendação, officiando o conego Francisco de Almeida e, em seguida, sairá o enterro para o cemiterio de S. João Baptista.

BOLETIM INTERNACIONAL

Ao que se informa, o rei da Hespanha concordou com o general Primo de Rivera em protelar a promettida convocação da Assembléa nacional por tempo indeterminado. Vê-se, pois, que aquella [illegible] do governo de Madrid pelo resultado favoravel do plebiscito a que já se alludiu aqui, durou muitos mezes. Agora, elle passou a achar desnecessaria a medida que, ainda ha pouco, preconizava como a ultima etapa para a estabilização do regimen inaugurado com o golpe de Estado de 1923. [illegible]

Isso, entretanto, parece ter desagradado profundamente não tanto os adversarios do governo actual, quanto a seus proprios amigos. Jornaes que, como "El Debate" e sobretudo o "A.B.C.", têm sido apologistas dos processos de commando do general Primo de Rivera, commentaram com desusada severidade a resolução do Directorio. [illegible]

[illegible] hespanhol menos esclarecido uma falsa impressão da normalidade na vida constitucional do paiz que é preciso a todo transe evitar. E o que os antagonistas do general Primo de Rivera têm todo empenho em accentuar é justamente o aspecto gritante de desobediencia ao texto da Constituição que caracteriza o governo actual.

Saido de um golpe de Estado, este se estabeleceu com o consentimento real, "para evitar mal maior", conforme a phrase de Affonso XIII. Deveria, portanto, ser um orgão provisorio, que funccionasse apenas até quando o paiz houvesse voltado á normalidade. Tanto era assim e tanto assim o entendia o proprio general Primo de Rivera, que transformou em dado momento o Directorio Militar em um gabinete civil de que conservou a presidencia. Entretanto, não levou mais longe que isso a sua promessa de afastar completamente as classes armadas da actividade politica nacional.

Procurou dar a impressão de que com estas mesmas que exigiam a sua permanencia no Poder, bem como a continuação do regimen [illegible] ruidosa dirigida ao marquez de Estella, deu plena approvação a tudo quanto este decidira.

As violações á letra constitucional, por parte do governo, eram flagrantes, mas justificavam-se com imposições irresistiveis do Exercito. De repente, porém, eis que [illegible] contra o dominio do general Primo de Rivera se opera no proprio seio do Exercito, cabeceado por chefes como os generaes Weyler e Aguilera, permittindo verificar-se que a proclamada unanimidade do apoio das classes armadas ao Directorio era uma simples ficção, que nada mais havia a justificar a illegalidade do regimen em que se obstinava o governo, com a acquiescencia do monarcha.

Esse aspecto inconstitucional da ordem actual da Hespanha é o que precisa ficar patente, segundo os desejos de todos os partidos politicos corridos pelo general Primo de Rivera.

Isso, certamente, porque esperam alguma coisa...

Para a construcção do pharol de Colombo

UM CREDITO DE 300.000 DOLLARES, ABERTO EM S. DOMINGOS

S. DOMINGOS, 30 (U. P.) — O Congresso Legislativo approvou a abertura de um credito de 300.000 dollares para a construcção do Pharol de Colombo, em favor do que o Congresso Pan-Americano de Santiago, de 1923, aconselhara a cooperação pan-americana.

Successão presidencial no Mexico

SERA' LANÇADA A CANDIDATURA DO GENERAL OBREGON

MEXICO, 30 (U. P.) — Um grupo de obregonistas visitará o general Obregon, acreditando-se que será offerecida a este a candidatura á presidencia da Republica, na substituição do general Calles, cujo mandato deverá terminar breve.

Não se sabe, porém, se elle aceitará.

Exportação de carnes na Argentina

UMA ESTATISTICA SIGNIFICATIVA

BUENOS AIRES, 30 (A.) — Nos nove primeiros mezes deste anno — segundo estatisticas que acabam de ser publicadas — a exportação de carnes argentinas attingiu a 1.602.243 toneladas contra 2.643.545, no mesmo periodo do anno anterior.

Em setembro ultimo, esta exportação foi representada por 59.26[illegible] toneladas contra 57.345 no mesmo mez de 1925, sendo 35.920 de carnes refrigeradas, 14.347 de bovina congelada, 2.413 de ovina congelada, 634 de porcina congelada 4.978 de vaccum conservada e 90 em tassalhos salgados.

Vae a Bolonha o ministro Mussolini

A CIDADE ESTA' EM FESTAS PARA RECEBER O CHEFE FASCISTA

BOLONHA, 30 (U.P.) — A cidade acha-se brilhantemente decorada e embandeirada afim de receber a visita do presidente do Conselho de ministros sr. Mussolini que é esperado amanhã.

Todos os hoteis acham-se repletos de forasteiros chegados de diversos pontos do interior afim de conhecer o primeiro ministro.

Reina indescriptivel animação na cidade.

VIDA LITERARIA

AS CIDADES E AS SERRAS

Tristão de ATHAYDE

Creio que poucos conhecimentos humanos terão passado modernamente por uma transformação tão radical como a geographia. O que era simples descriptividade passou a ser estudo de formação. O que era aspecto visivel da terra passou a ser constituição organica do mundo habitado. Interiorizou-se o que era apenas superficie. Humanizou-se o que era apenas natureza pura. A geographia passou de sciencia morta a sciencia viva. E as affinidades entre a terra e o homem tornaram-se um elemento capital de seu estudo.

Com isso entraram as cidades a ser consideradas como um elemento geographico tão natural como um rio ou uma montanha. E o seu estudo a ser feito não apenas em fórma de fria nomenclatura, ou vagas informações estatisticas, mas como um phenomeno essencial do estudo da nossa terra.

Isso era inevitavel, desde que o estudo do homem se mostrou indispensavel para a verdadeira comprehensão da terra. O homem, que não é um simples producto da terra, mas que, ao contrario, faz de certo modo a terra á sua semelhança. E cujos elementos primarios de civilização material, isto é, de libertação relativa do meio physico, foram justamente — o caminho e a cidade. O caminho ephemero fez as cidades. Mas estas, por sua vez, fixaram e estenderam os caminhos. Esse genero de influencias é sempre reciproco. E no caso do caminho, por sua vez, se poderia demonstrar que o vehiculo é que faz o caminho. E assim indefinidamente.

As cidades, portanto, passaram a constituir uma unidade geographica. E a ser estudadas como tal. "La ville", escreve Brunhes ("La Géographie Humaine", I, 213) á l'exemple du village, du hameau ou de la maison, doit être traitée comme une sorte d'être naturel".

A cidade tem uma vida propria, uma physionomia, que só pouco a pouco vae sendo estudada e comprehendida. Ella não acompanha apenas a vida da nação, como o campo. Ella estimula essa vida. Dirige-a. Recebe as influencias estranhas. Altera as tradições. Registra-as tambem. Prepara e defende a estructura politica da nação. Estabelece os pontos de contacto com a vida internacional. As cidades são como que os orgãos dos sentidos da vida de um povo. E a sua consciencia tambem. E ultimamente, sobretudo desde a revolução industrial moderna, mesmo a sua acção mais intensa. Não ha mais grandes nações exclusivamente agricolas. E a industria é a cidade. Ou pelo menos, tem sido até hoje. Pois nesse sentido, a orientação futura não parece que se limite a proseguir o que até agora se tem operado.

O seculo XIX foi essencialmente um seculo formador de cidades. Como ainda será o nosso, por algum tempo. A grande industria tende a concentrar-se. Como tende a urbanizar-se o capitalismo de que nasceu a grande industria. Mas a revolução economica e social do seculo XX é muito provavel que opere em sentido opposto á revolução industrial do seculo passado. A liberdade de commercio e de industria foi um dos grandes elementos formadores das grandes cidades. E que levou ás hypertrophias actuaes. O mal procurou, em vão, ser evitado, no antigo regimen, por governos fortes e ciosos de um desenvolvimento nacional mais harmonioso e não apenas subordinado ás conveniencias de certos interesses economicos. Sombart cita, por exemplo ("Der Moderne Kapitalismus", II, 770) varios edictos francezes do seculo XVIII, prohibindo a construcção de novos predios em Paris: "Reconnaissant que l'augmentation de notre bonne ville de Paris est grandement préjudiciable... Attendu que l'intention de Sa Majesté a été que sa ville de Paris fut d'une étendue certaine et limitée, etc."

Nada disso, porém, conseguiu impedir o crescimento assombroso das cidades em nosso tempo. Mas a decadencia do capitalismo trará muito provavelmente, como consequencia economica, e aliás muito logica, a decadencia do urbanismo.

Isto, porém, são conjecturas, e a situação presente, sobretudo na America, é de uma curva ascendente quanto ao crescimento das cidades. Como o tem sido incessantemente, desde os primeiros estabelecimentos colonizadores. Que aliás desde logo fixaram a grande maioria dos centros urbanos de nossa historia.

Seria interessante um estudo de evolução historica do Brasil por comparação entre as suas diversas capitaes, as vicissitudes por que têm passado e a influencia que têm exercido sobre a vida local e nacional. Onde se veria, por exemplo, o caso curioso de Minas, estado descapitalizado, por involução da primitiva feição economica, em que a prosperidade da capital primitiva decresceu na razão inversa da prosperidade da provincia, ao passo que toda a região rural do Rio de Janeiro, ao contrario, decahia emquanto progredia incessantemente o valor e a importancia da cidade.

Mas antes de termos um estudo geral da materia, precisamos conhecel-a melhor em seus elementos. E nesse sentido acabam de apparecer mais dois livros, que estudam a capital politica e a capital economica do Brasil, Rio e S. Paulo.

AFFONSO E. TAUNAY — Historia Seiscentista da villa de São Paulo — Typ. Ideal — S. Paulo, 1926.

DELGADO DE CARVALHO — Historia da Cidade do Rio de Janeiro — Liv. Alves — Rio, 1926.

O caracter dos dois livros é muito diverso, como muito diverso é o seu ambito historico. Basta dizer que emquanto o sr. Taunay se occupa apenas com o seculo XVII, percorre o sr. Delgado de Carvalho, no seu esboço summario, todos os quatro seculos da historia fluminense. Aquelle é, portanto, um livro de analyse e este de synthese. E ao passo que o do sr. Taunay interessa sobretudo a especialistas o do sr. Delgado de Carvalho foi feito especialmente para os estudantes do curso secundario.

O livro do infatigavel director do Museu Paulista é apenas a continuação dos estudos que ha annos vem fazendo em torno da formação da capital paulista, baseado nas famosas actas da Camara de Piratininga, recentemente extrahidas do olvido e da traça. Ha adjectivos amorphos. Ou simplesmente convencionaes. Mas o — infatigavel — applicado ao sr. Affonso Taunay é insubstituivel. Não se cansa esse homem. Não deixa passar anno sem livro. E se nem todos vêm deixar um traço original, como esses de commentario ás actas de Piratininga, e uma tão preciosa collaboração no estudo de nossa geographia humana e formação social, vêm todos servir um pouco á nossa historia. Ainda neste momento, ao escrever estas linhas, acabo de receber outra obra sua — "Ensaio de carta geral das bandeiras paulistas" (Comp. Melhoramentos — S. Paulo, 1926). E' o primeiro mappa completo do bandeirismo paulista que aqui se tenta. Uma carta impressionante. Com os dados mais do que imprecisos que existem sobre a irradiação das bandeiras pelo Brasil, não podia o sr. Taunay cogitar de itinerarios certos. Limitou-se a indicar os nomes dos sertanistas paulistas nos logares de suas peregrinações aventureiras, com a data approximada de sua estadia. Mas já isso dá uma noção formidavel de poder e de expansão. Nada convence como o olhar. Nada commove como elle. Lemos impavidos, as aventuras mais extraordinarias. Ouvimos contar coisas dolorosas. Evocamos tradições de feitos gigantescos. Tudo nos impressiona por um momento. E logo foge. Os sentidos interiores são obliquos. Deixam escorregar as sensações. Passam em regra sem deixar vestigio fundo. Mas o olhar penetra. E grava em nós. O olhar é o inimigo da tranquillidade. O olhar repelle a repetição e a inercia. O olhar é o mais rapido dos sentidos. E o mais agudo. O mais immediato. Operando, como a intuição, de surpresa e sem demora. E operando em synthese. A partir do todo. Visando o geral. E por isso mesmo um quadro collectivo como este, dá uma noção concentrada de historia que a historia não consegue dar.

E o mais curioso justamente é ter em mente um quadro desses, que a simultaneidade do olhar permitte na carta, ao ler esses volumes de formação piratiningana que o senhor Taunay continúa a dar-nos. E' a larva e a borboleta. A lenta e larvar elaboração local dos elementos. Um caldo de cultura fermentando na ponta do caminho do mar, entre as neblinas frias do planalto. E as asas para o sertão. A incoercivel attracção do Tieté. As aguas que chamam. A ambição que leva ao desconhecido. Ao sertão dos Patos, no extremo sul, como á Nova Granada e ao Rio-Mar.

Justamente neste recente volume de seus estudos das actas da Camara de Piratininga o que occupa a actividade municipal durante essa primeira metade do seculo XVII (o volume estuda o periodo de 1600 a 1653) é a luta pela "ida ao sertão". Ou, o que é o mesmo dizer, a luta entre os dois elementos primarios de nossa formação social: o jesuita e o bandeirante. Por elles, prende-se a nossa historia á historia universal, no seculo XVI. Os dois grandes movimentos sociaes do momento são justamente a Contra-Reforma e o Capitalismo. O grande capitalismo moderno nasce então com a liberdade crescente de commercio, com os novos descobrimentos, com as grandes companhias economicas, com o luxo do Renascimento, o poder e a riqueza das grandes côrtes, com o engrandecimento das nacionalidades independentes entre si, os gastos das guerras, a diffusão dos judeus e a sua alliança secreta com os poderes politicos, emfim com essa temporalização crescente das consciencias, esse gosto crescente do mundo e das coisas e forças e progressos mundanos que o Renascimento representa na historia. Tudo isso significa no fundo — riqueza. Os governos precisavam de riqueza para dominar, os particulares precisavam de riqueza para desfructar a vida, — e as consciencias esqueciam as limitações moraes, a opposição incessante dos poderes espirituaes contra o dinheiro, para se entregarem a essa febre de poder e de gozo que o seculo XVI trazia mais que outro qualquer. E tudo isso se traduzia em nossa historia por uma figura — o bandeirante.

Por outro lado, essa eterna luz do espirito, que nas épocas mais sombrias, á beira dos abismos mais inevitaveis, parece sempre salvar-nos da tyrannia imminente e exclusiva dos sentidos, provocava nesse mesmo seculo XVI essa admiravel reacção mediterranea contra os males que o proprio Mediterraneo suscitara — a Contra-Reforma. Na gruta de Manresio, Ignacio preparava-se para a sua vida assombrosa de rejuvenescimento pela acção, como quatro seculos antes, na gruta de Rieti, Francisco se preparara para a sua obra de rejuvenescimento pela caridade. E em nossa historia nacional, o movimento ia traduzir-se por outra figura essencial de nossa iniciação — o jesuita.

E em São Paulo é que ia dar-se o encontro decisivo entre as duas correntes de espirito contradictorias. Nada de mais curioso do que ver uma luta dessas que partia dos centros mais altos da civilização, que punha em acção as forças extremas do occidente, que agitava os maiores espiritos do tempo e ia mudar o curso todo da historia, ampliando por tal fórma o palco da historia que hoje Paul Morand póde exclamar, desesperado de civilização e de universalismo: — "Rien que la terre!", — nada de mais curioso do que ver essa luta de estrellas reflectida nas poças de agua dos caldeirões de lama nessas imundas vielas de São Paulo de Piratininga, no coração ainda barbaro do novo mundo. E esse longinquo reflexo, essa raiz remota das grandes correntes universaes, é o que vamos encontrar na linguagem tosca, imprecisa, por vezes incomprehensivel de tão grosseira e confusa, dos escrivães quasi analphabetos que traçavam essas actas do seculo XVI. Era a luta aberta entre os jesuitas que vinham captar almas e os bandeirantes que queriam captar corpos. Entre esses homens admiraveis que lutavam movidos por puros interesses moraes e os que não queriam saber de quaesquer limitações á sua avidez de ouro e de poder. Uns preparavam a nossa cultura, que é afinal o sentimento da intelligencia; e os outros a nossa civilização, que é a estructura de acção.

E nada de mais eloquente, por exemplo, do que ler as lutas incessantes de Antonio Raposo Tavares contra os padres da Companhia e ver na carta o periplo hannoniano desse mesmo Raposo ao longo de tudo o que hoje é Brasil e ainda o não era naquella éra. Em 1640, ia attingir a luta o seu ponto culminante com a expulsão dos padres pela simples deliberação desses paulistas autoritarios e desabusados, que de "lei" só conheciam a sua ambição de poder e de "rei" alguns remotos ouvidores, cujas bisbilhotices excessivas eram corrigidas a frechadas e trabucos.

A Camara fingia sempre oppor-se ás famosas "idas ao sertão", mas tudo para inglez ver. O sertão attraia a população em peso. E o sr. Taunay reproduz os termos muito expressivos de uma acta de 1647, em que — "o proprio povo requeria á Camara que intimasse a Antonio Nunes a não partir para o sertão, no descobrimento de minas, "porquanto estava este povo todo abalado para sahir em sua companhia"!

E em 1640, no anno da expulsão, os proprios officiaes da Camara eleita, eram partidarios acerrimos de Raposo e nem ao menos empregavam os habituaes subterfugios no tratar do problema sertanista. E o mais curioso é que, sob o ponto de vista economico, viriam a ser justificados, tres seculos mais tarde, isto é, hoje em dia, pela propria Companhia de Jesus.

De facto, em 1640, chegando a noticia de que um ouvidor pretendia abrir devassa sobre as idas ao sertão, diziam os juizes partidarios de Raposo, na acta de 7 de janeiro: — "E por quanto até o presente estava em uso e costume ir-se ao sertão, por os moradores não poderem viver sem o sertão, sendo que nunca os ouvidores geraes taes devassas tiraram, requeiro aos officiaes da Camara acudam a isto por ser bem commum".

Ora, essa pequena phrase — "por os moradores não poderem viver sem o sertão" — é um resumo perfeito que o rude senso de viver daquella gente encontrava para dizer admiravelmente o que hoje dizem os mais eruditos economistas, com seculos de experiencia e bibliothecas de theorias atrás de si. E os proprios jesuitas, contra os quaes se escrevia a phrase e se processava o movimento bandeirante.

De facto, um dos mais reputados economistas da Allemanha hoje em dia é um jesuita, Heinrisch Pesch, que dedicou a sua vida ao estudo do problema social contemporaneo, e á substituição dos dois extremos reprovaveis da economia moderna — o individualismo e o socialismo — por aquillo que elle chama de — "Solidarismus". E a grande obra em que resumiu, em cinco volumes, todos os seus extensissimos estudos é o "Lehrbuch der Nationalokonomie", cuja ultima edição appareceu o anno passado. Ora, todo o estudo de Pesch sobre a formação das cidades gira sobre a dependencia dessas em relação ao campo e ao trafico, como se póde resumir em uma de suas phrases: — "A cidade, em sentido economico, está, para a sua existencia, naturalmente encaminhada para o campo". ("Lehrbuch", II, 473 e seguintes.)

E o curioso é approximar toda a sua demonstração, que aliás nada tem de novo economicamente, desses velhos e toscos textos piratininganos, approvando o jesuita erudito do seculo XX (sob o ponto de vista "estrictamente" economico, diga-se de passagem) a theoria dos adversarios de seus irmãos de ordem, no seculo XVII!

O livro do sr. Taunay, portanto, é mais um elo de sua obra preciosa sobre a formação da cidade de São Paulo. Uma obra já agora capital para o estudo do nosso "capitalismo", como os seus estudos sobre as bandeiras paulistas para o estudo do nosso "ruralismo".

Comparar São Paulo ao Rio de Janeiro é comparar aquellas duas especies de cidades, a que Ratzel se refere nas paginas realmente admiraveis e profundamente originaes, em que estuda o problema urbano ("Politische Geographie", pag. 286 e seguintes): — "as cidades que não querem ser orgãos do Estado, mas organismos no Estado".

No fundo, talvez seja esta a distincção essencial entre as duas grandes capitaes brasileiras. O Rio de Janeiro tendeu sempre a ser um orgão do Estado e S. Paulo a ser um organismo no Estado.

Já a situação geographica indicava essa finalidade divergente. O Rio aberto para o mar e fechado pelas serras, em direcção ao campo. São Paulo fechado sobre o mar e aberto para o campo. Dahi um sentimento de independencia que outra cidade mais exposta não poderia manter. Basta ver, nas actas da Camara piratiningana, a constante ameaça de "fechar o caminho do mar", que os edis proclamavam quando dos representantes da Metropole lhes chegavam ordens contrarias aos seus interesses.

No Rio, a coisa foi sempre muito outra. E o estudo do sr. Delgado de Carvalho o mostra muito vivamente. Pois, apesar de ser um livro tolhido pela sua finalidade didactica, nem assim deixou o sr. Delgado de Carvalho, que é um dos maiores renovadores dos nossos estudos geographicos modernos, de estudar a morphologia da nossa capital. Sei que o autor pretende fazer um estudo mais demorado sobre o assumpto. Em que amplie justamente o estudo da cidade, como aquelle "ser natural" de que fala Brunhes, e da sua importancia em nossa formação social, etc. Ninguem o poderá exceder nessa tarefa. Outros fariam talvez melhor a historia do Rio, em uma ou outra face parcial. Mas ninguem, como o sr. Delgado de Carvalho, poderá fazel-a como elemento social, como "orgão do Estado", como "Roma americana", no dizer de Cayrú.

Para essa tarefa, a sua "Historia do Rio de Janeiro" é um excellente prefacio. Fica intimado agora a trazer-nos o texto do volume.

RECEBIDOS:

Mendes de Aguiar. — "Ausonia Carmina".

O Direito e o Foro

Redactores da secção:
Carlos Sussekind de Mendonça
e
Otto A. Gil

BOLETIM DO FÔRO

O EXPEDIENTE DE AMANHÃ

11 hs. — sessão ordinaria da SEGUNDA CAMARA (appellações civeis) da CÔRTE DE APPELLAÇÃO, sob a presidencia do desemb. Nabuco de Abreu; juizes — des. Saraiva Junior, Alfredo Russell e Costa Ribeiro (interino).

12 hs. — summarios e julgamentos nas VARAS CRIMINAES, em que são juizes — da PRIMEIRA, dr. Oliveira Figueiredo; SEGUNDA, dr. Eurico Cruz; TERCEIRA, dr. Alvaro Berford; QUARTA, dr. Renato Tavares; QUINTA, dr. Carlos Affonso de Assis Figueiredo; SETIMA, dr. Fructuoso Muniz Barreto de Aragão; OITAVA, dr. Chrysolito de Gusmão.

— summarios em todas as PRETORIAS CRIMINAES, de que são juizes — da PRIMEIRA, dr. Vieira Braga; SEGUNDA, dr. Amaral Pimenta (interino); TERCEIRA, dr. Santos Netto; QUARTA, dr. Bernardo Veiga (interino); QUINTA, dr. Alvaro Moutinho da Costa; SEXTA, dr. Silveira Salles (interino); SETIMA, dr. Souza Santos; e OITAVA, dr. dr. Saul de Gusmão.

13 hs. — audiencias na PRIMEIRA VARA FEDERAL, juiz — dr. Sá e Albuquerque; na PRIMEIRA VARA CIVEL, juiz — doutor Auto Fortes; da TERCEIRA VARA CIVEL, juiz — dr. Leopoldo de Lima; na QUARTA PRETORIA CIVEL, juiz — dr. Martinho Garcez; na SEXTA PRETORIA CIVEL, juiz — dr. Frederico Süssekind; e na SETIMA PRETORIA CIVEL, juiz — dr. José Linhares.

13 1|2 hs. — audiencia na SEGUNDA VARA FEDERAL, juiz — dr. Octavio Kelly, e na SEGUNDA VARA CIVEL, juiz — dr. Leopoldo Duque Estrada (interino).

O dia de amanhã será de feriado para o Fôro

Se bem que ainda não haja certeza do feriado official, nem mesmo do "facultativo", era corrente, hontem, no Fôro, que, amanhã, não haverá expediente.

Os summarios e julgamentos das varas criminaes estão todos, pelo menos, marcados para quarta-feira, o mesmo acontecendo ás assembléas de credores, na svaras civeis.

AOS JURISTAS DO BRASIL

A Revista de Critica Judiciaria tem recebido dos seus assignantes confissões sinceras e captivantes sobre a sua utilidade nos casos occorrentes. Os magistrados, por sua vez, encontram nella preciosa ajuda para os julgamentos acertados. Anno, 60$. Semestre, 35$. Ouvidor, 71. Rio de Janeiro.

Os vencimentos do ministerio publico federal

A Commissão de Justiça, do Senado, na sua ultima reunião, deu parecer favoravel ao projecto n. 51, em que o sr. Antonio Azeredo propõe, entre outras providencias, mais ou menos uteis, o augmento dos vencimentos da magistratura e do ministerio publico federaes.

Deante das difficuldades crescentes do momento, faz-se desnecessario justificar qualquer iniciativa que procure ajudar a Justiça a supportal-as.

Seria iniquo, mesmo, que quando todas as classes, mesmo as mais protegidas e as mais aquinhoadas tratam de se defender, só as a mais fraca, a que menos póde fazer por si, continuasse, no desamparo dos poderes publicos.

Entretanto, o sentimentalismo dos congressistas, por mais justo que seja, não se deve esquecer de umas circumstancias, que, desattendidas, converteriam a belleza do seu gesto em desacerto imperdoavel, quando não mesmo em rematada injustiça.

O projecto do sr. Azeredo, augmentou os vencimentos de todos os procuradores da Republica nos Estados, que, ao vêr do relator, "não pódem continuar com a ridicula remuneração de continuos de secretaria".

Mas, attendendo, ao que parece a uma lembrança do sr. Lopes Gonçalves, equiparou-lhes esses mesmos vencimentos, pelo motivo de que sendo funccionarios removiveis não se póde comprehender que tenham em um Estado remuneração differente da que percebem noutro.

A' primeira vista, o argumento colhe. Principalmente numa hora em que se cria um beneficio, predispondo a que tudo seja visto com bons olhos.

Quem quizer vêr, porém, de perto, as cousas, não se conformará com esse nivelamento forçado e evidentemente descabido.

Do mesmo modo que os juizes seccionaes se distribuem em tres categorias, não ha tambem que confundir a situação dos procuradores nos grandes e nos pequenos Estados.

Não é dizer que elles differam apenas pelo custo da vida, pelas necessidades diversas, irrecusavelmente diversas, de representação, etc.

Differe muito, tambem, de uns para outros, o trabalho, não só no vulto, no numero, na quantidade, quanto na natureza, na importancia, no valor.

Ninguem sustentará sem grande risco de ridiculo, que um procurador da Republica em Sergipe e em Alagôas gaste tanto, estude tanto, pense tanto, trabalhe tanto como os que exercem a funcção em Minas ou São Paulo.

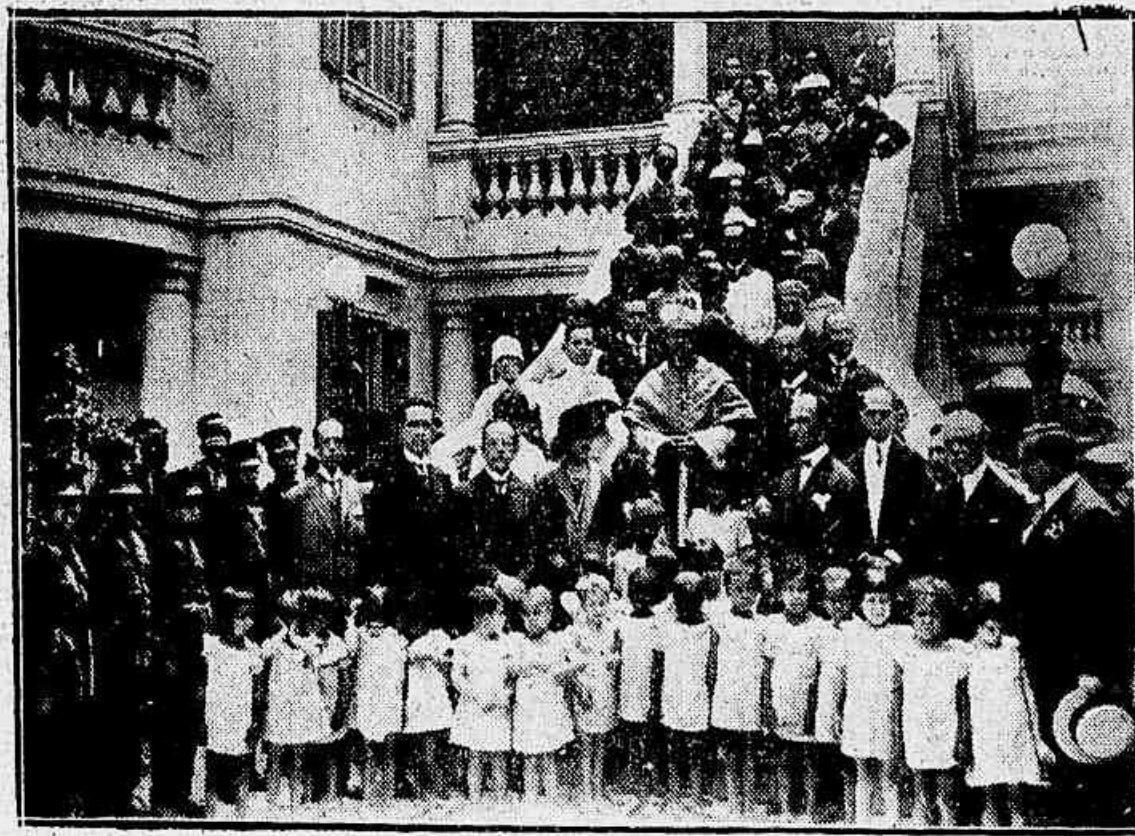
Convençamo-nos, portanto, que "nenhum ganhe menos de 1:500$000".

Mas não queiramos o absurdo de forçar a que "todos ganhem só isso".

A importancia do cargo, as suas não pequenas responsabilidades a im-

(Continúa na 11ª pag.)

A PROTECÇÃO A' INFANCIA DESVALIDA

A inauguração do Recolhimento Infantil Arthur Bernardes

Presso as presentes á inauguração de h ontem

Realizou-se hontem, ás 9 1|2 horas, no predio á avenida Onze de Novembro n. 34, a inauguração do Recolhimento Infantil Arthur Bernardes, instituição destinada a amparar e proteger os menores desvalidos e desamparados, encontrados a mendigar pelas ruas.

Ficou, assim, nossa cidade dotada de um estabelecimento de beneficencia talhado nos moldes mais modernos, onde as criancinhas criadas á margem dos carinhos familiares, encontrarão um tecto, e os cuidados vigilantes de almas bôas e sinceras para lhes guiarem os primeiros passos na senda da vida, e educar-lhes o espirito na observação do bem e pratica das virtudes que afeiçoam e ennobrecem o caracter.

Representa o Recolhimento Infantil Arthur Bernardes um desses actos de caridade pratica que honram a ethica de um povo verdadeiramente zeloso do progresso de sua patria. Fruto da iniciativa desinteressada do juiz Mello Mattos assistido pela Associação Tutelar dos menores, o Recolhimento, como todas as instituições que, sinceramente, representam um bem e adiantamento para a Sociedade, logram os applausos unanimes de todos os cidadãos, e encontram dedicações esforçadas que o levaram rapidamente á realização pratica que hontem se verificou.

As festas inauguraes, revestiram-se de grande brilho e imponencia.

A 27 do corrente a casa foi benta pelo vigario do Engenho Velho, conego Francisco Mac Dowell. Hontem, dia da inauguração official, ás 9 1/2 horas, foi celebrada na capella do asylo, pelo bispo d. Joaquim Mamede da Silva Leite, missa votiva em intenção do presidente da Republica.

Durante a solemnidade tocaram as bandas de musica do Abrigo de Menores e da Escola Quinze de Novembro; e na missa cantaram as crianças da "Casa Maternal Mello Matos".

A missa realizada, os visitantes percorreram todo o estabelecimento.

A visita impressionou agradavelmente todos os presentes, pois embora primitivamente destinado á residencia particular, o predio em que vae funccionar o Recolhimento, com as ligeiras adaptações realizadas presta-se admiravelmente ao seu novo fim.

Com áreas lateraes, jardins á frente e grande quintal nos fundos, o predio divide-se em dois pavimentos, sendo um terreo. Neste estão localizadas a portaria, secretaria, gabinete da irmã superiora, rouparia, o jardim de infancia, escola de 1º anno e outras dependencias, avultando um bem montado consultorio de hygiene infantil, a cargo de medicos da Inspectoria de Hygiene Infantil.

No pavimento superior, na frente, o salão nobre, a capella, dormitorio das irmãs, refeitorio das crianças e irmãs, cozinha, banheiro e installações sanitarias.

O dormitorio das crianças, fica num grande pavilhão, erguido no centro do terreno, na parte de traz. E' elle um grande salão, muito arejado, estendendo cincoenta e poucos leitos de criancinhas.

O Recolhimento tem capacidade para abrigar 100 menores, de um anno e meio de idade a oito annos, e além disso, o consultorio medico-hygienico prestará gratuitamente assistencia ás mulheres pobres em estado interessante e ás crianças até a idade escolar, sendo esse serviço feito por dois medicos, que comparecerão diariamente das 10 ás 14 horas, e terão tambem a seu cargo a clinica infantil do estabelecimento.

A administração do "Recolhimento Infantil Arthur Bernarde é confiada a senhoras da "Associação Educadora", composta de Filhas de Maria e da Guarda de Honra do Coração Eucharistico, tem como directora d. Chiquita de Mello Mattos, sendo custeado e mantido pela Associação Tutelar de Menores.

A directoria da Associação Tutelar de Menores é a seguinte: presidente, dr. Mello Mattos; 1º vice-presidente, dr. Gabriel Bernardes; 2º vice-presidente, dr. Carlos Ferreira de Almeida; thesoureiro, Bernardo José de Figueiredo; 1º secretario, professor Erasmo Braga; 2º secretario, dra. Beatriz Sofia Mineiro.

Na sala de honra do Recolhimento foram inaugurados os retratos do presidente da Republica e dos ministros João Luiz Alves e Affonso Penna Junior.

Presenciaram as ceremonias inauguraes os representantes do presidente da Republica, presidente do Supremo Tribunal, ministro da Justiça, prefeito municipal e representantes de todos os outros ministros e altos funccionarios, além de muitos outros cavalheiros e senhoras da melhor sociedade.

VARIAS AGGRESSÕES NA NOITE DE HONTEM

A FACA E A NAVALHA

Antonio Faria, conhecido pelo vulgo de "Bulldog", de 34 annos, residente á rua Pharoux n. 10, foi ferido a navalha no Mercado Novo. Recebeu elle dois golpes, sendo um no hemithorax e outro no flanco direito.

A Assistencia medicou-o e internou-o no Hospital de Prompto Soccorro.

O commissario Solon, do 5º districto, apezar dos esforços feitos, não conseguiu saber quem feriu "Bulldog".

Na praça da Bandeira, após uma discussão, Mario Cezarino vibrou uma navalhada no rosto de Clarindo Gonçalves de Araujo, de 28 annos, solteiro, empregado no commercio, residente á rua Thomaz Coelho n. 4.

O aggressor foi preso pela policia do 15º districto e a victima foi medicada na Assistencia.

Com um ferimento por faca, no hombro direito, consequente a uma aggressão que soffreu na rua Sete de Setembro, em Santa Cruz, foi á Assistencia, hontem, á noite, medicar-se, o operario Armando José dos Reis, de 39 annos, residente á rua Itu n. 35.

Por um motivo futil desavieram-se, hontem, á noite, no largo de Santo Christo, o estivador Alfredo Brandão, de 35 annos, solteiro, residente á rua Piragibe n. 9 e Izidro Alves Pires, morador á rua Coronel Pedro Alves n. 153, tendo o segundo vibrado um anavalhada no braço esquerdo do outro.

O aggressor foi preso pela policia do 8º districto.

A Liga das Nações tem novo sub-secretario

FOI NOMEADO O SR. ALBERT DUFOUR FERONCE

GENEBRA, 30 (U. P.) — O sr. Albert Dufour Feronce, conselheiro da embaixada allemã em Londres, foi nomeado sub-secretario da Liga em substituição do sr. dr. Nitobe, do Japão, cujo termo expira no fim deste anno.

FRACTUROU O CRANEO NAS PEDRAS

UM MARITIMO PÕE TERMO A' VIDA, ATIRANDO-SE DA JANELLA A' RUA

Na madrugada de hontem occorreu na rua Jogo da Bola um facto impressionante. Um morador da casa n. 153, cerca das duas horas, saindo do seu quarto encaminhou-se para uma das janellas da frente e, num gesto que não póde ser evitado, projectou-se na rua, rebentando o craneo sobre as pedras. Era elle Manoel Rodrigues da Costa, de 21 annos, portuguez, solteiro, empregado no Lolyd Brasileiro.

Seu companheiro Domingos Gonçalves dos Santos, que o vira sair do quarto e atirar-se pela janella, correndo em seu auxilio e encontrando-o a arquejar, chamou a Assistencia e deu aviso do facto á policia do 2º districto. Uma ambulancia compareceu levando o infeliz para o Posto Central, onde elle logo depois veiu a fallecer, sendo seu cadaver removido para o necroterio, afim de ser examinado.

O commissario Ancora da Luz, que esteve apurando o facto, convenceu-se logo que se tratava de um suicidio, porque Santos lhe dissera ter seu mallogrado companheiro recebido, ha dias, uma carta da progenitora, censurando-o por um motivo qualquer.

Diziam, entretanto, na casa da rua Jogo da Bola que Manoel Rodrigues da Costa era somnambulo e que, talvez, nesse estado de inconsciencia tenha se projectado da janella no solo.

QUERIAM MORRER

UM ATIROU-SE AO MAR E O OUTRO TOMOU IODO

Dois foram os jovens que, hontem, á noite, tentaram pôr termo á vida.

O primeiro foi Antonio Augusto Cruz, de 19 annos, solteiro, empregado no commercio, residente á rua dos Arcos n. 11. Na praia do Flamengo elle se atirou ao mar, de onde foi retirado e levado para a Assistencia que o soccorreu.

Antonio Augusto não quiz dizer o motivo do seu gesto.

O outro que tentou matar-se foi Fausto Lyra, de 23 annos, casado, vendedor commercial, residente á rua Capitão Macieira n. 96. Tendo tido uma questão com a esposa, ingeriu iodo com outra droga qualquer, tendo em seguida sido medicado pela Assistencia.

O ministro da Viação foi a Minas

O ministro Francisco Sá seguiu hontem para Bello Horizonte, pelo trem M 1, em visita á sua progenitora.

CONFLICTO EM COPACABANA

UM DEPUTDO ATTINGIDO POR UMA CACETADA

Na rua Barata Ribeiro, hontem, alta madrugada, um grupo de rapazes bohemios provocou um conflicto, em que intervieram o guarda civil n. 1.236 e o guarda nocturno n. 9. Na occasião passou, em automovel, um cavalheiro, que, fazendo parar o vehiculo, tambem se envolveu no disturbio, com o intuito de apaziguar. Em meio, porém, da confusão, o cavalheiro, que disse ser o deputado Bernardes Sobrinho, foi ferido por uma pancada, attribuindo a autoria da aggressão ao guarda civil numero 1.236, que foi preso e conduzido á delegacia do 30º districto e dali á 2ª delegacia auxiliar.

O guarda civil era ainda accusado de embriaguez, ficando provado o contrario, por meio de exame medico.

A VIAGEM DO VELEIRO ALLEMÃO "WERNER VINNEN"

DE BREMEN AO RIO EM 40 DIAS

O veleiro allemão "Werner Vinnen"

Entrou hontem em nosso porto o veleiro motor allemão "Werner Vinnen", procedente de Bremen, de onde partiu em 19 de setembro, tendo feito a viagem transatlantica, portanto, em 49 dias.

Este navio de vela de 5 mastros veiu fretado pela firma Herm Stoltz & Cia., trazendo exclusivamente mercadorias importadas por ella.

A bordo conversamos com o 1º official, sr. Moor, e delle obtivemos algumas informações acerca da viagem, que naturalmente tinha de ser muito mais interessante do que a dos paquetes que visitam o nosso porto regularmente. Sobre o motor com o qual o veleiro está dotado, contou-nos que foi aproveitado somente 8 dias, sendo o resto da viagem feito exclusivamente a velas.

E' admiravel que um veleiro, quando encontra vento favoravel, possa attingir uma velocidade de 13 milhas por hora, isto é, uma velocidade pouco inferior á dos grandes transatlanticos.

No bojo deste veleiro vieram cerca de 2.560 toneladas de mercadorias de varias especies, todas consignadas á firma Herm. Stoltz & Cia.

PRO'-FLAGELADOS DA ILHA DE FAYAL

O FESTIVAL DE HOJE NA QUINTA DA BOA VISTA

Realiza-se hoje na Quinta da Boa Vista um grande festival em beneficio dos flagellados de Fayal. O programma é o seguinte:

A's 10 horas uma salva de morteiros e foguetes, annunciará a abertura dos portões, fazendo-se a entrada pela Avenida Pedro II, e a saida pelos portões do largo da Cancella e Avenida do Exercito.

A's 11 horas, será rezada por Sua Emminencia o Arcebispo de Villa Real, uma missa campal, e cantará o Evangelho, uma Ave Maria e o Salutaris, a illustre cantora sra. d. Lydia Salgado; sendo os acompanhamentos feitos por distinctos professores; o Orpheão Portuguez cantará no inicio e final do acto religioso, os hymnos Brasileiro e Portuguez.

A's 13 horas e meia dar-se-á começo aos matchs de football, sendo a preliminar disputada pelos teams, Combinado Alvi Rubro x Combinado Alvi Negro; e a prova de Honra ás 15 horas e 35 minutos pelos Combinados Casa Portella (Vasco da Gama) x Combinado do Sol (Club dos Fenianos).

A's 14 horas e meia será organizado o corso de carros enfeitados que entrando pelo portão principal (Avenida Pedro II) seguirá pela Avenida Central da Quinta e fará o percurso em volta, vindo a sair pela Cancella da Avenida do Exercito, podendo conservar-se dentro da mesma Quinta todos os carros que o quizerem fazer e pelo tempo que julgarem conveniente. Para estes dois ultimos numeros, tem a Commissão riquissimos brindes que serão distribuidos aos vencedores, e gentilmente doados pelos srs. Luiz de Rezende & C., Oscar Machado & C., Krause & C. e pelos conceituados vendedores da Cervejaria Brahma.

A's 15 horas a Escola de Gymnastica do Corpo de Bombeiros desenvolverá um arrojado torneio, com o qual mais uma vez provará o elevado grão de sua cultura, sob a direcção de seu proficiente professor o illustre sr. tenente Leão José Ferreira.

A's 15,30 horas, o valente e notavel profissional do murro, sr. Tavares Crespo fará exercicios physicos, seguindo-se um torneio de jogo de pão por eximios amadores.

A's 16 horas, a distincta e estimada cantora sra. d. Medina de Souza, dará inicio a parte theatral ao ar livre, cantando o Fado Portugal acompanhada por toda a Banda de Musica do Centro Musical da Colonia Portugueza e Ala das Rosas de Portugal, seguindo-se diversos numeros constantes de romanzas, canço..etas, monologos e bailados, pelos artistas dos theatros desta Capital, entre elles, as excellentissimas sras. Lina Demonel, Fernanda de Oliveira, Carmonda Pereira, Deolinda Sayal, Henriqueta Brieba e Wanda Marazowa, e os srs. Nascimento Fernandes, João de Deus, Carlos Soares, Delaval, Alfredo Abranches e João Lopes, e multos outros que seria longo enumerar, tendo como cabaretier o sr. Antonio Monteiro.

A's 13 horas, dar-se-á inicio ao leilão dos objectos e mercadorias offerecidos pelo Commercio e particulares, para a Kermesse que se realizará durante todo o tempo dos festejos, tomando parte no mesmo os leiloeiros publicos srs. Julio Monteiro Gomes, Magino de Andrade, Bento Rodrigues de Siqueira Marçal, Virgilio Lopes Rodrigues e todos os seus propostos.

Durante a festa tocarão no interior da Quinta, 12 bandas de musicas, entre ellas as do Exercito, Marinha, Brigada Policial, Corpo de Bombeiros, e as quatro das Sociedades musicaes Portuguezas.

Os Orpheãos Portuguez e Portugal e seus corpos executantes de guitarristas abrilhantarão os festejos com côros, canções populares e numeros classicos. A Quinta se achará engalanada e feericamente illuminada pelos conceituados electricistas e armadores, srs. Oliveira Castro & C. e Alberto Ferreira da Cruz, o que dará grande realce aos festejos, no decorrer dos quaes se apresentarão grupos a caracter com descantes populares, etc.

A's 21 horas terá inicio a queima de um grande fogo de artificio confeccionado pelo eximio, pyrotechnico sr. José Maria Campos, e que se prolongará até a 1 hora, terminando por uma salva de morteiros e foguetões, desejando a Commissão uma excellente Bôa Noite a todos os que concorrerem para lenitivo dos Flagellados dos Açores.

FALLECIMENTOS

Aos 87 annos de idade, falleceu, hontem, no municipio do Rio Claro, Estado do Rio, d. Carolina Amalia Pereira Portugal. A veneranda senhora, além de seis filhos, deixa 29 netos e 24 bisnetos. Entre os seus filhos conta-se o dr. Olympio Portugal, clinico na capital de S. Paulo, e os seus nettos os drs. Oswaldo Sylvio e Heitor Portugal e José Portugal, funccionario da Prefeitura, nesta capital.

UMA CEREMONIA CATHOLICA NO PROMPTO SOCCORRO

A SENHORITA HERCILIA FOI SACRAMENTADA

No ultimo domingo, á noite, passando com uma irmã defronte ao Club Guanabara, a senhorita Hercilia do Couto foi colhida por um automovel, ficando gravemente ferida, com as costellas e claviculas fracturadas. Soccorrida pela Assistencia e internada no Hospital de Prompto Soccorro, onde, sentindo-se muito fraca, a senhorita Hercilia pediu, hontem, a presença de um sacerdote para lhe proporcionar o conforto da religião. Esteve naquelle Hospital, a pedido da familia da moça, frei Ignacio, do convento de Santo Antonio, que ouviu em confissão a moça, ministrando-lhe os santos oleos.

O estado da senhorita Hercilia, embora grave, não é, todavia, desesperador.

O PERIGO DOS POÇOS

MAIS UMA CRIANÇA AFOGADA

Os poços nos suburbios são um sorvedouro de vidas de crianças. Hontem registrou-se mais um desses accidentes tristes. A menina Abigail, de 7 annos de idade, filha de criação do sr. Francisco Dias de Assis e de d. Doria Dias de Assis, residentes á rua dos Coqueiros n. 2, indo apanhar uma lata de agua em um poço existente ali, escorregou e caiu dentro delle, perecendo afogada.

Quando deram por falta da criança, foram encontral-a já morta. O cadaver de Abigail foi removido para o necroterio com guia da policia do 23º districto.

174.738 italianos deixaram o paiz nos primeiros oito mezes do anno

DESSE TOTAL 62.000 DIRIGIRAM-SE A'S NAÇÕES TRANSOCEANICAS

ROMA, 30 (U. P.) — O numero de emigrantes italianos que deixaram o paiz nos primeiros oito mezes do anno corrente, elevou-se a 174.738, dos quaes 62.000 dirigiram-se ás nações transoceanicas.

RADIO-JORNAL

RADIVERSAS

PROGRAMMA PARA HOJE E AMANHÃ

Irradiações do Radio-Club do Brasil (onda de 320 metros).

DOMINGO

Das 12 ás 12.30 — Concerto pela orchestra do Hotel Central, sob a direcção do maestro Affonso Ungerer — Notas de interesse geral.

Das 16 hs. em deante — Transmissão do salão nobre do Instituto Nacional de Musica do concerto do Centro Artistico Musical, com o concurso das sras. Ida Mau Guimarães, senhorita Dóra Macedo Soares Guimarães, sra. Nair Teffé da Fonseca e sr. Claudio de Souza.

Das 19 ás 20.30 — Concerto pela orchestra do Hotel Avenida, sob a regencia do maestro Enrique Sanches — Discos seleccionados — Notas de interesse geral — Resultados dos jogos sportivos.

Das 20.30 ás 20.55 — Transmissão de um concerto de musicas de dansa.

Das 21.05 em deante — Transmissão de um concerto de musicas ligeiras pela orchestra do Radio Club do Brasil.

SEGUNDA-FEIRA

Das 12 ás 14 hs. — Discos seleccionados.

Das 16 ás 17 hs. — Discos de musicas de dansa.

Das 19 ás 20.40 - Orchestra do Hofonso Ungerer — Discos seleccionados — Notas de interesse geral.

Das 20.40 ás 20.55 — Boletim noticioso para o interior do paiz.

Das 20.55 ás 21.05 — Intervallo para recepção dos signaes horarios de SPY.

Das 20.05 ás 21.20 — Conferencia semanal sobre assumpto de Defesa Nacional.

Das 21.20 em deante — Transmissão de musicas de dansa pela jazz-band Schubert.

N. B. — Para ensinamentos sobre assumptos de radiotelephonia leiam "Antenna", orgão official do Radio Club do Brasil.

Irradiações da Radio-Sociedade do Rio de Janeiro (onda: 400 metros).

SEGUNDA-FEIRA

A's 12 horas — Hora certa.

A's 12.1 — "Jornal do Meio Dia" — Supplemento musical. — Pagina desportiva.

A's 17 hs. — Musica pela orchestra da Sorveteria Alvear, regida pelo maestro Manescul.

A's 17.45 — Hora certa.

A's 17.46 — "Quarto de hora infantil.

A's 18 hs. — "Jornal da Tarde".

A's 19 hs. — Hora certa.

A's 19.1 — Discos.

A's 20.30 — Palestra do dr. Eustuchio Leal, sobre Medicina Domestica.

A's 21 hs. — Hora certa.

A's 21.01 — Concerto no Studio da Radio Sociedade, com o concurso da senhorita professora Cecilia Rudge, do sr. Navarro Sola e da orchestra da Radio Sociedade.

PROGRAMMA DO CONCERTO

1º — Orchestra.
2º — Verdi, Ernani (aria), pelo sr. Navarro Sola.
3º — Orchestra.
4º — G. Faure, Automne, sra. Cecilia Rudge.
5º — Orchestra.
6º — Orchestra.
7º — Orchestra.
8º — a) Rotolli, Mia Esposa sara la mia Bandera; b) Sopriano, Guitarrico, pelo sr. Navarro Sola.
9º — Orchestra.
10º — Cesar Franck, La vase brisé; sra. Cecilia Rudge.
11º — Orchestra.
12º — Hymno Nacional.

Uma firma multada por sonegação do imposto sobre vendas mercantis

No auto n. 1.016, de 30 de agosto de 1926, contra S. Rozental, o director da Recebedoria Federal proferiu o seguinte:

"Está provada e confessada a infracção relatada no auto de fls. 5. Do processo transparece em toda a evidencia o intuito doloso da autuada, que tão bem caracteriza a sonegação. E' de notar que a lei numero 4.984, de 31 de dezembro de 1925, no art. 17, paragrapho 5.º, quando commina pena para a sonegação do imposto sobre vendas mercantis, explicando "assim considerada a reincidencia da infracção do n. 1, da letra a) deste artigo", — não alterou, nem podia alterar o conceito legal daquelle facto punivel, onde substancialmente se delineam o dólo, a má fé, e os artificios empregados, para attingir a lesão do interesse alheio, com o animo de auferir illicita vantagem. Na sonegação ha sempre a occultação dolosa (João Luiz Alves, Cod. Civil Commentando Nota ao art. 1.780). Assim, o artigo 17, paragrapho 5.º citado, apenas ampliou o conceito juridico da sonegação, e, portanto, esta póde subsistir, sem que haja a "reincidencia" de que trata o apontado dispositivo da lei da receita. Quer dizer que a reincidencia não é condição "sine qua non" para a existencia da sonegação. Conclue-se dahi, que a lei fiscal, o que pretendeu foi incluir na figura juridica de "sonegação", para effeitos fiscaes, a circumstancia aggravante da reincidencia, no intuito de punir mais severamente a contravenção praticada, reiteradamente.

Isto posto, comquanto do processo se não apure "reincidencia" da infracção, — todavia patentea-se a sonegação descripta e estudada pelo agente do Fisco, no exame do facto contravindo, que deu causa ao mesmo processo.

Assim, sendo, de accordo com o parecer, julgo procedente o mesmo auto e imponho á firma S. Rozental a multa de 1:000$000 (um conto de réis), minimo da pena do referido art. 17, paragrapho 5.º, condemnando ainda a infractora, ao pagamento no triplo, da revalidação do imposto sonegado.

Intime-se para o recolhimento da multa e do imposto não pago, no prazo de 30 dias; não o fazendo, promova-se a cobrança executiva pelos meios legaes, salvo o direito de recurso, que póde ser intentado dentro de 30 dias, na fórma do art. 34, paragrapho 3.º do decreto citado.

O Governo da Republica e o Governo da Cidade

Ministerio da Fazenda

O ministro autorizou a delegacia fiscal em S. Paulo a restituir a Francisco Salles de Oliveira a quantia que pagou de revalidação.

— Foi indeferido o requerimento em que Pereira Araujo & C. pedem que o consul brasileiro em Rotterdam seja autorizado a authenticar quatro vias de uma factura consular.

— O director da Receita Publica communicou ao delegado fiscal no Paraná que o ministro decidiu que a professora de musica d. Edith Paul Thorsecio que pediu isenção de direitos para um piano, deve dirigir-se á Alfandega de Paranaguá, que em competencia para resolver o assumpto.

— Em resposta a um officio do director geral dos Correios o director da Receita Publica communicou que as instrucções solicitadas sobre a entrega de "vales" nas mesas de rendas, collectorias e postos fiscaes, em circular n. 43, de 14 de agosto ultimo.

— O ministro negou provimento ao recurso de The Royal Mail Packet Co., interposto do despacho da Alfandega desta capital que lhe indeferiu o requerimento em que solicitava relevação de multa imposta ao capitão do vapor inglez "Desna", por falta na descarga de dois volumes marca D. P. T. C.

— No requerimento do sr. João Afro das Chagas reclamando contra o calculo feito para a cobrança do sello em documento da Prefeitura do Districto Federal, relativo á elevação a 35 % de gratificação addicional que o mesmo percebia, de 25 %, sobre seus vencimentos, o ministro mandou que se proceda de conformidade com a circular n. 55, de 30 de setembro ultimo, isto é, o sello a cobrar deve ser calculado sobre o accrescimo ou melhoria de vencimentos.

— O director da Receita Publica solicitou providencias ao da Casa da Moeda, no sentido de ser á delegacia fiscal em Matto Grosso supprimida com maxima urgencia de formulas do imposto de consumo (cintas) proprias á sellagem de bebidas.

Ministerio da Marinha

O ministro da Marinha assignou, hontem, as seguintes portarias: exonerando do cargo de immediato da Base de Defesa Minada o capitão tenente Victor de Sá Earp; nomeando, para servir na directoria de Navegação o capitão de fragata Manoel José Nogueira da Gama; [illegible] exercer, interinamente, o cargo de alumno pensionista do Hospital Central da Marinha o academico de Medicina Adherbal França, durante o impedimento do effectivo Antonio Bentes de Nogueira Martins, que obteve tres mezes de licença.

— Foi approvado pelo ministro da Marinha o Primeiro Volume da Tactica Naval (Instrucções Geraes), organizado pelo Estado Maior da Armada.

— Por haver desertado, foi transferido para a reserva o 1º tenente machinista Epaminondas Gomes dos Santos.

Ministerio da Guerra

Serviço para hoje: official de dia á região, 2º tenente Monerv de Siqueira Campos; auxiliar, sargento Cavalcante.

— Serviço para amanhã: official de dia á região, capitão Lourival Duarte do Carmo; auxiliar, sargento Oliveira.

— A escala de serviço de pernoite da estação de Assistencia e Prophylaxia Militar durante o mez de novembro, é a seguinte:

Capitão Adolpho Pinto de Araujo Corrêa, nos dias 1, 13 e 29; 1º tenente Octavio Salema Garção Ribeiro, nos dias 2, 16 e 30; capitão Augusto Tavares de Souza Vaz, nos dias 3, 17; capitão Nelson Franco, nos dias 4, 18 e 19; 1º tenente José de Arruda Valim, nos dias 10 e 24; 1º tenente Luiz de Azevedo Evora, nos dias 11 e 25.

A estação acima dará facultativo para o serviço de dia.

O serviço de pernoite deve ser iniciado ás 19 horas.

— Regressou, hontem, á noite, de sua viagem a Minas, o marechal ministro da Guerra.

— O major José Xavier de Castro Brasil foi addido ao 3º regimento de infantaria, até ulterior deliberação.

— O 2º tenente commissionado Elias Gonçalves Monte Alverne passou a servir temporariamente na Commissão de Linhas Telegraphicas e Estrategicas.

— O major Joaquim Ferreira de Mello obteve mais 7 dias de dispensa do serviço.

— O 1º tenente veterinario Antonio Francisco de Souza teve permissão para continuar a servir no 13 de cavallaria.

— O general Azeredo Coutinho, commandante da região, fez publicar no boletim regional a seguinte ordem:

"Terminando no proximo dia 6, os trabalhos da 1ª chamada nos pontos de concentração e devendo ser encaminhados para a séde das circumscripções de recrutamento, desde essa data até 20 de novembro, quando deverá começar a 2ª chamada, os sorteados retardatarios, determino que, durante o referido intervallo, continuem trabalhando as juntas militares da Saude que funccionam nas sédes das 1ª, 2ª e 3ª C. R., devendo as demais encerrar o seu serviço no proximo dia 6.

As referidas juntas medicas durante o citado intervallo deverão inspeccionar os sorteados que se acham doentes em suas residencias e impossibilitados de se locomover."

Ministerio da Justiça

Foi nomeado o subsecretario do Departamento de Saude Publica, dr. Rogerio Coelho, para exercer, interinamente, o logar de secretario geral do mesmo departamento, durante o impedimento do effectivo.

— Foram naturalizados brasileiros: Francesco di Luca, natural da Italia e residente no Estado de São Paulo; Francisco da Motta Novo, natural de Portugal e residente nesta capital.

— Concederam-se licenças: de 3 mezes, ao investigador de 1ª classe, da Policia desta capital, Manoel Lopes, e aos guardas civis de 2ª classe: Ernani Araujo Barbosa e Octavio Alves de Azevedo.

POLICIA CIVIL

Está de dia, hoje, á Policia Central, a 1ª Delegacia Auxiliar.

GUARDA CIVIL

Serviço para hoje: dia á séde central: fiscal Antonio Faria de Siqueira e ajudante Laurindo.

Uniforme, 3º.

— Despachos exarados pelo inspector: "Indeferido" — na petição do guarda de 1ª classe 121, e "Indeferido, por não ter direito ao que pede" — na do guarda de 2ª classe 609.

— Os fiscaes das 1ª, 3ª 4ª, 5ª, 6ª, 7ª, 12ª, 13ª, 14ª e 30ª secções façam apresentar na séde central, ás 10 horas e 30 minutos, um guarda de cada uma, para serviço extraordinario. A's mesmas horas o fiscal Manoel Antonio de Almeida.

— O fiscal da 3ª secção providencie para que nos dias 1 e 2 do mez de novembro proximo seja policiado por dois guardas civis o Mercado de Flores, situado á praça Olavo Bilac, das 6 horas em deante.

— Terminam: a dispensa, sem vencimentos, o guarda de reserva 1.251; e a licença, o guarda de 3ª classe 935.

— Por terminar amanhã a licença em cujo goso se achá, apresentou-se prompto para o serviço, o guarda de 2ª classe 594.

— Foram transferidos os seguintes guardas: do "Destino Especial" para a 4ª secção, o de 2ª classe 594; ainda do "Destino Especial" para a 3ª secção, o de 3ª classe 1.027 e vice-versa, o de igual classe 958; da 13ª secção para a 7ª, o de reserva 1.197 e vice-versa, o de igual classe 1.279.

— Pelo fiscal respectivo foi entregue ao commissario de serviço á delegacia do 3º districto policial uma caderneta de um socio da "Garantia da Familia", encontrada na rua Uruguayana, pelo guarda n. 1.250.

— Compareçam amanhã, 1, ás 13 horas, na Sub-Inspectoria, o guarda de n. 335; ás mesmas horas, no Almoxarifado, os de ns. 501, 662, 623, 771, 1.184, 1.291, 1.212, 1.230, 1.233, 1.246, 1.159, 1.262, 1.268, 1.269, 1.283 [illegible] á Secretaria, ás 12 horas, o dito de n. 288; e no dia 3, tambem na Secretaria, ás 11 horas, afim de receberem officio pelo seguro, os guardas ns. 220, 931 e 102, devendo o fiscal da séde central providenciar quanto ao ultimo.

— Seja considerado doente em residencia, o guarda de 1ª classe 258, que requereu licença para tratamento de saude.

— Passou a prompto da 1ª Delegacia Auxiliar (vehiculos), o guarda de 1ª classe 1.014, a servir em substituição ao mesmo, o de igual classe 958.

— O inspector dá conhecimento á corporação do seguinte officio, que é publicado na integra: "Secretaria da Policia do Districto Federal — Em 29 de outubro de 1926 — N. 6.378 — 1ª secção — Sr. inspector geral da Guarda Civil — Em additamento ao meu officio n. 4.879, de 4 de agosto ultimo, cabe-me declarar que, embora a cargo do "Serviço Medico" desta repartição, o que deverão ser encaminhados, os exames medicos de candidatos ás licenças e a admissão nessa corporação, continuam a ser feitos pelo dr. José Costa Moreira. — O chefe de policia (a) *Carlos da Silva Costa*".

— Passaram a servir até segunda ordem na Policia Maritima (officinas da Moriona), os guardas ns. 362, 788 e 984, transferidos para o "Destino Especial".

— Declara-se para os devidos fins que o guarda de 1ª classe 323, Oscar Pinto de Souza, que se achava á disposição do cartorio do 2º districto policial, passa a ter igual funcção no 3º districto policial.

POLICIA MILITAR

Serviço para hoje: uniforme, 6º; superior de dia, major Arthur Soares; official de dia ao Quartel-General, 2º tenente Araujo; medicos: de dia, capitão dr. Saraiva; de promptidão, capitão dr. Barros; pharmaceutico de dia, 1º tenente Carneiro; interno de dia, academico Frederico; ronda com o superior de dia, 2º tenente Bresciamarda; [illegible] clista de ordens, soldado José; dia nos corpos: no 1º batalhão, capitão Guanabara e 2º tenente Dantas; no 2º, capitão Limoeiro e 2º tenente Eugenes; no 3º, 1º tenente Piquet e aspirante Justiniano; no 4º, capitão Celestino e 2º tenente Gentil; no 5º, 1º tenente Martins e 2º tenente Gouvêa; no 6º, capitão Ferraz; no regimento de cavallaria, capitão Paranhos e 1º tenente Pasqualino; no Corpo de Serviços Auxiliares, 1º tenente Calazans.

Ministerio da Agricultura

Pelo director da Propriedade Industrial foram despachados os seguintes requerimentos:

Companhia Industrial São Paulo e Rio, Rodolpho Waehneldt & Cia., Luiz Antonio de Souza, Francisco Lopes de Azevedo, A. Wantuil, California Cyanide Company, Incorporated, Estanislau Ezempik, Affonso Porto e João Strasburg, Brisola, Otto Kiefer, Timpiece Advertising Company Limited, Burgess Ledward & Co., Limited (2 requerimentos), José da Silva Araujo (2 requerimentos) e Amaro & Companhia Limitada (4 requerimentos) — Lavre-se o termo.

— Aktiebolaget O. Mustad & Son (2 requerimentos) — Concedo o prazo. Lavre-se o termo.

— José Nogueira dos Santos, José Manoel Iglesias e Salgado Garcia & Cia. — Deferido.

— Pedro Giorgi (opp. ao pedido de privilegio depositado sob o numero 2.798, pela Armstrong Cork Company), Themistocles Cardoso, Ormindo Miranda e Octavio Gomes — Junte-se ao processo.

— Juvenal de Azevedo, Sebastião Pires Vieira e Leclerc & Cia. (2 requerimentos) — Dê-se certidão.

— The Glidden Vernish Company — Concedo a prorogação.

— Sebastião de Oliveira e Silva, Leclerc & C. e A. Montenegro — Expeçam-se guias.

— Ambrosio Lameiro — Apresente publica forma da acta da assembléa da constituição da sociedade.

— Theodor Wille & Cia. — Annote-se a désistencia e restituam-se as descripções, mediante recibo.

— Oscar Vieira & Cia. (2 requerimentos) — Provem que estão autorizados a usar do nome Savedra.

Ministerio da Viação

Por portaria de hontem, o sr. Francisco Sá promoveu a 3º official da Directoria Geral dos Correios, por merecimento, o amanuense Gastão Leite de Assis.

— Por actos de hontem o ministro approvou as tomadas de contas relativas ás obras de conclusão e conservação das obras da barra e de conclusão das obras do porto do Rio Grande do Sul, no periodo decorrido de 18 de outubro de 1919 até 31 de dezembro de 1920 e bem assim da Manáos Harbour Limited, relativa ao anno de 1925.

— Por despacho de hontem o sr. Francisco Sá autorizou o director geral dos Correios a readmittir o ex-amanuense da Directoria Geral João Cancio da Silva, sem direito, porém, aos vencimentos correspondentes ao tempo em que esteve afastado do serviço.

— Por aviso circular de hontem o ministro recommendou aos chefes das repartições subordinadas a seu ministerio, que os funccionarios que tenham de submetter-se a exame medico no Departamento Nacional de Saude Publica, para effeito de licença, só o façam acompanhados de suas carteiras de identidade ou seus titulos de eleitor.

— Despachando um requerimento em que d. Maria José Calazans Siffe ex-agente do Correio do Alto da Boa Vista, na Tijuca, pediu reconsideração do despacho que autorizou a sua readmissão em vez da reintegração, como solicitara, o ministro resolveu manter o seu acto anterior.

— O ministro licenciou, hontem, os seguintes funccionarios da Central do Brasil: — José Saraiva, Manoel Rosendo Cordeiro, Tancredo de Oliveira Braga, Silvino José Barcello, Saturnino Rodrigues, Manoel Vicente, João Baptista Lollis, José Gonçalves, Justiniano Mendes de Siqueira, José Rosa de Mello, Heraclyto Carneiro, Frederico de Souza Azevedo, Eloy Fernandes Duarte, Elpidio de Gouvêa Franco Ferreira, Ernani José de Medeiros, Caetano Martins da Costa, Aurelliano de Souza Camillo, Antenor Ferreira dos Santos, Alfredo Pinto dos Reys, Antonio Coelho de Guarany, e Alipio José Tinoco; dos Telegraphos, Rosino Vieira Conde, Joaquim Xavier Teixeira, João Guilherme Machado, Carlos Brinnet, Cosme Lino da Cunha, Abelardo José da Silva e Adeodato Antunes Lima.

— Ao presidente do Tribunal de Contas foi remettida cópia do termo additivo ao contracto de arrendamento do Caes do Porto do Rio de Janeiro, referente á construcção, na ilha do Braço Forte, Bahia de Guanabara, de um porto e respectivos armazens, para inflammaveis, explosivos e corrosivos.

— Foram mandadas averbar as declarações de familia dos seguintes funccionarios:

Da Estrada de Ferro Central do Brasil — Oscar Luiz Barbosa, agente de 2ª classe da 2ª divisão; Adolpho Nobre da Silva, conductor de trem de 1ª classe; da Inspectoria Federal das Estradas — José Niepce da Silva, engenheiro de 2ª classe; Alipio Vianna, engenheiro de 1ª classe; da Repartição Geral dos Telegraphos — José Nelson Noronha de Oliveira, 2º escripturario; Henrique Baptista Mendes Salgado, 2º escripturario; Haroldo Godolphim Bandeira, telegraphista de 1ª classe; Henrique Marques da Silva, telegraphista de 2ª classe; Sebastião Rodrigues de Moraes, telegraphista de 3ª classe, e Julio Kleine, telegraphista de 3ª classe; da Inspectoria de Aguas e Esgotos — Manoel José Tiburcio, guarda geral do 5º districto; da Inspectoria Federal de Obras Contra as Seccas — Claudemiro Julio Andrade Figueira, secretario, e da Directoria Geral dos Correios — Carlos Augusto de Macedo Guimarães, ex-auxiliar dos Correios da Bahia; Alfredo Gentil Guimarães, amanuense da Directoria Geral.

— Requerimentos despachados:

Maria Thereza Moura Brasil do Amaral e outra, viuva e filha do engenheiro Tobias Corrêa do Amaral, ex-chefe do trafego da Estrada de Ferro de Sobral e Sylvina de Faria Soares e outros, viuva e filhos de Raymundo Augusto Soares, fiscal de 1ª classe da Inspectoria Geral de Illuminação — Deferido.

Noemia Carvalho de Oliveira — Certifique-se.

Georgina Carvalho Cotia — Certifique-se.

Eliza Martins Vaz — Deferido.

Alfredo Gomes Cabral, tutor dos menores Alberto, Valentim e Maria de Lourdes, filhos de Nerival Gomes Cabral, carteiro de 3ª classe da Directoria Geral dos Correios — Prove que a viuva do contribuinte fallecido quite do onus de que trata o n. 2, paragrapho 2º do art. 25 do regulamento do Montepio.

Zulina Carvalho — Indeferido.

Luiza da Silva Passos, irmã de Benedicto Joaquim dos Passos, guarda-freios da Estrada de Ferro Central do Brasil — Habilite-se na forma preceituada no decreto n. 3.607, de 10 de fevereiro de 1866.

CORREIO

Por portarias de hontem o director resolveu nomear, na administração do Estado do Rio, auxiliar o carteiro de 3ª classe João Carramanhos, e carteiros de 3ª classe o auxiliar de carteiro Haroldo de Oliveira e conductor de malas Manoel Santarém Sobrinho; na administração de S. Paulo, auxiliar, interino, Gastão Machado Lima.

E. FERRO CENTRAL DO BRASIL

Entrou, hontem, em primeira inspecção de saude para aposentadoria, o engenheiro Antonio Carlos de Andrade, sub-director da 2ª divisão, afastado do exercicio de seu cargo, desde o inicio do actual governo.

— O sub-director da 4ª divisão, em palestra, hontem, informára-nos, que em nenhum deposito da tracção os mestres e contra-mestres ficam subordinados ao pessoal de machinas.

Ao contrario, na ausencia dos engenheiros chefes, os mestres lhes substituem. O 1º Deposito não foge a essa norma, póde affirmal-o, o que seria desnecessario dado o criterio do engenheiro que o dirige.

— A estação D. Pedro II forneceu, hontem, por conta dos diversos ministerios e outras repartições publicas, 130 passagens, na importancia total de 4:580$900.

— Entre as estações de Conselheiro Malta e Santo Hyppolito, no Ramal de Diamantina, descarrilou o trem M H 2. O encarrilamento foi demorado e a linha ficou damnificada.

— Despachos da Directoria: Rodrigues de Almeida & C., pedindo entrega de volume — Attendidos, mediante pagamento das respectivas despesas; Antonio Thiago, pedindo entrega de expedição — Entregue-se, mediante pagamento da respectiva taxa. Satisfaçam a exigencia da Contadoria quanto á entrega da expedição: José da Silva & C., pedindo prorogação de prazo para entrega de material — Attendidos, em vista da informação da 4ª divisão, pelo prazo maximo de 30 dias: Wilson, Sons & C. Ltd., pedindo restituição de importancia — Satisfaçam a exigencia da Contadoria; Alvaro Raymundo Goulart, Joaquim Rodrigues Alves, pedindo readmissão; José Dias, pedindo colocação — Não ha vaga; Felix Pereira, idem, idem — Aguarde opportunidade; Felix Corrêa, Joaquim Pinto, pedindo readmissão — Não convém; Dr. Felix Guidard Filho, pedindo certidão — Só por meios judiciaes poderá o requerente ser attendido; Johns-Manville do Brasil S. A., pedindo restituição de cauções; Henrique de Góes e Siqueira, João Baptista da Rocha, Antonio Pires Ferreira Leal, pedindo certidão; Dr. Samuel José Pereira das Neves, propondo compra de material telephonico — Compareçam á Secretaria; Joaquim de Freitas, propondo fornecimento de lenha — Compareça, querendo, á concorrencia. Compareçam á Secretaria os srs. Saldanha Irmãos & C., Antonio Izidro Gonçalves, para tratar de assumpto de seu interesse.

Prefeitura

O prefeito sanccionou as resoluções do Conselho que isenta a Casa Maternal Mello Mattos do pagamento de impostos e autoriza a concessão de um terreno para construcção da séde da Associação Brasileira de Pharmaceuticos.

— Em mensagem dirigida ao Conselho, solicitou o prefeito autorização para abrir um credito extraordinario na importancia de réis 90:978$440, afim de occorrer ao pagamento de differença de vencimentos ao funccionalismo.

— Foi prorogado por mais tres dias o prazo para prestação de contas dos cobradores municipaes.

— Por decreto de hontem, o prefeito extornou da verba "material" para "Pessoal", na Limpeza Publica, a importancia de 1:040$528.

— Foi, hontem, encerrado o prazo para arrecadação, sem multa, do imposto predial e prorogado por mais dez dias o prazo para cobrança, nas mesmas condições, do imposto territorial.

A PEDIDOS

POLITICA MINEIRA

RENOVAÇÃO

Em Bello Horizonte já se cogita da renovação não só do Congresso Federal, como do Estadual. Ao que é corrente na capital mineira, o sr. Antonio Carlos pretende dar ingresso nas Assembléas Legislativas a novas figuras, algumas de velhos politicos, outras de novos. E' assim que estão assentados o regresso dos srs. Alexandre Stockler e João Penido á Camara Federal e a escolha dos srs. Israel Pinheiro e Nestor Massena para o Congresso Estadual.

(Do "Correio da Manhã").

UM NOVO NA POLITICA MINEIRA

Em circulos politicos mineiros tem-se como certa a inclusão do sr. Nestor Massena na chapa official para a renovação do Congresso do Estado. Esse nome recolhe largas sympathias: é o de um jornalista politico de longo tirocinio na imprensa do Rio, e membro de uma familia muito relacionada em Minas, seu Estado natal.

(Da "A Manhã").

AVISOS E DECLARAÇÕES

SOCIEDADE ANONYMA "O JORNAL"

EMPRESTIMO POR DEBENTURES

A partir do dia 10 do proximo mez de novembro, serão pagos, na Caixa do O JORNAL, á rua Rodrigo Silva numero 12, loja, das 14 ás 16 horas, os juros das debentures do seu emprestimo de 1.000:000$000, relativos ao 1º coupon, vencido em 31 de outubro corrente.

Os portadores das debentures para receber os respectivos juros, deverão exhibir as cautelas provisorias que possuem, afim de que, no verso das mesmas, seja annotado o pagamento feito.

Rio de Janeiro, 31 de outubro de 1926.

A Directoria

The Leopoldina Railway Company Limited

ESTAÇÃO "BARÃO DE MAUÁ"

Devendo ser inaugurada no dia 6 de Novembro a estação inicial desta Companhia, denominada "Barão de Mauá", sita á Avenida Francisco Bicalho, nesta Capital, todo o serviço de trens de passageiros que é actualmente feito na estação de Praia Formosa, passará a ser executado naquella estação, a partir de meia noite do referido dia 6 de Novembro.

C. W. Bayne
Director-Gerente.

JUROS DE APOLICES

MUNICIPIO DE CAMPOS — ESTADO DO RIO

Conforme publicação inserta "Jornal do Commercio" de 29 do corrente, pagina 14, a Prefeitura do Municipio de Campos (Estado do Rio), pagará do dia 31 do corrente em diante por intermedio da Casa Hermano Barcellos & Co., á rua 1º de Março nº 100, os juros do 5º coupon (40$000) do semestre vencivel em 31 deste, das apolices de 1.000$000, de sua emissão.

PEQUENOS ANNUNCIOS

CASAS

ALUGA-SE uma boa casa nova para familia de tratamento, junto a uma explendida praia de banhos; á rua Boa Viagem n. 111, em Nictheroy, por 550$ mensaes, contracto de 1 anno.

BEAUTIFUL MODERN HOUSE FOR RENT

Now finished and ready for occupancy, 4 master's bedrooms bath adjoining, suitable living, reception and dining rooms. Modern kitchen and pantries. Fine garden containing garage for two cars, with four servant's rooms above. Rua Visconde do Pirajá 547 (next to the Country Club). Communicate with Sr. Calamelli, "Jornal do Commercio" 3º andar, sala 12. Teleph. Norte 6138.

JACARÉPAGUÁ - CASA

Aluga-se, com contracto, á r. Barão n. 71, com garage, a familia de tratamento; as chaves estão no n. 72 e trata-se á rua Sete de Setembro n. 82, loja.

CASA

Aluga-se em Jacarépaguá, a 5 minutos de Cascadura, uma com cinco commodos, no centro de um grande pomar; as chaves estão no vizinho, á rua Anna Telles n. 212.

CASA MOBILADA

Na rua Paysandú aluga-se uma com 5 quartos, 2 salas e demais dependencias, moderna, confortavel e com jardim. Trata-se á rua Buenos Aires n. 79, sobrado, das 11 ás 12 horas.

QUARTOS

QUARTOS

Alugam-se com agua corrente e com ou sem pensão, mobilados ou não, em predio novo á rua Mariz e Barros n. 334-A; telep. Villa 5.025.

MODAS E MODISTAS

Escola de Chapéos e Córte

Mme. Zambelli, mudou-se da Avenida Rio Branco n. 137, para a rua de S. José n. 83, 1º andar.

HOTEIS — PENSÕES E RESTAURANTS

HOTEL PENSÃO HADDOCK LOBO — A gerencia avisa aos interessados de que se acham vagos dois quartos para casal; rua Haddock Lobo n. 252, Rio.

VENDAS DE PREDIOS E TERRENOS

VENDEM-SE no Meyer, á rua Miguel Fernandes, 2 predios juntos, com 2 salas, 2 quartos, etc., cada um, dando boa renda; trata-se com J. Pinto, á rua do Ouvidor n. 139, 1º, sala 8.

VENDE-SE em Santa Thereza, perto do bonde, confortavel e solida vivenda, para pequena familia; com J. Pinto, á rua do Ouvidor n. 139, 1º, sala 8.

VENDE-SE na Muda da Tijuca, á rua Uruguay, prolongamento, lado de Conde de Bomfim, terreno de 11 x 50; com J. Pinto, á rua do Ouvidor n. 139, 1º, sala 8.

VENDE-SE no Andarahy, á r. Paula Brito, casa com 2 salas, 4 quartos, etc. e boa chacara; com J. Pinto, á rua do Ouvidor n. 139, 1º, sala 8.

VENDE-SE no Andarahy, á r. Grajahú, confortavel e moderno predio, com 2 salas, 4 quartos, etc.; terreno de 12 x 30; com J. Pinto, á rua do Ouvidor n. 139, 1º, sala 8.

VENDE-SE em Olaria, á rua Angelica Motta, predio com 2 salas, 2 quartos, etc.; com J. Pinto, á rua do Ouvidor n. 139, 1º, sala 8.

VENDEM-SE na Penha, á rua Nicaragua, defronte á estação, dois predios de loja e moradas, completamente novos; trata-se com J. Pinto, á rua do Ouvidor n. 139, 1º andar, sala 8.

VENDEM-SE no Meyer, á rua Miguel Fernandes, 2 predios juntos, com 2 salas, 2 quartos, etc., cada um, dando boa renda; trata-se com J. Pinto, á rua do Ouvidor n. 139, 1º andar, sala 8.

VENDE-SE em Santa Thereza, perto do bonde, confortavel e solida vivenda para pequena familia; com J. Pinto, á rua do Ouvidor n. 139, 1º, sala 8.

VENDE-SE, na Muda da Tijuca, á rua Uruguay, prolongamento, lado de Conde de Bomfim, terreno de 11 x 50; com J. Pinto, á rua do Ouvidor n. 139, 1º, sala 8.

VENDE-SE no Andarahy, á r. Paula Brito, casa com 2 salas, 4 quartos, etc. e boa chacara; com J. Pinto, á rua do Ouvidor n. 139, 1º, sala 8.

VENDE-SE no Andarahy, á r. Grajahú, confortavel e moderno predio, com 2 salas, 4 quartos, etc., terreno de 12 x 30; com J. Pinto, á rua do Ouvidor n. 139, 1º, sala 8.

VENDEM-SE as casas ns. 80 e 82 da rua da Universidade, junto ao Collegio Militar, com 4 quartos e 2 salas; as chaves estão no predio vizinho n. 76.

VENDAS DE PREDIOS E TERRENOS

VENDE-SE em Olaria, á rua Angelica Motta, predio com 2 salas, 2 quartos, etc.; com J. Pinto, á rua do Ouvidor n. 139, 1º, sala 8.

VENDEM-SE na Penha, á rua Nicaragua, defronte á estação, dois predios de loja e moradas, completamente novos; trata-se com J. Pinto, á rua do Ouvidor n. 139, 1º, sala 8.

TERRENOS EM LOTES

Vendem-se bons lotes de terreno á Estrada de Santa Cruz e noutras ruas em Campo Grande, desde 25$ mensaes, em ruas calçadas, com bondes á porta, luz; trata-se com os srs. Rubens e L. Vasconcellos, á rua Buenos Aires n. 41, de 10 ás 12 e de 16 ás 18 horas.

TERRENOS

Vendem-se bons lotes de terreno á rua Caracas e outras em Bento Ribeiro. Para vêr com o sr. Ribeiro á mesma rua n. 61 e tratar com o sr. Vasconcellos, á rua Buenos Aires, 41, 2º andar, de 10 ás 12 e de 16 ás 18 horas.

PREDIOS PARA RENDA

Vende-se um grupo de varios predios rendendo 48:000$ annuaes; trata-se com J. Pinto, rua do Ouvidor n. 139, 1º andar, sala 8.

CHACARAS, FAZENDAS E SITIOS

SITIOS, casas e chacaras, se precisar comprar e tambem hypothecar procure á travessa de Santa Rita n. 33, sobrado, de 2 ás 5 horas, B. Martins, que têm casas nos melhores bairros; facilita-se o pagamento.

FAZENDAS E SITIOS

Quer comprar uma boa fazenda de café ou de canna, usinas montadas sem nada faltar, com casas luxuosas, etc. e tambem fazenda de criação e outras em mattas, com serraria montada, com força hydraulica para 6.000 cavallos, etc. Não deixe de procurar á travessa de Santa Rita n. 33, sobrado, B. Martins, de 2 ás 5 horas.

HYPOTHECAS

50:000$000

Precisa-se desta quantia, com garantia de predios no valor de 130:000$ a juros de 12 % ao anno. Offertas á Caixa Postal n. 2.778.

150:000$000

Com garantia de propriedades de valor, bem localizadas e dando boa renda, precisa-se dessa quantia a juros de 12 % ao anno; prazo de 3 a 5 annos. Cartas á Caixa Postal 2.778.

80:000$000

Precisa-se dessa quantia com garantia de um predio novo no centro commercial; offertas á Caixa Postal n. 2.778.

20:000$000

Com garantia de um predio em Botafogo, carece-se desta quantia a juros convenientes. Cartas á Caixa do Correio n. 2.778.

PENHORES

CIA. [illegible]

LEILÃO EM 12 DE NOVEMBRO
Matriz: Av. Passos, 11

ANNUNCIOS DIVERSOS

PELAS CHAGAS DE CHRISTO — Uma senhora, de idade, doente, sem poder trabalhar, estando cega de uma das vistas e outra alterada de catarata, passando as maiores necessidades, pede ás pessoas caridosas, por alma de seus queridos parentes e pela Sagrada Paixão e Morte de Nosso Senhor Jesus Christo, uma esmola para o seu sustento, que Deus a todos recompensará; á rua Itapirú n. 213, casa onze (11), ponto da rua Navarro, bondes de Catumby e Itapirú, ou no escriptorio deste jornal para A.

MEDICOS

DOENÇAS DE NARIZ GARGANTA OUVIDOS E BOCCA

Cura garantida e rapida do OZENA (fetidez do nariz) Processo inteiramente novo.

DR. EURICO DE LEMOS

professor livre dessa especialidade na Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro. Consultorio: rua da Republica do Perú n. 13, 1º andar (antiga rua da Assembléa), das 12 ás 17 horas.

IMPOTENCIA

Cura garantida no homem, bem como da frieza sexual na mulher. Processo norte-americano ainda não praticado aqui. Dr. Rupert Pereira, Uruguayana, 131 — 8 ½ ás 11 e 14 ás 18.

(Continúa na 8ª pag. da 2ª secção)

O JORNAL

UMA INFINIDADE VARIADA DE PREMIOS

Contemplam-se, neste Concurso, todas as idades, sexos, classes, temperamentos e gostos

Damos hoje uma relação, ainda muito incompleta, de premios que serão distribuidos aos participantes do grande Concurso Cinematographico do O JORNAL. Difficilmente se encontraria uma pessoa, que não visse nessa relação um ou mais objectos de seu particular agrado.

UMA VIAGEM A NOVA YORK, passagem de ida e volta, em primeira classe num dos luxuosissimos vapores da **Musson Line:** "American Legion", "Pan-America", Western World", ou "Southern Cross".

AUTOMOVEL ESSEX SIX — de T. L. Wright & Cia, estabelecidos á rua Evaristo da Veiga. Já publicámos a photographia e descripção deste magnifico automovel.

INSCRIPÇÃO COMPLETA para a excursão que o O JORNAL, a "Sociedade Brasileira de Turismo" e a "Sociedade Anonyma de Viagens Internacionaes" (SAVI), estão organizando ás Republicas do Prata. Todas as despesas estão incluidas nesta Inscripção, que é transferivel.

APPARELHO RADIO FRED EISEMANN — de Luiz F. Braga, rua Senador Dantas, 122.

TERRENO GRANDE e optimamente situado, da Companhia Brasileira de Terrenos.

CINCOENTA TAPETES CONGOLEUM (6 x 9) — da Congoleum Company of Delaware.

BINOCULOS "LYS" — cujas excellencias estão garantidas pela marca. De Lutz Ferrando & Cia., Ouvidor.

CHEQUE DE DOIS CONTOS (dois contos de réis), do Banco Allemão Transatlantico.

TERRENO EM SANTA CRUZ — optimo bem situado — da Soc. Territorial Guanabara Ltda.

DUAS MIL NAVALHAS AUTO STROP, da Autostrop Safety Razor Company do Brasil.

"REMINGTON PORTATIL" — ultimo modelo, da Casa Pratt, rua do Ouvidor, 125.

KIT RASTA MARCO, de 3 valvulas pa. m. de 1 rec. flex., de Mayrink Veiga & Cia., rua Evaristo da Veiga.

RELOGIO DE PAREDE — da melhor marca, de elevado preço, da firma Emanuel Bloch & Frére — Quitanda, 52 ,2°

FAQUEIRO COMPLETO, de prata Regente, de grande valor, da Joalheria Adamo.

PHONOGRAPHO "COLUMBIA" com dois discos, da Optica Ingleza, rua do Ouvidor, 127.

GRAMOPHONE PORTATIL "Mascot", para viagem, com 12 discos, ultimos successos da marca "Odeon", offerta da "Casa Edison", rua 7 de Setembro.

PEÇA DE MORIM INGLEZ — offerta da casa "A Nobreza".

DESNATADEIRA WESTPHALIA — de Thorvald Jensen & Cia., rua General Camara, 102.

APPARELHO CINEMATOGRAPHICO PATHE' BABY, com 12 films, da Casa "Pathé Baby" rua, Rodrigo Silva, 36.

GUARNIÇÃO DE ORGANDY BORDADO—para cama, de apurado gosto, da casa Notre Dame de Paris (J. dos Santos Guimarães & C), rua do Ouvidor.

BIBLIOTHECA DE CEM VOLUMES — dos melhores autores nacionaes, offerta da grande Livraria Leite Ribeiro, rua Bethencourt da Silva.

CASAL DE GALLINHAS da melhor raça offerta da Avicultura Lund.

CADEIRA DE BALANÇO, de vime, da Casa Santos, estabelecida á rua 7 de Setembro, 82.

ARTISTICA LAMPADA de custoso lavor artistico, da firma Barbosa Freitas & Cia.

TRES PARES DE SAPATOS, um para homem, um para senhora e um para criança, offerecidos pela Terceira Casa Azamor, rua da Carioca, 41.

COLLECÇÃO DE MUSICAS PARA PIANO — de optima selecção, da Casa Bevilacqua, rua do Ouvidor

BILHETES DE LOTERIA — offerecidos pela casa Ao Mundo Loterico, da rua do Ouvidor

DOZE CAIXINHAS DE PO' DE ARROZ "Revelações do Harem", da firma Mendel & Cia.

SEIS CAIXINHAS DE PO' DE ARROZ "Invisivel", de Hugo Victorio da Costa.

DUAS CAIXINHAS DE SABONETE "Futurista", de Mattos & Mendonça, Avenida Passos, 21

SECÇÃO ESPECIAL DEDICADA A'S CRIANÇAS:

De Herm Stoltz & Cia.:

TRES DUZIAS DE BRINQUEDOS de aluminio — baterias de cozinha, talheres, serviços de chá, etc.

DOZE DUZIAS de pistolas, de tamanhos diversos

UMA DUZIA de navios, com lindas velas e altos mastros.

UMA DUZIA DE BRINQUEDOS para meninos — armações para jardins, ferramentas de horticultor, etc.

DUAS DUZIAS DE CASAS COM ANIMAES — casas de papelão para armar, em taboleiros pintados, e bonitos animaes

UMA DUZIA DE CAVALLOS com lindas caudas e crinas bonitas.

UMA DUZIA DE PIORRAS, que rodam e tocam musica ao mesmo tempo.

DUAS DUZIAS DE MACACOS, grandes e pequenos.

DUAS DUZIAS DE URSOS, muito lindos e custosos.

UMA DUZIA DE MACHINAS DE COSTURA, com carreteis de linha para as meninas.

SEIS DUZIAS DE BONECAS, vestidinhas, com lindos olhos, faces coradas, cabellos louros.

SEIS BONECOS, grandes, vestidos de homem e que falam "Papae", "Mamãe".

Do Bazar Internacional, no Largo da Carioca, 16.

LINDA BONECA, com cabelleira.

INDEPENDENTE DE SORTEIO, SERÃO DISTRIBUIDOS A'S CRIANÇAS QUE TOMAREM PARTE NO CONCURSO CINCO MIL BALÕES COLORIDOS, VINDOS ESPECIALMENTE DA AMERICA DO NORTE — **São, pois, ao todo 5.402 premios para as crianças!**

TOMEM ASSIGNATURAS DO "O JORNAL" QUANTO ANTES — **Rua Rodrigo Silva, 12**
RIO DE JANEIRO

OBJECTIVOS DO CONCURSO:

Proporcionar aos leitores uma nota de arte palpitante e interessantissima, no mesmo tempo que lhes offerece premios tão numerosos, de tal utilidade e subido valor, que torne a leitura do O JORNAL, além de um deleite, um verdadeiro factor de economia.

CONDIÇÕES:

São as mais suaves possiveis, para que o Concurso seja accessivel, mesmo ás pessoas de maiores occupações.

Diariamente O JORNAL publicará um artistico coupon-retrato de um dos principaes artistas da téla, em numero total de 20 estrellas e 20 astros. Ao concurrente fica apenas o trabalho de collecional-os, tendo previamente inscripto no proprio coupon, o nome, o melhor film, a fabrica e o seu agente no Rio. Estas quatro indicações, aliás interessantes, encontrar-se-ão facilmente, entre os annuncios de cada dia. Em um coupon extraordinario, no final, o concurrente inscreverá o seu voto nas tres melhores mulheres e nos tres melhores homens, a seu criterio.

OS PREMIOS

Serão sorteados entre as pessoas que acertarem nos mais votados e entre todos os outros concurrentes.

CONDIÇÕES ESPECIAES DA SECÇÃO INFANTIL

1° — As crianças deverão observar as mesmas formalidades impostas aos adultos, as quaes já foram acima expostas.

2° — Além disso, têm a cumprir uma formalidade especial, com fim educativo: deverão colorir as suas collecções, pois é necessario despertar nas crianças o gosto artistico.

Uma commissão especial julgará os trabalhos enviados e classificarão os tres melhores, cujos autores receberão premios especialissimos, notaveis pelo valor, pela belleza, pelos encantos que nelles encontrarão os felizes contemplados. Todos os outros disputantes da secção infantil concorrerão, por sua vez, a uma infinidade de outros premios, tambem valiosos e interessantes, e a cada um delles será dado, independente de concurso, um lindo balão colorido.

VIDA SUBURBANA

Séde da succursal nos Suburbios: Rua Dias da Cruz, 153 (1º andar) telephone Jardim 1026 — Meyer

A FALTA DE LUZ — O GREMIO I. CARIOCA — NOVOS LOGRADOUROS — VARIAS NOTICIAS

A FALTA DE LUZ

Um dos mais sérios problemas dos suburbios, — o de hygiene em geral, — comprehende não sómente a agua e os esgotos, mas tambem a luz.

Tratemos da luz, como auxiliar até da policia. Em geral, nas ruas não illuminadas ou mal illuminadas, é que operam os ladrões, com maiores probabilidades de exito. A luz de algum modo exige precauções da parte dos ladrões, difficultando-lhes os assaltos e a evasão no caso de serem mal succedidos. Por outra parte, a luz coopera para dar aspectos mais imponentes aos logradouros. Além disso, a circulação de vehiculos augmenta, torna-se necessario que haja elementos que assegurem a boa marcha. A boa luz concorre para isso com efficiencia.

Nos suburbios vemos, ruas e ruas totalmente habitadas, completamente ás escuras. Ha até um facto para illustrar.

A Estrada da Covanca não tem illuminação, quando até um deposito de presos, — um presidio, ali existe.

E' difficultar o policiamento, embora os guardas confiem que os presos que para ali vão, são de boa conducta, e por isso são empregados em obras publicas.

A falta de luz é flagrante, mas falta agua, falta esgoto e se se fossem mencionar todas as faltas succederia comnosco o que S. João Apostolo disse encerrando o seu evangelho: faltaria papel e tinta para enumerar.

MEYER

Gremio Intellectual Carioca

Na nova séde do Gremio Intellectual Carioca, á rua Aristides Caire n. 60, na estação do Meyer, haverá amanhã, ás 20 horas, uma reunião ordinaria, para eleição dos candidatos Carmen Cinira e Floriano de Oliveira.

Nessa reunião, o poeta Luiz do Nascimento dará conhecimento da morte do poeta Zito Baptista, que occupou a cadeira n. 20 do Gremio.

Novos logradouros publicos

O prefeito do Districto Federal reconheceu como logradouros publicos, com a denominação official approvada de "Rua Caparaó", o logradouro que começa na rua Aquidaban, a 50 metros depois da rua Marumby e termina no prolongamento da rua Maranhão, e o prolongamento da rua Maranhão, com esta mesma denominação, na extensão de 330 metros a partir da rua Aquidaban, no 18º districto, no Meyer.

INHAÚMA

Abertura de sepulturas

A partir do dia 17 de novembro proximo futuro, serão abertas no cemiterio municipal de Inhaúma, as seguintes sepulturas de infantes, cujos prazos se acham extinctos e não forem até aquella data reformados:

Ns. 11.481, 11.483, 11.485, 11.487, 11.489, 11.491, 11.493, 11.495, 11.497, 11.499, 11.501, 11.503, 11.505, 11.507, 11.509, 11.511, 11.513, 11.515, 11.517, 11.519, 11.521, 11.523, 11.525, 11.527, 11.529, 11.531, 11.533, 11.535, 11.537, 11.539, 11.541, 11.543, 11.545, 11.547, 11.549, 11.551 e 11.553.

ENGENHO DE DENTRO

O football na rua Dr. Niemeyer

Os moradores da rua Dr. Niemeyer, no Engenho de Dentro, reclamam á policia, por intermedio do O JORNAL, contra um grupo de meninos, que, em determinadas horas da tarde, transformam um grande trecho dessa rua, em campo de football, resultando sempre quebramentos dos vidros das janellas ou, muitas vezes, ás senhoras, serem victimas das bolas, sujando-lhes os vestidos.

Com vistas á policia do 20º districto, para que de accordo com uma recente circular do dr. chefe de policia, seja cohibido tal abuso.

CASCADURA

Maternidade Suburbana

A Associação da Maternidade Suburbana, sob o patrocinio da Pró-Mater, vae realizar hoje, ás 15 horas, na Avenida Suburbana n. 3.102, em Cascadura, uma importante assembléa geral, para posse da sua primeira directoria e apresentação do relatorio do presidente da extincta Commissão Central.

Pretendem as novas directoras da novel associação, levar a effeito ainda este anno, a solemnidade do lançamento da pedra fundamental do Hospital da Maternidade.

Proclamas da 7ª Pretoria Civel

Antonio Augusto Puga e Antonia Valloni; Julio Rosa de Farias e Olga Izalto Bomfim; Miguel Vieira e Rosa de Oliveira; Antonio José Pereira Coelho Barroso e Adelaide Jesus; Joaquim Salgado e Stella Rodrigues de Vasconcellos; João Francisco Monteiro e Olindina Soares de Carvalho; Francisco Pereira da Silva e Maria Alves da Silva; Alberto de Castro Nery e Maria Dolores; Carlos Eugenio de Lossio e Maria Joanna Augusta Gonçalves; Fernando Mendes e Maria Marques de Oliveira; Pedro Martins Roda e Olga Costa Cortes; Manoel de Oliveira e Esperança Rodrigues Pol; José da Silva e Izidora de Moraes; Manoel Antonio de Lima e Victoria Zafra; Adolpho Angelo Meirelles e Marietta Amelia Vieira; Manoel da Silva Aguiar e Carmelita America Menezes; Waldemar Duarte de Almeida e Jacyra Guimarães; Seraphim Fernandes e Emilia Teixeira da Silva; Nelson Teixeira de Faria e Erica Kummer; José Aulisio e Elvira Dias da Silva; Reynaldo Augusto Monteiro e Ondina Mello dos Santos.

VARIAS NOTICIAS

A renda das agencias da Prefeitura nos suburbios

O movimento da renda arrecadada pelas agencias da Prefeitura, nas zonas suburbanas e ruraes, cujas guias foram registradas e as respectivas importancias recolhidas á sub-directoria de Rendas, durante o mez de dezembro de 1925, foi o seguinte:

ENGENHO NOVO — Impostos, rs. 217$900; praças, 13$; impostos e matriculas de cães, 180$; chapas, 24$; expediente, 57$; assistencia, 11$; taxa sanitaria, 155$; 20 %, 129$600 e multas, 1:150$. — Total: 1:937$500.

MEYER — Impostos, 1:039$166; praças, 12$; impostos e matriculas de cães, 105$; chapas, 14$; expediente, 71$; assistencia, 61$250; taxa sanitaria, 74$; caixa escolar, $500; 20 por cento, 272$982 e multas, 2:521$. — Total: 170$898.

INHAÚMA — Impostos, 4:416$379; impostos e matriculas de cães, 45$; chapas, 14$; expediente, 134$; assistencia, 257$750; taxa sanitaria, 296$; liga, 120$; caixa escolar, 32$500; 20 por cento, 1:073$805; multas, réis... 1:529$500 e enterramentos, 18:421$680. — Total: 4:170$898.

IRAJA' - Impostos, 1:233$350; praças, 190$; expediente, 66$; assistencia, 93050; taxa sanitaria, 102$; liga, 60$; caixa escolar, 2$500; 20 %, réis 295$260; multas, 5:520$ e enterramentos, 4:123$. — Total: 11:606$160.

JACARÉPAGUÁ — Impostos, réis 426$400; expediente, 18$; assistencia, 33$250; taxa sanitaria, 4$; liga, 60$; caixa escolar, 15$; averbação, 30$; 20 %, 107$330; multas, 1:958$620 e enterramentos, 2:358$000. — Total: réis 5:010$600.

CAMPO GRANDE — Impostos, réis 123$632; praças, 115$; expediente, 6$, 20 %, 25$926; multas, 212$ e enterramentos, 3:096$. — Total: 3:578$558.

GUARATIBA — Multas, 212$ e enterramentos, 390$. — Total: 602$000.

SANTA CRUZ — Impostos, 110$; impostos e matriculas de cães, 20$; chapas, 8$; expediente, 24$000; 20 %, 42$400; multas, 542$ e enterramentos, 1:272$. — Total: 2:068$400.

A somma destes talões importa em 55:314$730.

Acquisição de immoveis

Adquiriram immoveis na zona suburbana:

Bernardino José Vieira Ramos, predio n. 781, á Avenida dos Democraticos, por 18:000$000;

D. Brigida Alcoba de Salles Guerra, terreno á rua do Rocha n. 44, por 10:000$000;

José Luiz Rabello, predio n. 164, á Estrada Marechal Rangel, por réis 4:000$000 e

Abel Antonio Nunes, terreno á rua Edmundo n. 57, por 3:000$000.

O dia de Finados

A Directoria Geral de Assistencia Municipal está scientificando ao publico, que amanhã e depois de amanhã, dias 1 e 2 de novembro, consagrados á visitação dos cemiterios, não será permittida a pratica de se accenderem velas em torno das sepulturas razas, carneiros ou mausuleus, salvo estando resguardadas com mangas de vidro ou por qualquer outro modo, bem como não será permittida a lavagem de pedras, tumulos ou jazigos nos referidos dias.

As matriculas na Escola de Aperfeiçoamento

Continuam abertas na secretaria da Escola de Aperfeiçoamento as matriculas para o 1º anno do curso commercial.

As aulas dos 1º e 2º annos estão funccionando no mesmo horario, das 7 ás 10 horas, no predio n. 116, da rua da Alfandega.

Os candidatos á matricula receberão instrucções na Escola, das 10 ás 15 e das 19 ás 21 ½ horas.

As audiencias nas Pretorias Civeis e Criminaes

As audiencias nas Pretorias Civeis e Criminaes situadas nos suburbios, serão dadas nos seguintes dias:

5ª — S. Christovão — A's terças e sextas-feiras, ás 13 horas.

6ª — Meyer — A's segundas e quintas-feiras, ás 13 horas.

7ª — Cascadura — A's segundas-feiras, ás 13 horas.

8ª — Campo Grande — A's quartas-feiras e sabbados, ás 12 horas.

As audiencias das Pretorias Criminaes são diarias e ás 13 horas.

Horario do expediente na igreja de Nossa Senhora da Penha

Missas — Domingos e dias de preceito, ás 8 e 10 horas — Todos os demais dias, ás 9 ½ horas.

Baptisados — Diariamente, até ás 11 horas, excepto aos domingos, dias de guarda e feriados, até ás 14 horas.

Catecismo — Quartas e sabbados, das 9 ás 11 ½ horas.

A encommenda de missas faz-se na Casa dos Romeiros, diariamente, a qualquer hora.

Quanto aos demais actos extraordinarios os fieis devem entender-se directamente com o rev. capellão padre José Maria da Rocha.

Pharmacias de plantão

Estão de plantão, hoje, as seguintes pharmacias dos suburbios:

Districto do Engenho Novo - Ruas: Conselheiro Mayrinck, 96; 24 de Maio ns. 26 e 373; D. Anna Nery, 224.

Districto do Meyer — Ruas: Lins de Vasconcellos, 21; Archias Cordeiro ns. 212 e 242; José Bonifacio, 157 e Cirne Maia, 35.

Districto de Inhaúma — Ruas: Engenho de Dentro, 26; José dos Reis, 182; Abolição, 155; Elias da Silva, 5; Clarimundo de Mello, 7 e Avenida Suburbana ns. 2.026, 2.720, 2.798 e 3.054.

Depois do fechamento das pharmacias de plantão, as demais pharmacias são obrigadas a manter um pratico, afim de aviar as receitas medicas.

As pharmacias que permanecerem fechadas aos domingos e feriados affixarão aviso que informe ao publico a séde das pharmacias mais proximas que se acharem de plantão.

— Amanhã estarão de plantão as seguintes pharmacias:

Districto do Engenho Novo - Ruas: S. Francisco Xavier, 993; Conselheiro Mayrinck, 96 e 24 de Maio, 475.

Districto do Meyer — Ruas: Barão do Bom Retiro, 131; Archias Cordeiro ns. 218-A, 242 e 440 e Cachamby n. 153.

Districto de Inhaúma — Ruas: Engenho de Dentro, 39; José dos Reis, 39; Assis Carneiro, 19; praça do Encantado, 21; praça Quintino Bocayuva, 16 e Avenida Suburbana ns. 2.028, 2.248 e 3.054.

O combate á variola

A população da zona rural, comprehendida pelas localidades de Pavuna, Nilopolis e Anchieta, tem um novo posto de vaccinação gratuita, installado na residencia do dr. Antenor Costa, medico legista da policia, á rua Pavuna n. 89, onde diariamente vaccinará gratuitamente todas as pessoas, das 8 ás 9 horas.

Postos de vaccinação

Funccionam diariamente nos suburbios e zona rural, os seguintes postos de vaccinação:

Engenho Novo — Rua 24 de Maio n. 561, das 10 ás 16 horas e travessa General Bellegarde n. 15, das 9 ás 18 horas.

Meyer — Rua Dias da Cruz 201, das 10 ás 16 horas.

Engenho de Dentro — Rua Maria Flora n. 17, das 9 ás 11 horas.

Inhaúma — Caminho dos Pilares n. 105, das 7 ás 13 horas.

Cascadura — Rua Silva Gomes, 77, das 13 ás 20 horas.

Jacarépaguá — Estrada da Freguezia n. 1.135, das 7 ás 12 horas.

Madureira — Rua Firmino Fragoso n. 37, das 7 ás 13 horas.

Villa Proletaria — Avenida Frontin, das 7 ás 12 horas.

Campo Grande — Rua Augusto Vasconcellos, n. 38, das 7 ás 12 horas.

Bangú — Rua Silva Cardoso n. 31, das 10 ás 16 horas.

Anchieta — Rua Borges de Freitas Filho n. 2, das 7 ás 12 horas.

Guaratiba — Rua Magalhães (Pedra), das 7 ás 12 horas e Guaratiba (Ilha), das 7 ás 13 horas.

Santa Cruz — Hospital D. Pedro II, das 8 ás 18 horas, e Senador Camará n. 66, das 7 ás 12 horas.

Ramos — Avenida dos Democraticos n. 1.118, das 9 ás 14 horas.

Penha — Rua Fernandes Pinheiro n. 2, das 7 ás 12 horas.

Além da vaccinação que será feita gratuitamente em cada um dos postos acima indicados, os vaccinadores do Departamento Nacional da Saude Publica irão tambem gratuitamente á casa de quem solicitar os seus serviços, por escripto, verbalmente ou pelo telephone.

RECREATIVAS

As reuniões para hoje

Estão annunciadas para hoje, as seguintes reuniões:

Meyer Club (Meyer) — Reunião dansante, com o concurso de uma esplendida jazz-band.

Engenho de Dentro A. Club (Engenho de Dentro) — Sarão dansante.

Recreio da Mocidade (E. Dentro) — Sarão dansante.

C. D. C. Jlles Te Dão (Engenho de Dentro) — Sarão dansante.

Casino Suburbano (Encantado) — Tarde-noite dansante.

Valdosas do Encantado (Encantado) — Tarde-noite dansante.

Reino das Magnolias (Bangú) — Tarde-noite dansante, com o concurso da jazz-band Domingos Raymundo.

Ramos Club (Ramos) — Récita mensal.

Grande concerto musical em Bangú

O Centro Musical Anacleto de Medeiros, realizará hoje, á tarde, em frente á séde, á rua Prazer das Morenas, em Bangú, um grande concerto, sob a regencia do maestro Vicente Ferrer.

CINEMA

Arrenda-se ou vende-se uma installação completa com mobiliario moderno quasi novo com 700 cadeiras, bilheteria, motores, dynamo, Machina, Gaumont, quatro de marmore e toda a installação, o mesmo está funccionando no suburbio.

Tratar com o sr. Jacq — Rua Alexandre 45, loja.

OBRAS DE BENEFICENCIA

Assistencia e caridade bem entendidas

O ASYLO DE S. LUIZ PARA A VELHICE DESAMPARADA

Apesar das graves preoccupações da vida privada e social, neste momento, observa-se um salutar movimento de solicitude pela sorte dos que necessitam de soccorro e assistencia da sociedade

A CARIDADE REALMENTE EFFICAZ

Corrigindo, gradualmente, a cegueira do sentimentalismo, reservam-se ao asylamento, manutenção e assistencia os doentes que a caridade e a philanthropia destinam aos necessitados.

No Rio, em varias capitaes dos Estados e em outros centros de maior ou menor importancia, pela riqueza e cultura, é essa a tendencia, manifestada, em obras que vão surgindo todas destinadas a amparar e soccorrer aos que carecem de soccorro e de amparo, aos que soffrem de todos os males, de todos os infortunios.

Marca esse facto um progresso na educação do sentimento, dando logar a uma melhor comprehensão da caridade e do amor do proximo e, dahi, a que se multipliquem os institutos de beneficencia, de iniciativa particular e que melhor se aproveitem as de assistencia official.

As casas de asylo, educação e tratamento de crianças, desde a mais tenra infancia, os recolhimentos e sanatorios de meninos e raparigas, os asylos de velhos, os hospitaes de todas as especialidades, estabelecimentos de todas as finalidades e typos, criados pela sciencia e pela philanthropia, começam a multiplicar-se, em toda a extensão do paiz, surgindo mesmo em localidades que só as poderão manter pobres e modestos.

Esses mesmos, porém, no seu minimo de capacidade, dão testemunho dessa benefica influencia de uma melhor orientação e educação do sentimento de altruismo e humanidade.

A benemerita campanha contra a tuberculose e a lepra, torna-se, de dia em dia, mais intensa, de modo a dar esperança de já não estarem muito longe os seus primeiros e desejados resultados. E é tambem pela associação dos esforços e dos recursos em taes campanhas empenhados que se tem conseguido pôr de lado o inutil e pernicioso processo de assistir e soccorrer pela sensibilidade, expressa na esmola directa, da mão bemfazeja á do mendigo. E' á essa boa e elevada comprehensão que obedece do dr. Carlos Costa para a fundação Affonso Penna, para assegurar o exito do seu empenho de fazer cessar a exploração da mendicancia. E todas as obras desse genero estão obedecendo ao bom proposito do maximo de utilidade pratica.

CASAS DE BENEFICENCIA

No Rio, além dos estabelecimentos mantidos pelos cofres publicos, administrados pelo governo da União e da cidade, e caridade e a philanthropia implicando a iniciativa privada, já apresentam obras notaveis, algumas em plena colheita de magnificos resultados, outras em adiantado andamento e em condições de competirem com as de melhor renome, em ouros paizes.

Dessas será a fundação Gaffrée e Guinle, de grandiosas proporções.

Dirigidas com o zelo carinhoso de senhoras e senhoritas, ou sob a administração de cavalheiros, exemplarmente devotados ao bem e fieis ao culto do amor de Deus ou da solidariedade humana, occorre-nos citar, entre outros, a Pequena Cruzada, a Casa Maternal Mello Mattos, a Obra de Protecção aos Pobres, Dispensarios da Irmã Paula, Cruzada contra a Tuberculose, Escola e Asylo de N. S. da Penha, Casa de Santa Ignez, Assistencia da Federação Espirita e outras ha instituidas e custeadas por agremiações civis ou religiosas, confrarias, ordem e gremios de varios cultos e confissões. Entre os hospitaes, e dos Lazaros impõe-se como modelo, ao menos emquanto a regimen hospitalar não fôr, entre nós, completamente substituido, como por toda a parte, passando os leprosarios de recinto fechado para as colonias, como já estão sendo fundadas em alguns Estados, merecendo a do Pará especial menção, pelo seu plano e situação.

Particularmente notavel é o incremento que tem tomado o serviço de assistencia, de todos os seus aspectos, em S. Paulo, assim os de iniciativa do governo como os que se fundam e são mantidos pela generosidade da bolsa particular. Quanto aos methodos, processos e tudo quanto possa contribuir para o bom resultado pratico, é ali onde se encontra o que reproduzir ou imitar.

O ASYLO DE S. LUIZ

Foi uma recente visita ao Asylo de S. Luiz para a Velhice Desamparada que nos trouxe á mente um pouco desse consolador conjunto de factos, que devem ser constantemente lembrados, para despertar e estimular o são e nobre sentimento de caridade e beneficencia.

A administração do Asylo de São Luiz não se considera quites com a sua consciencia, mantendo zelosamente a obra do visconde Ferreira de Almeida, seu benemerito e saudoso fundador, o que poderia a outros parecer bastante. Sem parar, sem esmorecer e, quantas vezes!... sem saber ainda com que meios poderá contar, amplia, desenvolve, e melhora tudo e em todos os sentidos. Os progressos realizados de todos os pontos de vista são consideraveis e, além da excellente impressão que produzem, no seu conjunto, commovem pela meticulosa solicitude que denunciam, pelo zeloso carinho que transpira nos minimos pormenores.

Não é, apenas, dar o pão e o tecto e cobrir a nudez, na ultima e penosa etapa da vida, aos que batem áquella porta, o que se contenta de fazer a directoria do Asylo, presidida pelo dr. Carlos Ferreira de Almeida, porém muito mais do que isso. O maximo de conforto, pela alimentação mais conveniente e sadia, pelo asseio absoluto e rigorosa hygiene, alliado o bem-estar physico á tranquillidade e boa disposição de espirito, a assistencia ao corpo e á alma, com absoluto respeito á liberdade de consciencia e com extremos cuidados pelas condições moraes e mentaes, pelas morbidas contingencias do temperamento, da idade, do meio de onde procede, de tudo, emfim, quanto, phisiologica e psychologicamente, influe sobre o ser humano.

A installação de asylados, desde os salões dormitorios e os refeitorios, amplos, arejados e em tão completo asseio como os da mais exigente familia, assim como todas as dependencias, banheiras e installações sanitarias, lavanderias e desinfectorio, tudo sem excepção, reflecte o espirito superior que superintende essa bella obra e a abnegação e infatigavel dedicação de quantos o auxiliam, companheiros de direcção e auxiliares, do mais ao menos graduados, sobresaindo em exemplos de virtude as extremosas e admiraveis irmãs da benemerita Ordem das Filhas de Sant'Anna. A estas incumbe toda a administração da casa, superintendendo-a e executando pessoalmente outros, como as enfermarias, cozinhas e pharmacia.

São de ambos os sexos, de todas as raças e de diversas nacionalidades os emigrados da velhice desamparada que se recolhem ao amparo daquella casa de indulgencia e bondade fundada e mantida pelo mais puro sentimento de piedade e de altruismo. Não faltam entre elles, trezentos, approximadamente, os que saíram da penuria e da indigencia, mas encontram-se os que procedem da abastança e até da opulencia. Quanta lição da vida, naquelle compendio!

Traço indelevel na nossa lembrança, da visita ao Asylo de São Luiz. Tão completa é a identificação do dr. Carlos de Almeida com essa obra santa, que a sua distincta familia é pelos asylados considerada a familia que lhes resta. E' della que recebem, como supremo conforto e ultimos lampejos de doce alegria os thesouros de bondade que transbordam, por mil maneiras diversas, do coração de sua esposa e de suas filhas e sobrinhas, sobre aquelles corações desolados de outras affeições, no crepusculo da vida.

Como obra pia, de verdadeira assistencia, reune todas as condições o Asylo de S. Luiz para a Velhice Desamparada. E, a todos os titulos, essa admiravel fundação deve estar sempre presente á lembrança, não só dos ricos, mas de quantos, em qualquer situação de fortuna, possam collaborar na sua manutenção e ajudal-a a sempre melhorar e progredir.

CONSEGUIU O SEU INTENTO

SUICIDOU-SE UMA SENHORA, ENFORCANDO-SE

Ha cerca de um mez, d. Antonia de Oliveira Alves, residente á rua Amorim n. 17, tentou suicidar-se, ingerindo lysol. Soccorrida immediatamente, ficou ella em tratamento em sua casa. A idéa de pôr termo á vida, porém, não a abandonou, tanto que foi necessario cercal-a de rigorosa vigilancia. Hontem, burlando essa vigilancia, a infeliz senhora, que ultimamente vinha sendo accommettida de fortes perturbações mentaes, fechou-se no banheiro e, com uma corda que amarrou a uma trave, enforcou-se. Quando seus filhos a procuraram já a encontraram morta, dando então alarma.

A policia do 20º districto, sciente da triste occurrencia, permittiu, depois de ouvir o 2º delegado auxiliar, que o cadaver ficasse na residencia.

D. Antonia era de nacionalidade portugueza, contava 42 annos de idade e tinha varios filhos. Era casada com o sr. José Pereira Areias, barbeiro na Galeria Cruzeiro.

O FIM DE UM PEQUENO JORNALEIRO

CAINDO AO MAR, PERECEU AFOGADO

Como de costume, o menor Francisco Garritano, de 14 annos de idade, filho da sra. Florença Michele, moradora á rua D. Manoel, 24, foi brincar com alguns companheiros na Ponta do Calabouço, entregando-se á pescaria de linha.

Em dado momento, o menor, como que victimado por um ataque, tombou para o lado, indo cair ao mar, desapparecendo logo.

O estivador Antonio Barbosa, que assistiu á quéda do menino Francisco, dispoz-se a salval-o e, mergulhando, conseguiu tiral-o dagua. Em seguida, ainda com vida, collocando-o em terra, tentou reanimal-o com massagens, empregando para isso todos os esforços, juntamente com alguns de seus companheiros, tambem testemunhas do facto.

A Assistencia foi chamada ao local, mas ao chegar a ambulancia, o menino Francisco estava morto conforme constatou o medico que ali compareceu.

O corpo do infeliz menor foi recolhido ao necroterio policial, com guia da Policia Maritima, que registrou a triste occurrencia.

Externato do Collegio Pedro II

Reunir-se-á na proxima quarta-feira, 3 de novembro, ás 14 1|2 horas a Congregação do Collegio Pedro II, afim de eleger a Commissão Examinadora do concurso ao cargo de professor cathedratico de physica.

PASSOU PELO PORTO O "HOLM"

Transportando grande numero de passageiros, passou, hontem, pela nossa bahia, vindo de Hamburgo e escalas, o paquete danziguense "Holm".

Foram seus passageiros até esta capital o engenheiro dr. Richard Brettschneider e os srs. Heimase Carstens e Hildegard Greiver; e, em transito, demandam o porto argentino, entre muitos outros viajantes, os drs. Julian Iturvalde, Gustaf Fascher, e os srs. Adolf Krauze e Max Kosenfeld.

Depois de curta estadia na nossa bahia, o "Holm" zarpou para o sul levando alguns passageiros daqui.

RELIGIÃO

CATHOLICISMO

LAUS PERENNE

Jesus na SS. Hostia Consagrada do altar será adorado hoje, durante o dia, começando ás 5 1|2 horas, na igreja de Todos os Santos e durante a noite, começando ás 18 1|2 horas, na matriz de S. Francisco Xavier.

Amanhã, o Laus Perenne será diurno na igreja de S. José do Andarahy Pequeno e nocturno, na igreja do convento da Ajuda, terminando sempre com a benção e sendo a adoração nocturna privativa dos homens a partir das 24 horas.

LIGA C. JESUS, MARIA E JOSE'

(Matriz de Copacabana)

Conforme noticiámos hontem, realiza hoje, com um vasto programma, a Liga Catholica Jesus, Maria e José da igreja de Copacabana, a festa do 2º anniversario de sua fundação.

O programma a que alludimos é o seguinte:

A's 7 1|2 horas, missa rezada por monsenhor Joaquim de Oliveira Alvim com allocução ao Evangelho e communhão geral dos socios da Liga. Serão cantados os hymnos:

1º — Nossa terra baptisada, pagina 151 do manual;

2º — Viva Jesus, pagina 153 do manual;

3º — Hymno a Jesus Sacramentado, pagina 161 do manual.

A's 13 horas e meia deverão estar os socios da Liga na igreja, afim de seguirem todos juntos (com os quatro estandartes) em bondes especiaes para a cidade, onde serão visitadas a igreja Cathedral, a do Parto e a da Lapa, de modo a ganharem todos a indulgencia do jubileu. Essas visitas serão breves e os socios estarão de volta em Copacabana, ás 16 horas e meia, (a volta será tambem em bondes especiaes).

N. B. — Tomarão tambem parte nesta visita collectiva todas as demais associações religiosas da parochia e o povo em geral. Pede-se aos srs. socios não faltarem á visita, afim de que a Liga esteja bem representada.

A's 20 horas — Reunião extraordinaria e solemne, presidida por dom Sebastião Leme, arcebispo coadjutor.

1 — Cantico "Nossa terra baptisada", pag. 151 do manual, pelos socios da Liga.

2 — Sermão de festa, pelo revmo. padre dr. Manoel de Macedo, director da Liga.

3 — Acto de consagração, pelos novos socios effectivos, pagina 58 do manual.

4 — Benção dos diplomas e das medalhas e distribuição dos mesmos aos novos socios effectivos e aos aspirantes.

5 — Cantico "O' Maria Concebida", pag. 138 do manual, pelos socios da Liga.

6 — Allocução por D. Sebastião Leme, m. d. arcebispo coadjutor.

7 — Benção dos estandartes das 3 primeiras secções da Liga.

8 — Procissão no interior da igreja, com os estandartes, pelos socios da Liga, sendo cantado nessa occasião o hymno "Viva Jesus", pagina 154 do manual.

9 — Benção do Santissimo Sacramento.

10 — Cantico final "Queremos Deus", pag. 150 do manual, pelos socios da Liga.

IGREJA DE N. S. DO PARTO

(Festa do Rosario)

Nesta igreja, além das missas rezadas ás 7, 8 e 9 horas, celebra-se hoje, 31, missa solemne ás 11 horas, seguindo-se á mesma o acto religioso do mez do Rosario.

No dia 1 de novembro, o acto religioso será ás 16 horas, com a benção das rosas.

I. DE N. S. DO ROSARIO E S. BENEDICTO DOS HOMENS PRETOS

Esta Irmandade tambem encerra hoje o mez do Rosario, que com tanto brilho celebrou.

Será rezada missa solemne com acompanhamento de grande orchestra e sermão ao Evangelho, sendo á noite cantado solemne Te Deum.

IGREJA DO DIVINO SALVADOR

(Estação da Piedade)

A Liga da Communhão Frequente, da igreja do Divino Salvador, transferiu para outra occasião a excursão que deveria realizar-se no dia 7 de novembro a Paty do Alferes.

Esta transferencia é motivada pela difficuldade de conducção, e em vista da falta de carvão não permittir que a administração da Estrada de Ferro Central do Barsil conceda trens extraordinarios.

Os associados da Liga serão avisados no dia em que deverá fazer a excursão. Para maiores esclarecimentos poderão procurar o presidente desta Liga, sr. Victor Rodrigues da Silva, na referida igreja.

EVANGELISMO

IGREJA EVANGELICA FLUMINENSE

(Rua Camerino n. 102)

Prégação do Evangelho — Aos domingos, ás 11 e 19 horas; ás quartas-feiras, ás 19 1|2 horas.

Escola Dominical — A's 10 horas.

Na Escola Dominical, se estudará hoje a seguinte lição: "Máos effeitos da bebida alcoolica".

Texto aureo: "No fim morde como a serpente e pica como o basilico", que se encontra em Proverbios, 23:32.

IGREJA PRESBYTERIANA LIVRE

(Séde provisoria á rua do Rosario n. 114)

Hoje, ao meio-dia e á noite, prégará nesta novel igreja o rev. Victor Coelho de Almeida, seu pastor.

IGREJA EVANGELICA PRESBYTERIANA DE THOMAZ COELHO

Realiza-se hoje, neste templo, situado á rua Italia do Incau n. 125, a Escola Dominical, para estudo da Biblia e de Jesus Christo e bem assim o desenvolvimento espiritual dos fieis, sob a direcção do diacono da igreja, tendo inicio ás ás 17 1|2 horas.

A's 19 horas, na fórma do costume, será celebrado o culto com prégação do Santo Evangelho, pelo presbytero, sr. Alfredo Rebouças.

ESPIRITISMO

PELA PAZ DO MUNDO

I

Certos estamos de que não são de todo perdidos os nossos esforços no intuito de, com todos de bôa vontade, concorrer para o restabelecimento da paz do mundo.

Já nesta secção commentamos com uma série de chronicas a acção da sra. Astor, combatendo no parlamento inglez o uso do submarino como arma regular de guerra; do mesmo modo, tanto neste como em outros jornaes, commentamos do modo o mais vigoroso e honesto a acção do pranteado presidente Wilson, paladino formoso da paz, exactamente quando a fogueira da guerra crepitava.

Este grande, este immenso apostolo do bem, perfeito specimen da fraternidade dos homens, fundamente ferido pela impiedade, deslealdade mesmo do seu proprio povo, succumbiu deixando, entretanto, a semente do bem fazer que vem germinando no meu e no coração de quantos vencendo-se nas suas ambições, derrotando a trindade sinistra — orgulho, egoismo e ciume — em nome de Deus, em nome de Jesus e de todos os guias espirituaes da humanidade, encontram-se na firme e serena disposição de lutar e vencer as aggressões do mal.

Tal como Wilson, como a sra. Astor, o nosso muito querido irmão Santos Dumont, perante a Liga das Nações, tem agido para que a aviação tambem não seja incluida como arma de guerra; o sabio Einstein e muitos outros sabios seus collegas, ultimamente dirigiram substancial memorial á Liga das Nações pedindo a extincção universal do serviço militar obrigatorio. Tanto este gesto, como o do nosso amado patricio Santos Dumont, já apreciamos devidamente na medida dos nossos valores e pendores de paz, de amor ao proximo.

Secundando os nossos esforços em relação ao nosso paiz, como se verá na terceira e ultima desta série de chroniquetas, tivemos a doce alegria de ler n'O JORNAL, o artigo do irmão Mozart Monteiro, sob o titulo "O Brasil precisa de paz", cujas proposições e regras, nesta hora, deverão constituir-se o cathecismo civico e religioso dos brasileiros.

O grito de paz nesta treda, de diathese moral do mundo, parte do intimo de todas as almas, cujos sentimentos obedecem conscientemente aos ensinos e aos exemplos do Christo de Deus.

E este grito não se ouve sómente saido dos nossos peitos, como seres incarnados; os desincarnados, espiritos esclarecedores da cruzada do amor, mais forte, mais vigorosamente bradam nos incitando á luta, ao trabalho, á acção de bem fazer em molde de restabelecer solidamente o marco da paz no mundo.

Pela penuria de espaço nesta columna, continuaremos nossos commentarios em outras chronicas.

João Torres

LIGA ESPIRITA DO DISTRICTO FEDERAL

Realiza-se hoje na séde do Centro Espirita Beneficente Francisco de Paula, á rua Marechal Floriano n. 114, ás 16 horas, a Assembléa Espirita para a eleição de presidente da Liga do Districto Federal.

Estão convidadas a comparecer por seus delegados, todas as associações agregadas.

Grupo Espirita "Preito a Jesus"
Rua Capitulino, 11 (Jockey Club)
Rio de Janeiro — Brasil.

Escrevem-nos:

"PAZ E TRANQUILLIDADE — Em sessão magna de 15 de outubro, foram discutidos e approvados os estatutos que devem reger esta sociedade, sendo eleita e empossada a seguinte directoria para o biennio de 1926 a 1928:

Presidente, Antonio Ferraiuolo; vice-presidente, Entychio Campos; director dos trabalhos, Adolpho Barreto Sampaio; 1º secretario, Guilherme Ferraiuolo; 2º secretario, Viriato Neves; 1º thesoureiro, Marcellino da Silva; 2º thesoureiro, Alvaro da Silva Pellegrine; bibliothecaria, Gulomar Moreira; procurador, Antonio Lopes; directora da seara, Albertina Ferraiuolo; secretario da seara, dr. Carlos Imbassahy; directora da assistencia, Celeste Moreira.

O Grupo Espirita "Preito a Jesus" espera o amparo de todos os seus irmãos de doutrina. — G. Ferraiuolo, 1º secretario."

THEOSOPHIA

REENCARNAÇÃO

Ha um assumpto sobre o qual me sinto inclinado a tratar hoje. E' um daquelles que, embora velho para todo o estudante de espiritualismo, é sempre novo e cheio de uteis referencias: a Lei da Reencarnação.

Quantas pessoas ha que alimentam contra ella uma instinctiva aversão, isto porque, simplesmente, não a comprehenderam e não lhes sorri a idéa de voltarem a este mundo sublunar a passarem pelas mesmas experiencias amargas em grande numero que este "Valle de lagrimas" assim chamado, nos reserva. Lembremo-nos, porém, que isto não altera a lei natural.

Recordemo-nos ainda que, segundo as doutrinas theosophicas, essa lei, não sujeita o homem á vida physica forçada, senão durante um periodo curto e preliminar da sua evolução espiritual como Ego.

Logo após a entrada no Caminho e a Terceira das grandes Iniciações, cessa a obrigatoriedade da reencarnação na terra e o homem torna-se "liberto", embora uma grande maioria dos que trilham o Caminho da Santidade, a "Senda de Salvação" assim chamada pelo Christo, continue a tomar corpos physicos com o fim de ajudar aos homens seus irmãos e mais fracos do que Elles, a encontrarem e a trilharem essa mesma senda.

Não entramos, por hoje, na racionalidade da theoria reencarnacionista, limitando-nos a observar áquelles que por ella nutrem essa mais ou menos accentuada aversão, que não ha outro meio de decifrar o caygma da Vida com seus mysterios e incognitas. E, além disso, quando uma coisa nos repugna, "é signal de que tem uma lição que nos está reservada; e, em tal caso, o melhor que ha a fazer, o mais racional, o mais logico e o que o senso commum nos aconselha, é aprendel-a sem demora.

Tal é a nossa opinião e, principalmente, a de alguem mais autorizado do que nós em cujos ensinamentos fômos beber os conceitos que ahi ficam.

Rio, 30 — 10 — 1926.

Rev. Aleixo Alves de Souza

Heloisa Fabrino de Oliveira

José Fabrino de Oliveira, Alice Fabrino de Oliveira, Sylvia e Margarida Aurea Guaritá e Alzira Guaritá agradecem a seus amigos que acompanharam á ultima morada sua inditosa filha, irmã, neta e sobrinha HELOISA, fallecida no seu 17º anno, no dia 26 do corrente, e os convidam a assistir á missa de setimo dia, na Candelaria, amanhã, 1º de novembro, ás 10 horas.

ESCOLA DOMINICAL

Aula de Theosophia, baseada na "Sabedoria Antiga" da sra. Annie Besant. Dirigida pelo irmão Miller Barbosa. Praça Tiradentes n. 48, 1º andar, hoje, domingo, ás 10 horas. E' publico o ingresso.

Igreja Catholica Liberal

Haverá, hoje, ás 16 horas, na séde da Liga de Jovens "Rozenkreutz", á Praça Tirantes 48, sob, sala da frente, a costumada reunião dominical. Será estudada uma arte do cap. II da "Sciencia dos Sacramentos" do bispo presidente C. W. Leadbeater; esta parte será exposta pelo rev. Aleixo Alves de Souza, que presidirá a sessão. E' a parte referente ao "Introito" e "Invocação" da Sagrada Eucharistia. Todos são convidados. Breve começarão as celebrações, primeiro para os membros da Igreja, depois para o publico.

OCCULTISMO

ORDEM MYSTICA DO PENSAMENTO

As aulas do curso de psychologia e gymnastica respiratoria, funccionarão ás quintas-feiras, sendo a sua reabertura no dia 4 de novembro proximo, ás 20 horas.

O delegado da Ordem no Estado de Sergipe, sr. Damião Mendonça de Sant'Anna, em conjunto com o sr. Otto W. Leite, engenheiro do Centro Agricola dr. Epitacio Pessôa, estão em preparativos para a fundação do Centro Mystico do Pensamento "Prentice Mulford", cujo acontecimento marcará para a nossa Veneravel Ordem, mais uma etapa vencida nos annaes da sua historia evolutiva.

Passes magneticos — Todos os dias com excepção dos domingos, das 9 ás 17 horas. A Ordem trabalha nos dias feriados, pois, a pratica da caridade não escolhe dia nem hora.

Toda correspondencia deve vir com os symptomas da molestia, dia de nascimento, sello para a resposta e dirigida ao director da Ordem, sr. Elyseu D. de Sant'Anna, á rua do Mercado n. 11, 2º andar.

ACTOS RELIGIOSOS

MISSAS

Rezam-se as seguintes:

— *Amanhã*

Na matriz de Nossa Senhora da Candelaria, ás 9 1|2 horas, em suffragio da alma de d. Delphina Pinto da Silva;

Na mesma matriz, ás 10 horas, em suffragio da alma de d. Heloisa Fabrino de Oliveira;

No altar-mór da matriz de S. José, ás 9 1|2 horas, em suffragio da alma de d. Maria Francisca da Costa Torres Marques;

Na igreja orthodoxa de S. Nicoláo, ás 9 horas, por alma de Savas N. Savas.

TODOS OS SPORTS

FOOTBALL

O SENSACIONAL PRELIO DE HOJE, EM PROSEGUIMENTO AO 4º CAMPEONATO NACIONAL DE FOOTBALL

Os cariocas, campeões do Centro, enfrentarão os paraenses, os melhores do Norte

A tarde de sports do empregado do commercio — O Vasco da Gama e o Botafogo disputaram a principal — Os interestaduaes de amanhã: selecção bahiana x S. Christovão e academicos cariocas x paulistas

BRILHANTE A COMMEMORAÇÃO DO "DIA DO EMPREGADO DO COMMERCIO"

O Vasco da Gama e o Bomsuccesso empataram com o Botafogo e Fluminense

Commemorando o "Dia do Empregado do Commercio", a associação de classe que é a União, fez realizar no Stadium do Fluminense F. C., uma magnifica tarde de sports.

Preliminarmente, o detentor do titulo maximo da divisão secundaria da A. M. E. A. empatou com o 2º team do Fluminense; na principal, o Vasco da Gama, sem o concurso dos players que fazem parte da selecção da entidade da rua da Alfandega, em linda reacção, conseguiu empatar com um team do Botafogo, no qual até um elemento da équipe da Liga Bahiana tomou parte.

Este encontro foi vivamente disputado, mórmente na parte final, em que o Botafogo se avantajara de dois tentos na contagem e no qual o Vasco reagiu valentemente, para conseguir a divisão dos louros da victoria. Não houve durante a partida toda a supremacia por parte deste ou daquelle contendor, os lances foram por igual disputados e favoraveis uns ao Botafogo e outros ao Vasco.

No quadro da camiseta alvi-negra as grandes figuras foram as do triangulo ultimo; os médios agiram regularmente e nos avantes, mais se destacaram os dos extremas.

No Vasco da Gama, não se póde destacar um nome, que todas as unidades da équipe agiram coordenadamente, trabalhando por um melhor fim.

Nelson praticou difficeis defesas; os zagueiros actuaram com precisão; os médios completaram com valor a defesa e mesmo o ataque, grandemente auxiliados pelo esforço de Arthur, que bastante desmereceu do conceito em que o tinhamos; os avantes tiveram em Tata, Torterolli e Dininho, aliás, os conquistadores de goals para seu bando, os de maior saliencia, sendo que Gonçalves e Patricio não prejudicaram o conjunto.

Este, em linhas geraes, o desenrolar do jogo.

OS GOALS — A contagem foi iniciada pelo Botafogo, por Néco, ao bater uma penalidade maxima, praticada por Hespanhol.

O Vasco reagiu e Torterolli empatou a contagem, não mais alterada neste tempo.

No 2º periodo da pugna, Ondino rebatendo uma bola que Nelson com difficuldade escorara, conquistou o 2º tento dos alvi-negros, contagem esta novamente alterada por Ariza, em violento tiro.

Foi então iniciada a reacção do Vasco. Tata conquistou o 2º goal do Cruz de Malta e Dininho, ao faltarem apenas dois minutos para o termino da justa, empatou-a com a acquisição do 3º e ultimo tento dos seus.

OS TEAMS — Estes os teams, que se enfrentaram na prova principal:

VASCO DA GAMA — Nelson; Hespanhol e Italia; Sá Pinto, Claudionor e Arthur; Patricio, Torterolli, Gonçalves, Tata e Dininho.

BOTAFOGO — Neiva; Sampaio e Octacilio; Jeronymo, Saes e Rogerio; Ariza, Lóló, Ondino, Néco e Luiz.

A PRELIMINAR — Foi realizado o encontro entre o 2º team do Fluminense e a équipe do Bomsuccesso, sendo o resultado final um empate de 1 goal.

O 4º CAMPEONATO BRASILEIRO

A 2ª SEMI-FINAL, DE AMANHÃ, NO STADIUM

Na Zona Centro (Séde: Capital Federal) — 2ª semi-final — Paraenses, campeões do Norte x Cariocas, campeões do Centro.

A PRELIMINAR — Antes do embate Cariocas x Paraenses, não será realizado nenhum jogo de football, effectuando-se, porém, provas de gymnastica sueca e assaltos de baioneta pela Escola de Sargentos.

OS TEAMS QUE SE DEFRONTARÃO

Salvo modificações de ultima hora, estes os quadros que deverão se encontrar hoje, para disputa da 2ª semi-final do Campeonato Brasileiro.

PARAENSES (campeões do norte) — Seabra (do Paysandú); Evandro (do Remo) e Oscar (do Paysandú); Bacurubira (do Paysandú), Sandoval (do Paysandú) e Britto (do Remo); Cobrador (do Paysandú), Secundino (do Remo), Camarão (do Paysandú), Marinheiro (do Remo) e Sant'Anna (do Remo).

CARIOCAS (campeões brasileiros) — Amado (do Flamengo); Pennaforte (do Flamengo) e Helcio (do Flamengo); Nascimento (do Fluminense), Floriano (do Fluminense) e Nesi (do Vasco); Paschoal (do Vasco), Oswaldo (do America), Nonô (do Flamengo), Moacyr (do Vasco) e Moderato (do Flamengo).

OS CLUBS QUE FORNECERAM JOGADORES PARA AS SELECÇÕES PARAENSE E CARIOCA

O clubs que forneceram elementos para as selecções que se encontrarão no Stadium, hoje:

Para os paraenses:

Paysandú	6
Remo	5

Para os cariocas:

Flamengo	5
Vasco da Gama	4
Fluminense	2
America	1

O JUIZ DO GRANDE EMBATE

A 2ª semi-final do certamen nacional será arbitrada pelo sportman Jayme Motta, da S. C. Tupynambá de Juiz de Fóra.

A TABELLA OFFICIAL DA C. B. D

Para a disputa do 4º Campeonato Brasileiro de Football, foi organizada a seguinte tabella:

ELIMINATORIAS

17 DE SETEMBRO:

Zona Norte (Séde: Belém) — Pará x Maranhão — Vencedor, Pará, 5 x 1.

Zona Nordeste (Séde: S. Salvador) — Bahia x Parahyba — Vencedor Bahia, 5 x 0.

19 DE SETEMBRO:

Zona Nordeste (Séde: S. Salvador) — Pernambuco x Ceará — Vencedor, Pernambuco, 3 x 3 (nullo).

21 DE SETEMBRO:

Zona Norte (Séde: Belém) — Amazonas x Piauhy — Vencedor, Amazonas, 2 x 1.

23 DE SETEMBRO:

Zona Nordeste (Séde: S. Salvador) — Pernambuco x Ceará — Vencedor, Pernambuco, 3 x 1.

26 DE SETEMBRO:

Zona Norte (Séde: Belém) — Pará x Amazonas — Vencedor, Pará, 7 x 0.

Zona Nordeste (Séde: S. Salvador) — Bahia x Pernambuco — Vencedor, Bahia, 8 x 1.

Zona Sul (Séde: São Paulo) — São Paulo x Santa Catharina — Vencedor, S. Paulo, 16 x 0.

3 DE OUTUBRO:

Zona do Centro, (Séde: Districto Federal) — Espirito Santo x Estado do Rio — Vencedor, Estado do Rio, 6 x 3.

Zona do Sul (Séde: São Paulo) — Paraná x Rio Grande do Sul — Vencedor, Rio Grande do Sul, 5 x 2.

10 DE OUTUBRO:

Zona do Centro (Séde: Districto Federal) — Districto Federal x Minas Geraes — Vencedor, D. Federal, 9 x 1.

Zona do Sul (Séde: São Paulo) — S. Paulo x Rio Grande do Sul — Vencedor, S. Paulo, 5 x 3.

17 DE OUTUBRO:

Zona do Centro — (Séde: Districto Federal) — Estado do Rio x vencedor da 1ª eliminatoria x Districto Federal, vencedor da 2ª. — Vencedor, Districto Federal, por 5 x 1.

SEMI-FINAES (No Districto Federal)

24 DE OUTUBRO:

Bahia, vencedor do Nordeste x S. Paulo, vencedor do Sul. — Vencedor, S. Paulo, por 13 x 1.

31 DE OUTUBRO:

Pará, vencedor do Norte x Districto Federal — Vencedor do Centro.

FINAL — (No Districto Federal)

7 DE NOVEMBRO:

S. Paulo, vencedor da 1ª semi-final x vencedor da 2ª.

AS ENTIDADES INSCRIPTAS

Ao campeonato se inscreveram a: Associação Metropolitana de Esportes Athleticos (D. Federal); Associação Paulista de Esportes Athleticos (São Paulo); Associação Desportiva Cearense (Ceará); Federação Amazonense de Desportos Athleticos (Amazonas), Federação Paraense de Sports Athleticos (Pará), Liga Bahiana de Desportos Terrestres (Bahia), Liga Desportiva Parahybana (Parahyba), Liga Maranhense de Sports (Maranhão), Liga Paranaense de Desportos (Paraná), Liga Pernambucana de Desportos Terrestres (Pernambuco), Liga Piauhyense de Sports Terrestres (Piauhy), Liga Santa Catharina de Desportos Terrestres (Santa Catharina), Liga Sportiva Espirito Santense (Espirito Santo), Federação Fluminense de Desportos (Estado do Rio) e Federação Rio Grandense de Desportos (Rio Grande do Sul).

OS CONCURRENTES JA' ELIMINADOS

Nas provas preliminares que vêm sendo realizadas, vencidas que foram, acham-se afastadas da competição nacional, as representações do:

Maranhão — Derrotada pelo Pará, por 5 x 1.

Parahyba — Vencida pela Bahia, por 5 x 0.

Piauhy — Sobrepujada pelo Amazonas, por 2 x 1.

Ceará — Abatida por Pernambuco, por 3 x 1.

Pernambuco — Vencida pela Bahia, por 8 x 1.

Santa Catharina — Derrotada por São Paulo, por 16 x 0.

Amazonas — Sobrepujada pelo Pará, por 7 x 0.

Espirito Santo — Abatida pelo Estado do Rio, por 6 x 3.

Paraná — Derrotada pelo Rio Grande do Sul, por 5 x 2.

Minas Geraes — Vencida pelo Districto Federal, por 9 x 1.

Rio Grande do Sul — Abatida por S. Paulo, por 5 x 3.

Rio de Janeiro — Sobrepujada pelo Districto Federal, por 5 x 1.

Bahia — Derrotada por S. Paulo, por 13 x 1.

OS SCORES VERIFICADOS

Nos jogos que vêm sendo realizados, é digno registrar que, nos 13 jogos effectuados, duas vezes os scores se verificaram, vejamos:

Score		
Score — 2 x 1	verificado	1 vez
" — [illegible]	"	2 "
" — [illegible]	"	1 "
" — [illegible]	"	1 "
" — [illegible]	"	2 "
" — [illegible]	"	1 "
" — [illegible]	"	1 "
" — [illegible]	"	1 "
" — [illegible]	"	1 "
" — [illegible]	"	1 "
" — [illegible]	"	1 "
" — [illegible]	"	1 "

OS CONQUISTADORES DE GOALS NO PRESENTE CERTAMEN

Até o jogo realizado domingo ultimo, estes os players que maior numero de goals conquistaram:

Petronilho (paulista)	12
Apparicio (paulista)	7
Feitiço (paulista)	7
Ladislão (carioca)	6
Heitor (paulista)	5
Manteiga (bahiano)	5
Moacyr (carioca)	4
Reis (gaúcho)	4
Paulo Santos (bahiano)	3
Asterio (bahiano)	2
Armindo (bahiano)	2
Chermont (paraense)	2
Sant'Anna (paraense)	2
Vadico (paraense)	2
Hermes (pernambucano)	2
Lonos (pernambucano)	2
Pinto (cearense)	2
Mineiro (fluminense)	2
Paixão (capichaba)	2
Oswaldo (carioca)	1
Nesi (carioca)	1
Paschoal (carioca)	1
Amilcar (paulista)	1
Helcio (zag. carioca) contra	1

SOLICITAÇÃO AOS AMADORES DA A. M. E. A. PARA O JOGO DE HOJE COM O ESTADO DO PARA'

Realizando-se hoje, domingo, 31, a 2ª semi-final do Campeonato Brasileiro de Football, entre os scratches representativos desta Capital e do Estado do Pará, a commissão encarregada do preparo e organização do quadro da Associação Metropolitana de E. Athleticos, em nome do presidente da commissão executiva, solicita o prompto comparecimento dos amadores abaixo, ás 14 horas, no Stadium do Fluminense F. Club:

Amado; Pennaforte e Helcio; Nascimento, Floriano e Nesi; Paschoal, Oswaldo, Nonô, Russinho e Moderato.

Reservas: Balthazar, Paulo, José Luiz de Oliveira, Hermogenes Fonseca, Altino Marcondes e Ladislão Antunes.

OS CAMPEONATOS E TORNEIOS DA CIDADE

OS JOGOS DE HOJE

Determinam as tabellas de jogos das diversas entidades para hoje os embates seguintes:

NA METROPOLITANA

Campo Grande x Modesto.

NA BRASILEIRA

Hildebrando x Opposição.
Oriente x Portuguesa.

NA LEOPOLDINENSE

SERIE A

Rio Cricket x Mauá — Juizes, do Dublin S. C. — Representante, do Rio F. C.

Guillemardes x Aragão — Juizes, do Primavera F. C. — Representante, do Cancella F. C.

SERIE B

Belisario Penna x Mignon — Juizes, do Rio F. C. — Representante, do 7 Setembro F. C.

Cordovil x Bomfim — Juizes, do S. C. Gomes Serpa. — Representante, do Primavera F. C.

SERIE CENTRAL

Sapopemba x Mangueira — Juizes, do Cancella F. C. — Representante, do S. C. Gomes Serpa.

NA GRAPHICA

Victoria x Estrada de Ferro.
Alcantara x America.
Camponez x Vascaino.

NA ATHLETICA SUBURBANA

SERIE A

America Suburbana x Magno.
Terra Nova x Internacional.

NA SPORTIVA SUBURBANA

Piedade x Liberty.

NA NOVA A. M. E. A.

S. C. Botafogo x S. C. Carupaity.

OS INTERESTADUAES

SCRATCH BAHIANO x SÃO CHRISTOVÃO E ACADEMICOS DO RIO x SÃO PAULO

Amanhã, dia 1º de novembro, terão os apreciadores do salutar sport bretão opportunidade de assistir a uma linda tarde de football.

Será ella effectuada no majestoso Stadium da rua Guanabara, constando do seu programma duas interessantes partidas interestaduaes de football.

A prova de honra será travada entre o seleccionado bahiano, que no domingo ultimo enfrentou o Botafogo, e a pujante phalange do S. Christovão A. C., actualmente um dos principaes teams desta sebastianopolis.

As esquadras concorrentes a esta prova deverão apresentar-se da seguinte fórma:

BAHIANOS — De Vecchi; Durval e Silvino; Saes, P. Santos e Nóca; Armindo, Joãozinho, Manteiga, Sandoval e Lucardinha.

S. CHRISTOVÃO — Paulino; Povôa e Zé Luiz; Julio, Henrique e Alberto; Oswaldo, Octavio, Vicente, Arthur e Theophilo.

Em match de desempate, haverá uma excellente prova preliminar entre academicos do Rio e de S. Paulo, em disputa de uma linda taça.

Salvo modificações de ultima hora, será este o seleccionado academico carioca:

Espinola; Sampaio e Raymundo; Aldo, Flavio e Favorino; Ary, Aché, Gonçalves, Milton e P. Affonso.

No team paulista apparecerão elementos de valor, como sejam: Athié, Aracken, Seixas, Cassiano e Guimarães.

Patrocinado pela Confederação B. de Desportos, promette este festival revestir-se de grande brilhantismo.

UMA NOTA OFFICIAL DO DEPARTAMENTO DE DESPORTOS E ENXADRISMO DA FEDERAÇÃO ACADEMICA DO RIO DE JANEIRO

Devendo realizar-se amanhã 1º de novembro, o match de desempate entre os combinados academicos de São Paulo e desta Capital, a presidencia, interina, do Departamento de Desportos e Enxadrismo desta Federação, solicita o pontual comparecimento, ás 13 horas, ao Stadium do Fluminense F. C., dos senhores abaixo nomeados:

Balthazar Franco, Fernando Espinola, Octavio Pessoas, Raymundo Soares, Sampaio Favorino Moreira Silveira, Flavio Costa, Sebastião Dutra, Ary Oliveira de Menezes, Alkindor, Dutra de Castilhos, Joaquim Gonçalves, Luiz Aché, Milton de Castro, Durval Prado, Octaviano Xerem, Raul Manso Sayão, Bolivar Caldas Barretto, Nelson de Souza e Carlos Medeiros. — (a) Farache Netto, presidente, interino.

UM AVISO DO FLUMINENSE F. C.

A directoria communica aos socios que cedeu o Stadium á Confederação Brasileira de Desportos para a realização de uma competição amistosa de football, amanhã, 1 de novembro, segunda-feira, entre o scratch bahiano e o 1º quadro do S. Christovão A. Club.

O ingresso dos associados é "pessoal" e se fará mediante apresentação da carteira social de identidade e do titulo de quitação correspondente ao 4º trimestre de 1926, com excepção dos athletas que, nas carteiras, apresentarão o titulo relativo ao mez corrente. As senhoras das familias dos socios pagarão o preço de entrada fixado para as archibancadas.

De accordo com as disposições dos estatutos, entende-se por familia do socio, para o effeito de frequencia no club: mãe, esposa, filhas solteiras e irmãs solteiras.

OS FESTIVAES

Do S. C. COMMERCIO — O festival sportivo promovido pelo S. C. Commercio, a realizar-se no dia 7 de novembro proximo, no campo do Internacional F. C., na estação de Tury-Assú, estrada do Areal n. 108, tem o programma seguinte:

1ª prova — A's 12 ½ horas — Casa Vieira x Barbeiro F. C. — Em homenagem ao Guerra Junqueiro F. Club. 2ª prova — A's 14 ½ horas — Tupy F. C. x Rio Athletico — Em homenagem ao sr. Celio de Barros 3ª prova — A's 15 ½ horas — Guanabara F. C. x Internacional F. C. — Em homenagem ao boxeur José Santa. 4ª prova — Honra — Silva Manoel x S. C. America — Em homenagem a Francisco B. Filho.

No intervallo da prova de honra haverá uma luta de box em seis rounds entre o inglez Tiz Milton Bacha e o portuguez Lambert. Em homenagem ao boxeur Braulio Rodrigues.

Pedem os promotores do festival que os clubs compareçam cedo, antes das provas, afim de evitar transtornos.

N. B. — O club que maior numero de entradas passar terá uma taça de sympathia.

NO CAMPO DO AMERICA

Em beneficio da Caixa Escolar do 12º districto

Transferido de domingo passado, devido ao máu tempo, será realizado hoje, domingo, no campo do America Football Club, á rua Campos Salles, um festival de caridade, organizado de modo a despertar o mais justificado enthusiasmo, com o concurso de alumnos e alumnas das nossas escolas publicas, que farão uma efficiente demonstração do desenvolvimento dos exercicios athleticos em nossos estabelecimentos de instrucção.

Assim, a par do fim humanitario, dessa festa, digno de todo o apoio, com ingressos a 1$000, haverá essa exhibição merecedora de uma numerosa concurrencia de assistentes, que desconhece o carinho e o empenho da nossa juventude actual para com os exercicios physicos, tão preconisados e cujas vantagens estão sobejamente comprovadas.

Ainda como attractivo, a commissão organizadora conseguiu 50 prendas, que serão sorteadas entre possuidores de ingressos.

Duas bandas militares tocarão durante o festival, que promette marcar um grande successo.

Eis o programma:

1ª. Parte — A's 14 horas — Exercicio de gymnastica por 1.200 alumnos, marcha com canticos e assobios; sorteio de prendas entre os portadores de ingresso.

2ª. Parte — 1ª. Prova — "Ministro Affonso Penna" — Jogo da Bola, americ. entre a Escola Goyas e o combinado do districto. 2ª. Prova — "Prefeito Alaor Prata" — Corrida raza de 100 metros — Um alumno de cada escola. 3ª. Prova — "dr. Carneiro Leão" — Jogo de "Mis sball" — **Partido Branco** — Escolas Anchieta, Quintino, 4ª, 5ª. mixtas. **Partido Vermelho:** — Escolas Goyas, Maranhão, H. Costa e 7ª. mixta. — 4ª. Prova — "dr. Costa Senna" — Corrida de tres pernas — Dois alumnos de cada escola, 5ª. Prova — "dr. Edgar de Mendonça" — Corrida de estafetas — Escolas Goyas, Quintino e Anchieta, 6ª. Prova — "dr. Heitor Luz" — Corrida de carrinho de mão, 7ª. Prova — "AMERICA F. CLUB" — Surpreza — Um alumno de cada escola.

3ª. Parte — Grande Tombola.

O ingresso dos socios do America F. C. será pessoal.

O FESTIVAL DO MACKENZIE TRANSCORREU BRILHANTE

O MANGUEIRA E O S. CHRISTOVÃO SOBREPUJARAM O MACKENZIE E O AMERICA — EMPATADA A PROVA RIVER x EVEREST

No ground do veterano Andarahy A. Club, foi realizado, na tarde de hontem, o grande festival promovido pelo S. C. Manckenzie.

Este o resultado das provas effectuadas:

1ª prova — Mangueira x Mackenzie — Foi vencedor por 4 goals contra 2 o Mangueira, cujo team tinha a organização seguinte:

Edgard; Osmar e Waldemar; Pierrenbach, Vadinho e Carlos; Campos, Lincoln, Sergio, Cesario e Mendes.

O juiz foi o sr. Ephraim Vieira.

2ª prova — River x Everest — Após uma luta bastante disputada, foi verificado o empate de 1 goal.

3ª prova — S. Christovão x America — Não encontrou difficuldades o "onze" da camisa branca em abater o seu adversario por 8 goals contra 3.

Team vencedor: Paulino; Povoa e J. Luiz; Julio, Henrique e Alberto; Oswaldo, Octavio, Vicente, Dóca e Theophilo.

O juiz foi o sr. Juracy de Araujo.

TURF

O "MEETING" DE HONTEM NO HIPPODROMO BRASILEIRO

MENINO LEVANTA A PRINCIPAL PROVA DA TARDE

Com uma concurrencia bem superior á das precedentes reuniões do sabbado, realizou, hontem, o Jockey Club, em seu magnifico hippodromo, mais uma festa turfista do corrente anno.

O meeting transcorreu, de principio a fim com muita ordem, constatando-se, apenas, uma irregularidade no premio "Empregados do Commercio", irregularidade essa consequente de um lamentavel equivoco do jockey ou entraineur do cavallo Peccador, que fôra o favorito vencedor dessa carreira.

O facto é que ao subir Ricardo Araujo á balança para a competente verificação de peso, este accusou uma falta de tres ou meio kilos, que se encontravam, segundo allegou, em uma manta inadvertidamente deixada no "boxe".

Como consequencia, foi Peccador desclassificado, passando a victoria ao cavallo Menino, que o secundára. [illegible] a resolução tomada pela digna Commissão de Corridas [illegible] em programmas distribuidos se encontrava impresso [illegible] o seguinte aviso: "Quando, por qualquer circumstancia, um animal for desclassificado, não será substituido [illegible] O animal [illegible] passará para o logar immediato."

Ora, pela letra expressa do aviso transcripto Peccador devia ficar em segundo e não em ultimo como o collocou aquella commissão, embora se nos afigure mais logica e racional a solução tomada por isso que o animal que corre com peso menor que o que lhe marca o handicap prejudica a todos os seus competidores e não a um ou dous delles. Urge, por isso, que o Codigo soffra a necessaria modificação, de modo a não repetirem as reclamações aliás procedentes que hontem se fizeram ouvir, por todos os recantos do majestoso hippodromo.

J. Salfate e Guilherme Greme foram os jockeys mais victoriosos da tarde, levando aquelle á meta Thor e Roock e este Werther e Serio.

As restantes carreiras foram ganhas por Aventureiro (W. Lima) e por Tritão (C. Ferreira). Este profissional montou, tambem, o cavallo Menino.

O jogo esteve bem animado, accusando a casa da poule um movimento total de apostas na importancia de 174:690$000.

O starter, como sempre succede, actuou magnificamente.

A reunião terminou á hora, com o seguinte resultado geral:

1º pareo — Premio "Fido" — 1.000 metros — 3:500$ e 700$000:

ROOK, masc., preto, Inglaterra, 2 annos, por Dunholm e Rawfolds, do sr. Horacio O. Soares, J. Salfate, 52 ks. . . 1
Romulus, 54 ks. — G. Greme . . 2
Peter Pan, 54 ks. — D. Suarez . . 3
Allah, 54 — A. Feijó 0
Audaz, 53 — B. Cruz Jr. . . . 0
Tempo: 65".

Ganho por cabeça, o terceiro a meio corpo.

Rateio do Rook, 14$400; dupla com Romulus (23) 230$000; placés do 1º, 66$000, do 2º, 22$000.

Movimento do pareo: 8:390$000.

2º pareo — Premio "Sans Tache" — 1.300 metros — 3:000$ e 600$000.

THOR., masc., zaino, S. Paulo, 3 annos, por Tic Tac e Thora, do sr. W. Lowry, J. Salfate, 54 ks. 1
Irany, 54 — W. Lima 2
Sonia, 50 — T. Batista . . . 3
Chineza, 50 — R. Araujo . . . 0
Cervantes 54 — P. Zabala . . . 0
Danaide, 52 — G. Greme . . . 0
Mascula, 52 — D. Suarez . . . 0
Tempo 83 2/5.

Ganho por pescoço, o terceiro a igual distancia.

Rateio do 1º, 40$200; dupla, 33$200; placés, 13$200 e 11$700.

Movimento do pareo: 11:300$000.

3º pareo — Premio "Krug" — 1.300 metros — 3:000$ e 600$000.

AVENTUREIRO, masc., zaino, 5 annos, Argentina, por Dominguito e Candileja, do sr. J. M. Bastos, W. Lima, 53 kilos 1
Mocetão, 56 — G. Greme . . . 2
Trunfo, 51 — T. Batista . . . 3
Thorndale, 49 — R. Araujo . . 0
Ariette, 52 — J. Salfate . . . 0
Springen, 52 — C. Ferreira . . 0
Nenuza, 52 — B. Cruz 0
Tempo: 83 2/5.

Ganho por pescoço; o terceiro a dois corpos.

Rateio de Aventureiro, 62$380; dupla com Mocetão (34) 108$500.

Placés: de Aventureiro, 26$800; de Mocetão, 35$600.

Movimento do pareo: 25:290$000.

4º pareo — Premio "Matrero" — 1.600 metros — 3:000$ e 600$000.

WERTHER, masc., alazão, 4 annos, Rio Grande do Sul, por Werther e Legitima, do sr. E. Carrica, G. Greme, 53 kilos 1
Fantasia, 49 — R. Araujo . . . 2
Cuco, 53 — T. Batista 3
Bruxa, 50 — A. Feijó 0
Barbara, 51 — L. Souza 0
Castor, 53 — C. Ferreira. . . 0
Fuzil, 50 — B. Cruz 0
Granito, 53 — W. Siqueira . . 0
Tempo: 104 4/5.

Ganho por dois corpos; o terceiro a meio corpo.

Rateio de Werther, 64$300; dupla com Fantasia (34) 38$800.

Placés: de Werther, 16$800; de Fantasia, 19$000.

Movimento do pareo: 24:400$000.

5º pareo — Premio "Saca Rolhas" — 1.600 metros — 3:000$ e 600$.

TRITÃO, masc., zaino, 6 annos, S. Paulo, por Pericles e Glass Mart, do sr. F. J. Lundgren, C. Ferreira, 54 kilos 1
Bisturi, 54 — T. Batista . . . 2
Quietação, 52 — J. Salfate . . 3
Obelisco, 54 — P. Zabala . . . 0
Itaquatiá, 52 — G. Greme . . . 0
Espirita, 52 — A. Feijó 0
Não correu Saca Rolhas.
Tempo: 104 4/5.

Ganho por dois corpos; o terceiro a 3/4 de corpo.

Rateio de Tritão, 27$400; dupla com Bisturi (44) 67$800.

Placés: de Tritão, 22$000; de Bisturi, 27$000.

Movimento do pareo: 31:900$000.

6º pareo — "Empregados do Commercio" — 2.200 metros — 4:000$ e 800$000.

MENINO, masc., castanho, 6 annos, Uruguay, por Aragati e Olada, do sr. A. M. Catharino, C. Ferreira, 51 kilos 1
Percy, 55 ks. — A. Feijó . . . 2
Fiddler, 56 — M. Verdejo . . . 3
Paco, 52 — J. Salfate 0
Tupy, 53 — W. Lima 0
Tupy, 53 — W. Costa 0
Peccador, 50 — R. Araujo . . . 0
Tempo: 144".

Ganho por um corpo; o terceiro a igual distancia.

Rateio de Menino, 45$700; dupla com Percy (12) 51$300.

Placés: de Menino, 21$400; de Percy, 21$200.

Movimento do pareo: 37:530$000.

O vencedor desta carreira, o cavallo Peccador, foi desclassificado por falta de peso.

7º pareo — "Wild Eye" — 2.2000 metros — 3:500$000 e 700$000.

SERIO, masc., alazão, 4 annos, Rio de Janeiro, por Ravengar e Heroina, do sr. Pedro A. Reis, G. Greme, 53 ks. 1
Dinazarda, 56 — W. Lima . . . 2
Patotero, 51 — T. Batista . . . 3
Carovy, 54 — C. Ferreira . . . 0
La Garçonne, 56 — A. Feijó . . 0
Moscou, 56 — P. Zabala . . . 0
Não correu Maharajah.
Tempo: 145".

Ganho por 3/4 de corpo; o terceiro a um corpo.

Rateio de Serio, 24$600; dupla com Dinazarda (14) 30$700.

Placés: de Serio, 14$900; de Dinazarda, 38$300.

Movimento do pareo: 35:140$000.

Movimento geral: 174:690$000.

O MEETING DESTA TARDE, NO JOCKEY-CLUB

Premios: Brasil e Barão da Vista Alegre

Difficilmente, em fins de temporada, conseguem as nossas sociedades turfistas organizar um programma tão interessante quanto o que o Jockey Club teve opportunidade de constituir para a sua reunião de hoje, no lindo Hippodromo Brasileiro.

Os dois classicos que lhe servem de base vêm despertando raro interesse em nossos circulos turfistas, isto devido evidentemente ao admiravel equilibrio de forças dos seus concurrentes, todos parelheiros de boa classe.

No primeiro delles, o "Barão da Vista Alegre", devem terçar armas, na distancia de 1.700 metros, a potranca Sonia e os potros Algo, Sans Tache, Thor, Dante, D. José e Já é tempo, e no segundo, o "Brasil", apresentar-se-ão candidatos aos 10:000$000 do premio: Prata, Coringa, Consul, Wild Eye, Primazia, Campo Novo, Boreas, Maranguape, Excellencia e Fiel.

Sem o rotulo de prova classica, o pareo "Mosquete" nada, entretanto, fica a dever áquellas, pois, além de haver reunido um lote selecto de animaes, o handicap distribuido igualou-lhes de tal forma os recursos que eleger, com base, um favorito dentre elles é coisa difficillima.

Completam o programma seis carreiras communs assás interessantes e promissoras, portanto, de percursos movimentados e de electrizantes finaes.

Vencendo, por dever de officio, os serios obstaculos que o referido programma apresenta indicamos aos leitores os nossos palpites, que são os seguintes:

Irany, D. José e Quixote
Centauro, Mocetão e Sultana
Rafale, Florão e Serrote
Algo, Sans Tache e D. José.
Verona, Bastilha e Valete
Fido, Carovy e Patotero
Dennington, Bruce e Patusco
Maranguape, Consul e Prata
Patricio, Confiance e Caravana.

MONTARIAS E COTAÇÕES

São as seguintes as cotações e as montarias provaveis para a corrida de hoje, no Hippodromo Brasileiro:

1º pareo — "Othelo" — 1.000 metros:

54 Tieté — C. Ferreira . . . 40
51 Mascula — T. Batista . . . 50
49 Gavea — Duvid. correr . . 50
54 Remanso — G. Greme . . 40
53 Irany — W. Lima 20
54 D. José — J. Salfate . . . 30
56 Quixote — M. Verdejo . . 35

2º pareo — "Cigano" — 1.500 metros:

50 Centauro — R. Araujo . . 22
51 Batteur d'Or — W. Lima . 40
51 Mocetão — G. Greme . . . 35
55 Sultana II — T. Batista . 22
52 Springen — C. Ferreira . 40
49 Milagroso — B. Cruz . . 60
54 Trunfo — W. Siqueira . . 40

3º pareo — "Kitchner" — 1.600 metros:

52 Rafale — J. Salfate . . . 18
52 Serrote — C. Ferreira . . 30
54 Florão — A. Feijó 30
51 Thais — N. correrá . . . 60
51 Rafles — M. Verdejo . . . 40
52 Rhodesia — J. Pereira . . 35

4º pareo — "Barão da Vista Alegre" — 1.700 metros:

52 Sonia — T. Batista . . . 70
54 Algo — C. Ferreira . . . 20
54 Sans Tache — W. Lima . . 25
54 Thor — M. Verdejo . . . 70
54 Dante — Duvid. correr . . 60
54 D. José — J. Salfate . . . 40
54 Já é tempo — P. Zabala . 60
54 Congahy — B. Cruz . . . 50

5º pareo — "Antélope" — 1.600 metros:

55 Verona — P. Zabala . . . 22
52 Bastilha — M. Verdejo . . 13
56 Itapuhy — G. Greme . . . 35
47 Werther — J. Pereira . . 50
54 Valete — T. Batista . . . 40
55 Campo Novo — D. Suarez 50
50 Obelisco — B. Cruz . . . 50
51 Quirato — J. Salfate . . . 50
52 Energica — A. Feijó . . . 40
46 Barbara — L. Souza . . . 80

6º pareo — "Kellerman" — 1.600 metros:

55 Matrero — G. Greme . . . 40
54 Carovy — C. Ferreira . . 35
53 Fido — J. Salfate 35
56 Moscou — P. Zabala . . . 30
49 Centauro — R. Araujo . . 40
50 Poesia — J. Pereira . . . 40
53 Rataplan — B. Cruz Jr. . 60
51 Patotero — A. Feijó . . . 50
55 Maharajah — N. correrá . 80
50 Solino — T. Batista . . . 50
56 Dinazarda — W. Lima . . 40

7º pareo — "Mosquette" — 2.200 metros:

56 Bruce — A. Feijó 22
53 Patusco — D. Suarez . . . 35
47 Dennington — R. Araujo . 22
51 Barba Azul — T. Batista . 40
50 Fiddler — C. Ferreira . . 35
48 Tupy — Duvid. correr . . 80

8º pareo — "Brasil" — 2.200 metros:

56 Prata — P. Zabala 40
52 Coringa — M. Verdejo . . 35
51 Consul — T. Batista . . . 35
51 Wild Eye — N. correrá . . 80
52 Primazia — J. Salfate . . 35
52 C. Novo — Duvid. correr . 80
46 Boreas — R. Araujo . . . 50
54 Maranguape — C. Ferreira 18
52 Excellencia — Não correrá 80
54 Fiel — Não correrá . . . 80

9º pareo — "Aprompto" — 1.500 metros:

56 Patricio — J. Salfate . . . 20
53 Confiance — R. Araujo . . 25
52 Mac — Duvid. correr . . . 50
52 Manguinhos — P. Zabala . 50
52 Caravana — T. Batista . . 35
49 Tijuca — N. correrá . . . 60

DIVERSAS NOTICIAS

Afim de cumprir uma inscripção classica, na Moóca, deve embarcar amanhã, para S. Paulo, o valente nacional Tanguary.

— Da Paulicéa chegaram hontem os cavallos Nativo e Trampolim, pensionistas do Stud Expedictus.

— Para a corrida de hoje foram bastante jogados Bruce e Verona.

O SPORT NO ESTRANGEIRO

TURF

RAMPION VENCEU O VICTORIAN DERBY

FLEMINGTON, Victoria, Australia, 30 (U. P.) — Rampion venceu o Victorian Derby, sendo seguido por Threacian, em segundo logar e Limerick, em terceiro.

BOX

O GRANDIOSO ESPECTACULO DO DIA 6

OZÉAS CONTA VENCER TAVARES CRESPO POR KNOUCK-OUT

O "gato selvagem" nunca fez aqui um combate que lhe désse tantas preoccupações, como esse em que vae enfrentar o pugilista bahiano Ozéas de Freitas. E isso, ao invés de repercutir mal no seio da colonia lusitana, está agradando, porque todos sabem das probabilidades de Tavares Crespo.

Mas, ha uma grande corrente tambem, que está no lado de Ozéas e este mesmo accrescenta, nas rodas pugilisticas, que derrotará Crespo por "knock-out".

Qual dos dois póde sustentar esta asserção? Crespo ou Ozéas? Ambos têm um passado pugilistico que lhes garante grandes victorias. Quanto a Crespo, campeão de Portugal, nada é preciso dizer mais, porque elle já é bem conhecido de nós mesmos. Sobre Ozéas de Freitas basta accrescentar o que acima ficou dito: o homem quer derrotar, por "knock-out", o campeão de Portugal, no dia 6, á noite, no campo do Botafogo.

Nessa mesma noite, serão disputados, tambem, estes encontros:

José Muzi x A. Portugal — 10 rounds, 4 onças.

Cesar Augusto x José Bonifacio — 6 rounds, 4 onças.

CAMPEONATO CARIOCA PESO-PENNA

Jayme Santos x Joe Assobrad — 10 rounds, 4 onças.

TENNIS

OS JOGOS DE HOJE DO CAMPEONATO INDIVIDUAL DA A. M. E. A.

Hoje, domingo, 31, ás 8 horas — Nos courts do Fluminense F. C.:

Simples para cavalheiros — Alberto Lage (Fluminense) x Julio Furtado Werneck (Fluminense).

A's 9 horas — Nos courts do Botafogo F. C.:

Simples para cavalheiros - A. Gregory (Botafogo) x Sydney Pullen (Flamengo).

A's 15 ½ horas — Nos courts do Fluminense F. C.:

Duplas para cavalheiros — G. Prechel-J. G. Coimbra (Fluminense) x Carlos Lopes-C. C. Atlee (America).

A INDIGESTÃO ENCURTA OS DIAS DE VIDA

A indigestão encurta a vida porque intervém na assimilação dos alimentos e, directa ou indirectamente, perturba quasi todos os orgãos vitaes. Quasi todas as fórmas de indigestão, quer agudas ou chronicas, são provenientes do excesso de acidez e não podereis obter melhoras sem removerdes a causa do mal. Para este fim muitos medicos e milhares de pessoas que obtiveram completos allivios de seus males, recommendam o uso da MAGNESIA BISURADA que não só neutraliza instantaneamente os acidos, cessando a fermentação e expellindo os gazes, como tambem beneficia o estomago inflammado, rapidamente restaura o estomago doente, habilitando-o a fazer uma digestão normal. Obtende em qualquer pharmacia um vidro de MAGNESIA BISURADA mas ao adquiril-a verificae que a marca registrada BISURADA se ache no involucro, sendo esta a forma de terdes a convicção de que possuis ao vosso alcance um medicamento que vos permittirá gozardes as vossas refeições sem receio do menor mal.

SPORTS AQUATICOS

A regata de encerramento da temporada da lagôa Rodrigo de Freitas — Disputa dos campeonatos de remo locaes — O festival natatorio do S. C. Fluminense — Outras noticias

REMO

A REGATA DE ENCERRAMENTO DA TEMPORADA DA LAGOA RODRIGO DE FREITAS

Promovida pela União das Sociedades do Remo da Lagôa Rodrigo de Freitas, a tradicional entidade que, ha cerca de 20 annos, representa, confedera e dirige o sport nautico nessa Lagôa, realiza-se hoje, a regata de encerramento da temporada do remo local no corrente anno.

Com um programma cuidadosamente elaborado, constando de vinte pareos distribuidos por cinco typos de barcos (dos quaes o canôe e yole a 2, pela primeira vez na historia do sport nautico, figuram em certamens na lagôa), e, principalmente, com a presença, officialmente, dos clubs filiados á Federação Brasileira do Remo, que, deste modo, dá publico testemunho da sua solidariedade á União, é de esperar-se que os seus resultados correspondam aos esforços dos seus organizadores.

Dos vinte pareos, 17 terão como premios medalhas de prata e bronze e tres terão medalhas de ouro. Entre estes, além do pareo de honra dedicado á Federação e que será disputado por dez embarcações, serão disputados o Campeonato dos Remadores, em yole franche a 4 remos, tendo por premios medalhas de ouro, diploma de campeão e a posse temporaria pelo club vencedor, da magnifica challenge "L'Epave", de Boffil, e o Campeonato do Remador da Lagôa Rodrigo de Freitas, em canôe, com medalha de ouro e diploma de campeão. Após a regata, serão entregues as medalhas aos vencedores. O certamen começará ás 12 horas em ponto.

Os clubs da Lagôa, que constituem a União, são o Club Jardinense e o Lage, achando-se desfiliado presentemente o Piraquê.

Dos clubs da F. B. S. R. disputarão a prova de honra, dedicada a esta entidade, os seguintes: Botafogo, Guanabara, Boqueirão, Flamengo, Icarahy, Internacional e Vasco da Gama. Essa prova será corrida ás 11,15 horas.

Além da F. B. S. R. são homenageados, no programma da regata, o seu illustre presidente, commandante Olavo Vianna e o sr. Edgard Leite Ribeiro.

O PROGRAMMA DA REGATA

1º pareo, ás 12 horas — 1.000 metros — Dr. Alaor Prata — Canôas a 2 remos — Velhos — Juracy, Club de R. Jardinense — Patrão, Olivio Ferradeira; rems., Francisco Viegas e José S. Gonçalves; Club de R. Lage — Patrão, Oswaldo de Almeida; rems., Felisdel Nogaroli e João Lopes Coelho.

2º pareo — A's 12,15 — 1.000 metros — Dr. Francisco Vieira de Moura — Canoas a 4 — novissimos — Guaracy, Club de R. Lage — Patrão, Oswaldo de Almeida; rems.: José Clemente, Manoel Azevedo Almeida, Virgilio P. Ramos e Olivio Brazão. Guaranezia — C. R. Jardinense — Patrão, Oswaldo Lucas; rems. Agostinho Fonseca, Alberto Nascimento, Ferminio L. Ribeiro e Antonio T. Rocha.

3º pareo — A's 12,30 — 1.000 metros — Companhia de Fiação e Tecidos Corcovado — Canoas a 2 estreantes — Alethéa, Club de R. Jardinense — Patrão, Miguel Ferradeira; rems.: Luiz Gomes e José Marquietti. Elza — Club R. Lage — Patrão, Oswaldo de Almeida; rems. Albino P. Marques e José Praxedes.

4º pareo — A's 12.45 — 1.000 metros — Dr. Alberto Ribeiro — Yoles a 2 — Novos: Poranga, Club de R. Lage — Patrão, Fernando Carneiro; rems.: Waldemar Ferreira e Dyonisio Felisberto. — Nize, C. R. Jardinense — Patrão, Joel Garcia; rems.: Manoel Martins e Carlos S. Lima — Canopus, C. R. Jardinense — Patrão, Oswaldo Lucas; rems.: Manoel R. Moraes e José R. Moraes.

5º pareo — A's 13 horas — 1.000 metros — Dr. Linneu de Paula Machado — Canoas a 4 veteranos — Guajará, C. R. Jardinense — Patrão, Joel Garcia; rems.: Antonio J. Izidoro, José Rodrigues, Decio Costa Tavares e Antonio da Silva — Guaracy, C. R. Lage — Patrão, Fernando Carneiro; rems.: José Carneiro, João de Almeida, Candido Caruso e Carlos Alberto P. Silva.

6º pareo — A's 13,15 — 1.000 metros — Dr. Jeronymo Maximo Nogueira Penido — Yoles a 4 velhos — Goyanaz, C. R. Jardinense — Patrão, Joel Garcia; rems.: João Ferreira, José Francisco, Francisco Viegas e Manoel S. Cardoso. Lage, Club R. Lage — Patrão, Abelardo Nolasco; remadores: Felidel Nogaroli, Waldemar Ferreira, Dyonisio Felisberto e João Lopes Coelho.

7º pareo — A's 13,30 — 1.000 metros — Dr. Henrique Maggioli — Yoles a 2, novissimos — Poranga, C. R. Lage — Patrão, Fernando Carneiro; rems.: Virgilio Pinto Ramos e Manoel A. Almeida — Nize, Club R. Jardinense — Patrão, Miguel Ferradeira; rems.: Perminio L. Ribeiro e Antonio T. Rocha.

8º pareo — A's 13.45 — 1.000 metros — Dr. Lourenço Méga — Canoas a 4 — estreantes — Guaranezia, C. R. Jardinense — Patrão, Oswaldo Costa Lucas; rems.: Dionysio Marques, José Marquetti, Luiz Gomes e Luiz Carlos Barbosa. Guaracy, C. R. Lage — Patrão, Oswaldo de Almeida; rems.: João Pinheiro, José Cerullo, Francisco Martins e Gastão Jacob.

9º pareo — A's 11 horas — 1.000 metros — Conselho Municipal — Canoas a 2, novos — Elza, C. R. Lage — Patrão, Oswaldo de Almeida; remadores: Waldemar Ferreira e Dionysio Felisberto. Juracy, C. R. Jardinense — Patrão, Olivio Ferradeira; rem.: Alberto A. de Souza e Ozorio Teixeira.

10º pareo — A's 11,15 — 1.000 metros — Federação Brasileira das Sociedades do Remo — Canôes a um remador — Juniors — Medalhas de ouro e bronze — 1 — Léo, Club de Regatas Guanabara — Remador, Mario Tommazini. 2 — Velox, C. R. Boqueirão do Passeio — Remador, Anselmo Crouxet. 3 — Riegel, C. R. Botafogo — Remador, Octavio Borgerth Teixeira. 4 — Mafra, C. R. Icarahy — Remador, Quirino Campofiorito. 5 — Diu, C. R. Vasco da Gama — Remador, José Pichler. 6 — Flamengo, C. R. Flamengo — Remador, Osorio Antonio Pereira. 7 — Nino, C. Internacional de Regatas — Remador, Adamastor S. Corrêa. 8 — Castor, C. R. Botafogo — Remador, Souto de Oliveira. 9 — Iguapo 1º, C. R. Flamengo — Remador, Mario Pereira da Cunha. 10 — Nesso, C. Internacional de Regatas — Remador, Durval Bellini Ferreira Lima.

11º pareo — A's 11.30 — 1.000 metros — Liga de Sports da Marinha — Yole a 2 — Velhos — Nize, C. R. Jardinense — Patrão, Olivio Ferreira; remadores; Francisco Viegas e José S. Gonçalves. Poranga, C. R. Lage — Patrão, Abelardo Nolasco; remadores: Felisdel Nogaroli e João Lopes Coelho.

12º pareo — A's 14.45 — 2.000 metros — Campeonato do remo da Lagôa Rodrigo de Freitas — Yoles a 4 remos (aberto a todas as classes) — — Lage — Patrão, Alidno da Silva Moreira; remadores: José Carneiro, João de Almeida, Oswaldo Bordoni e Antonio G. Rigueira. Goyanaz, C. R. Jardinense — Patrão, Joel Garcia; remadores: Antonio José Izidoro, José Rodrigues, Decio da Costa Tavares e Antonio da Silva.

13º pareo — A's 15.10 — 1.000 metros — José Antonio de Souza — Yoles a 4 remos — Novissimos — Goyanaz, C. R. Jardinense — Patrão, Oswaldo Costa Lucas; remadores: Agostinho Fonseca, Alberto Nascimento, Perminio L. Ribeiro e Antonio T. Rocha. Lage, C. R. Lage — Patrão, Abelardo Nolasco; remadores: José Clemente, Manoel A. Almeida, Virgilio P. Ramos e Olivio Brazão.

14º pareo — A's 15.25 — 1.000 metros — Edgard Leite Ribeiro — Yoles a 2 — Estreantes — Poranga C. R. Lage — Patrão, Abelardo Nolasco; remadores: Albino P. Marques e José Praxedes. Nice — Jardinense — Patrão, Miguel Ferradeira; remadores: Dionysio Marques e José Gabriel Almeida.

15º pareo — A's 15.40 — 1.000 metros — Campeonato do Remador — Canôes a um remador — Qualquer classe — Léo — C. R. Lage — Remador, Alfredo Francisco Bastos. Diu — Jardinense — Remador, Henrique de Souza. Itá — Lage — Remador, Candido Caruso.

16º pareo — A's 16 horas — 1.000 metros — Senador Sampaio Corrêa — Yoles a 4 — Novos — Goyanaz — Jardinense — Patrão, Joel Garcia; remadores: Alberto A. de Souza, Bernardino G. Silva, Manoel Martins e Carlos S. Lima. Lage — C. R. Lage — Patrão, Fernando Carneiro; remadores: Felisdel Nogaroli, Dionysio Felisberto, Waldemar Ferreira e João Lopes Coelho.

17º pareo — A's 16,15 — 1.000 metros — Commandante Olavo Vianna — Yoles a 2 — Veteranos, Poranga — Lage — Patrão; Oswaldo de Almeida — Remadores: João de Almeida e Antonio G. Rigueira. Nize — Jardinense — Patrão: Oswaldo Lucas — Remadores: Antonio Izidorio e Antonio da Silva. Judex — Lage — Patrão: Abelardo Nolasco — Remadores: José Carneiro e Candido Caruso.

18º pareo — A's 16.30 — 1.000 metros — Liga de Sports do Exercito — Canôas a 2 — Novissimos. Althéa — Jardinense — Patrão: Miguel Ferradeira — Remadores: Agostinho Fonseca e Alberto Nascimento. Elza — Lage — Patrão: Oswaldo de Almeida — Remadores: José Clemente e Olivio Brazão.

19º pareo — A's 16.15 — 1.000 metros — Dr. José de Azurem Furtado — Yoles a 4 — Estreantes. Lage — C. R. Lage — Patrão: Abelardo Nolasco — Remadores: João Pinheiro, José Cerullo, Francisco Martins e Gastão Jacob. Goyanaz — Jardinense — Patrão: Joel Garcia — Remadores: Dionysio Marques, José Mar-

(Continúa da 12ª pagina)

NOTAS MUNDANAS

O engano da primeira victoria...

Faz muito tempo. Eu era menino e tinha uma linda collega de escola. Chamava-se Celeste e conduzia no corpo a belleza e a alegria do céo. Estudavamos juntos as mesmas lições e eramos bons amigos. Ella tinha a vaidade de ser a primeira da classe, e eu o orgulho de não ser o segundo...

Nessa luta latente de vaidades encontravamos ambos os melhores estimulos para estudar. A vaidade ha de ser sempre um bello estimulo para as criaturas.

As nossas lições eram boas — e o despeito dos outros collegas nos dava a certeza de sermos os melhores alumnos da turma.

Viviamos assim, lutando, em silencio, com o desejo de vencer um ao outro. Mas não o consiguiamos, máo grado tudo.

* * *

Certa vez, tinhamos uma aula de noções preliminares de geographia physica. Era uma "sabbatina". Estudei quanto pude. Scrozoppi, Lacerda, F. T. D., não os deixei em paz. Na vespera da "sabbatina" ouvi, por acaso, um rapaz falar sobre a "enseada" de Botafogo.

— E' a mais bella "enseada" do mundo!

— Pensei que fosse uma bahia...

— Qual nada! Aquillo é uma "enseada".

Achei bonito o termo e guardei-o na memoria. Nos livros não o encontrei. Interroguei meu pae e elle me explicou convenientemente. Aprendi com volupia, e não esqueci. Seria uma surprêsa!...

* * *

No sabbado, fui o primeiro que o professor arguiu. Não errei nada, a despeito das insinuações da Celeste, que de vez em quando lembrava ao professor:

— Pergunte a elle o que é archipelago, professor... Pergunte o que é delta... o que é isthmo... o que é bacia...

E tudo o mais que á nossa santa ignorancia infantil parecia o cumulo da sabedoria humana...

Entretanto, quando chegou a vez della, eu sorri com ironia e maldade, antegosando a alegria da vingança...

Celeste respondia a tudo com desenvoltura, com promptidão, com desembaraço, cheia de orgulho, como quem me desafiava a perguntar-lhe alguma coisa que ella não soubesse...

Lembrei-me da "enseada" de Botafogo... E não tive duvida. Sorrindo com intima ironia, eu insinuei ao mestre:

— Pergunte-lhe, agora, professor, o que é "enseada"!

* * *

Ella, com o choque da surprêsa, corou e empallideceu alternadamente, sem voz. Não respondeu. E eu, sem relutar, com uma attitude de circumstancia, mostrei a vastidão dos meus conhecimentos.

Então, Celeste, você não sabe o que é uma "enseada"?

Expliquei com muita superioridade, e cheio de importancia.

A classe riu, vingada. E Celeste não se conteve: chorou. A humilhação fôra muito grande!

Aquellas ingenuas lagrimas que de começo me deram muita alegria, depois profundamente me commoveram. Tocaram-me o coração. Era a primeira vez que eu fazia uma mulher chorar... Não sei ao certo se senti alegria ou tristeza, mas o certo é que tive vontade de chorar tambem. Approximei-me, então, da Celeste, muito commovido, muito affectuoso, e consolei-a sinceramente. E ella — coitadinha, ainda lavada em lagrimas, sorriu! Eu vencera uma mulher, ou fôra vencido por ella?

Não sei. Mas a verdade é que nós outros, os homens, nunca vencemos, nem mesmo quando as lagrimas corôam a gloria ephemera do nosso triumpho... E é tão doce ser vencido pelas mulheres!

PEREGRINO

OS SEGREDOS DA CUTIS REVELADOS POR UM DEMARTOLOGO

(Da Revista "Cosy Corner")

"O grande segredo da conservação do aspecto juvenil do rosto consiste na extirpação da cuticula morta", diz um celebre dermatologo. E' coisa bem sabida que a epiderme se acha em um estado de constante renovação, pois as cellulas mortas se desprendem em pequenas particulas continuamente. Porém se por um motivo qualquer, as referidas cellulas não caem, apenas mortas, ficam adheridas á flor da pelle, cobrindo as cellulas vivas da epiderme. Neste caso haveria que recorrer a um especialista dermatologo para que procedesse á extracção da pelle do rosto em uma só operação, mas este é um processo doloroso e caro. Resultado identico se póde obter, gradualmente e sem perigo, applicando a cêra mercolized (em inglez: "pure mercolized wax"), substancia que se encontra em qualquer pharmacia. Applica-se como se fosse cold-cream. Com pouco dispendio se procede á completa extracção da pelle do rosto, sem dôr alguma, absorvendo as cellulas mortas e fazendo apparecer a nova, sã e rosada cutis que se acha immediatamente por baixo.

Elegancias

Commemorando a Festa Nacional da Tcheco-Slovaquia, o ministro Kybal e a sra. Kybal offereceram, no palacete da legação do seu paiz, á rua S. Clemente, uma brilhante recepção.

Durante a recepção foi executado um lindo programma de arte com numeros de musicas tcheco-slovaca e brasileira. A sra. Dino Tavares Jossetti interpretou ao piano Beethoven e Chopin e o sr. Bogumil Sykora encantou os assistentes com a magia do seu violoncello, sendo acompanhado ao piano pelo sr. Souza Lima. A senhorita Zita Coelho Netto recitou poesias francezas e brasileiras e a sra. Anna Amelia Carneiro de Mendonça agradou tambem gentilmente em recitar algumas de suas poesias.

O sr. e a sra. Kybal receberam cumprimentos do representante do presidente da Republica, o dr. Estacio Coimbra, vice-presidente; do ministro do Exterior; de representantes de todos os outros ministros e das autoridades federaes, do corpo diplomatico e das figuras mais representativas da nossa alta sociedade.

* * *

Por motivo da ausencia do embaixador, não haverá hoje a costumada recepção na Embaixada do Japão nesta capital, commemorativa do anniversario natalicio de S. M. o Imperador Yoshihito.

* * *

Está marcada para amanhã, 1º de novembro, mais uma conferencia da série que o Centro Paulista vem realizando com tanto successo.

Falará o conhecido escriptor sr. Guilherme de Almeida, que fará a sua palestra em torno do thema: "São Paulo e o espirito moderno".

A entrada é franca.

* * *

O Jockey Club vae realizar no dia 20 de novembro proximo no Hippodromo Brasileiro, um grande jantar-dansante de gala, em homenagem as delegações estrangeiras que vieram assistir á posse do novo presidente.

A festa, como é bem de ver, terá um cunho de alta distincção; e do seu exito quasi que se diz tudo quando se antecipa que toda a decoração foi confiada a artistas francezes especialissimos na ornamentação dos grandes salões de Paris.

* * *

Mais uma festa de poesia e espiritualidade vae realizar-se no Curso Angela Vargas.

No dia 4, á tarde, o sr. Bastos Portella falará, ali, sobre as "poetisas cariocas".

As discipulas da sra. Barbosa Vianna declamarão poesias dos nossos principaes poetas.

Anniversarios

Fazem annos hoje:

A sra. Baptista Mello.

— A' senhorita Maria de Nazareth Costa.

— A senhorita Herculia Moutinho.

— A senhorita Marina dos Santos Lara.

— A senhorita Antonietta Gomes Netto.

— O major Horacio Maisonette.

— O deputado Faria Souto.

— O dr. Cyro Vaz de Mello.

— O dr. Alberto Figueira.

— Faz annos hoje o dr. Raul de Leoni.

— Faz annos amanhã a sra. dona Luiza Bauer Reis, esposa do sr. Seraphim A. dos Reis, funccionario da Inspectoria de Aguas, servindo presentemente no Ministerio da Viação.

— Faz annos hoje, J. Barbosa Thompson, da contabilidade d'O JORNAL.

— Faz annos amanhã, o coronel Constantino Deschamps Cavalcanti.

— Faz annos hoje, o doutorando Hosannah Guimarães.

— Completa annos hoje, o sr. Agenor Vianna Barros.

— Faz annos hoje, a menina Maria Placida, filha do commerciante Joaquim Leitão.

— Passa, hoje, o anniversario natalicio da sra. d. Celeste Anjos de M. Souto, esposa do nosso collega de imprensa Francisco Souto, alto funccionario da Fazenda.

Contractos de nupcias

Contractou casamento a senhorita Odette Vianna, filha do sr. Geraldo Vianna, deputado pelo Espirito Santo, com o sr. Alcides Rosa, lente no Gymnasio Pio Americano.

Nupcias

Na maior intimidade, effectuou-se hontem o enlace matrimonial da senhorita Mercedes Malagutti de Souza, filha do sr. Souza Laurindo, da imprensa desta capital.

Os actos civil e religioso realizaram-se na residencia dos paes da noiva, ás 15 e 16 horas, respectivamente.

Foram testemunhas, no acto civil, por parte da noiva, o dr. Arthur Mencorvo Filho e senhora, e por parte do noivo, o dr. Alvaro Teixeira e senhorita Judith Malagutti de Souza, irmã da noiva.

Na ceremonia religiosa serviram de padrinhos, por parte da noiva, o sr. José Pinto Duarte, do commercio desta praça, e senhora, e por parte do noivo, o sr. Antonio da Silva Azera e senhora.

— Realizou-se ante-hontem, na residencia do dr. Francisco Sá, ministro da Viação, o enlace do dr. Sebastião Fragelli, fiscal das Obras do Porto de Victoria, com a senhorita Yolanda Accioly, filha do deputado José Accioly.

Tanto o acto civil como o religioso revestiram-se de maior intimidade, presentes apenas as pessoas das familias dos noivos.

Presidiu á ceremonia civil o dr. Martinho Caldas, juiz da 4ª Pretoria.

Celebrou o casamento religioso monsenhor Gonzaga do Carmo, vigario da Gloria, que pronunciou tocante allocução analoga á ceremonia.

Foram testemunhas do noivo, os drs. Antonio Fragelli, Luiz Fragelli e Fernando Lemos Bastos e senhora, representados pelo dr. Carlos Sá e senhora, e d. Hermengarda Mello Accioly; e da noiva, o dr. Francisco Sá e senhora, deputado Thomaz Accioly e senhora, dr. Benjamin Accioly e senhora, dr. Hildebrando Accioly e senhora, coronel Raymundo Borges e senhora e dr. Aquidaban Fialho e senhora; representados pelo dr. Milton Alencar e senhora.

A's pessoas presentes, foi offerecido um "lunch", sendo erguidos no "champagne" varios brindes ao joven casal.

Hontem mesmo os noivos seguiram em viagem de nupcias até Buenos Aires, a bordo do paquete "Asturias".

Nascimentos

Está augmentado o lar do sr. Sylvio Figueiredo e de sua esposa, sra. Zelita dos Santos Figueiredo, com o nascimento de uma menina, que recebeu o nome de Gilda.

Festas

— Em beneficio da construcção da séde dos Escoteiros Catholicos do Coração de Jesus, realiza-se hoje, ás 15 horas, um grandioso festival no salão Gloria, á rua Benjamin Constant.

Será executado o seguinte bellissimo programma:

1ª parte — 1º — Palestra — Sra. Rosalina Coelho Lisboa; 2º — Modinhas no violão — Senhorita Yvonne Daumerie; 3º — Versos — Olegario Marianno; 4º — Canto — a) Paracampo — "Amor!..."; b) Tupinambá — "Pobre Pierrot...", "Pobre céga" — Senhorita Olga Abrahão; 5º — Ballado infantil — Menina Gilda Gabizo Faria; 6º — Canções ao violão — Catullo Cearense e Pernambuco; 7º — Versos — Senhorita Mary Penido.

2ª parte — 1º — Versos — Tasso da Silveira; 2º — Modinhas ao violão — Dr. Octavio Gama; 3º — Canto: a) Moutinho — "Sonho branco"; b) Felix Otero — "A flor e a fonte". — Senhorita Olga Abrahão; 4º — Versos — Olegario Marianno; 5º — Modinhas ao violão: a) "Ranchinho desfeito"; b) "Pé da Serra", lundu corrido — Annibal Duarte de Oliveira; 6º — Ballado infantil — Menina Maria Cecilia Costa Azevedo; 7º — Solo de violão — Pernambuco: a) "Eu vou, Yayá"; b) "O casamento"; c) "Sereno cae o côco" — (Versos e musica ineditos, de Annibal Duarte de Oliveira, cantados pela primeira vez no Rio).

Encarregam-se do côro: as senhoritas Maria Julia e Maria Helena Milliet, Vera Leuzinger, Nair e Olga Mello de Souza, Alayde e Alady Gusmão, Elza Campos, Maria e Beatriz Porto, e os srs. Annibal Duarte de Oliveira, Octavio Gama, Pedro Meirelles, José Milliet Filho, José Seixas e Alfredo Gusmão; 9º — Agradecimento pelo capitão de fragata Manoel José Nogueira da Gama, presidente da Associação de Escoteiros do Coração de Jesus.

Os acompanhamentos são feitos pela senhorita Yvonnetta Godolphim.

Baptisados

Será levada hoje, á pia baptismal, na matriz do Engenho Velho, a menina Maria de Lourdes, filhinha do sr. Alfredo Guimarães e sua esposa d. Hilda Duarte Guimarães, sendo padrinhos o sr. João Brasil da Silva e sua esposa d. Anna Oliveira Brasil da Silva.

Recitaes

A applaudida Yvonne Daumerie, deu hontem, ás 16 1|2 horas, no theatro Casino, o seu recital de despedida, de canções ao violão, para o qual organizou o seguinte interessante programma:

Canções regionaes — I. "Sonhos"; "Quando eu me lembro..."; "Flor cabocla"; "O teu pésinho"; "Primeiro amor"; "Foi na beira do rio:...". II. Canções: "Corazones partidos" (canção argentina); "Nunca más" (tango argentino); "Hay de volver á mi" (tango argentino). Fados: "Fado da morena"; "Fado triste"; "Fado da lua". III. Canções brasileiras: "Os carinhos de meu bem..."; "A casinha onde eu nasci"; "Samba do fio das Garças"; "Bichinho"; "Canção da guitarra"; "Ranchinho desfeito".

Bailes

Commemorando a proclamação da Republica, realizar-se-á na noite de 14 de novembro, um elegantissimo baile com "cotillon" e "souper", no Copacabana Palace Hotel.

Chá dansante

No proximo domingo, 7, das 17 ás 21 horas, realizar-se-á nos salões do Club de Regatas Guanabara, um chá-dansante em beneficio do Abrigo Thereza de Jesus.

Almoços

Aproveitando a data natalicia do dr. Malaquias dos Santos, um grupo de amigos e collegas do Ministerio da Fazenda offerece-lhe amanhã, um almoço intimo, em regosijo á sua recente promoção a 1º escripturario do Thesouro Nacional.

Jantares

Na proxima quinta-feira, realiza-se no Gloria o habitual jantar-dansante desses dias. Essas refeições, que começam ás 21 horas, são frequentadas pelo "grand monde" carioca que passa momentos agradaveis no hotel do outeiro do Russell, ouvindo boa musica, dansando e servindo-se de um esplendido "menu".

Homenagens

Os deputados ao Congresso Paulista vão offerecer, na séde do Club Republicano, um lauto banquete ao seu collega dr. Antonio Prado Junior, por motivo da sua escolha para exercer o cargo de prefeito do Districto Federal, no futuro governo da Republica.

Para levar a effeito a festa, foi constituida uma commissão composta dos deputados Antonio Lobo, presidente da mesma camara; Antonio Covelho, "leader" da maioria; Pereira de Mattos, Piza Sobrinho, Vergueiro de Lorena, Thyrso Martins e Francisco Junqueira.

— Na séde da Sociedade Riograndense, reuniram-se hontem, á tarde, amigos e admiradores do deputado Getulio Vargas, que trataram de uma homenagem a prestar ao representante da terra gaúcha na Camara Federal, em regosijo pela sua escolha para ministro da Fazenda no proximo governo. Essa homenagem será um grande banquete, sem caracter politico.

As listas de adhesões estão na Sociedade Riograndense, no Jockey Club, na Associação Commercial, na Associação Bancaria, na Camara dos Deputados, no Senado Federal, na Liga do Commercio, no Centro de Fiação e Tecelagem. O local do banquete será brevemente annunciado.

Manifestações

Realizou-se, hontem, ás 10 horas, no Hospital da Misericordia, a manifestação que os amigos e discipulos do dr. Francisco Eiras lhe fizeram.

Falaram, saudando o homenageado, os estudantes Carlos Luiz Januzzi e José Januario de Magalhães, respondendo o professor Francisco Eiras, que agradeceu.

Festas escolares

Com suggestivo programma realizar-se-á hoje, no America Football Club, um grande festival em beneficio da Caixa Escolar do 12º Districto.

Hospedes e viajantes

Encontra-se nesta capital, chegado hontem pelo nocturno paulista, o dr. Mathias Olympio de Mello, governador do Estado do Piauhy.

— A bordo do "Pará", chegou de Fortaleza, onde se achava ha algum tempo, o dr. José Paracampos, clinico nesta capital.

— Vindo da Europa, chegou hontem á nossa capital, pelo "Asturias", o capitão-tenente Antonio Augusto Schorcht.

— Está nesta capital, chegado a bordo do "Asturias", o sr. Avelino Tavares, jornalista portuguez.

— Regressaram de S. Paulo os srs. Benjamin Fineberg e Luiz Severiano Ribeiro, que foram tratar ali de assumptos que se relacionam com as empresas reunidas Metro-Goldwyn-Mayer Ltd.

— A bordo do paquete "Flandria", regressa a esta capital, depois de amanhã, terça-feira, de volta de sua excursão ás Republicas do Prata, o dr. Lindolpho Collor, deputado federal pelo Rio Grande do Sul.

— Accompanhado de sua familia, regressou a Maceió o dr. Edgard Teixeira, engenheiro-chefe do Districto Telegraphico de Alagôas.

— O desembarque do deputado federal sr. Octavio Mangabeira, futuro ministro das Relações Exteriores, que regressa da Bahia, realiza-se amanhã, segunda-feira, no Cáes do Porto, entre 8 1|2 e 9 horas.

O sr. Octavio Mangabeira viaja a bordo do transatlantico "Zeelandia".

— Hospedaram-se hontem no Hotel Gloria, os srs.: W. William Hatton, sr. e sra. G. H. Adamson, mme. de la Motte e George Herbert Vinram.

Fallecimentos

Falleceu em sua residencia, á rua Senador Vergueiro n. 232, o dr. José Vieira Martins, antigo industrial de nossa praça e um dos fundadores da Companhia Assucareira Vieira Martins.

O extincto formou-se em medicina na Faculdade desta capital, em 1882, e era natural de Ponte Nova, Minas.

Viuvo, deixa cinco filhos e alguns netos. Era irmão do dr. Angelo Vieira Martins, juiz de direito aposentado, em Ponte Nova.

Seu enterro realizou-se hontem, no cemiterio de S. João Baptista, saindo o feretro ás 10 horas, da casa acima.

— A' rua Aguiar n. 35, falleceu a sra. d. Deolinda Baptista Tavares, esposa do sr. Francisco Baptista Tavares.

O seu enterro realizou-se hontem, ás 18 horas, no cemiterio de S. Francisco Xavier, saindo o feretro da casa onde se deu o obito.

— Falleceu na casa n. 54, á rua Silva Gomes, em Cascadura, o sr. Luiz Gonzaga do Valle Sant'Anna.

O seu enterro foi realizado hontem, ás 15 horas, no cemiterio de Jacarépaguá.

O finado, que era irmão do cirurgião-dentista Martinho Gomes do Valle Sant'Anna, deixa viuva e quatro filhos menores.

— Com a idade de 98 annos, falleceu em S. Paulo a sra. d. Gertrudes Kranter de Souza Lima, viuva do sr. Manoel Bento de Souza Lima.

A extincta deixa os seguintes filhos: sr. José Augusto de Souza Lima, fallecido, casado com d. Luiza Marques de Souza Lima; d. Maria da Gloria de Azevedo Marques, viuva do finado dr. Joaquim Roberto de Azevedo Marques e d. Elisa de Souza Lima, tambem já fallecida.

Deixa tambem os seguintes netos: dr. Benedicto Roberto de Azevedo Marques, engenheiro da Directoria de Viação; Joaquim Roberto de Azevedo Marques, funccionario publico; dona Maria do Carmo Marques de Oliveira, casada com o sr. Antunes de Oliveira; dr. Frederico Roberto de Azevedo Marques, juiz de direito da comarca de Itu'; José Augusto, Luiz, Antonio, Pedro, João de Souza Lima e d. Maria Augusta Martins Teixeira, casada com o sr. Francisco Martins Teixeira. Deixa tambem 22 bisnetos.

O DIREITO E O FORO

(Conclusão da 3ª pag.)

possibilidade, sobretudo, de accumular a advocacia da União com qualquer outra advocacia, todos estes são motivos que tornam natural, que tornam necessaria aquella retribuição minima.

A diversidade manifesta das nossas unidades federadas, as distancias enormes que as separam em todos os sentidos, não permitte que ella tenha a pretenção de contentar a todos.

O Congresso fará obra de utilidade, pois, obra de mérito, obra de irrecusavel bom senso, distribuindo os procuradores da Republica em quatro categorias.

Os do Districto Federal já estão vencendo 3:400$000.

Faça-se os dos reconhecidos "grandes Estados" — S. Paulo, Minas, Rio Grande do Sul, Bahia, Pernambuco, Estado do Rio, etc. — perceberem 2:500$000.

Dê-se aos dos "médios" — Paraná, Santa Catharina, Pará, etc., 2:000$000.

E fixe o vencimento minimo... para o resto.

Isto, sim.

Póde não ser bonito, muito republicano, nem rigorosamente democratico.

Mas é logico, é humano, é razoavel.

Por conseguinte, é justo.

A hora não é de teorias, nem de abstracções gongoricas.

Aliás, mesmo que se quizesse "doutrinar" um pouco, não seria de esquecer o surradissimo Bentham, que não nos leva a mal mais uma citação.

E, ainda uma vez, se reconheceria que a verdadeira igualdade — base, senão sincera, pelo menos figurada, das republicas — ha de sempre consistir em tratar desigualmente os que são desiguaes...

O numero de setembro da "Revista de Direito Publico"

Está á venda, desde hontem, o numero de setembro da "Revista do Direito Publico e de Administração Federal, Estadual e Municipal", dirigida pelos srs. Nuno Pinheiro e Alberto Biolchini.

E' o seguinte o seu summario:

Reforma Constitucional — Texto; O imperador e o federalismo — Levi Carneiro; Estatuto dos funccionarios — Nuno Pinheiro; Fôro e Laudemio — Astolpho Rezende; Denominação de Sociedades Anonymas — José de Serpa; Jurisprudencia Federal — N. P.; Chronica do Congresso Nacional — A. Reis Junior; Administração Federal, Estadual e Municipal — A. R. J.; Notas e Informações — Silveira Sampaio; Bibliographia — N. P.

O desembargador Sá Pereira partirá para a Europa depois de amanhã

O desembargador Sá Pereira partirá para a Europa, depois de amanhã, a bordo do "Flandria".

S. ex., como já tivemos occasião de noticiar, deve permanecer ausente do paiz por espaço de um anno, pelo menos.

E, como tambem já é do dominio publico, vae em missão do governo, por quem foi encarregado de organizar o novo Codigo Penal da Republica.

SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL

A SESSÃO EXTRAORDINARIA DE HONTEM

Presidencia do ministro Godofredo Xavier da Cunha; procurador geral da Republica, o ministro A. Pires e Albuquerque; sub-secretario, dr. Theophilo Gonçalves Pereira.

A's 12 1|2 horas, abriu-se a sessão, achando-se presentes os ministros Guimarães Natal, Muniz Barreto, Viveiros de Castro, Edmundo Lins, Hermenegildo de Barros, Pedro dos Santos, Arthur Ribeiro, Bento de Faria e Heitor de Souza.

Deixaram de comparecer os ministros André Cavalcanti (presidente), que se encontra em gozo de licença; e Leoni Ramos e Pedro Mibielli, com causa justificada.

Foi lida e approvada a acta da sessão anterior e despachado todo o expediente sobre a mesa.

O presidente submetteu á apreciação do Tribunal o requerimento em que E. G. Fontes & Comp. pedem preferencia para o julgamento da appellação civel n. 4.998; sendo deferido, unanimemente.

JULGAMENTOS

"HABEAS-CORPUS"

N. 18.013 — Districto Federal — Relator, o ministro Bento de Faria; paciente, Guido Trevisani; impetrante, dr. José Marcondes Rangel. — Julgou-se prejudicado o pedido, unanimemente.

N. 18.278 — Districto Federal. — Relator, o ministro Heitor de Souza; pacientes, Manoel Ferreira dos Santos e outros. — Julgou-se prejudicado o pedido, unanimemente.

N. 18.176 — Rio Grande do Sul — Relator, o ministro Viveiros de Castro; paciente, dr. Sady Carvalho Ribeiro; impetrante, dr. Carlos Maximiliano. — Julgou-se prejudicado o pedido, unanimemente.

N. 18.348 — Districto Federal — Relator, o ministro Heitor de Souza. — Recorrente, José dos Santos; recorrida, a 3ª Camara da Côrte de Appellação. — Negou-se provimento ao recurso, unanimemente.

N. 18.365 — Districto Federal. — Relator, o ministro Viveiros de Castro; paciente, Annibal Moreira. — Negou-se a ordem, unanimemente.

N. 18.378 — Sergipe. — Relator, o ministro Edmundo Lins. — Recorrentes, Ricardo Marques Freire e outros. — Recorrido, o Juizo Federal. — Negou-se provimento ao recurso, unanimemente.

N. 18.377 — Districto Federal. — Relator, o ministro Viveiros de Castro. — Recorrente, Aniceto Gomes Pereira de Araujo Moscoso; recorrida, a 4ª Camara da Côrte de Appellação. — Negou-se provimento ao recurso, unanimemente.

N. 18.354 — São Paulo — Relator, o ministro Edmundo Lins. — Paciente, Oscar da Costa Souza. — Não se tomou conhecimento do pedido, por não estar devidamente instruido, unanimemente.

N. 18.371 — Districto Federal. — Relator, o ministro Bento de Faria. — Paciente, Alberto Angelo. — Preliminarmente não se tomou conhecimento do pedido, por ser originario, contra os votos dos ministros Guimarães Natal e Hermenegildo de Barros. — Não assistiu ao julgamento o ministro Muniz Barreto.

N. 18.121 — Minas Geraes — Relator, o ministro Bento de Faria. — Recorrente, Juiz Federal da 1ª Vara. — Recorrido, José Bernardes da Silva. — Negou-se provimento ao recurso, contra o voto do ministro Bento de Faria.

N. 18.324 — Bahia. — Relator, o ministro Bento de Faria. — Pacientes, Macario França da Silva e outros. — Impetrante, dr. Alfredo Gonçalves de Amorim. — Concedeu-se a ordem em relação a cinco pacientes, contra os votos dos ministros Muniz Barreto e Guimarães Natal, que negavam a ordem a todos os pacientes.

N. 18.325 — Districto Federal. — Relator, o ministro Heitor de Souza. — Paciente, Jorge Pereira de Avellar. — Julgou-se prejudicado o pedido, unanimemente.

N. 18.107 — Districto Federal. — Relator, o ministro Pedro dos Santos. — Paciente, Amarolino de Miranda. — Conhecendo-se do pedido contra os votos dos ministros Heitor de Souza, Bento de Faria e Hermenegildo de Barros, negou-se a ordem contra os votos dos ministros Viveiros de Castro e Guimarães Natal, que a concediam.

N. 18.309 — Districto Federal. — Relator, o ministro Edmundo Lins. — Paciente, o 1º tenente Arlindo Maurity da Cunha. — Identica decisão á do "habeas-corpus" n. 18.107.

N. 18.313. — Districto Federal. — Relator, o ministro Bento de Faria. — Paciente, Manoel do Espirito Santo. — Preliminarmente, conheceu-se originariamente do pedido, por ser da competencia privativa do Supremo Tribunal, contra os votos dos ministros Heitor de Souza, Bento de Faria e Guimarães Natal; "de meritis", concedeu-se a ordem, contra o voto do ministro Bento de Faria.

N. 18.360 — Districto Federal — Relator, o ministro Heitor de Souza; pacientes, Manoel Paulo Gomes e José Antonio de Sant'Anna — "Preliminarmente", conheceu-se do pedido por ser da competencia privativa do Supremo Tribunal, contra os votos dos ministros Heitor de Souza, Bento de Faria e Hermenegildo de Barros; "de meritis", concedeu-se a ordem, contra o voto do ministro Bento de Faria.

N. 18.355 — Minas Geraes — Relator, o ministro Hermenegildo de Barros; recorrente, o juiz federal da 1ª Vara; recorrido, José Gonçalves de Britto — Deu-se provimento ao recurso para cassar a ordem, por incompetencia do Juizo que a concedeu, contra os votos dos ministros Heitor de Souza, Bento de Faria e Guimarães Natal; e, conhecendo-se originariamente do pedido, contra os votos dos ministros Heitor de Souza, Bento de Faria e Guimarães Natal, concedeu-se a ordem, contra o voto do ministro Bento de Faria.

Tiveram decisão identica á do "habeas-corpus" n. 18.355, os seguintes recursos ex-officio:

N. 18.346 — Minas Geraes — Relator, o ministro Arthur Ribeiro; recorrido, Henrique Gomes de Lorena Lana.

N. 18.347 — Minas Geraes — Relator, o ministro Bento de Faria; recorrido, Benedicto de Godoy Bueno.

N. 18.353 — Minas Geraes — Relator, o ministro Viveiros de Castro; recorridos, Brazilino Bazilio Marçal e outro.

N. 18.356 — Minas Geraes — Relator, o ministro Pedro dos Santos; recorrido, Raymundo Lourenço.

N. 18.358 — Districto Federal — Relator, o ministro Arthur Ribeiro; recorrido, João Carneiro de Oliveira.

N. 18.359 — Relator, o ministro Bento de Faria; recorrido, Theodoro Pereira.

N. 18.351 — Minas Geraes — Relator, o ministro Muniz Barreto; recorrido, Genuino Pinto de Oliveira.

N. 18.379 — D. Federal — Relator, o ministro Hermenegildo de Barros; paciente, Manoel Sancher Santos — Identica decisão ao "habeas-corpus" n. 18.360.

Appellação criminal

N. 951 — Pernambuco — Relator, o ministro Bento de Faria; revisores, os ministros Heitor de Souza e Guimarães Natal; appellante, Sebastião Alves Martins; appellada, a Justiça Federal — Deu-se provimento em parte, para reduzir a pena imposta, unanimemente.

N. 982 — S. Paulo — Relator, o ministro Hermenegildo de Barros; revisores, os ministros Pedro dos Santos e Geminiano da Franca; appellante, o procurador da Republica; appellados, José Ignacio Ribeiro, Henrique Nicolino Rinaldi, Armando Duarte Pereira e outros — Julgado em sessão secreta.

Encerrou-se a sessão ás 15 horas e 30 minutos.

CORTE DE APPELLAÇÃO

A SESSÃO DA 4ª CAMARA

Sob a presidencia do desembargador Angra de Oliveira, reuniu-se, hontem, a 4ª Camara, comparecendo os desembargadores Machado Guimarães, Cesario Alvim e Moraes Sarmento. Esteve presente o dr. André de Faria Pereira, procurador geral do Districto.

Foram julgados os seguintes feitos:

Habeas-corpus:

N. 5.806 — Relator, desemb. Cesario Alvim; impetrante, Sebastião Ferreira, em favor do paciente Luiz de Moraes. Foi denegada a ordem.

Recurso de habeas-corpus:

N. 668 — Relator, desembargador Sarmento; recorrente, Fernando Balsells; recorrido, dr. juiz da 3ª Vara Criminal — Deu-se provimento para reformar a sentença recorrida e conceder a ordem.

Appellações criminaes:

N. 8.059 — Relator, desembargador Machado Guimarães; appellante, Oswaldo da Silveira Camacho; appellada, a Justiça — Negou-se provimento.

N. 8.080 — Relator, Cesario Alvim; appellante, Genesco Diniz Bandeira de Mello; appellado, João Coelho — Julgamento secreto.

N. 8.114 — Relator, desembargador Moraes Sarmento; appellante, Francisco Gomes; appellada, a Justiça — Negou-se provimento.

N. 8.153 — Relator, desembargador Moraes Sarmento; appellante, Maximo da Rosa; appellada a Justiça — Negou-se provimento.

N. 8.178 — Relator, desembargador Machado Guimarães; appellante, Octavio Silva; appellada, a Justiça — Negou-se provimento, sendo designada a suspensão da execução da pena.

N. 8.407 — Relator, desembargador Moraes Sarmento; appellante, Carolino Augusto Taveira; appellada, a Justiça — Deu-se provimento, em parte, para reduzir a pena ao grão minimo da reincidencia, sendo denegada a suspensão da execução da pena.

ACCORDAOS PUBLICADOS

Appellações criminaes:

Ns. 7.971, 7.985, 7.995, 8.025, 8.070, 8.083, 8.120, 8.246, 8.335, 8.344, 8.359, 8.363, 8.367 e conflicto n. 10.

VARAS CIVEIS

SEGUNDA

Fallencias decretadas

O juiz declarou aberta a fallencia de F. B. Silva Campos, negociante estabelecido á avenida Rio Branco n. 9, sala 222, fixando o termo legal a partir de 11 de setembro p. p. e dado aos credores o prazo de 20 dias para se habilitarem.

A assembléa foi designada para o dia 29 de novembro proximo e nomeado syndico o credor requerente A. Salles.

— Por sentença do mesmo juiz, foi aberta a fallencia de Antonio Faria da Silva e Faria & Marques, estabelecidos á rua Pharoux.

A reunião effectuar-se-á no dia 27 de novembro vindouro e o syndico ainda não foi nomeado, dependendo da lista dos credores que os fallidos apresentarem.

VARAS CRIMINAES

QUARTA

Não tinha cabimento o pedido.

O dr. Renato Tavares, juiz desta Vara, denegou o habeas-corpus requerido por Carlos de Oliveira Valença. O paciente dizia estar soffrendo constrangimento illegal por parte do juiz da 1ª Pretoria Criminal.

OITAVA

Uma denuncia

Por ter no dia 23 de setembro ultimo, em sua propria residencia no morro da Favella, ludibriado uma menor, valendo-se da sua inexperiencia, foi hontem denunciado como incurso no art. 268, do Codigo Penal, Arlindo Magalhães.

THEATRO E MUSICA

O THEATRO

"VOU ALI; JA' VOLTO"

E' este o titulo da nova revista dos irmãos Quintiliano, cuja partitura foi confiada ao maestro sr. Eduardo Souto.

"Vou ali; já volto", está dividida em 2 actos, 23 quadros e duas apotheoses e será montada com grande luxo por uma das nossas mais populares companhias de revista.

O novo trabalho dos felizes autores de "A Maçã", "Bebidas, minha Santa" e "Geladeira", apanha os mais flagrantes factos da actualidade e tem muita fantasia, assim como variadas cortinas, que, hoje em dia, constituem o pratinho predilecto das modernas revistas.

"Vou ali; já volto" foi a phrase jogada ao mundo pelo aviador patricio Ribeiro de Barros, um dos tripulantes do "Jahú", que vem fazendo com invejavel felicidade o "raid" Genova-Santos.

Os irmãos Quintiliano logo que tenham prompta a "Vou ali; já volto", farão entrega da mesma, cuja partitura, desde já podemos garantir, ser uma das mais inspiradas do maestro sr. Eduardo Souto.

DESPEDIDA DA COMPANHIA PROCOPIO-ABIGAIL

Despede-se, hoje, do publico do Rio, a companhia de comedias Procopio-Abigail, sendo levada á scena, pela ultima vez, a comedia, "O Homem das cinco horas".

A companhia está de viagem para S. Paulo, onde estreará por toda a semana vindoura.

O SUCCESSO DA "SOL NASCENTE", NO CARLOS GOMES

A Companhia Margarida Max, que com tanta felicidade estreou no Carlos Gomes, dará, hoje, em "matinée" e á noite a espectaculosa revista "Sol nascente", original dos srs. Carlos Bittencourt, Cardoso de Menezes e Victor Pujol.

Hontem, as duas sessões estiveram repletas e hoje, o antigo theatro Sant'Anna será pequeno para conter o numeroso publico que se prepara para applaudir a sra. Margarida Max e os artistas da nova Empresa M. Pinto.

"RA-TA-PLAN!" NO CASINO

Em "matinée" e á noite, a companhia do "Ra-ta-plan!" levará hoje á scena a revista-fantasia — "Ellas..." — que terça-feira será substituida pela nova peça da parceria Goulart de Andrade-Max Mix, — "Missangas" — musicada pelo sr. Heckel Tavares.

"MISTURE E MANDE", AINDA EM SCENA NO RECREIO

Apesar de já ter prompta para subir á scena a revista "Prestes a chegar..." a Companhia do Recreio dará, hoje, em "matinée" e á noite a revista-fantasia "Misture & Mande", que tanto tem agradado á nossa platéa.

Os principaes papeis da "Misture & Mande", continuam sendo desempenhados pela actriz sra. Deolinda Sayal, estando a parte comica a cargo dos artistas srs. João Martins, J. Figueiredo e Augusto Stucot.

O "TIM-TIM POR TIM-TIM" NO REPUBLICA

A popularissima revista de Souza Bastos, "Tim-Tim por Tim-Tim", que o velho Rio de Janeiro tantas vezes applaudiu, com Pepa Ruiz nos celebres 18 papeis, Brandão, Machado Carêca, Leonardo, Colás e tantos outros atristas que já se foram, está novamente em scena no Republica.

Numerosa tem sido a platéa desde a sua reprise, ante-hontem realizada e hoje, em "matinée" e á noite, teremos o "Tim-Tim" com a comperagem defendida pelos artistas Nascimento Fernandes e Alfredo Abranches, respectivamente nos papeis de "Lucas" e "Ulysses".

O SR. WALTER MOOCHI QUER RENOVAR O ARRENDAMENTO DO MUNICIPAL

Os compromissos a que se obriga

Deu hontem entrada na Prefeitura Municipal a proposta do empresario sr. Walter Moochi para renovação do arrendamento do Theatro Municipal, na futura estação lyrica.

Dessa proposta constam as obrigações a que se compromette e que são as seguintes:

Primeira — Realizar uma companhia autonoma para o Brasil, com uma preparação prévia dos espectaculos de um mez.

Segunda — Entrar em accordo com as sociedades de radio cultura brasileiras para fornecer gratuitamente a irradiação da parte musical dos espectaculos, nas fórmas e nas modalidades em que as leis de subvenções estaduaes, municipaes e federal disciplinarem essas irradiações.

Terceira — Criar uma orchestra local, formada com os melhores elementos residentes no Rio de Janeiro e S. Paulo, e completada com outros contractos na Europa, com preferencia, neste caso, daquelles que acceitarem radicar-se no Brasil.

Quarta — Contractar, além dos maestros da Escola de Côros do Theatro Municipal do Rio de Janeiro, um maestro de nomeada, que se encarregue da criação de um côro profissional brasileiro.

Quinta — Contractar um professor ou professora de ballados de alto renome para criar no Theatro Municipal do Rio de Janeiro, uma escola de ballados, seguindo os criterios modernos da dança, postos em valor pelos russos, e que servirão a constituir, para um futuro proximo, um grande corpo de ballados para as companhias autonomas do Brasil.

Sexta — Contractar-se um maestro scenographico, para execução de scenarios novos, e melhoramentos dos antigos, no intuito de criar um atelier scenographico sempre que facilite um local apropriado.

Setima — Reunir em um deposito permanente no Brasil todos os seus materiaes scenicos para o fim de que, terminadas as temporadas lyricas do Rio e de S. Paulo, possa ser constituida uma companhia lyrica popular para a continuidade de trabalho da orchestra, coros, corpo de baile, artistas nacionaes, no Rio e em todos os outros Estados do Brasil.

Oitava — Renovar, em cada anno da concessão, as decorações de, no menos, dez operas annunciadas no repertorio da temporada, restaurando completamente as antigas, introduzindo nas apresentações scenicas os ultimos e mais perfeitos apparelhos de projecção luminosa.

Nona — Participar, com capitaes da sociedade anonyma Empresa Theatral Italo Brasileira em uma sociedade emprezaria italiana, que disponha de importante theatros naquella peninsula européa, com obrigação, por parte da mesma, de realizar o effectivo intercambio artistico, contractando e fazendo cantar os melhores artistas e representar as operas de maior merecimento do Brasil na Italia.

Decima — Ceder á Bibliotheca Municipal do Rio de Janeiro a propriedade do material musical de nunca menos de trinta operas e operetas, nas condições de conservação em que o signatario as possue, para poder assim a Prefeitura, ter os elementos e força para proteger e defender os interesses do publico contra os excessos dos representantes dos editores de musica, que, abusando das leis justamente protectoras de autores, exigem direitos que as mesmas leis não consentem.

Decima primeira — Acceitar desde já, como consequencia do direito de preferencia acima invocado, qualquer proposta que não esteja em contradicção com os fins de progresso cultural, de desenvolvimento nacional e de independencia artistica do Brasil, que constituem caracter fundamental e organico dos propositos do signitario aqui expostos.

Decima segunda — Transferir immediatamente e sem maiores reservas a concessão da occupação do Theatro Municipal, com todos os seus direitos, comprehendendo entre elles o de preferencia no futuro em favor da Empresa Theatral Italo Brasileira, logo que a Prefeitura chegue a um accordo com a mesma sociedade, relativamente ao melhor funccionamento do Theatro Municipal do Rio de Janeiro, em combinação com o Theatro Municipal de S. Paulo, sem objectivo de lucro e com exclusivo criterio de cultura artistica.

MUSICA

DYLA TAVARES-JOSETTI

A' 10 de novembro proximo, dará mais um recital no theatro Lyrico, a brilhante pianista Dyla Tavares-Josetti, que o nosso publico tanto tem applaudido.

A NOITE GLORIOSA DE UMA ARTISTA BRASILEIRA

O reapparecimento da pianista brasileira sra. Antonietta Rudge Miller, que ha cerca de anno e meio se não fazia ouvir entre nós, no seu magico instrumento é a nota espiritual, deste fim de anno.

A 3 de novembro, á noite, o Theatro Lyrico encher-se-á dos apreciadores da bôa musica, dos que amam apaixonadamente ouvir os mestres porque os sentem e comprehendem. Antonietta Rudge Miller, ver-se-á festejar no dia do seu unico recital como triumphadora, e terá, nos calorosos applausos de uma fina assistencia, o incentivo para que se mantenha, no posto que, com honra, occupa, de grande notabilidade nos dominios da musica.

AUDIÇÃO DE VOZES DO MAESTRO VILLA-LOBOS

O maestro Villa-Lobos realizará, no dia 11 de novembro proximo, quinta-feira, ás 21 horas, no Theatro Lyrico, um grande concerto de côros. As vozes que tomam parte neste concerto são as mais cultas e disciplinadas, sendo umas figuras da alta sociedade carioca, outras de artistas de grande valor, contando o compositor patricio ainda com o concurso do "Deutscher Manner Chor", do Rio de Janeiro.

Do programma, que será realizado mais tarde, constam varias composições de Villa-Lobos, além de obras de Nepomuceno, Henrique Oswald, Francisco Braga, Agostinho Gouvêa e Luciano Gallet.

CENTRO ARTISTICO MUSICAL

E' este o programma do 35º concerto do Centro Artistico Musical, que terá logar hoje, no salão nobre do Instituto Nacional de Musica:

I — Leopoldo Miguez — Sylvia — Elegia — Pelo conjunto orchestral de cordas; II — Chopin — 3º Estudo; Moskowsky — Un automne — Sra. Ida Maul Guimarães; III — Dvorak — N. 2 e 4 — Senhorita Dóra Macedo Soares Guimarães; IV — Mendelssohn — Canto da Primavera; Koppe — Serenata — Prof. Newton Padua; V — Claudio de Souza — Sem assumpto — monologo, escripto especialmente para Rian — Nair de Teffé Hermes da Fonseca; VI — Gennaro Napoli — Fragmento — H. d'Ambel — Menuet nuptial — Pelo conjunto orchestral de cordas; VII — Chopin — Scherzo em si bemol, op. 49 — Sra. Ida Maul Guimarães; VIII — M. de Falla — a) El pano Moruno; b) Seguidilla — Senhorita Dóra Macedo Soares Guimarães; IX — Campagnoli — Romanza; H. Becker — Minueto — Prof. Sr. Newton Padua; X — (XXX) — A mulher e o trem (comparações) — Nair de Teffé Hermes da Fonseca.

O conjunto orchestral, sob a regencia do maestro Gaetano Roberti, compor-se-á de 30 figuras, sendo violino spala a professora sra. Ada de Araujo.

Os acompanhamentos no piano serão feitos pela sra. Julieta Gomes de Menezes.

O THEATRO NOS ESTADOS

Estreará amanhã em Sorocaba, com a peça "Juca Pato não é homem", a companhia Arruda, da qual faz parte o actor Leopoldo Fróes.

*** Está trabalhando com successo em Campinas, a "troupe" equestre dos irmãos Queirolo.

*** Continua dando espectaculos no Colyseu, de Campos, a troupe "As Violetas", estando actualmente em scena a revista "Fado de Portugal", original de Fernando Baldaque, musica do maestro Vasco Macedo.

*** Por estes dias estreará em Porto Alegre a companhia Tro-ló-ló, conjunto chefiado pelos artistas Georges Botgen, Sonia Botgen e Chloé, cujos nomes garantem o successo da temporada, além de outros como Jardel Jercolis, Aurelio Corrêa e Octavio França.

As marcações dos elegantes numeros das "Girls" e do corpo de côros são feitos com apurado gosto por Georges Boetgen.

A "Tro-ló-ló" está se despedindo do publico paulista.

*** Está dando espectaculos no theatro Phenix, de Maceió, a companhia de variedades Conceição Ferreira.

NOTAS E INFORMAÇÕES

A companhia Margarida Max, segundo fomos informados, talvez penha em ensaios por toda a semana vindoura, uma nova revista do sr. Alfredo Breda, já musicada pelo maestro senhor Sá Pereira.

* * * Com a primeira, em reprise, da revista portugueza "De capote e lenço", fará quarta-feira proxima, a sua festa no Republica, o actor senhor Nascimento Fernandes.

* * * O sr. Freire Junior está escrevendo uma nova burleta, intitulada "A chegada do Jahu'!".

* * * A companhia do Recreio tem quasi prompta para subir á scena, a revista "Prestes a chegar...", original dos srs. Marques Porto e Luiz Peixoto, com musica dos maestros srs. Julio Christobal e Sá Pereira.

* * * A companhia de comedias Brandão-Palmerim, fará quarta-feira proxima a sua estréa no Trianon, com o "vaudeville" em tres actos, "A mulher do trem", traducção do sr. Miguel Santos.

* * * Com a comedia do sr. Gastão Tojeiro, "Faze o que eu digo", fará a sua estréa amanhã no Odeon, a "troupe" de comedias da qual fazem parte os artistas srs Arthur de Oliveira, Teixeira Pinto e a sra. Amelia de Oliveira.

* * * O sr. J. Staffa, empresario do theatro Trianon, recebeu do chefe de policia, o telegramma que se segue:

"Agradeço penhorado o valioso concurso que tão altruisticamente offereceu á Fundação Affonso Penna, na organização do beneficio realizado nesse theatro, pelo que, lhe hypotheco o meu profundo reconhecimento.

Saudações cordiaes. — (A.) Silva Costa, chefe de policia."

* * * Está instituido, no theatro Carlos Gomes, um programma de "soirées" elegantes. Serão realizadas semanalmente, sendo a primeira já na proxima quarta-feira, dedicada ao dr. Linneu de Paula Machado, presidente do Jockey Club, e demais directores da brilhante associação. Cada "soirée" será patrocinada, conforme deseja o empresario M. Pinto, por um dos nossos grandes centros de mundanismo, a que Margarida Max e sua companhia homenagearão com "Sol Nascente", a revista de Carlos Bittencourt Cardoso de Menezes e Victor Pujol, com musica de Sá Pereira, que é o bello successo de comicidade e de deslumbramento scenographico do momento.

ESPECTACULOS PARA HOJE

TRIANON — "O homem das cinco horas".
REPUBLICA — Tim-Tim por Tim-Tim.
PHENIX — "Sol dos tropicos".
CASINO — "Ellas..."
CARLOS GOMES — "Sol Nascente"
RECREIO — "Misture & Mande".
S. JOSE' — Variedades.
REPUBLICA — "Tim-Tim por Tim-Tim".
CARLOS GOMES — "Sol Nascente".

Viaja para o Mexico um irmão do ex-kaiser

O PRINCIPE HENRIQUE VIAJA NO RIO BRANCO

HAMBURGO, 30 (U. P.) — O principe Henrique da Prussia, irmão do ex-kaiser, embarcou hoje neste porto a bordo do vapor "Rio Branco" com destino ao Mexico.

Todos os sports

(Conclusão da 10ª pagina)

quetti, Luiz Gomes e Luiz Carlos Barbosa.

20º pareo — A's 17 horas — 1.000 metros — "O Paiz" — Canôas a 2 — Veteranos. Elza — Lage — Patrão: Olivio Ferradeira — Remadores: Decio Costa Ferreira e José Rodrigues. Juracy — Jardinense — Patrão: Abelardo Nolasco — Remadores: Oswaldo Borjoni e Carlos Alberto P. Silva.

CLUB DE REGATAS ICARAHY

No proximo dia 6 de novembro essa querida associação abrirá os seus salões homenageando justa e merecidamente a sua gentil nadadora Thora Milbourn, com a inauguração de seu retrato no salão principal.

Seguir-se-á a essa solemnidade a entrega de medalhas aos vencedores dos diversos concursos sportivos desde 1924; finda a qual terá inicio uma soirée dansante, abrilhantada por conhecida orchestra.

O ingresso dos socios será feito mediante a apresentação do recibo n. 10.

OS CAMPEONATOS NACIONAES DE REMO

As inscripções para os campeonatos de remo da C. B. D. foram encerradas ante-hontem, tendo se inscripto a Federação B. do Remo (Districto Federal), em todas as provas, e a Federação dos Clubs de Regatas da Bahia, na prova de outriggers a 4 remos.

Ouvimos dizer ser possivel a directoria da C. B. D. reabrir as inscripções por mais 15 dias.

NATAÇÃO

O FESTIVAL DE HOJE DO S. C. FLUMINENSE

Realiza-se hoje o annunciado festival natatorio do novel e já apreciado Sport Club Fluminense, um dos valorosos leaders de nossa natação.

Esse festival, que será dirigido pelos drs. Carlos e Eduardo Imbassahy, prestigiosos elementos do Fluminense, constará de duas partes: uma de natação, outra de water-polo. Pela manhã, ás 6 horas, será desfraldada a bandeira nacional e a do club sob uma salva de 21 tiros; ás 8,30 terá inicio a competição de natação e ás 10 horas será effectuado o primeiro jogo do torneio inicio de water-polo.

O programma do certamen é o seguinte:

1ª parte — Natação — 100 metros — Nado livre — Junior; 100 metros — Nado livre — Infantis fortes; 100 metros — Nado livre — Senhoras e senhoritas; 100 metros — De costas; 100 metros — A la brasse; 50 metros — Nado livre — Infantis fracos; 100 metros — Nado livre — Qualquer classe; 100 metros — Nado livre — Fundos.

2ª parte — Jogos de water-polo — 1ª prova — O JORNAL x "Reacção"; 2ª — "O Estado" x "Jornal do Commercio"; 3ª — O Fluminense x "Rio Sportivo"; 4ª "O Globo" x Vencedor da 1ª prova; 5ª — Vencedor da 2ª x o da 3ª; 6ª — Vencedor da 4ª x o da 5ª prova.

Os teams de water-polo são os seguintes:

"O JORNAL" — Rodoval B. Menezes (cap.), Ilydio Soares, Milton Araujo, Manoel Figueiredo, Manoel Barradas, Jonio Pinto Rodrigues e Fernando Cordovil.

"O Estado" — Araken de P. Rebello (cap.), Fabio Simas, Franco, Celso de S. Vargas, Allemão II, Almir de C. Lisboa e José Costa II.

"O Fluminense" — Pery Falcão (capitão), Hugo Barata, Jesus P. Motta, João P. Rodrigues, Germano Braus, Moacyr B. Land e Pedro Florido.

"O Globo" — Acyr P. Eyer (cap.), Alexandre Taborda, João Watson, Jardel P. Rodrigues, Barreto, Antonio Couto e Rubens Ramos.

1ª prova — Team A — Raymundo S. Mendonça (cap.), Cezar P. Motta, Adalberto Chaves, Francisco Sá Carvalho e Oscar Mattos.

"Jornal do Commercio" — Kleber Araujo, Atilio Bomvini, Ticio L. Vieira, Ary Azeredo, Assad Nasser, José Quaresma e Alfredo J. Leite.

"Rio Sportivo" — Acyresio Pires Eyer (cap.), Olavo Braga, Joaquim Valladão, Oriente Ferreira, Guilherme Carvalho, Moacyr Costa e Antonio Corrêa.

JAIR DE ALBUQUERQUE DEIXOU O CONSELHO TECHNICO DA C. B. D.

Por motivos de ordem particular, o acatado desportista commandante Jair de Albuquerque renunciou ao cargo de membro do conselho technico da C. B. D., onde tinha a seu cargo o sport da natação.

CLUB INTERNACIONAL DE REGATAS

A direcção de desportos do Club Internacional de Regatas pede o comparecimento dos associados abaixo, para os treinos que se estão realizando, diariamente, na praia de Santa Luzia, em preparo de sua representação para as proximas competições officiaes.

Murillo Lopes, Leontino Machado, Narciso Machado, Lino Pinon, Manoel Faria da Silva, Arlindo Pinto da Fonseca, Nerval de Oliveira Campos, Ary Monteiro, Odilon Medina Mesquita, Alexandre Delayte Netto, Mozart de Castro, Olavo Galvão.

Outrosim, convida todos os demais associados que desejarem fazer parte do corpo de nadadores, para os referidos treinos.

NOTAS DO C. DE NATAÇÃO E REGATAS

Entrega de medalhas

A thesouraria do Club de Natação e Regatas avisa aos associados, por nosso intermedio, que já foram recebidas da Federação do Remo as medalhas obtidas em competições com os clubs de regatas Icarahy, Gragoatá, São Christovão e S. C. Fluminense.

O 1º thesoureiro acha-se á disposição dos interessados, para a distribuição, das 20 ás 22 horas, ás segundas, quartas e sextas-feiras.

A CAMPANHA PRO'-EDIFICIO

Continu'a com grande enthusiasmo o concurso de propostas pró-edificio instituido ultimamente pela directoria do Club de Natação e Regatas, com isenção de joia de entrada, e que se prolongará até 31 de janeiro de 1927.

Para o concurrente collocado em 1º lugar será concedido o titulo de socio remido, seguindo-se os premios de ouro, prata e bronze.

WATER-POLO

O CAMPEONATO NACIONAL

As inscripções encerradas ante-hontem, pela C. B. D., para o 1º campeonato Brasileiro de Water Polo não reuniram nenhum concurrente.

O TORNEIO INTIMO DO S. C. FLUMINENSE

Na noticia que damos mais acima tem o leitor a tabella e os teams que disputarão hoje o torneio intimo de water-polo do S. C. Fluminense.

A VIDA DOS CAMPOS

CORRESPONDENCIA

ALGUMAS INFORMAÇÕES SOBRE AVICULTURA

B. S. — Ponta Grossa — Escreve-nos:

"Desejando substituir a minha actual criação de gallinhas crioulas e catalans por outra que melhor compense o gasto a fazer, e tendo lido no O JORNAL, do dia 30 p. p., um artigo sobre as melhores poedeiras para o nosso clima, no qual o seu autor tece os maiores elogios ás Leghorn, o que veiu augmentar a sympathia que tenho por essa raça, peço-vos informar-me o seguinte:

a) Em que Aviario de S. Paulo poderei adquirir um terno Leghorn amarella ou branca.

b) Se não ha inconveniente na acquisição de ovos em S. Paulo para incubar aqui, soffrendo portanto uma viagem de 48 horas, desde que sejam conduzidos por portador cuidadoso.

c) Qual será, approximadamente, o custo do terno referido e da duzia de ovos Leghorn, afim de servir de base para um futuro entendimento com o aviario que v. s. bondosamente me indicar.

d) Se com o terno poderei conseguir 22 cabeças (20 gallinhas e 2 gallos) sem que as aves degenerem pelo acasalamento de descendentes de tão pequeno nucleo inicial.

e) Em que estabelecimento poderei comprar no Rio ou S. Paulo, alguns ninhos alçapões e qual o preço de cada um."

Resposta — Em Campinas ha um criador de Leghornes por nome Valle, que é recommendavel.

Em Santos ha o Aviario do sr. Oswaldo Olegario de Abreu — Rua Lucas Fortunato 56; Benedicto Salgueiro — Cambará — Via Ourinhos; Benedicto Anhandabuhy Silva — R. Itororó 45; Horace M. Lane, R. da Consolação 204; Jorge Edilio — São José do Rio Pardo; J. Homem de Mello — R. S. Bento, 59|3º; Dr. Tacito de Carvalho e Silva — Rua Ferreira Penteado 100 — Campinas todos no Estado de S. Paulo.

2) Desde que o portador seja cuidadoso não ha inconveniente em transportar os ovos durante 48 horas.

3) Um terno de aves Leghornes seleccionadas deve custar o preço de 150$000.

Ovos 12$ ou 13$ a duzia.

4) Num anno, desde que faça incubações constantes póde criar até o triplo ou mais de um só terno.

A consanguineidade não é contra indicada na avicultura, desde que os exemplares sejam sadios e perfeitos.

No Rio de Janeiro, a Casa Cooperativa Avicola — Rua 7 de Setembro 3, vende portas de ninhos-alçapões, para serem adaptadas a qualquer caixão.

O. S.
Da S. B. de Avicultura

Oito operarios mortos numa explosão de uma mina

WILKESBARRE, Pensylvania, 30 (U. P.) — Devido a uma explosão em uma mina de carvão, que não foi possivel verificar a causa, morreram oito operarios.

O REI DAS FRUTAS

MELBOURNE, 30 (U. P.) — Falleceu Sir Henry Jones, conhecido como o rei das frutas em conserva da Australia. Sir Henry contava 64 annos de idade.

O MOVIMENTO DOS NEGOCIOS

MERCADOS DIVERSOS

CAMBIO — Londres, a 90 d/v...... 7 1/16; a/v., 6 31/32; Paris, a/v.. $233; a 90 d/v../ $231; Nova York, a 9 d/v., 7$800; a/v., 7$370; Portugal, $385; Italia, $320. Soberanos, 37$000. Libra-papel, 36$000. Dollar, a/v...... 7$350; a 90 d/v., 7$800. Vales-ouro, 4$014. MERCADO DE PRODUCTO. — *Café*: Rio: typo 7, 33$800. Nova York, baixa de 1 a 10 pontos. *Algodão*: Rio: mercado sustentado. Pernambuco, calmo. Nova York e Liverpool, respectivamente, alta de 7 a 18 e de 3 a 5 pontos. *Assucar*: mercado frouxo.. Cotações: no Rio: crystal branco, 47$000 a 48$000; mascavinho, 39$000 a 41$000; mascavo, 28$000 a 30$000; demerara, 40$000 a 42$000.

Mercados dos principaes productos

CAFE'

NOVA YORK, 30 de outubro.

O mercado de café a termo, nesta praça, fechou, hoje, estavel, com alta de 3 a 13 pontos, cotando-se em cents. por libra:

	Hontem	Ant.
Para dezembro	15.52	15.49
Para março	15.01	14.93
Para maio	14.53	14.40
Para julho	14.21	14.10

Vendas	Saccas
No dia de hoje	25.000
No dia anterior	30.000

NOVA YORK, 30 de outubro.

O mercado de café a termo, nesta praça, ás 10 horas e 30 minutos, manifestava-se estavel, com alta de 1 a 10 pontos, cotando-se em cents. por libra:

	Hoje	Ant.
Para dezembro	15.50	15.49
Para março	15.95	14.93
Para maio	15.50	14.40
Para julho	14.10	14.10

NOVA YORK, 30 de outubro.

O mercado de café disponivel, nesta praça, fechou, hontem, inalterado para o café de Santos e com baixa de ¼ para o do-Rio, vigorando, por parte dos compradores, as opções seguintes:

Do Rio:	Hoje	Ant.
N. 6	16 ¾	17
N. 7	16 ¼	16 ½
De Santos:		
N. 4	20 ½	20 ½
N. 7	18 ¾	18 ¾

HAMBURGO, 30 de outubro.

Abertura:

	Hoje	Ant.
Para dezembro	82 ¾	82 ½
Para março	81	80 ½
Para maio	80	79 ½
Para julho	78 ¾	78 ½

Mercado estavel.

Vendas	Saccas
No dia de hoje	5.000
No dia anterior	9.000

Alta de ½ a ¾ pfg. desde o fechamento anterior.

HAMBURGO, 30 de outubro.

Fechamento de hontem:

	Hoje	Ant.
Para dezembro	83 ½	83 ½
Para março	80 ¾	81
Para maio	79 ½	80
Para julho	78 ½	78 ¾

Mercado calmo.

Vendas	Saccas
No dia de hoje	9.000
No dia anterior	6.000

Baixa de ½ a 1 pfg. desde o fechamento anterior.

HAVRE, 30 de outubro.

Abertura:

	Hoje	Ant.
Para dezembro	640 ¾	635 ¾
Para março	649 ½	632 ¼
Para maio	650	634
Para julho	652	626 ½

Mercado firme.

Vendas	Saccas
No dia de hoje	3.000
No dia anterior	6.000

Desde o fechamento anterior, alta de 5 a 25 ½ francos.

HAVRE, 30 de outubro.

Fechamento de hontem:

	Hoje	Ant.
Para dezembro	635 ¾	656
Para março	632 ¼	666
Para maio	634	666
Para julho	636 ½	663

Mercado calmo.

Vendas	Saccas
No dia de hoje	6.000
No dia anterior	5.000

Desde o fechamento anterior, baixa de 20 ¼ a 32 ¾ francos.

HAVRE, 30 de outubro.

Estatistica semanal do café no Havre. Cotação official do café disponivel, typo "Bom Terreiro":

	Francos
No dia de hoje	650
Na semana anterior	650
Em igual data de 1925	612
Café do Brasil	Saccas
No dia de hoje	126.000
Na semana anterior	126.000
Em igual data de 1925	132.000
Café de outras procedencias:	
No dia de hoje	140.000
Na semana anterior	141.000
Em igual data de 1925	147.000
Totaes:	
No dia de hoje	266.000
Na semana anterior	267.000
Em igual data de 1925	279.000

LONDRES, 30 de outubro.

O mercado de café a termo, nesta praça, hontem, ás 11 horas e 30 minutos, manifestava-se calmo, com baixa de 9 a ¼ d., cotando-se por 112 libras:

	Hoje	Ant.
Para dezembro	77.6	78 6
Para março	76.6	78.3
Para maio	75.4	77.3
Para julho	75.6	76.3

SANTOS, 30 de outubro.

O mercado de café disponivel fechou, hoje, calmo, vigorando as seguintes opções, por 10 kilos:

	Hoje	Ant.	A. pas.
Typo 4	—	25$000	27$000
Typo 7	—	22$000	25$000

Entradas até ás 14 horas:

	Saccas
No dia de hoje	32.527
No dia anterior	32.513
Em igual data de 1925	30.877
Existencia:	
No dia de hoje	809.077
No dia anterior	777.450
Em igual data de 1925	1.267.081
Embarques:	
Para a Europa	—
Para outros portos	—
Total	—

S. PAULO, 30 de outubro.

Entraram, hoje, nesta capital e em Jundiahy, 32.000 saccas de café, contra 32.000 no dia anterior e 23.000 no mesmo dia do anno passado.

Em Jundiahy:	Hoje	Ant.	A. pas.
Pela E. Paulista	26.000	26.000	17.000
Em S. Paulo:			
Pela Sorocabana, etc.	6.000	6.000	6.000

JUNDIAHY, 30 de outubro.

As entradas, hoje, de café, com destino a São Paulo e Santos, foram de 16.000 saccas, contra 11.000 no dia anterior e 18.000 no mesmo dia do anno passado.

	Hoje	Ant.	A. pas.
S. Paulo	—	—	—
Santos	16.000	11.000	18.000

RIO, 31 DE OUTUBRO DE 1926.

MERCADOS ESTRANGEIROS

Descontos, Cambios e Cotações

LONDRES, 30 de outubro	Hontem	Anterior
Do Banco da Inglaterra	5 %	5 %
Do Banco da França	7 ½ %	7 ½ %
Do Banco da Italia	7 %	7 %
Do Banco de Hespanha	7 %	7 %
Do Banco da Allemanha (ouro)	6 %	6 %
Em Londres, 3 mezes	4 ¾	4 ¾
Em Nova York, 3 mezes	4 %	4 %
CAMBIO:		
Bruxellas s/Londres	34.85	34.85
Genova s/Londres, á vista, por £ L.	110.50	111.00
Madrid s/Londres, á vista, por £ P.	32.05	31.96
Genova s/Paris, á vista, por 100 frs.	71.50	70.25
Lisboa s/Londres, á vista (t/venda), por £ Esc.	95 ¼	95
Lisboa s/Londres, á vista (t/compra), por £ Esc.	94 ⅞	94 ¾
TITULOS BRASILEIROS:		
Federaes.		
Funding, 5 %	90 ½	90 ¼
Novo Funding, 1914	80	80 ¼
Conversão, 1910, 4 %	52 ¾	52 ½
De 1908, 5 %	88	88
Estaduaes.		
Districto Federal, 5 %	71 ½	71 ½
Bello Horizonte, 1905, 6 %	88	88
E. do Rio, bonus ouro, 5 %	81 ½	81 ¾
E. da Bahia, emp. ouro, 1912, 5 %	47 ½	47
TITULOS DIVERSOS:		
Brasil Railway Common Stock	½	⅝
Brasilian T. Light & Power C. L. Ord.	111 ½	112
S. Paulo Railway Comp. Ltd. Ord.	182	182
Leopoldina Railway Comp. Ltd. Ord.	41 ½	41 ¼
Dumont Coffee Cº. Ltd. 7 ½, C. Pref.	8 ⅛	8 ⅛
Ste. John d'El-Rey Mining Ord.	9 ½	9
Rio Flour Mills & Granaries, Ltd.	87	87
London & S. American Bank	10 ¼	10 ½
Mala Real Ingleza Ord.	84 ½	85
TITULOS ESTRANGEIROS:		
Consols, 2 ½ %	54 ½	54 ½
E. de Guerra Britannica, 5 %, 1927/47	99 ⅝	99 ⅝
Rente Française, 4 %	47.00	46.50
Rente Française, 3 % (B. de Paris)	49.70	49.50
Rente Française, 1913 (Integralizado)	46.00	45.60
Rente Française, 5 % (B. de Paris)	57.25	56.40

LONDRES, 30 de outubro.

Taxas cambiaes que vigoraram hoje, neste mercado, por occasião da abertura, e as correspondentes no dia anterior:

	Hontem	Anterior
S/Nova York, á vista, por £ $	4.84.75	4.84.75
S/Genova, á vista, por £ L.	114.00	112.75
S/Madrid, á vista, por £ P.	32.04	32.10
S/Paris, á vista, por £ F.	154.00	158.25
S/Lisboa, á vista, por £ d.	2 17/32	2 17/32
S/Amsterdam, á vista, por £ Fl.	12.13	12.13
S/Berlim, á vista, por £ M.	20.38	20.39
S/Berna, á vista, por £ F.	25.14	25.14
S/Bruxellas, á vista, por £ F. ouro	34.85	34.85

LONDRES, 30 de outubro.

Taxas cambiaes que vigoraram neste mercado, por occasião do fechamento de hoje, e as correspondentes no dia anterior, sobre as seguintes praças:

	Hoje	Anterior
S/Nova York, á vista, por £ $	4.84.75	4.84.75
S/Genova, á vista, por £ L.	114.00	110.25
S/Madrid, á vista, por £ P.	32.03	32.05
S/Paris, á vista, por £ F.	154.00	151.00
S/Lisboa, á vista, por £ d.	2 17/32	2 17/32
S/Amsterdam, á vista, por £ Fl.	12.13	12.13
S/Berlim, á vista, por £ M.	20 39	20.39
S/Berna, á vista, por £ F.	25.14	25.14
S/Bruxellas, á vista, por £ F. ouro	34.85	34.85

NOVA YORK, 30 de outubro.

Taxas com que abriu, hoje, o mercado de cambio:

	Hoje	Anterior
N. York s/Londres, tel., por £ $	4.84.75	4.84.75
N. York s/Paris, tel., por F. c.	3.15.50	3.14.00
N. York s/Genova, tel., por L. c.	4.28.00	4.40.00
N. York s/Madrid, tel., por P. c.	15.19.00	15.15.00
N. York s/Amsterdam, tel., por Fl.	39.95.00	39.95.00
N. York s/Berna, tel., por F. c.	19.28.00	19.28.00
N. York s/Bruxellas, tel., por F. ouro	13.90.00	13.91.00
N. York s/Berlim, tel., por M.	23.80.00	23.81.00

NOVA YORK, 30 de outubro.

Taxas com que fechou, hontem, o mercado de cambio.

	Hoje	Anterior
N. York s/Londres, tel., por £ $	4.84.87	4.84.75
N. York s/Paris, tel., por F. c.	3.17.00	3.14 00
N. York s/Genova, tel., por L. c.	4.36.50	4.38.00
N. York s/Madrid, tel., por P. c.	15.15.00	15.12.00
N. York s/Amsterdam, tel., por Fl.	39.95.00	39.95.00
N. York s/Berna, tel., por F. c.	15.28.00	15.28.00
N. York s/Bruxellas, tel., por F. ouro	13.91.00	13.91.00
N. York s/Berlim, tel., por M.	23.80.00	23.80.00

PARIS, 30 de outubro.

O mercado de cambio fechou, hontem, com as seguintes taxas:

	Hoje	Anterior
Paris s/Londres, á vista, por £ F.	134.15	155.58
Paris s/Italia, á vista, por 100 Lr. F.	139.62	140.00
Paris s/Hespanha, á vista, por 100 P.	480.50	455.75
Paris s/Berna, á vista, por 100 F.	613.00	620.50
Paris s/Nova York	31.89	32.65

BUENOS AIRES, 30 de outubro.

Buenos Aires s/	Hontem	Anterior
Londres, t. t., por $ ouro, t/venda, d.	45 13/16	45 7/8
Londres, t. t., por $ ouro, t/comp., d.	45 27/32	45 29/32

MONTEVIDÉO, 30 de outubro.

Montevidéo s/	Hontem	Anterior
Londres, t. t., por $ ouro, t/venda, d.	48 15/16	49 3/16
Londres, t. t., por $ ouro, t/comp., d.	49	49 1/4

SANTOS, 30 de outubro.

E' este o resumo do movimento cambial nesta praça, hoje:

Hora	Mercado	Bancos saccam	Bancos compram	Dollar
As 10,20	Estavel	6 13/16	6 7/8	7$200

ASSUCAR

NOVA YORK, 30 de outubro.

Abertura:

	Hoje	Ant.
Para dezembro	2.74	2.74
Para março	2.76	2.75
Para maio	2.85	2.82
Para julho	2.93	2.90

Mercado firme.

Desde o fechamento anterior, alta parcial de 1 a 3 pontos.

NOVA YORK, 30 de outubro.

Fechamento de hontem:

	Hoje	Ant.
Para dezembro	2.74	2.70
Para março	2.75	2.71
Para maio	2.82	2.79
Para julho	2.90	2.86

Mercado firme.

Desde o fechamento anterior, alta de 3 a 4 pontos.

LONDRES, 30 de outubro.

O mercado de assucar fechou, hontem, firme, com alta de 1 ½ a 3 d., vigorando as cotações seguintes:

	Hoje	Ant.
Para outubro	14.9	14.7 ½
Para dezembro	15.4 ½	15.1 ½
Para março	15.9	15.7 ½
Para maio	16.0	15.10 ½

PERNAMBUCO, 30 de outubro.

Fechamento de hontem:

Typo crystal	Compr.	Vend
Para novembro	37$500	38$500
Para dezembro	39$500	40$000
Para janeiro	40$500	41$500
Para fevereiro	40$500	43$500
Bruto, typo Bolsa:		
Para novembro	n/cot.	n/cot.
Para dezembro	n/cot.	n/cot.
Para janeiro	n/cot.	n/cot.
Para fevereiro	n/cot.	n/cot.

ALGODÃO

LIVERPOOL, 30 de outubro.

O mercado de algodão disponivel e do termo, ás 12 horas e 30 minutos, apresentou-se firme, com alta de 13 a 17 pontos, assim discriminadas:

No disponivel brasileiro, alta de 13 pontos.

No disponivel americano, alta de 13 pontos.

No americano a termo, alta de 16 a 17 pontos.

Cotações:

Pence por libra:

	Hoje	Ant.
Pernambuco "Fair"	7.28	7.15
Maceió "Fair"	7.28	7.15
American Fully Middling	6.98	6.85
Opções:		
Para janeiro	6.90	6.71
Para março	6.96	6.80
Para maio	7.05	6.88
Para julho	7.13	6.96

LIVERPOOL, 30 de outubro.

Abertura:

	Hoje	Ant.
Para janeiro	6.77	6.74
Para março	6.85	6.80
Para maio	6.93	6.88
Para julho	7.01	6.93

As variações foram poucas. Os baixistas cobrem-se. Houve pedidos dos commerciantes. Alta de 3 a 5 pontos.

NOVA YORK, 30 de outubro.

Abertura:

O mercado de algodão apresenta-se activo. Os baixistas cobrem-se. Alta de 7 a 18 pontos para o "American Futures", que era cotado em cents. por libra:

	Hoje	Ant.
Para janeiro	12.72	12.49
Para março	12.98	12.72
Para maio	13.20	12.95
Para julho	13.43	13.18

NOVA YORK, 30 de outubro.

Fechamento:

O mercado de algodão afrouxou depois da abertura, mas recuperou novamente. Os baixistas cobrem-se. Alta de 7 a 13 pontos para o "American Futures", que era cotado em cents. por libra:

	Hoje	Ant.
American Middling Uplands	12.65	12.86
Para janeiro	12.49	12.36
Para março	12.72	12.65
Para maio	12.95	12.86
Para julho	13.18	13.08

TRIGO

BUENOS AIRES, 30 de outubro.

O mercado de trigo a termo, nesta praça, manifestava-se estavel, cotando-se por 100 kilos, postos nas docas, em pesos-papel:

	Hoje	Ant.
Para novembro	12.80	12.80
Para dezembro	12.80	12.80
Para fevereiro	12.60	12.60
Disponivel:		
Barleta para o Brasil	14.71	14.71

CHICAGO, 30 de outubro.

O mercado de trigo apresentava-se estavel, com as seguintes cotações em dollares, por bushel:

	Hoje	Ant.
Para dezembro	1.42.75	1.42.87
Para maio	1.47.75	1.47.87

PRAÇA DO RIO

NOTAS COMMERCIAES

CAMBIO

Funccionou em posição estavel, o mercado monetario, com escasso papel de cobertura e fraca procura.

Na abertura, o Brasil e os outros bancos affixaram a tabella de 6 27/32. O dinheiro para o papel de cobertura a 6 57/64 e 6 28/32.

O mercado encerrou-se ás 12 horas, calmo.

Os bancos affixaram, hontem, as seguintes taxas:

TABELLA DE BANCOS

Praças	A 90 dias	
Londres	6 13/16 a	7 1/16
Paris	$227 a	$231
Nova York	7$270 a	7$800
Praças	A' vista	
Londres	6 23/32 a	6 31/32
Paris	$230 a	$233
Italia	$321 a	$327
Nova York	7$230 a	7$370
Canadá	—	7$290
Portugal	$392 a	$395
Provincias	$376 a	$378
Hespanha	1$108 a	1$120
Provincias	1$104 a	1$108
Suissa	1$410 a	1$420
Suecia	—	1$950
Noruega	1$822 a	1$824
Dinamarca	—	1$990
Hollanda	2$935 a	2$940
Syria	$218 a	$222
Belgica	$206 a	$208
Belgica (ouro)	1$022 a	1$024
Slovaquia	$216 a	$219
Rumania	—	$045
Japão	3$604 a	3$608
Allemanha (marco da renda)	1$743 a	1$747
Austria (por shilling)	1$490 a	1$493
Rio da Prata:		
B. Aires (papel)	2$990 a	3$040
B. Aires (ouro)	6$820 a	6$820
Montevidéo	7$280 a	7$370
Chile (ouro)	—	$850
Sobre-taxa:		
Café, por franco	$230 a	$233

CAMARA SYNDICAL DOS CORRETORES

Curso official de cambio e moedas metallicas:

Praças	A 90 d/v.	A' vista
Sobre Londres	6 7/8 a	6 13/16
Sobre Paris	$227 e	$232
Sobre Italia	—	$323
Sobre Portugal	—	$375
Sobre Belgica	—	$206
Sobre Allemanha	—	1$965
Sobre Nova York	7$270 e	7$365
Sobre Canadá	—	—
Sobre Dinamarca	—	1$955
Sobre Noruega	—	1$845
Sobre Montevidéo	—	—
Sobre Buenos Aires (papel)	—	2$949
Sobre Buenos Aires (ouro)	—	6$846
Sobre Syria	—	—
Sobre Tcheco-Slovaquia	—	$218
Sobre Hespanha	—	1$114
Sobre Suissa	—	1$419
Sobre Suecia	—	1$960
Sobre Japão	—	3$600
Sobre Hollanda (florim)	—	2$949
Sobre Austria	—	1$045
Sobre Chile	—	1$967
Sobre Rumania	—	$045
Extremas:		
Bancario	6 25/32 a	7 1/16
C. Matriz	6 13/16 a	6 27/32
Moedas:		
Libra (ouro)	—	35$800
Libra (papel)	—	33$000
Lira (papel)	—	$320
Peso argentino (papel)	—	—
Dollar (papel)	—	7$300
Franco (ouro)	—	—
Franco (papel)	—	$240
Escudo (papel)	—	$390
Peseta	—	—
Peso uruguayo	—	—
Vales-ouro, por 1$	—	4$014

SAQUES POR CABOGRAMMA

Os bancos saccavam, por cabogramma, ás seguintes taxas:

Praças	A' vista	
Londres	6 11/16 a	6 15/16
Paris	$233 a	$236
Italia	$314 a	$320
Nova York	7$360 a	7$410
Canadá	—	7$390
Hespanha	—	1$120
Suissa	—	1$432
Hollanda	2$950 a	2$970
Japão	—	3$620
Belgica	—	—
Belgica (ouro)	—	1$030

OS VALES-OURO

O Banco do Brasil emittiu os vales-ouro á razão de 4$014 papel por 1$000 ouro. Esse banco cotou o dollar: á vista a 7$250 e a prazo a 7$300.

Bolsa de Titulos

Foi de escassa importancia o movimento desta bolsa, não revelando alteração as cotações nem a posição dos papeis vendidos, que foram em numero de

Vendas fechadas hontem:

APOLICES

Diversas Emissões:		
D. Emissões, nom.	461 a	700$000
D. Emissões, port.	30 a	634$000
D. Emissões, port.	10 a	635$000
Obrig. do Thesouro	90 a	894$000
Obrig. do Thesouro	25 a	895$000
Obrig. ferroviarias	150 a	288$000
Municipaes.		
Emp. 1906, port.	11 a	139$000
Emp. 1906, nom.	20 a	144$000
Dec. 1.535, port.	36 a	143$000
Dec. 2.097, port.	100 a	139$000
ACÇÕES		
D. de Santos, nom.	86 a	260$000

RENDAS FISCAES

DELEGACIA DO THESOURO DO ESTADO DE MINAS GERAES NO DISTRICTO FEDERAL

Renda de hontem	75:621$400
De 1 a 30 do corrente	1.897:603$100
Em igual periodo do anno passado	2.875:496$200
Differença para menos em 1926	977:893$100

PAUTA MINEIRA

E' a seguinte a alteração que soffreu a pauta mineira para a semana corrente:

Café em grão (kilo)	2$280
Taxa-ouro (por sacca)	3$970
Algodão de côr ou estampado	11$500
Alvejados (morin e cretones)	10$000
Juta	3$200
Milho	$420
Arroz pilado	$680
Alcool	1$400
Aguardente	1$230
Polvilho	$500
Manteiga	7$000
Carne secca	2$000
Ouro (gramma)	4$750
Feijão	$500
Carne de porco	2$400
Farinha de mandioca	$300
Toucinho	2$500
Fumo em corda	2$900
Sola (em meios)	3$500
Sebo	1$300
Assucar:	
Crystal branco	$760
Crystal amarello	$660
Mascavinho	$650
Mascavo	$450

Generos de consumo

CAFE'

Manteve-se firme, este mercado, no disponivel, tendo para isso influido a alta e firmeza da Bolsa newyorkina. Os possuidores firmaram-se logo na abertura em 33$800 para o typo 7, sendo nessa base vendidas 6.508 saccas. O movimento de negocios foi pequeno, fechando o mercado ao meio dia em posição bem firme.

— No termo, com as cotações em ligeiro declinio, não houve negocios.

Movimento estatistico

NO DIA 29.

Entradas	Saccas
Pela Central	1.837
Pela Leopoldina	6.560
Por cabotagem	5.444
Total	13 841
Desde o dia 1º	392.358
Média	13 881
Desde 1º de julho	1.615.527
Média	13.354
Em igual data de 1925	1.803.797
Embarques:	
Para os Estados Unidos	5.850
Para a Europa	9.925
Para o Rio da Prata	5.636
Para o Pacifico	750
Para o Cabo	—
Por cabotagem	2.760
Total	24.921
Desde o dia 1º	365.358
Desde 1º de julho	1.316.840
Em igual data de 1925	1.716.459
Existencia:	
N. mercado	273.868
Em igual data de 1925	124.621
Vendas realizadas:	
No dia 29	6.477

Mercado sustentado.

COTAÇÕES

Typos	Arroba
Typo 3	36$300
Typo 4	35$600
Typo 5	34$900
Typo 6	34$200
Typo 7	33$500
Typo 8	32$800

Pauta semanal (por kilo)	2$260

NO DIA 30

Vendas	Saccas
Pela manhã	3.636
A' tarde	2.572
Total	6.508
Preços:	
Typo 7	33$800
Typo 7 em 1925	—

Mercado firme.

MERCADO A TERMO

Regularam, hontem, no mercado de café a termo, as opções seguintes:

Na 1ª Bolsa:	Vend.	Compr.
Novembro	22$950	22$725
Dezembro	22$675	22$500
Janeiro	22$515	22$375
Fevereiro	22$550	22$400
Março	22$475	22$300
Abril	22$375	22$100

Mercado paralysado.

EMBARQUES NO DIA 30

	Saccas
Para Nova Orleans:	
Vivacqua Irmão & C.	500
Cohen Arrigoni & C.	1.500
Ornstein & C.	1.125
Para o Sul da Africa:	
Ornstein & C.	489
M. Kinlay & C.	1.121
Hard, Rand & C.	375
Alfredo Sinner & C.	250
E. G. Fontes & C.	1.150
C. Santista	989
E. Johnston & C.	25
Para Nova York:	
Leon Israel & C.	1.000
Sion & C.	500
Carlos Martins & C.	500
Para Nova Orleans:	
Tude Irmão & C.	125
Para Copenhague:	
Battermann & C.	125
Alfredo Sinner & C.	125
E. G. Fontes & C.	250
Ornstein & C.	760
Para a Noruega:	
M. Kinlay & C.	250
Ornstein & C.	125
Para Genova:	
Theodor Wille & C.	2.125
Ornstein & C.	1.191
Para Amsterdam:	
Theodor Wille & C.	900
M. Kinlay & C.	125
Para o Havre:	
Battermann & C.	250
Para Buenos Aires:	
Ornstein & C.	100
Para Nova Orleans:	
Pinto Lopes & C.	500
Para Marselha:	
Pinto Lopes & C.	125
E. G. Fontes & C.	563
Para Amsterdam:	
Pinto & C.	125
	17.291

ASSUCAR

Voltaram a baixar as cotações, no disponivel, que funccionou frouxo, com o crystal branco a 17$000 e 18$000, o mascavinho a 37$000 e 39$000 e o mascavo a 28$000 e 30$000. O declinio de preços é devido, talvez, ás entradas do artigo do norte, typos baixos, que Pernambuco está exportando para o sul.

— O termo negociou 9.000 saccas, com as cotações sem differença sensivel.

MOVIMENTO DE HONTEM

Entradas	Saccas
No dia de hontem	2.520
Saidas	3.452
Stock actual	111.980

COTAÇÕES DE HONTEM

Preços por 60 kilos, cif.:

Branco crystal	47$000 a	48$000
Demerara	40$000 a	42$000
Segundo jacto	—	—
Terceiro jacto	26$000 a	27$000
Mascavinho	37$000 a	39$000
Mascavo	28$000 a	30$000

Mercado sustentado.

MERCADO A TERMO

Regularam, hontem, no mercado de assucar a termo, as opções seguintes:

Abertura	Vend.	Compr.
Novembro	47$000	46$600
Dezembro	47$800	47$600
Janeiro	48$400	48$200
Fevereiro	49$200	48$800
Março	50$000	50$400
Abril	51$700	51$500

ALGODÃO

Funccionou frouxo e sem movimento de negocios, quasi paralysado. Os preços não soffreram alteração.

— Nas opções não houve negocios, e as cotações equilibraram-se.

MOVIMENTO DE HONTEM

Entradas	Fardos
No dia de hontem	454
Saidas	292
Stock actual	13.765

COTAÇÕES DE HONTEM

Preços por 10 kilos:

Sertões	24$000 a	25$000
Medianas	23$000 a	24$000
Primeiras sortes	20$000 a	21$000
Paulista		Nominal

Mercado frouxo.

MERCADO A TERMO

Regularam, hontem, no mercado de algodão a termo, as opções seguintes:

Na 1ª Bolsa:	Vend.	Compr.
Novembro	19$200	18$600
Dezembro	19$500	18$900
Janeiro	19$700	19$400
Fevereiro	20$500	20$000
Março	20$800	20$400
Abril	21$000	20$400

CARNES VERDES

MOVIMENTO DE HONTEM

Foram abatidos no Matadouro de Santa Cruz:

Rezes	520
Vitellos	18
Suinos	120
Foram rejeitados:	
Rezes	2 ½
Vitellos	—
Suinos	1 ¼
Foram vendidos para os suburbios:	
Rezes	102
Vitellos	—
Suinos	3

STOCK NOS CURRAES DE SANTA CRUZ

Foram recolhidos, hontem, nos curraes de Santa Cruz, afim de serem abatidos amanhã:

Rezes	476
Vitellos	13
Suinos	199

A Frigorifico Anglo e Mendes forneceu para São Diogo:

Rezes	34
Vitellos	9
Suinos	11

Vendas em São Diogo, para o consumo urbano:

Rezes	469 ½
Vitellos	27
Suinos	126 ¾

PREÇOS NOS AÇOUGUES

Rez	1$200 a	1$900
Vitello	1$600 a	1$900
Suino	3$400 a	3$800

Mercado atacadista

PREÇOS CORRENTES

SEMANA DE 10 A 17 DE OUTUBRO

ARROZ

Por 60 kilos:		
Brilhado de 1ª	70$000 a	74$000
Brilhado de 2ª	62$000 a	66$000
Especial	65$000 a	68$000
Superior	50$000 a	54$000
Bom	40$000 a	44$000
Regular	35$000 a	38$000

ASSUCAR

Por kilo:		
Refinado de 1ª	—	1$100
Refinado de 2ª	—	1$100
Refinado de 3ª	—	$900

BACALHAO

Por 58 kilos:		
Divs. qualidades	80$000 a	85$000
Superior	90$000 a	105$000

BATATAS

Por kilo:		
Boas	$540 a	$740
Regulares	—	—

BANHA

Por caixa:		
Uma caixa	160$000 a	165$000

CARNE DE PORCO

Por kilo:		
Salgada	2$700 a	3$200

XARQUE

Por kilo:		
Manta, do Rio da Prata	2$000 a	2$800
Do Rio Grande	1$000 a	2$100
De Minas	1$000 a	2$100
De Matto Grosso	1$000 a	2$100

FARINHA DE MANDIOCA

Por 50 kilos:		
De 1ª qualidade	19$000 a	20$000
De 2ª qualidade	15$500 a	16$000
De 3ª qualidade	14$000 a	15$000
Grossa	12$500 a	13$000

FEIJÃO

Por 60 kilos:		
Preto especial	29$000 a	30$000
Preto regular	26$000 a	27$000
Mulatinho	19$000 a	20$000
Branco commum	43$000 a	45$000
Manteiga	53$000 a	55$000
Côres não especificadas	30$000 a	40$000

MILHO

Por 60 kilos:		
Vermelho superior	20$000 a	21$000
Mistur. e regular	17$000 a	18$000

TOUCINHO

Por kilo:		
Superior	2$500 a	2$800

O ASSUCAR

Cuba e outros mercados mundiaes

O mercado assucareiro no exterior, durante o mez de setembro, melhorou sensivelmente de preços e na sua posição estatistica, principalmente em Nova York.

Verifica-se agora uma regular procura em todo o mercado.

O presidente de Cuba, que varias vezes annunciou ir fixar a data para o começo da nova safra, já declarou que as operações de moagem começarão em janeiro.

Até começos do corrente mez, não se havia feito calculos ao vulto da colheita a realizar-se em novembro proximo, esperando o governo cubano que os outros centros productores mundiaes se pronunciem a respeito. Isto, justamente com o incremento de actividades nos mercados norte-americanos, devido á grande procura de assucar refinado e á extraordinaria colheita de fructas das casas exportadoras e de outras industrias, bem como os pedidos continuos do longinquo Oriente, que pede assucares cubanos, e o facto dos paizes europeus pretenderem abastecer-se em Cuba — tudo isto confirma que a procura de assucar foi geral em todo o mundo. Assim se explica a grande melhoria alcançada na posição estatistica do assucar. E' o que se apura do relatorio mensal da casa H. A. Himley, de Havana.

A exportação total de Cuba, até 31 de agosto ultimo, foi de 3.125.759 toneladas, ou sejam 52.095.983 saccas de 60 kilos.

Desta exportação 2.417.911 de toneladas, foram para os Estados. A exportação para a Europa foi de 447.268 toneladas. As exportações para o Japão e China foram proporcionalmente maiores que as exportações para qualquer outro paiz, pois passaram de 33.000 toneladas.

Quanto aos mercados europeus, no que se refere á sua situação, esses têm estado mais ou menos calmos durante setembro, mas com os compradores retraidos.

Segundo o Instituto Internacional de Agricultura, de Roma, o cultivo de canna na India, para 1926-27, occupa 2.755.000 areas de terreno, ou sejam cerca de 11 milhões de kilometros quadrados.

As informações quanto á França, são pouco favoraveis, devido á secca, esperando-se uma sensivel reducção na colheita.

Com a greve carvoeira ainda sem solução, na Inglaterra, este paiz viu-se na necessidade de comprar o artigo refinado em Cuba. A falta de combustivel fez paralysar as refinações, e uma tal situação, se se prolongar, como é provavel, obrigará a Inglaterra a abastecer-se nos mercados norte e sul-americanos.

MANUAL ALGODOEIRO

Pela Comtelburo Lmt., foi offerecido a O JORNAL o "Manual estatistico e demographico algodoeiro do mundo, editado pelos srs. Jones & Woolley, para o corrente anno. Essa edição interessa sobretudo no nosso paiz, porque contem tres novas paginas exclusivamente dedicadas á producção algodoeira da America do Sul.

CAES DO PORTO

Embarcações atracadas ao Cáes do Porto, no trecho entregue á empresa arrendataria M. Buarque de Macedo, hontem, ás 10 horas:

Armazens:

Interno 1 — Chatas diversas — Com carga do "Bonheur".

Interno 2 (mixto A) — Vapor nacional "Guaratuba" — Descarga no armazem 1.

Interno 3 — Vapor allemão "Porta".

Interno 3 (mixto A-B) — Chatas diversas — Com carga do "Bonheur".

Interno 4 — Vapor nacional "Etha" — Cabotagem.

Interno 4 — Vapor nacional "Laguna" — Cabotagem.

Interno 4 — Vapor nacional "Ipanema" — Cabotagem.

Interno 5 (mixto B) — Vapor belga "Iosier".

Interno 6 (mixto A) — Vapor norueguez "Crux".

Interno 7 — Vapor francez "Port de Marseille" — Serviço de carvão.

Interno 8 — Vapor allemão "Santa Thereza" — Descarga para o armazem 1.

Interno 9 (mixto B) — Chatas diversas — Com carga do "Thode Fagelund".

Interno 10 (mixto B) — Vapor japonez "Kamakura Marú" — Descarga no armazem 5.

Pateo 13—Vapor nacional "Guaratyba" — Serviço de trigo.

Interno 16 (mixto C) — Vapor allemão "Holm".

Interno 17 (mixto C) — Vapor francez "Meduana".

Interno 18 (mixto C) — Chatas diversas — Com carga do "Asturias".

Praça Mauá — Vapor inglez "Silarus" — Serviço de couros.

MERCADO MUNICIPAL

PREÇOS CORRENTES — Gallinhas, 5$ a 9$000; frangos, 2$000 a 4$000; ovos, duzia 2$000 a 2$200. Peixes: garoupa, kilo 5$000; badejo, kilo 5$000; linguado, kilo 5$000; pescadinha, kilo 3$000; tainha, kilo 3$000; camarão, kilo 8$ a 10$000; corvina, kilo 3$000. Carnes: tabella dos marchantes: bovino, kilo 1$400; tabella do Frigorifico Anglo: bovino, kilo 1$400; tabella dos açougues: bovino, kilo 1$ a 2$000; vitello, kilo 2$500 a 2$800; porco, kilo 4$000; carneiro, kilo 4$000. Fructas: laranjas, duzia 1$500 a 2$500; uvas (estrangeiras), kilo 6$ a 9$000; maçãs, duzia 10$ a 15$000; mamão, cada um $500 a 1$500; peras, duzia 7$ a 12$. Outras fructas, varios preços.

Movimento do Porto

ENTRADAS NO DIA 30

De Hamburgo e escalas, o paquete allemão "Holm".

De Rosario e escalas, o vapor dinamarquez "Nevada".

De Victoria, o rebocador brasileiro "Santa Cruz".

De Laguna e escalas, o vapor brasileiro "Prospera".

De Los Angeles, o vapor norte-americano "William Green".

De Porto Alegre e escalas, o vapor brasileiro "Campinas".

De Norfolk, o vapor inglez "Dovenby Hall".

De Glasgow e escalas, o vapor inglez "Euclid".

De Recife e escalas, o paquete brasileiro "Mantiqueira".

De Montevidéo e escalas, o vapor brasileiro "Victoria".

De Buenos Aires e escalas, o vapor hollandez "Maasland".

SAIDAS NO DIA 30

Para Copenhague e escalas, o paquete dinamarquez "Nevada".

Para Oslo e escalas, o paquete norueguez "Crux".

Para Buenos Aires e escalas, o paquete francez "Meduana".

Para Tampico, o vapor norte-americano "William Green".

Para Laguna e escalas, o vapor brasileiro "Laguna".

Para Montevidéo e escalas, o paquete brasileiro "Maranguape".

Para Nova Orleans, o paquete brasileiro "Taubaté".

Para Penedo e escalas, o paquete brasileiro "Iris".

Para Buenos Aires e escalas, o paquete francez "Fort Marseille".

Para Buenos Aires e escalas, o paquete allemão "Holm".

Para Laguna e escalas, o vapor brasileiro "Prospera".

VAPORES ESPERADOS

Hamburgo e escs. — "Curvello"	31
Porto Alegre e escs. — "Itá"	31
Laguna e escs. — "Cte. M. Lourenço"	31
Hamburgo — "Wurttemberg"	31
Barcelona — "Reina V. Eugenia"	31
Nova Orleans — "Camamu"	31
Novembro:	
Rio da Prata — "Desirade"	1
Portos do Norte — "Campeiro"	1
Amsterdam — "Zeelandia"	1
Nova York — "Vestris"	1
Genova e escs. — "Europa"	1
Gothemburgo — "K. Margareta"	2
Marselha e escs. — "Alsina"	3
Rio da Prata — "Flandria"	3
Rio da Prata — "America"	4
Rio da Prata — "Plata"	4
Hamburgo — "Antonio Delfino"	4
Rio da Prata — "Andes"	4
Rio da Prata — "Princ. Maria"	4
Marselha e escs. — "Alsina"	5
Nova York — "Western World"	5
Bordéos e escs. — "Massilia"	5
Havre — "Bougainville"	5
Portos do Sul — "Belém"	5
Rio da Prata — "Cesare Battisti"	5
Portos do Sul — "Anna"	5
Genova — "Duca d'Aosta"	6
Portos do Sul — "Itapura"	6
Marselha e escs. — "Cordoba"	6
Rio da Prata — "P. Mafalda"	7

VAPORES A SAIR

Montevidéo — "Maranguape"	31
Rio da Prata — "Wurttemberg"	31
Portos do Norte — "Victoria"	31
Portos do Sul — "Mantiqueira"	31
Rio da Prata — "Koeln"	31
Rio da Prata — "R. V. Eugenia"	31
Novembro:	
Boston — "Castillian Prince"	1
S. Francisco e escs. — "Etha"	1
Pará e escs. — "Itapura"	1
Portos do Sul — "Itapúba"	1
Havre e escs. — "Desirade"	1
Rio da Prata — "Vestris"	1
Camocim e escs. — "Camoyuna"	1
Rio da Prata — "Europa"	1
Liverpool — "Silarus"	1
Rio da Prata — "Zeelandia"	1
Paraty — "Diamantino"	1
Santos — "Santarém"	1
Rio da Prata — "K. Margareta"	2
Recife e escs. — "Itá"	2
Portos do Sul — "Cte. Capella"	2
Amsterdam e escs. — "Flandria"	3
Pará e escs. — "Pedro I"	3
Portos do Sul — "Campeiro"	3
Rio da Prata — "Alsina"	3
Genova — "America"	4
Portos do Sul — "Itaiba"	4
Genova e escs. — "Plata"	4
Rio da Prata — "A. Delfino"	4
Southampton e escs. — "Andes"	4
Baltimore — "Crofton Hall"	4
Laguna — "Providencia"	4
Genova — "Princeza Maria"	5
Antuerpia e escs. — "Camões"	5
Recife e escs. — "Cubatão"	5
Rio da Prata — "W. World"	5
Rio da Prata — "Massilia"	5
Laguna — "Cte. M. Lourenço"	5
Santos — "Curvello"	5
Rio da Prata — "Duca d'Aosta"	6
Portos do Sul — "Assú"	6

Sessão de conferencia

Fará no domingo 31 do corrente, ás 19 horas, a 1ª serie de conferencias o conhecido e estimado propagandista sr. Floriano do Espirito Santo, no Centro Espirita Estrella Guia, á Rua Domingos Pires n. 30 — Terra Nova.

TRES SECÇÕES

O JORNAL

ANNO VIII — RIO DE JANEIRO — DOMINGO, 31 DE OUTUBRO DE 1926 — N. 2.421

EDIÇÃO DE 30 PAGINAS

Pela alvorada partirá de Las Palmas o "Jahú" com destino a Cabo Verde

Conclusão da 1.ª pagina

SE O TEMPO PERMITTIR O "JAHU" PARTIRÁ ÁS PRIMEIRAS HORAS DE HOJE

LAS PALMAS, 30 (A.) — O sr. Ribeiro de Barros disse hontem á noite que, caso fossem animadoras as informações de Cabo Verde e de Dakar, o "Jahú" levantaria vôo daqui, hoje, ás primeiras horas da manhã. Acabamos, porém, de ser informados de que o alysio ainda sopra fortemente, não permittindo confiança na realização da longa travessia Las Palmas-Porto Praia.

Por isso, os aviadores resolveram preparar-se para levantar vôo amanhã, ás primeiras horas da manhã.

AS HOMENAGENS QUE SERÃO PRESTADAS EM SANTOS AOS AVIADORES

SANTOS, 30 (A.) — A convite do sr. Carvalhal Filho, houve hontem, ás 15 horas, no Paço Municipal, uma reunião de membros da Mesa da Camara, autoridades federaes e estaduaes, representantes de todas as classes sociaes e de todas as associações, outras pessoas gradas e representantes da imprensa, afim de organizar o programma dos festejos, que serão levados a effeito por occasião da chegada a esta cidade dos aviadores patricios Ribeiro de Barros, Newton Braga, Arthur Cunha que, a bordo do hydro-avião "Jahú", estão realizando o arrojado vôo Genova-Santos.

Entre outras deliberações tomadas, ficou constituida uma commissão central, encarregada de promover essas homenagens, composta dos srs.: João Carvalhal Filho, José de Souza Dantas, d. José Maria Pereira Lara, bispo de Santos; Bernardo Browne, Samuel Baccarat, Ismael de Souza e Trajano Pequeno.

Foram ainda organizadas commissões para angariar donativos, de propaganda, sportivas e das festas do Jockey Club, formadas pelos nomes mais representativos na nossa sociedade.

O programma ficou organizado do seguinte modo: Primeiro dia — Recepção no ancoradouro, pelas autoridades federaes, estaduaes e municipaes e pelas associações; visita ao Paço Municipal, sendo recebidos solemnemente na sala das sessões e orando o dr. Carvalhal Filho; desfile dos batalhões das sociedades sportivas ás 20 horas, jantar intimo offerecido pelas autoridades, sendo os aviadores saudados pelo sr. Souza Dantas.

Segundo dia — Inauguração de uma placa de bronze no monumento a Bartholomeu de Gusmão, commemorativo do grandioso feito do "Jahú", falando por essa occasião o sr. Freitas Guimarães. A noite — "Sautere", no Jockey-Club; "marche aux flambeaux", cujo ponto de concentração será a Praça da Independencia, discursando o sr. Samuel Baccarat.

OS VOTOS DE BÔAS VINDAS DA CAMARA DOS DEPUTADOS DE S. PAULO

S. PAULO, 30 (A.) — Em virtude de uma indicação apresentada na sessão de hontem á Camara dos Deputados, pelos srs. Thyrso Martins e Hilario Freire, unanimemente approvada, o dr. Antonio Lobo, presidente da Camara, deve expedir para Cabo Verde o seguinte telegramma:

"Aviadores brasileiros João Ribeiro de Barros e seus companheiros. — A Camara dos Deputados de S. Paulo, saudando os intrepidos e audazes seguidores de Santos Dumont, envia seus votos de bôas vindas e pela victoria integral do arrojado vôo, cuja repercussão cobre de glorias o nome do Brasil. (a) Antonio Lobo, presidente."

A CIDADE DE PETROPOLIS OFFERECERA' UMA LEMBRANÇA A' TRIPULAÇÃO DO "JAHU"

PETROPOLIS, 30 (A.) — Tem alcançado grande successo a subscripção popular, aberta com o fim de offerecer um mimo á destemida tripulação do "Jahu", que está levando a effeito o raid Genova-Santos.

OS AVIADORES BRASILEIROS

A grande Commissão Nacional para a recepção dos aviadores brasileiros tripulantes do "Jahu", tem recebido innumeras adhesões, dentre as quaes se destacam as seguintes:

Liga da Defesa Nacional, Club Militar, Club Naval, Associação Commercial, Associação dos Funccionarios Publicos Civis, Aero Club, Instituto Historico Geographico Brasileiro, Clero, Imprensa, Liga dos Municipios Brasileiros, Club de Engenharia, Classes Academicas, Aviação Militar, Aviação Naval, Marinha Mercante, Federação Brasileira das Sociedades dos Desportos, Centro Paulista, Grande Oriente, Associação pelo Progresso Feminino, Confederação Geral dos Pescadores, Associação dos Chronistas Desportivos, Caixa Beneficente Miguel Couto, Automovel Club, Gremio Aeronautico Rubens de Souza, Federação dos Escoteiros do Brasil, general commandante da 1.ª Região Militar, officiaes e praças, general commandante da Brigada Policial, officiaes e praças, general commandante da Escola Militar, e respectivos corpos docente e discente; general commandante do Collegio Militar, e respectivos corpos docente e discente, coronel director do Tiro de Guerra, e ... commandante da Escola de Sargentos de Infantaria, e respectivos corpos docente e discente, commandante, officiaes e alumnos da Escola de Intendentes e respectivos corpos docente e discente, Instituto de Engenharia Militar, ... Centro Academico Fernando Mendes de Almeida Prytaneu Militar, Gremio Litero-Athletico do Prytaneu Militar, Curso Normal de Preparatorios e respectivos corpos docente e discente, Gymnasio Vera Cruz com todos os corpos docente e discente, Collegio Rezende e corpos docente e discente, Collegio Diocesano de S. José e respectivos corpos docente e discente, Instituto Muniz Barreto e corpos docente e discente, Escola Wenceslau Braz, e corpos docente e discente, Collegio Anglo-Americano, corpos docente e discente, Club Syrio Libanez, Associação Typographica Fluminense, Club dos Fenianos, União dos Brasileiros, Federação dos Homens de Côr, Associação dos Proprietarios de Barbearias, Centro Carioca, Phenicio Club, Municipio de Ayuruoca, dr. Camillo Prates e dr. Cesar Magalhães.

COMMISSÃO NACIONAL DE RECEPÇÃO AOS AVIADORES BRASILEIROS

A Commissão Nacional de Recepção aos aviadores brasileiros, reunida permanentemente, na séde da Liga da Defesa Nacional, á rua Augusto Severo n. 4, effectuou hontem, sob a presidencia do sr. ministro Edmundo Muniz Barreto uma nova sessão onde foram debatidos varios assumptos e deliberadas novas medidas.

Com a presença dos srs. representantes da Liga da Defesa Nacional, Club Naval, Club Militar, Associação Commercial, Club de Engenharia, Radio Club, Associação pelo Progresso Feminino, Classe dos Preparatorianos, e mais inspector geral e fiscal da Inspectoria de Vehiculos, e dr. José Candido de Souza, inspector da Guarda Civil, desta capital, foi aberta a sessão constando nos seus trabalhos a inclusão das seguintes agremiações para membros effectivos: Associação dos Funccionarios Publicos Civis, Radio Club, Rotary Club e Classe dos Preparatorianos.

O programma está sendo devidamente organizado, pouco faltando para que fique completamente concluido, opportunamente será elle publicado.

Uma scena de sangue em Nictheroy

Na pensão Almeida, o dr. Avelino de Andrade, advogado nesta capital, tenta matar a amante e suicidar-se depois

E' GRAVISSIMO O ESTADO DE AMBOS

Teve um desfecho sangrento, hontem, á noite, em Nictheroy, o caso ruidoso ha tempos occorrido na estação da Piedade, nesta capital e no qual figuraram como personagens principaes o advogado dr. Avelino de Assis Andrade, residente á rua da Capella, e Attila Pinheiro, casada, com 27 annos, moradora á mesma rua. Attila, que se unira ha pouco tempo com um electricista, indo morar na rua da Capella fez conhecimento com o dr. Avelino, que passou a frequentar a sua casa. O esposo de Attila, de nada suspeitando, acolhia gentilmente o advogado, que ali permanecia longas horas ouvindo as musicas de uma victrola e dizendo versos, que aquella senhora, aliás, muito apreciava. Algum tempo depois Attila aceitava a côrte do dr. Avelino. O esposo soube de tudo e abandonou o lar. Dias depois, para o effeito de desquite, foi com a policia á sua antiga casa e conseguiu que fossem sorprehendidos o dr. Avelino e Attila, contra os quaes, na delegacia do 20º districto foi lavrado auto de flagrante. Rebentou o escandalo. Os jornaes divulgaram o facto.

O dr. Avelino e Attila estiveram detido ali durante dois dias, até que um amigo do advogado prestou a respectiva fiança.

Agora, decorridos alguns mezes, eis que o dr. Avelino de Andrade e Attila Pinheiro apparecem como protagonistas de um drama de sangue. O casal, ha dois mezes, se hospedára na Pensão Almeida, á rua Visconde do Rio Branco n. 317, na vizinha cidade. Não viviam, porém, o dr. Avelino e Attila em harmonia. Os demais hospedes ouviam que se travavam fortes discussões, todos os dias, no aposento que occupavam. O motivo dessas contendas, entretanto, escapava á percepção das pessoas ali residente.

Hontem, á noite, o advogado saiu a passeio com a amante. Cerca das 10 1/2 horas, regressaram, recolhendo-se ao seu aposento. Logo depois rompeu entre ambos uma grande discussão. A seguir ecoaram tres estampidos, ouvindo-se lancinantes gritos de mulher. Os donos da pensão e os hospedes, alarmados, correram para o aposento do dr. Avelino. A porta foi arrombada, sendo encontrados o dr. Avelino caido, todo ensanguentado, e Attila, nervosa, a gritar com as vestes tambem manchadas de sangue. E' que o advogado carioca, depois de desfechar dois tiros contra o peito da amante voltou a arma, um revólver de grosso calibre, contra o ouvido direito, fazendo o ultimo disparo.

A bala varou-lhe o craneo, saindo no ouvido esquerdo.

Attila tambem ficou gravemente ferida. Ambos foram removidos para o Posto de Assistencia e recolhidos ao Hospital de S. João Baptista.

A policia da 1ª circumscripção de Nictheroy tomou conhecimento do facto.

O dr. Avelino de Assis Andrade é um cavalleiro muito conhecido nesta capital, principalmente nos suburbios, onde reside ha muitos annos. E' um velho advogado do nosso fôro e gosa de estima nos meios forenses.

Attila, a outra personagem desse drama, comquanto não seja bella, é muito sympathica e insinuante e pertence a uma distincta familia desta cidade. Muito intelligente, possuindo alguma instrucção, ella é uma fervorosa apreciadora das letras.

Informações Uteis

O TEMPO

Boletim da Directoria de Meteorologia — Previsões para o periodo de 18 horas do dia 30 até 18 horas do dia 31:

Districto Federal e Nictheroy — Tempo: instavel; chuvas e trovoadas. Temperatura: manter-se-á elevada. Ventos: variaveis rajadas.

Estado do Rio — Tempo: instavel; chuvas e trovoadas. Temperatura: manter-se-á elevada.

Estados do Sul — Tempo: perturbado; chuvas e trovoadas. Temperatura: estavel. Ventos: variaveis com rajadas.

Nota — Não recebemos as informações meteorologicas expedidas entre 9.30 e 10 horas dos Estados da Bahia todos, grande parte de Matto Grosso, Goyaz, Minas, S. Paulo, Paraná e Rio Grande bem como todos os de ultima hora dos Estados do Sul.

PAGAMENTOS

Thesouro Nacional — Na Primeira Pagadoria do Thesouro Nacional serão pagas quarta-feira as seguintes folhas: Internato e Externato Pedro II e Departamento — Instituto de Musica — Bibliotheca Nacional, 2ª parte — Instituto de Chimica e Escola de Bellas-Artes — Instituto Oswaldo Cruz e Museu Nacional — Archivo Nacional e Instituto Biologico — Instituto Surdos e Mudos e Museu Historico e Casa de Correcção — Directoria de Meteorologia e Astronomia e Povoamento do Sólo — Escola Superior de Agricultura e Hospedaria da Ilha das Flores — Instituto Benjamin Constant — Casa de Detenção — Bibliotheca Nacional e Secretaria (1ª parte).

Prefeitura — Quarta-feira serão pagas as seguintes folhas:

De setembro — Prefeito, Intendentes, Gabinete e Secretaria do Prefeito.

De agosto — Postos da Limpeza Publica em Bangu, Campo Grande, Sapucaia, Deodoro, Cascadura, Guaratiba, Realengo, Santa Cruz e Cemiterio de Irajá, Realengo e Inhaúma.

CORREIO

Esta repartição expedirá malas amanhã pelos seguintes paquetes:

"Itagiba", para Santos, Rio Grande, Pelotas e Porto Alegre, recebendo objectos para registrar até ás 17 horas de hoje e, impressos até ás 7, cartas para o interior até ás 7.30 e com porte duplo até ás 8 horas, de amanhã.

"Itapura", para Bahia e mais portos do Norte, recebendo objectos para registrar até ás 17 horas de hoje e, impressos até ás 4, cartas para o interior até ás 4.30 e com porte duplo até ás 5 horas, de amanhã.

"Desirade", para Madeira, Lisboa e Havre, recebendo objectos para registrar até ás 17 horas de hoje e, impressos até ás 7 e cartas até ás 8 horas, de amanhã.

LOTERIAS

LOTERIA DO ESTADO DE MINAS GERAES

Resumo por telegramma da extracção de ante-hontem:

11352 (S. Paulo) . .	100:000$000
15745 (Rio)	50:000$000
14950 (Franca) . .	10:000$000
17806 (Manhuassu') .	5:000$000
7938 (Rio) . . .	2:000$000

LOTERIA DO ESTADO DA BAHIA

Resumo, por telegramma, da extracção de hontem:

16191 (Rio) . . .	100:000$000
4088 (Bahia) . .	20:000$000
12890 (Rio) . . .	10:000$000
17860 (Rio) . . .	5:000$000
5587	2:000$000
8566 (Rio) . . .	2:000$000

O BANQUETE DA COLONIA ALLEMÃ DE S. PAULO AO PRESIDENTE ELEITO

OS DISCURSOS PROFERIDOS

S. PAULO, 30 (A.) — No banquete hoje offerecido pela colonia allemã de S. Paulo ao dr. Washington Luis, o sr. J. Sehfeld, orador official, pronunciou um discurso que foi vivamente applaudido. Nelle, o orador lembra, primeiramente, que é a segunda vez que a colonia allemã tem occasião de homenagear o sr. Washington Luis, descrevendo as origens e motivos de ambas as demonstrações. Em seguida, em nome da colonia allemã, offerece a festa ao presidente eleito, declarando que aquella, penhoradissima, agradece a honrosa distincção da sua presença, pois considera esse acto, mais do que uma manifestação de cortezia, uma prova da consideração em que é tido o trabalhador allemão, como factor contribuinte do progresso brasileiro. Encomia o programma economico-financeiro do novo governo, dizendo que ninguem melhor que os allemães, cuja patria acaba de passar pela mais tremenda crise financeira de todos os tempos, saberá apreciar e medir o alcance do principio salutar da estabilização do cambio, cujas constantes oscillações são a causa primaria da fraqueza economica do Brasil. Recorda o que realizou o Reich, depois da paz de Versalhes, referindo que o que a Allemanha realizou hontem, o que a pequena Belgica conseguiu fazer hoje, o Brasil, com toda a certeza, conseguirá amanhã, sem fantasias nem aventuras, dados os seus recursos naturaes, que, sem serem os da Terra da Promissão, são conhecidos e grandes, embora, como bem disse o presidente, não se conquistem sem trabalho, nem sem soffrimento.

Em seguida, lança-se em apreciações sobre as perspectivas magnificas do Brasil, louvando-o pela escolha feita do dr. Washington Luis para presidente, a quem sauda, afinal, com um vibrante — "Hoch! Hoch! Hoch!"

Depois de falar o orador official, cujas ultimas palavras foram abafadas por enthusiastica salva de palmas, levantou-se emando Washington Luis, que, num bellissimo e eloquente improviso, agradeceu a homenagem, pondo em relevo os grandes serviços prestados ao Brasil pela laboriosa colonia allemã, desde a sua entrada no paiz, em 1817.

S. ex. foi por varias vezes interrompido por prolongados e enthusiasticos applausos.

Falou, a seguir, o sr. Otto Uebelo, consul da Allemanha em Santos, que saudou o futuro presidente da Republica, em nome da colonia ali domiciliada.

Feito silencio, o sr. Max Weissflog, presdente da União das Firmas Teuto-Brasileiras, leu varios telegrammas de saudação ao presidente eleito, terminando a festa com um brinde caloroso aos presidentes Bernardes e Carlos de Campos, pelo abbade Kruse.

CHRONICA MUSICAL

CONCERTO SYMPHONICO

Foi hontem muito applaudido no Theatro Municipal, pelo numeroso auditorio, que encheu a sala, o 109º concerto da Sociedade de Concertos Symphonicos, cuja orchestra parecia ter sido augmentada para essa audição, e nque figuraram Mozart, Berlioz e Henrique Hoswaldo.

Do primeiro ouvimos o preludio da opera "O Rapto do Serralho" e o "Concerto em re menor", para piano, n. 20, em que se estreou com bastante brilho a menina Honorina Ferreira da Silva, com 11 annos de idade e que o programma dizia ser discipula de H. Oswaldo. Para que essa menina agradasse extraordinariamente concorreram diversas circumstancia: 1ª, parecer ainda mais menina do que é realmente, pois, além de pequenina, é mimosa e muito interessatne; 2ª, ser discipula de H. Oswaldo, que tem o privilegio de arrebanhar nos seus cursos quanta menina de talento e de manifestas disposições para piano o procuram, preferindo-o; 3ª, fazer-se ouvir num concerto para piano, em que se multiplicam trechos melodicos le delicado desenho e de um feitio delicioso, que se insinua com particular agrado nos ouvidos do auditorio.

Poderiamos dizer muita coisa agradavel para manifestar o particular deleite que experimentamos ouvindo-a, mas preferimos, em vez disso, e como manifestação mais eloquente do triumpho dessa brava pianistasinha, narrar simplesmente que a gloriosa pianista Maria Antonia, ainda ha pouco tempo menina prodigio e actualmente uma notavel concertista do piano, que vamos ouvir na proxima quinta-feira naquella mesma sala, ouvia hontem enlevada e contente, a menina Honorina, a quem applaudia muito expansivamente — e não é preciso dizer mais.

De Henrique Oswaldo ouvimos tambem a sua admiravel "Symphonia", que é uma pagina primorosa como ideação e como estructura musical. Pouco ensaiada ainda, foi pena que a orchestra não conseguisse traduzir toda a belleza de tão magistral concepção, pela difficuldade que para isso offerecem os episodios que se succedem tão diversamente coloridos, os contrastes que se offerecem incessantemente numa porfiada luta de effeitos de sonoridade, de colorido, de rythmo, numa irização incessantemente variada de incidentes graciosos. Certo, essa "Symphonia" é de difficil realização e por isso mesmo precisa continuar a ser ensaiada para ser ouvida com execução mais esmerada.

R. B.

A Allemanha não está fazendo "demarches" a respeito do controle militar

BERLIM, 30 (U. P.) — O ministerio dos Estrangeiros desmente a noticia de que a Allemanha, estivesse fazendo demarches em Londres a respeito do controle militar.

Partiu para Genova o novo nuncio apostolico na Argentina

ROMA, 30 (U. P.) — Monsenhor Cortese, novo nuncio apostolico na Argentina, partiu para Genova, afim de embarcar a bordo do "Giulio Cesare", hoje, com destino a Buenos Aires.

ESTADO DO RIO

NOTICIAS OFFICIAES

O dr. Feliciano Sodré, presidente do Estado do Rio, assignou hontem, decreto nomeando o cidadão Saturnino José dos Santos para exercer o cargo de tabellião do 2º officio do municipio de Piraby.

— Perante o presidente do Tribunal da Relação prestou hontem compromisso o solicitador Balbino Dias Vieira, cuja provisão foi ha dias concedida para advogar no fôro de Nictheroy.

SORTEIO DE APOLICES DO EMPRESTIMO POPULAR DO E. DO RIO

Sob a presidencia do coronel José Calazans da Silva Parreiras, director da Receita Publica do Estado, realizou-se hontem o 73º sorteio de apolices do Emprestimo Popular do Estado, autorizado pela lei n. 479, de outubro de 1901.

Foram premiados os seguintes titulos: 50:000$ (coube ao n. 145.354; 5:000$, 128.134; 2:000$, 9.700; 1:000$, 117.332 e 150.495; com réis 5:000$: 122.294, 58.416, 187.038, 67.605, 6.053, 1.012, 191.026, 34.600, 191.829 e 142.117; premindos com 200$: 37.965, 52.657, 190.842, 151.242, 9.293, 181.740, 158.850, 88.086, 22.029, 127.539, 91.431, 500$: 122.294, 58.416, 187.028, 142.800, 65.476, 174.826, 111.957, 46.163, 112.632, 147.237, 154.344, 33.486, 29.257, 133.539, 46.219, 113.514, 99.210 e 136.011.

Além destes moram resgatados, ainda por sorteio, mais 1.521 titulos pelo seu valor nominal de 100$000. Montam os premios em 70:000$ e o resgate em 152:100$, perfazendo a somma de réis 222:100$000.

As cedulas e espheras numeradas foram retiradas das urnas por alumnos do Patronato de Menores Abandonados do Estado do Rio.

O sorteio com o resgate de mais 1.567 titulos, ou sejam 156:700$, que elevará a importancia total do sorteio á quantia de 378:800$, deverá terminar no dia 3 de novembro proximo.

NOTICIAS DO JUIZO CRIMINAL

Foi julgado por sentença o exame procedido no réo Fernando Diort Vieira, indo os autos com vista ao promotor para dizer, no prazo de 48 horas, sobre as diligencias effectuadas.

— Foram recebidas pelo dr. Oldemar Pacheco, juiz criminal, as denuncias offerecidas contra os réos Nelson Costa Velho, Manoel Lopes Brandão e Pedro Alves da Rosa e Praxedes Alves dos Santos.

— Foram julgadas extinctas as fianças prestadas em favor de Guilherme Pinto e Antonio Ribeiro Junior e Aleixo Gomes e Luiz Magalhães.

GRANDE CONFLICTO NO MORRO DA MANGUEIRA

CINCO FERIDOS A BALA E A CACETE

Desenrolou-se esta madrugada, no morro da Mangueira, um grande conflicto. Promoveu-o, na porta da casa de "João Feiticeiro", que realizava um samba, o individuo João José Nascimento, de 22 annos, morador á travessa Lobato n. 21. Houve um demorado tiroteio e cacetadas, verificando-se, quando os animos serenaram, que estavam feridos: Nascimento, com dois tiros nas costas e dois no ventre, sendo gravissimo o seu estado; Martinho Pereira da Luz, de 27 annos, morador á rua Visconde de Nictheroy n. 35, baleado na coxa direita; Celso Moura, de 27 annos, soldado da Policia Militar, baleado na coxa direita, e Octavio Rodrigues, de 19 annos e Arthur Ramalho, de 30 annos, feridos a páo.

A Assistencia prestou soccorros a todos, recolhendo ao hospital os que estavam em estado mais grave.

O commissario Alfredo de Oliveira, do 18º districto, esteve no local em diligencia para prender os desordeiros.

O ASSUCAR DE PERNAMBUCO

PARTE DO "LOTE DE SACRIFICIO" VAE SER EXPORTADA

RECIFE, 30 (A.) — O vapor "Somme" transportará para a Inglaterra parte do "lote de sacrificio" de assucar, typo "Demerara".

O governador do Estado isentou do imposto de exportação os 300 mil saccos que constituem o referido lote.

Um assassinio no Rio Grande do Sul

A policia abriu inquerito a respeito.

PALMEIRA, 30 — Rio Grande do Sul (A.) Oswaldo Muniz acaba de assassinar seu cunhado, o agrimensor Abelardo Itagiba dos Santos.

Commendador Tobias Laureano Figueira de Mello

Mario Tobias Figueira de Mello e senhora, Tobias Figueira de Mello, senhora e filhos Viuva Maria Luiza Bandeira de Mello e filhos, dr. Ignacio Bueno de Miranda, senhora e filhos (ausentes) e Maria Terceira da Silva Pedrosa, communicam aos seus parentes e amigos o fallecimento de seu saudoso pae, sogro, avô e cunhado, **COMMENDADOR TOBIAS LAUREANO FIGUEIRA DE MELLO**, occorrido hontem, convidando-os a acompanhar o seu enterro que sairá hoje, ás 16 horas, da Rua Pardal Mallet 22 para o Cemiterio de S. Francisco de Paula (Catumby).

SEGUNDA SECÇÃO

O JORNAL

OITO PAGINAS

ANNO VIII — RIO DE JANEIRO — DOMINGO, 31 DE OUTUBRO DE 1926 — N. 2.421

NO MUNDO CINEMATOGRAPHICO

UNS OLHOS AZUES

EDUARDO GUAITSEL
(Do hespanhol)

Esther Ralston

Para colher impressões mais originaes, penetrei no "studio" da Paramout pela porta dos fundos, exclusivamente destinada aos artistas e comparsas.

Olho em torno e logo os cabellos se me põem em pé. A' direita ha um cartaz que diz: "Boletim". Na parede, pregados com colla, vêem-se recortes de jornaes com gravuras de pessoas que morreram de morte violenta e, em enormes letras, estas perguntas: "Sabe porventura quantas pessoas foram victima, no anno passado, da imprudencia dos fumantes? 368.497! Reflicta bem! Veja onde pisa! Um passo em falso póde custar-lhe a vida! Somente neste paiz os damnos causados pelo fogo ascenderam a multos milhões" — e outros mais, todos do mesmo genero. Reflicto, vejo onde piso e os meus cabellos continuam em pé. A' esquerda ha uma portinha macabra, com este letreiro: "Medico" e, em baixo, um outro, menor, com estes dizeres: "Enfermeira de serviço, sta. Menjaua". A esta altura viria muito a proposito perguntar, como as senhoras que desmaiam, ao recobrar os sentidos:

— Onde estou?

Porque entre tantas coisas apavorantes — defuntos, medicos e enfermeiras — eu tinha o direito de julgar-me no interior de um hospital ou nalgum necroterio. Para desfazer duvidas, dirijo-me ao cavalheiro que guarda a porta — uma porta, allás, que não precisa defesa porque, além de ser de ferro, se abre horizontalmente, de cima para baixo, em vez de ser como as demais — e indago, um pouco perturbado ainda:

— Esta é a entrada do studio?

— Sim senhor, por que não?

— Por que não? E os cadaveres? E os numeros de mortes? E as estatisticas sinistras de accidentes? E os mortos, feridos e desapparecidos? E o medico e a enfermeira? Sem duvida, um de nós dois está equivocado.

Suspiro, alliviado, e digo-lhe então:

— Bem, pode estar tranquillo. Venho apenas falar com a sta. Esther Ralston. Aqui está o meu cartão. Faça favor de annunciar-me.

O homemzinho, desconfiado, pega no telephone, communica-se com a artista, embrulha o meu nome completamente e, afinal, esgotado pelo esforço feito para se fazer comprehender, exclama para mim:

— Suba!

Terei que fazer força para descerrar a porta que sóbe e baixa? Este é o momento de fazer as reflexões que o cartaz aconselha. O guarda, porém, comprehendendo o meu embaraço, indica-me a escada, que ainda não vira, e mostra-me o caminho. Subo, é claro, mas mentiria se dissesse agora que os meus passos eram então firmes.

Um outro empregado muito mal encarado, mas de sentimentos altruistas e generosos conduz-me ao logar onde estão filmando. E' ali, deslumbrado, encontro-me deante de dois olhos azues perturbadores. Que olhos e que azul de pupillas! Se eu fosse poeta, appellaria para as turquezas, o céo de Andaluzia, o mar dos tropicos e todas as coisas azues que conheço por referencias e faria um soneto com tintas de anil e tons de violetas. Mas sou prosador e devo contentar-me em declarar, sob minha palavra, que Esther Ralston possue uns olhos electricos, fulgurantes e lindissimos. Apresento-me. Ella sorri. Perturbo-me. Que sorriso... e que olhos! Pronunciamos algumas palavras banaes, sobre o calor, a fita que está fazendo. Digo-lhe que me parece muito mais magra do que se vê nos films. Ella de novo sorri e me envolve no seu olhar de firmamento. Depois pergunto-lhe de onde é.

— De onde sou? — responde-me. — Sou do Estado de Maine, onde veraneam todos os americanos ricos. E nada menos que nascida em Bar Harbor...

— Agora já sei de onde furtou esse azul dos olhos! — exclamo, enthusiasmado, lembrando-me das praias semeadas de rochas daquella cidade.

— Mas o facto de ter nascido ali foi puramente accidental. Os meus paes eram artistas e andavam de cidade em cidade, constantemente. Predestinada para o palco, vim ao mundo quasi que entre bastidores. Desde pequena representava, ao lado de meus paes, e, apenas cresci um pouco, atirei-me por minha conta...

— Bailando?

— Não, interpretando papeis classiços, da escola antiga... com versos de Shakespeare e enredos de Dickens...

— E como entrou para o cinema?

— Herbert Brenon, o director, ajudou-me, confiando-me um papel importante em "Peter Pan", mas eu já tinha figurado, embora secundariamente, noutras pelliculas da Paramount. A primeira, por exemplo, em que entrei, foi "Huckleberry Finn", fazendo um papel de noiva. Recorda-se?

Durante todo esse tempo, a formosa cabelleira loira de Esther Ralston tentou, no meu olhar deslumbrado, fazer sombra á belleza perturbadora dos seus lindos olhos. E ella não deixava de sorrir, apezar do calor que se sentia. Nasceu segundo me disse, então, a 17 de setembro de 1902.

— Já não me lembro de nenhuma pergunta mais para fazer-lhe — digo francamente.

Esther Ralston ri gostosamente da minha atrapalhação e me consola, fazendo-me uma confidencia:

— Talvez interesse aos seus leitores saber que gosto de dansar, sei nadar bem e que o meu sport favorito é a equitação.

Neste momeno se approximam dois cavalheiros. Ella os apresenta. Um terceiro, em seguida, vem juntar-se ao grupo. Nova apresentação. Todos nos sentimo-nos deslocados e constrangidos. Resolvo, assim, despedir-me. Despeço-me do sorriso mais delicioso do mundo com um aperto de mão expressivo e um olhar dos olhos mais azues que se podem imaginar.

PROGRAMMAS
Hoje

ODEON

Colleen Moore em "Irene", da First National

GLORIA

Edna Purviance e Adolphe Menjou em "Casamento ou Luxo ?", da United Artists.

CAPITOLIO

Eleanor Boardman e Charles Ray em "A Dansa dos Amores", da Metro.

IMPERIO

Richard Dix e Lois Wilson, em "Vamo-nos Casar!", da Paramount.

PARISIENSE

Carlito e Edna Purviance em "Classicos Vadios" — Clara Bow e Frank Keenan, em "Os labios de minha mulher".

CENTRAL

"Navio de Almas", com Bert Lythel e Lillian Kich.

PATHE'

Lon Chaney e Priscilla Dean em "Fóra da Lei".

IDEAL

Lillian e Dorothy Gish e Monte Blue em "As orphãs da tempestade — Adolphe Menjou, em "Desfrutando a alta sociedade".

IRIS

Matt Moore em "Casar é bom?" — Wallace Beery em "Somos da Patria Amada".

EMIL JANNINGS

O grande astro alleamão seguiu para os E. Unidos contractado pela Paramount

Da Europa para os Estados Unidos partiu a 5 do corrente, afim de se reunir ás "troupes" da Paramount, em Hollywood, o actor Emil Jannings, um dos mais altos expoentes da cinematographia européa.

Nos ultimos dias do mez passado, o sr. Jesse L. Lasky, primeiro vice-presidente da Famous Players-Lasky Corporation, recebeu um telegramma dando-lhe esta auspiciosa noticia.

Emil Jannings devia partir com o "Deutschland", cuja chegada a Nova York estava marcada para 15 do corrente.

Erich Pommer, o mais famoso director de films europeus, originador de muitas das obras que guindaram Emil Jannings aos pinaculos da gloria e que agora se acha em Hollywood a dirigir films para a Paramount, devia seguir em meiados do mez, de Hollywood para Nova York, afim de receber, á sua chegada, o portentoso actor allemão.

Pommer acompanhará Jannings a Hollywood. E, apenas ali chegue, serão iniciados os trabalhos da primeira producção que, para a Paramount, será feita por Jannings, sob a direcção de Erich Pommer.

Ainda estava em via de escolha o argumento para o primeiro film feito por Jannings na America, mas a escolha, quando assentada, segundo declarou o sr. Lasky, fornecerá ao artista um argumento á altura da sua reputação.

"Estamos esperançados em que Jannings fará sensação nos seus trabalhos realizados neste paiz" — disse o sr. Lasky. "A Paramount está desde agora preparada para lhe offerecer todo o apoio, com vistas nesse resultado. Não é preciso accrescentar que Emil Jannings só apparecerá nas grandes super-producções que possam exhibir o extraordinario talento interpretativo por elle comprovado em tantas creações immortaes que elle apresentou no estrangeiro."

VALENTINO E O AMOR

Uma soberba encarnação sua, em "A Aguia" da United Artists

Valentino e Vilma Banky em "A Aguia"

Poucos dias mais e vae o Rio ter opportunidade de ver a ultima pellicula de Valentino, "O Aguia", a pellicula que, sem duvida, mais interesse poderia provocar entre nós, onde Rodolpho Valentino contava reaes e sinceros admiradores.

O JORNAL por varias vezes já se tem referido a essa grande producção da United Artists, em que o inesquecivel galã que a morte roubou em pleno apogeu de sua gloria, faz um papel ao mesmo tempo energico e sentimental, de bandido cossaco, tremendo de audacia, semeando o terror com as suas façanhas entre a população russa. Nunca será demais dizer, todavia, que esse film, como nenhum outro, sabe apresentar Valentino como o interprete soberano do amor.

E é de ver-se como, ferido pelas settas que Cupido lhe envia do lado de Vilma Banky, elle, o Aguia Negra, o terrivel bandido, se torna docil e meigo, carinhoso e apaixonado.

"O Aguia" é um film que vae fazer furor. Começará a exhibil-o o Gloria, na segunda-feira, 8 de novembro.

Lewis Stone, Percy Marmont e Jack Holt

"O DEMONIO"

Jack Hoxie reapparece em um lindo film da Universal

A Universal vae lançar a partir de 29 do mez vindouro, uma producção interessante, que é "O Demonio", em que resurgirá Jack Hoxie, secundado por Lola Todd, William Welsh, Jene Austin, Al Jennings e outros.

E' o seguinte o enredo de "O Demonio":

ENREDO

Nas vastas planicies do Far-West, entre a população robusta, viril e primitiva dos campesinos e cowboys, desenrola-se o entrecho deste film. Uma malta de salteadores desconhecidos assalta, devasta e reduz a cinzas todas as propriedades dos fazendeiros do valle de Slocum. Bandidos mysteriosos e audazes, espalhavam o terror, a desolação e a morte, privando a gente honesta do fruto duramente ganho dos seus rudes trabalhos.

O joven Dam Gordon, porém, cuja indomavel coragem e deliberação ferrea escondia sob apparencias frias e silenciosas, resolve dar cabo dos bandidos, infligindo-lhes a justa punição merecida. Disfarça-se em egresso da penitenciaria, e entra para a banda scelerada. Acompanha os malfeitores em todas as suas excursões, ganhando a confiança dos bandidos, e tanto se distinguindo pela sua coragem e atrevimento que fica sendo conhecido pela malta criminosa pelo epithete de "O demonio".

Consegue, afinal, descobrir que os malfeitores estão a serviço de certos ricaços inexcrupulosos, que dirigem as depredações no intuito de desmoralizar a região e assim conseguir adquirir valiosas terras a vil preço.

Nesse ambiente putrido de crimes e infamias, porém, Dam, descobre uma flor de formosura e pureza, Goldie Fleming, a stenographa do "Johnson Morcego", o chefe dos bandidos. E por ella se apaixona, sendo seu amor correspondido.

Um dos taes directores da criminosa associação acaba, porém, descobrindo a identidade do "Demonio", resolvendo, por isso, os facinoras dar cabo delle quanto antes. Goldie, horrorizada, com a conspiração contra a vida do seu amado, quando tenta prevenil-o é capturada e encerrada num quarto.

Dam, porém, vendo que chegara o momento, põe-se á frente de um grupo de valentes mancebos e condul-os ao ataque contra os bandidos. Estes dynamitam uma estreita passagem entre as montanhas pensando fazer saltar Dam e sua gente. Estes porém, com surpresa para os malfeitores desapparecem, descendo pelas encostas da collina, cercam os malfeitores e os aprisionam, depois de violento combate.

O "Morcego", porém, escapa dos laços dos defensores da lei, mas não pudera escapar á argucia de Dam, que o surprehende, e persegue. O "Morcego" allucinado, prepara-se para prostar Dam com um tiro certeiro, quando interpõe-se uma sombra de mulher, e elle cáe, varado por uma bala justiceira.

E Dam e Goldie, tendo vencido tantos perigos, encontram afinal a felicidade no amor conjugal.

"UM GRITO D'ALMA"

Hobart Boswarth, o tragico de "Atraz da porta", reapparece no Odeon ao lado de Blanche Sweet e Jack Mulhall

Tomam parte em "Um grito d'Alma" da First National, que o Odeon vae exhibir, Blanche Sweet, Jack Mulhall, Myrtle Stedman, Hobart Bosworth, etc. O enredo seductor é o seguinte:

ENREDO

Claire March é filha de mãe americana residente em Paris, que, por absoluto desprendimento e inercia, relaxou o codigo moral de sua terra natal. Não é de admirar, pois, que Claire seja uma rebelde, impregnada de repugnancias pelas convencionalidades da vida — porque sua rebellião se fundamenta numa convicção sincera, producto das lições maternas.

Ainda estudante, Claire fugira da escola para casar-se com Max Fraisier, um almofadinha indigno, de quem logo se divorciou, porque sentiu que os laços matrimoniaes não condiziam com suas idéas libertinas.

O actual namorado de Claire é Dick Clayton, um joven americano que estuda as artes em Paris. A mãe de Dick, sabendo que este está "fazendo" a grande capital na companhia de Claire, e que, por isso, descura seus trabalhos, apressa-se a ir a Paris para pôr termo a esse estado de coisas. Dick resente-se com a intervenção materna, affirma decididamente seu amor por Claire, a quem propõe casamento e a fuga para Florença. Claire consente com satisfação em acompanhal-o, mas não quer o vir falar em casamento!

Vivem felizes em união livre na bella Florença e Dick, sob a influencia da felicidade, realiza varias criações de valor artistico. E tudo vae pelo melhor, quando o conde Sturani, proprietario de uma villa de vizinhança, entra em scena. Faz uma côrte atrevida, embora inefficaz, a Claire.

Dick, porém, inflamma-se de colera ciumenta, e, então, Claire volta para Paris, deixando um recado para o conde, não que elle lhe importasse um caminho, mas porque deseja provar a Dick que existem no mundo homens capazes de seguir a mulher amada a toda a parte e apoial-a em quaesquer circumstancias.

O conde, como lhe era indicado, segue Claire a Paris, mas esta logo descobre que elle nada tem de docil. Ella declara-lhe então que não o ama, e sim a Dick.

Sturani, possesso de raiva e paixão, precipita-se sobre ella, tentando violental-a, quando entra seu pae, Julian Marsh, recentemente chegado da America. Acompanha-o sua esposa, mãe de Claire, mas esta, desprezando sua genitora, precipita-se nos braços de seu pae. Julian volta-se para sua mulher, dizendo-lhe que as loucuras de Claire são, evidentemente, resultado de seus máos conselhos.

E então assegura que ha "muita distancia" entre as convencionalidades da vida respeitavel da America, da qual é decidido advogado, e a vida dissipada de sua esposa em Paris. Por isso levará, na volta, sua filha para a America.

Dick chega nessa occasião e pede uma entrevista a sós com Claire. Em poucos minutos dissipam-se todos os mal-entendidos, e Claire promette-lhe casar-se com elle dentro de seis mezes, porém, elle terá de ir á America buscal-a.

PROGRAMMAS
Amanhã

ODEON

Blanche Sweet e Jack Mulhall, em "Um grito d'alma", da First National.

GLORIA

O romance de fé catholica que é "A Justiça Divina".

CAPITOLIO

"Justiça dos Homens, Justiça de Mãe!", da Paramount, com Jack Holt, Ernest Torrence, Esther Ralston.

IMPERIO

"Laranjaes em Flor", da Metro, com Ricardo Cortez

PARISIENSE

Norma Talmadge, Lew Cody e Jack Mulhall em "Dentro da Lei".

CENTRAL

Constance Binney em "Victima do Divorcio" e Fred Thomson, em "A toca do Touro".

PALAIS

Leatrice Joy em "Canção Nupcial".

IDEAL

Valentino em "O Filho do Sheik" — Eleanor Bordman e Charles Ray em "A dansa dos amores".

IRIS

Lon Chaney em "O Monstro". — Mary Bryan em "Mais dinheiro e menos trabalho".

NO MUNDO CINEMATOGRAPHICO

"DON Q. FILHO DE ZORRO"

Esse magnifico film de Douglas Fairbanks, que é continuação daquelle admiravel "A marca de Zorro", v..e ser exhibido brevemente no Gloria. O elenco é o que se pode desejar de bom, figurando nelle Mary Aston, Jack Mam Donald, Donald Crisp, Stella de Lanti, Warner Oland, Jean Hersholt e outros, além de Douglas Fairbanks, que faz o duplo papel de Don Cesar de Veja e seu pae Zorro.

O enredo é este:

ENREDO

Como era de tradição em sua familia e seguindo o exemplo de seu pae Zarro, D. Cesar de Vega, da California, foi á Hespanha completar seus estudos. Ahi, certa noite, num Club de Estudantes, elle fez algumas demonstrações das habilidades que era capaz de fazer com um chicote californiano.

Este incidente, trivial na apparencia, estava porém destinado a ter consequencias innumeraveis. Pois, graças a elle, Fabrique Borusta, um parasita, habilitou-se á posse de um convite fraudulento para assistir a um baile dado por um archiduque de passagem pela Hespanha, e levou D. Cesar a uma desagradavel complicação com D. Sebastião de Lucharvo, official dos guardas da rainha, extremamente susceptivel e orgulhoso.

Porém, D. Cesar é homem para todas as occasiões, e logo depois, sua coragem e sangue-frio salvam grande numero de espectadores da furia de um rancoroso touro, que rompera o cercado do seu curral, espalhando a desolação e o pavor pelas ruas da cidade.

Esse acto de coragem poz Cesar em evidencia e grangeou-lhe a consideração e estima da rainha e do archiduque. Trouxe-lhe tambem a popularidade. Fugindo ás acclamações ruidosas, enthusiastas, mas bastante maçadoras dos seus admiradores, Cesar refugia-se num bello jardim hespanhol e depara com a formosa senhorita Dolores de Muro, cujo pae era camareiro-mór da casa real.

D. Sebastião, enviado pela rainha á busca de D. Cesar, chega no mesmo jardim no momento em que este o deixa. Assim ambos os moços encontram a senhorita Dolores no mesmo dia, sem que um soubesse da visita do outro.

Com o conhecimento pessoal, cresceu o interesse do archiduque por D. Cesar. Aconteceu que, encontrando-se elle certa noite em casa do velho Muro, assistiu D. Cesar namorar a Dolores do balcão, emquanto d. Sebastião, na sala, propunha-se para futuro esposo da bella castelhana.

Porém, as sympathias do archiduque eram todas para D. Cesar, tanto que, uma noite de baile, em que os dois rivaes e Dolores participavam, elle demonstrou sua amizade levando D. Sebastião para uma partida de cartas, facultando, assim, campo livre ás conquistas amorosas do filho de Zorro.

O rancor do Sebastião desenvolveu-se em furia. Dando pasto á crueldade dos seus instinctos assassina o archiduque, urdindo, ao mesmo tempo, uma habil trama para fazer crer a todos que o culpado do crime era D. Cesar.

aocondvrrr nLua etaoin shrdlu cmf

Para ganhar tempo, e poder provar sua innocencia D. Cesar illude a todos os presentes com uma fingida tentativa de suicidio, e escapa.

Como elle conseguiu desvendar, com exito, o mysterio do assassinio, como seu pae, o Zorro, chega á Hespanha a tempo de ajudal-o na obtenção da prova evidente de sua innocencia, e como Dolores e Cesar acabam unidos nos doces vinculos matrimoniaes — é o que se relata no resto da fita.

Norma Shearer alcança mais um successo no Capitol de Nova York e vence um concurso de belleza no Rio de Janeiro

"Evas de hoje", seu ultimo trabalho

Norma Shearer acaba de receber mais uma consagração. O seu ultimo apparecimento no majestoso Theatro Capitol, de Nova York, no film "Evas de hoje", uma producção da Metro Goldwin Mayer, vem collocar a apreciada estrella numa situação de brilhante destaque que coincide com a victoria alcançada por ella no Rio de Janeiro, no concurso de belleza realizado pela revista "Cinearte".

Norma Shearer é considerada como o verdadeiro typo da mulher distincta. Nella não se procura accentuar a belleza nem a graça, que as sabe ter infinitamente. Ella é sobretudo uma mulher de primorosa distincção, de uma distincção pessoal inegualavel.

Vendo-a tem-se para logo a impressão de alguma coisa fóra do commum. E esta particularidade, para uma mulher, constitue o melhor titulo. Pois este é o caso de Norma Shearer.

Não admira, pois, que haja ella vencido num concurso de belleza, onde havia tantas e tão primorosas concurrentes. De sorte que a talentosa artista, com o seu ultimo trabalho, "Evas de hoje", virá mais uma vez trazer ao publico brasileiro uma excellente demonstração do seu constante esforço em corresponder ao enthusiasmo dos seus admiradores.

"Evas de hoje" é a expressão do maior problema da actualidade: o ser ou não ser do direito ás mulheres de concorrerem com os homens nas profissões liberaes e cargos publicos.

Por sua vez, o facto de estar o chamado sexo forte com um verdadeiro "fraco" por coisas affeminadas (e o almofadismo da época é um exemplo) faz com que as mulheres se sintam com autoridade de exigir ingresso no terreno onde os homens insistem em affirmar que só a elles competem.

Mas, se assim se portam os "Adões" da actualidade, estarão sendo coherentes comsigo mesmas as "Evas de hoje"? Ellas querem vencer nos negocios geraes da vida pratica, tal como os homens — mas é direito que ellas usem da sua attracção pessoal como influencia para alcançar a victoria?

E' ahi que está a questão. E por se tratar de uma questão é que o film "Evas de hoje" começa num escriptorio de advogado. Ahi vemos uma mulher, graduada em direito, exercendo a profissão de advogado criminal. Nina Duane é o seu nome. E assim vae ella dividindo as suas actividades entre as preoccupações causidicas e as preoccupações puramente do seu sexo; não lhe agrada renunciar a nenhuma dellas.

Solteira, linda, é ella um verdadeiro ornamento social, que se destaca. Os deveres do officio fazem-n'a conhecer a Alexandre Barry, um promotor publico, cujas opiniões acerca da presença das mulheres em actividades que deveriam competir exclusivamente aos homens, vem estabelecer uma certa animosidade reciproca.

Mas... dia chega em que essa animosidade se torna um assumpto declarado, de parte a parte, em acaloradas discussões. E isto foi precisamente quando joven promotor começou a sentir pela interessante causidica alguma coisa estranha... que não era nada mais nem nada menos que amor.

Estabeleceu-se assim uma situação de facto bastante imperiosa. E Cupido, com as suas façanhas, ia concorrendo para que ambos cada vez mais se comprehendessem por um lado e discordassem pelo outro.

Nina Duane, porém, é senhora da situação. Não fosse ella mulher! Mas, por fim, chega a reconhecer que a profissão de ambos ia sendo o unico impecilho para que aquellas duas almas que de facto se queriam — de direito se reunissem para sempre.

Mas, e os preconceitos de ambos, de que não queriam elles abrir mão? Foi, por conseguinte, depois de uma troca de opiniões positivas que se decidiram os dois a ceder — ainda mesmo que fosse por sport.

Nina affirma que é mais homem de que Alexandre, em qualquer terreno. E, dess'arte, combinam que nas tres proximas occasiões em que os dois se encontrassem, mediriam forças. Se Nina perdesse duas dentre as tres provas... se casaria com Alexandre, sem discutir condições.

E assim foi feito. O primeiro encontro teve logar numa prova de natação. Alexandre venceu. O segundo... o segundo, imagine-se, foi na barra do Tribunal do Jury! Um mero acaso puzera os dois frente a frente. Alexandre com um um caso para accusar, como representante do Ministerio Publico, e Nina com o mesmo caso para defender.

O que se passou nesse julgamento é sensacional. Nelle se póde observar o perigo de uma mulher cuja attracção pessoal influe mais no conselho de sentença do que toda a massa de provas e circumstancias accumuladas contra o réo. Entretanto, teria essa influencia logrado um bom resultado?

A sua voz suave ecôa pela sala repleta, quando a defesa tem a palavra. A linda advogada attrae para a sua figura, para os seus gestos, para as suas expressões, a attenção geral, e os jurados se sentem vivamente interessados em ouvil-a e... em vel-a.

E a força dos seus argumentos é tão extraordinaria, que parece ver-se á deusa Themis despreoccupar-se um pouco da sua espada e da sua balança, e cuidar de suspender uma pontinha da sua venda, afim de livrar os olhos e poder ver quem com tanta eloquencia está sendo ouvida em tamanho silencio.

E assim decorre a sessão do Jury, até que da prodigiosa causidica são estas ultimas palavras: "Mas... senhores jurados, se o meu constituinte fôr condemnado, não o ha de ser por crime que haja commettido; ha de ser apenas pela minha falta de habilidade em defender um homem innocente!"

Houve um sussurro geral! Falta de habilidade?! Como seria possivel isto? A assistencia está suspensa de ansiedade. E os jurados se retiram para a sala secreta para a decisão.

Qual foi a decisão é o que torna o caso extraordinario. E tudo quanto dahi decorreu é ainda mais extraordinario. Existe em cada particula deste film um vivo interesse para cada scena. E' assim uma producção de primeira classe sobre um assumpto de primeira ordem, em que Norma Shearer se apresenta radiante, com o seu talento, a sua graça, a sua belleza e a sua inegualavel distincção no papel de Nina Duane.

Conrad Nagel faz o papel de Alexandre Barry, o promotor.

"O Ladrão de Amores"

Norman Kerry e Greta Nissen, nessa producção que o Rio vae ver a 1 de Novembro

Um romance de intrigas na corte, eis o thema de "O ladrão de amores", film que a Universal começa a lançar no dia 1 de novembro vindouro.

No elenco figuram, além de Norman Keny e Greta Nissen, os nomes de Marc Mc Dermott, Oscar Beregi, Nigel Barrie e outros.

O enredo é este:

ENREDO

O amor e a intriga nas cortes palacianas formam o thema desse formoso film.

Para evitar as possibilidades de uma guerra desastrosa, que a nação não estava em condições de supportar, o reino da Maurania resolve que seu principe herdeiro, o joven Boris, case com a princeza da Narvia, a bella Flavia.

O soberano da Narvia, principe Karlos, decidido a fazer guerra a todo o custo, não obstante concorda na realização do projectado enlace, porque está sciente de que Boris é estranho a toda a machinação.

Um mez depois chegam Flavia e sua comitiva para a ceremonia nupcial. Essa princeza, não obstante sua ascendencia real, é uma melindrosa moderna garantida, usa cabellos cortados, e tem uma grande independencia de espirito, embora seja romantica.

Para experimentar o seu futuro esposo, esconde sob uma peruca seus lindos cabellos cortados, assumindo assim duas personalidades. Um dia, que não está com sua perruca, encontra Boris, e ambos sentem enorme attracção um pelo outro e apaixonam-se. Boris insciente de que a desenvolta menina que lhe conquistára o coração era a mesma fria e espectaculosa Flavia.

Chega o dia do casamento. Boris recusa-se a effectual-o, declarando amar uma moça de cabellos cortados.

Grande escandalo! Karlos desafia Boris para um duello de morte, do qual aquelle porém se retira para não acarretar para sua patria os horrores da guerra.

O rei expulsa Bois do exercito. Nessa situação desesperada, Boris descobre que Flavia é a mulher a quem ama e por quem tantos dissabores padecera. Iam unir-se, mas o odio de Karlos está alerta. Subitamente, o principe de Maurania é assaltado e sequestrado por um bando de malfeitores assalariados por Karlos.

Boris, porém, consegue escapulir e, depois de muitas peripecias cheias de emoção e arriscando a vida, consegue chegar á Maurania justamente a tempo de impedir o casamento a que Flavia estava sendo forçada com seu irmão. No monumental e luxuoso templo tudo se apresetava para o enlace da princeza desesperada, quando, pallido, desfeito, entra Boris, afasta seu inhumano e vil irmão, e leva sua querida ao altar.

Evitou-se a guerra e triumphou o amor.

Para as horas de lazer feminino

Mundanismo-Modas-Literatura-Arte-Frivolidades

AS DECORAÇÕES MODERNAS

Trabalhos de costura e bordados

Para um gueridon ou mesa de trabalho, eis, fig. II, uma toalha que vos agradará, por certo, porque é simples, elegante, facil e de rapida factura.

A margarida é o seu motivo decorativo, suas dimensões são 80x40.

agrado, estou convicto, o "de sous" de mesa que representa a figura III. A lua, motivo decorativo de grande belleza, serve-lhe de ornamentação.

O "dia" é muito elegante. Esse panno de mesa convem tambem

O trab... executa-se ao ponto de Richelieu com algodão de razoavel grossura.

As barras são "incrustadas", isto é, são differentes das barras bordadas por cima do desenho no panno, e para a qual se empregam tres ou quatro linhas differentes, e recorta-se em seguida.

Renovo o conselho de fazer primeiro as barras, a execução dos motivos servindo, em seguida, para estendel-os bem e a proporcionar um trabalho limpo e bonito, e tambem mais solido.

Tambem será muito de nosso perfeitamente ao marmore das commodas de quarto, a um salão, um "boudoir" e harmonizar-se-á, com facilidade, a qualquer genero de mobilia antiga ou moderna.

Suas dimensões são 130 x 40.

Um travesseiro e um centro de mesa recentemente criados fizeram sensação.

O trabalho é feito a ponto de Richelieu sobre fundo de barras incrustadas: o detalhe das folhas faz-se a ponto de haste. Os gravinhos são feitos com pompozinhos e pregados com um ponto cadeia do mais bello effeito.

O QUE VEM DE PARIS

A MODA DAS ORELHAS

Françoise GAMBART

PARIS, outubro.

As previsões em materia de moda são perigosas; o primeiro dever da chronista nessa especialidade é a prudencia. Mas desta vez não hesito, e juro-lhes que jamais uma franceza fará cortar os seus cabellos "en brosse", á Hindenburgo, como parece que estão fazendo á hora actual as elegantes de Berlim. Isso não. E comtudo o observador superficial, fiado nas apparencias, póde pensar...

Expliquemo-nos, porém.

A evolução da moda é constante. A moda não pára. E é mesmo esse o caracter essencial da sua força e da sua seducção. A moda de hoje não póde ser a moda de hontem nem a moda de amanhã. Isso tem o ar de perfeitas banalidades, mas não sei se vv. exs. já repararam que é sempre esse o ar que têm as verdades profundas.

Ora, a moda dos cabellos curtos não podia, sem perigo para ella propria, ficar estacionaria. As senhoras começaram cortando ou fazendo cortar os cabellos á Ninon, ou á Jeanne d'Arc. Era, em summa, um mero sacrificio das tranças. Ficava indemne, se não mais prestigioso, o dominio das frizados e das ondulações. Isso durou um tempo. A moda tinha de evoluir. E como? Um progresso aos cabellos longos é coisa difficil. Far-se-á um dia? Não tenho nisso a menor duvida. Mas será uma longa, longinqua e complexa operação. Qualquer coisa como para os financeiros, o regresso ao par.

Então os cabelleireiros resolveram cortar mais. E veiu o penteado "á garçonne". Mais ainda. E veiu o penteado em "Louis". E por que não ainda mais? O penteado "á aviador" ou "á embuscado", como se dizia durante a guerra? Por que não? E o penteado masculino, e o côrte de cabello masculino appareceram "carrement" nas cabeças das mulheres. Nessa altura ellas descobriram as orelhas. E foi para os outros, e mesmo para ellas proprias, uma surpresa e uma revelação. Depois de terem mostrado as pernas, os braços, o collo, as costas até a cintura (moda triumphante nos vestidos de "soirée"), as senhoras descobriram que uma coisa de longa data hesitavam em mostrar: as orelhas. Esse receio fizera mesmo a decadencia do brinco. A orelha feminina era confidencial.

Injusta "disgrace" que a moda actual começa a reparar! Porque uma linda orelha é uma linda coisa que muitas vezes fez as delicias de grandes mestres da pintura e de grandes esculptores. A Venus de Milo não perderia nada da sua linha de immortal belleza se não houvesse escondido em pavilhões auriculares em perfidos bandós. A orelha de Madame Recamier, que se admira no celebre quadro de David, do museu do Louvre, é uma pura maravilha. E a gente irresistivelmente pensa nas agudas coisas que instillou naquella orelha a doce voz de Chateaubriand. E a orelha de "Era" de Dagnant, no Luxemburgo? E a da "Jeune fille á la fontaine", de Scoenewerk, tambem no Louvre? E a da "Musa de André Chénier", de Denys Puech? E quantas, quantas outras!

Nessa lista de orelhas lindas e celebres vae ser preciso agora incluir muitas das que graciosamente nos mostram os gentis modelos das grandes casas de costura. Acompanham esta chronica, para exemplo, dois lindos modelos de "toilettes" novas da casa Anna dos Campos Elyseos. Um é um

"simsoking" em "lamé argent" com collete em "faille" verde; outro vestido de velludo preto e panno verde com bordados de ouro. Ambos os manequins dão o exemplo tentador do penteado "dernier cri".

Como as leitoras verão, a elegancia e a graça salvam tudo. Tudo... excepto o penteado "en brosse". Mas esse, que o guarde a Allemanha! Em alguma coisa ella ha de ser original.

A MODA DA MULHER ECONOMICA

(Para os dias de chuva)

E' muito util que as mocinhas contem entre as suas vestimentas um casaco para chuva. Mas se a joven está internada em collegio, então o casaco é uma necessidade absoluta.

Não vos aconselho que compreis um casaco já feito, impermeavel. Salvo um ou outro caso em que applicaes uma somma relativamente importante, nunca se encontra no commercio senão modelos de uma banalidade lamentavel tanto no ponto de vista talho como no ponto de vista côr.

Ide a uma loja de modas com a medida exacta que deve ter o manteaux, mais 0,50 para as mangas de tecido impermeabilizado: setim, taffetá de seda ou gabardine de lã — esta ultima menos custosa, muito mais pratica e linda e fareis vós mesma manteau.

Para que vos conserveis elegante, a côr alegre muito concorre. Por isso vos aconselho vivamente a escolha de outros tons que não estas côres desesperadamente neutras e tristes, que nada são, nada dizem, muito embora pretendam ser mais praticas que as tintas mais vivas e alegres.

Quanto ao côrte do vestido elle deve ser igual ao de um manteau de lã commum, e não ao de qualquer inelegante casaco.

Eis, para vos guiar, um modelo encantador. O corpo do casaco: dos lados e na frente comporta pregas dobradas para dentro, que se abrem em baixo, para dar a amplidão que se desejar: uma prega em cada frente, tres pregas dos lados.

Estas pregas são costuradas interiormente e presas um pouco por baixo da cintura, por um cinto bordado ou encordoado, segundo o modelo ao lado.

O corpo do vestido é naturalmente talhado em linha direita. Apenas as costuras de debaixo do braço se alargam, para baixo, dois ou tres centimetros.

As frentes cruzam ligeiramente, uma sobre a outra, dobradas, como convem, com um debrum — larga para que, quando abertos, apresentem o fôrro debaixo semelhante ao de cima.

Não é indispensavel dobrar este casaco, sobretudo se elle é em gabardine de lã.

Uma gola, muito importante porque pode se abotoar e fechar hermeticamente o casaco, ou mantel-o aberto, completa o paramento.

As mangas são direitas, nem muito largas, nem muito ajustadas, ornadas de um grande punho interior no qual ha uma pequena bolsa susceptivel de conter algum dinheiro, um bilhete de bonde ou de estrada de ferro.

Os fôrros dos bolsos que ornam os lados do casaco, os enfeites das mangas, a cintura — ornada de um cinto de madeira coberto de fazenda, devem ser da mesma fazenda que fórma as duas golas.

O capucho mobil-ligado por dois botões sob o pescoço — é muito pratico. Pode-se fazel-o, tambem, com os pedaços de fazenda que sobrarem.

S. d'AULT.

O CHAPÉO DE FELTRO

Em vão procura-se encontrar substituto para o chapéo de feltro. São leves e adaptaveis a todas as physionomias. O unico inconveniente que apresentam é serem quentes e abafadiços para a cabeça, durante o verão.

Para remediar este mal, podeis, porém, fazer-lhe uns pequenos ventiladores na copa, que não se notarão e proporcionarão vivo renovamento de ar á vossa cabecinha.

Tambem é possivel applicar-lhe uns debuxos recortados que lhe servirão de adorno sem prejudicar a simplicidade do conjuncto.

PARA MELHORAR A CUTIS POROSA

Um rosto descolorido, usado, em que os póros são muito evidentes, melhora bastante untando-se com clara de ovo batida com um pouco de leite. Deixe-se seccar e lave-se depois com agua contendo umas poucas gotas de extracto de baunilha, que o resultado será excellente.

A MODA PARA MÃES E FILHAS

Não ha duvida que saber vestir-se é uma arte que requer tempo para a sua aprendizagem e uma menina que sae da escola sem nenhuma noção de moda é mais que provavel incorra em toda classe de erros, a menos que tenha uma mãe de bom gosto para guial-a, cousa que nem sempre succede. A miudo a mãe já se tem recolhido ao quartel do inverno e, ou veste a filha como se veste ella mesma ou lhe permitte que faça o que o seu proprio gosto deseja e a jovemzinha, anciosa por abandonar a casmurrice do collegio, commette toda sorte de extravagancias, que motivam, depois, com sua mãe ou com as tias, as mais desagradaveis discussões.

Nestas occasiões as mães devem ser vigilantes e carinhosas, para não permittir que as filhas resvalem no ridiculo ou venham a soffrer remoques por falta de directriz.

HARMONIA E EQUILIBRIO

Uma amiga minha, entre as suas "toilettes" de outomno, preparou um traje marron, consistente em saia e blusa de crêpe da China, escarlate, um chapéo feltro marron, com um ramo de flores de côr escarlate e douradas, a um lado. Creio que pensa usal-a com um "saco" de velludo marron e uma das flores escarlates do chapéo na "botonnière". E' algo extravagante, porém, é uma morena, alta e bonita, que pode permittir-se certas phantasias, que nenhuma graça teriam se outro fosse o seu typo.

O segredo que ha em ser bella está justamente na harmonia desse equilibrio...

FANY

VIMOS...

Chapéo de pellucia negra, guarnecido de fita lisada e lustrado de preto e de grampos de chrystal. (Creação parisiense de Cora Harson).

Chapéo em pellucia marron, guarnecido com um cordão de seda do mesmo tom. (Creação parisiense de Marguerite).

... um minusculo escrinio de marroquin vermelho numa garrafita de esmalte contendo a pincel e o liquido destinados a pintar os labios: invenção encantadora e pratica para as mulheres que enjoam as pomadas. E' um "rouge" liquido, que segura muito bem nos beiços. Na bolsa de mão não occupa mais logar que um bastonete de metal.

... que o engenho das donas de casa nunca atraza em materia de aperfeiçoamentos: em logar de deixarem nos gabinetes de "toilette" o gris do lavatorio suspenso seccamente no muro, uma criatura esthetica fez applicar-lhe ao redor a armação de um "bufete" com seus dois pés segurando-o na parede! E' uma boa idéa, que tira toda e qualquer relação entre a sala de banho e gabinete de "toilette" com as salas de cirurgia, visto como a mesma ornamentação póde ser applicada á banheira, não mais com o "bufete", mas graças a um encostamento caprichoso de sua porcellana ou gris.

... e achei original a idéa de affixar na porta de cada quarto de amigo, no campo, uma chapa de marfim na qual se inscreve o nome do dito quarto: "A Bella adormecida no bosque, a Sylphide, Melisandra, Santo Antonio e outros nomes tão fantasticos quanto possivel"...

... pelle de lagarto em todos os logares, empregada tanto para o calçado, como para a bolsa, para a carteira, cigarreira e phosphoreira. Essa pelle rugosa, muito resistente, commum sómente aos trajes simples, é "manteaux" genero sport. Sómente neste caso assume toda importancia e chic, sobretudo se o portador usar luvas de antilope.

.. numa casa rustica, em que a installação campesina completava-se com um mobiliario sem valor, a mesa da sala de jantar alumiada co quatro candelabros de vidro entalhado, mas o que substituia o luxo era a decoração de flores: em innumeros aquarios uma orgia de margaridas, amaranthos, lilazes e folhagem. Um dos aquarios era cabeceira da mesa, outro numa mesa redonda, um apartamento contiguo á sala de jantar.

Pequeno chapéo de feltro negro, com uma fita á guiza de gravata, "gros-gran", bordado "coq indien". (Creação parisiense de Lauro André).

Chapéo de feltro, côr de amora, forrado e guarnecido de velludo amarello. (Creação parisiense de Jeanne Duc).

Pequeno chapéo em velludo marron de dois tons. (Creação parisiense de Mimoso)

Para que tal decoração seja chic é mister que a dimensão dos aquarios e a dos bouquets ultrapasse as proporções communs — sejam, por assim dizer — bouquets gigantes. Eis o que importa.

NOIVAS COMPRADAS

Numerosos jovens mahometanos de Nigni-Nov-gorod dirigiram-se ao governo, sollicitando a abolição do costume de comprar as noivas, ou, por outra, entregar aos seus paes certa somma em dinheiro, além de diversos artigos comestiveis e prendas de roupa. Os noivos são tão pobres por aquellas terras que a quantia de cem dollares e umas tantas libras de chá, mel, toucinho, etc., fica-lhes por uma carga pesada.

Vê-se que as cousas passam-se entre elles muito differentes do que occorrem entre nós christãos. Estes não só não costumam pagar nada pela mulher que tomam por esposa, como ainda esperam que ellas lhe levem alguma cousa, senão em dinheiro... pelo menos em esperanças...

A ARTE DA MODA

Divide-se em duas categorias bem distinctas o gosto com relação aos vestidos de baile: os trajes scintillantes a ponto de offuscar pelos bordados violentos e mosqueados; os trajes sobrios, escuros, apenas transparentes. Ambas as categorias têm, porém, uma feição commum — o decote.

Vemos formatos rigidos ou apenas pannejados ao lado, dos quaes parte da saia, de um só lado e decorado com uma floração de rosas, papoulas ou glycinias, com suas côres naturaes, mas feitas com palhetas de nacre tingidas, perolas redouradas ou palha metalizada, tão brilhantes como um pharol em caminhos obscuros. De resto, o metal está, como nunca, em moda, porque recorre-se a elle até para as simples blusas.

Algumas outras "toilettes" de baile são feitas com "lamé" e sua cintura é traçada á moda oriental, sublinhada com um bordado delicado. Ha tambem a simplicidade do "chiffon", tão elegante como o a qual, pelo contrario, é assás elevada.

O cabeção, da mesma fazenda que a capa, mas bordado com uma franja anã de perolas da mesma côr, não se estendendo pela frente, mas suspenso nas espaduas, é uma das maneiras felizes de não deixar perceber senão através da transparencia, o ambar da pelle que os banhos especiaes deram a cor mate requerida. Uma fileira de franjas de seda de cores violentas, segura em cima e em baixo e não passando dos rins, é uma outra fantasia de uma grande "coquette", assim como os pequenos chales hespanhoes das raparigas andaluzas constituem os mais deliciosos e discretos envolucros para as espaduas.

E' preciso ter o cuidado de escolher os chales de cores muito violentas, sem desenhos nem bordados, com franjas muito longas, e casal-os com um conjunto ou todo branco ou todo preto.

Usal-os com vestidos de "lamé" ou velludo estampado, seria erro grave. Ha tambem, e cada vez se vestido bordado de que acabamos de falar, mas que se valoriza por um côrte bizarro, tão inesperado que seriamos incapazes de descrever seu feitio.

Não sómente apparece incrustada de babados que lhe recortam irregularmente a roda, mas ainda enriquece-se com azas immensas, não á feição de velas de uma embarcação. E' ideal. Os decotes chegaram ao paroxismo, tanto que costureiras e mulheres desejosas de manter sua reputação de elegante inventaram mil e uma maneiras de disfarçar essas nudezes. Invenções, comtudo, que falham 97 vezes em 100.

Em geral, a parte do dorso é muito mais aberta que a da frente. acreditando mais o grande chale de "lamé", de seda fantasia, de crepe da China estampado, etc., etc., usado em harmonia com a "toilette. Certas mulheres têm um para cada vestido, reservando para os trajes negros os "lamés" mais violentos, de franjas mais compridas.

Bellezas como lady Abdy e a marqueza de Polignac, têm uma arte especial de usar esse adorno que requer um "chic" indiscutivel.

As perolas em abundancia e da mesma côr que a "toilette" são o "non plus ultra" da elegancia actual, é uma moda, e feliz, como raramente succede. Fios de perolas enrolados no punho substituem agradavelmente os sumptuosos braceletes de brilhantes.

O ORNAMENTO NO LAR

A porta - paravento

Depois de supprimir uma porta entre dois compartimentos, faz-se necessariamente mister, collocar uma coisa qualquer em seu logar. A cantoneira é de praxe, é classica para o caso. Deveis conhecel-a bem; a cantoneira feita com tres pedaços de panno cobrindo a armação da porta em suas duas faces, quer dizer, por fóra e por dentro. E' bastante complicada, porém é difficil de collocar, e para que seja decorativa é preciso tambem que seja impeccavel.

Em geral, faz-se necessario recorrer a um decorador para collocal-a, e dispol-a de maneira a conduzir com a guarnição das janellas.

Dou-vos, hoje, uma idéa de porta-paravento a ser collocada entre dois apartamentos cuja porta tenha sido tirada.

Em logar de collocal-a no exterior da armação, ponha-a no interior quer dizer no meio da abertura, na propria madeira da esquadria.

Como material pouca coisa: um rôlo de madeira um pouco menos largo que a abertura da porta, de forma a poder engatar-se nella.

Para fixal-o nada mais simples, colloquem á direita e á esquerda do madeiramento interior da armação um gancho solido: em cada extremidade do rôlo mette-se um annel bem parafusado, e assim conseguir-se-á manter a peça de madeira.

A porta-paravento é então collocada. Para sua confecção faça escolha de uma fazenda estampada de ambos os lados, e á direita e á esquerda pendure uma cortina segura em anneis corrediços, e para conservar a luz e tornar mais sympathico o effeito do trabalho, reuna tudo, reune-a ao centro de uma cortina de esteira estendida um pouco mais baixo que o panno da cortina. Ornamente a esteira com umas fitas, passe como debrum da cortina outras fitas da mesma côr, e pinte tanto o supporte como a armação da porta da mesma côr que as referidas fitas.

Ha-de ver como o encantará o effeito produzido, e espantados por terdes conseguido enfeitar com tão pouca coisa, e tão rapidamente o seu lar.

A mulher que não tinha idade

Novella de Raymond GENTY

Um sol de abril doirava os platanos do "boulevard" Saint Michel. Eu vinha de atravessar a rua Sauggeot quando avistei Charles Henry que sahia do Luxembourg.

— Estás muito orgulhoso!

— Ah! és tu? fez elle, levantando a cabeça.

— Não cumprimentas mais os amigos?

— ... que dizes isso?

— Porque tu, caminhando para mim, tinhas o ar de que não me estavas reconhecendo.

— Eu não te tinha visto.

— Ah! não, meu velho.

— Palavra de honra.

E considerando-o com attenção, eu verifiquei que elle estava muito pallido.

— Que é que tu tens?

— Nada.

— Estás te sentindo mal?

— Não, não.

— Emfim, que ha?

— Está bem. O que ha é que acaba de me succeder um caso... oh! mas um caso que me perturbou o rythmo do coração...

— Venha lá a historia. Sentemo-nos nesta terra. E conta. Tu sabes muito bem que podes confiar em mim.

— Sim. Eu sei...

Tendo bebido um gole de Madeira que o garçon lhe servira, Charles Henry fala nestes termos:

— Ha muitos mezes que eu não te via, e eu não sei se tu me ouviste falar alguma vez de Maud.

— Sim. Uma mulher por quem estavas apaixonado e que conheceras o anno ultimo.

— Justamente. Eu tinha travado relações com ella em casa de um amigo, e este amor, que tinha começado como uma aventura, transformou-se depressa numa ligação. Maud é encantadora, intelligente, é de uma cultura sufficiente para que sua conversação fosse agradavel. Duma elegancia sobria e estudada, ella não agradara immediatamente. Eu a recebo como tu a imaginas, e eu soube que ella se havia divorciado ha alguns annos, que tinha bastante fortuna para agir á sua vontade e que seu coração estava livre. Ella me confiou, ao fim de algumas palestras, todos esses detalhes. Minha ternura cresceu. Já passei em silencio as horas que se seguiram até á tarde, em que nós resolvemos ir jantar em Chaville. Era uma tarde de outubro, tepida e doirada. Nós tinhamos tomado o "tramway" em Versailles, e ao longo das largas avenidas nós rodámos no turbilhão das folhas amarellas.

Após o jantar, num albergue perto da floresta, nós nos debruçámos sobre uma janella aberta, pela qual entravam as borboletas da noite. A noite era doce, um perfume de jardim morrente nos envolvia... E nós só voltámos no dia seguinte.

Voltei aturdido, encantado desta nova amante, cuja ardente juventude me havia conquistado. Juventude de espirito um pouco desabusada, juventude physica, esbelta e fremente. Eu estava preso, e por muito tempo.

Nossa ligação começa no delirio o mais completo. Pouco a pouco, estreitamente unidos, eu lhe propunha desposal-a.

Ella recusa, ternamente, docemente, mas recusa. Eu queria procurar um apartamento para nossa existencia em commum, mas ahi ainda eu esbarrei deante de mil objecções que me irritaram. Eu sentia passar um mysterio em torno della. Eu sabia bem que toda juventude é enygmatica e esconde sempre ao seu amante uma parte de sua vida privada.. Mas ella, divorciada, livre... por que? Ella não passava jámais uma noite em minha casa, pretextando a obrigação de ficar ao pé de sua mãe constantemente doente... que sei eu ainda?

Scenas surgiram, perdões foram pedidos em meio de lagrimas quentes ainda das nossas primeiras discussões.

Mas meu ciume me envenenava. As recriminações feriam mais duramente. ...ptura foi decidida. Nós não sabemos jámais exactamente a que nos expomos quando nosso orgulho nos dita uma resolução deste genero. Para mim, isto foi um abandono doloroso, uma solitude total. Eu jámais comprehendera como nesse momento Maud me era tão necessaria. Eu comecei a existencia de deboche que é o remedio preconisado nos casos de depressão sentimental. Erros, lassidão, desgostos, eu me enterrei docemente no abysmo que se abriu deante de mim.

Uma manhã de primavera então eu estava aqui deante dum vermouth, Maud passou, mais linda e mais esbelta que nunca, num "tailleur" "gris-périle". Ella parou.

— Tu!

Eu empallideci subitamente. E respondi sem pensar nas palavras que pronunciava:

— Sim. Como vaes tu?

Ella veiu e se sentou. Um momento depois, nós não pensavamos senão nas bellas horas do nosso amor. E a vida recomeçou. Eu me havia jurado ser razoavel e não procurar penetrar o enigma que a rodeiava. Como tinha eu razão!

Nós tinhamo-nos tornado de novo amantes felizes! Ah! eu devia ser despertado em pleno sonho! Havia dois dias que eu não a via. Um pouco inquieto, recebi hontem á tarde uma carta-pneumatica me marcando "rendez-vous" para esta manhã, no Luxembourg. Muito intrigado, eu cheguei ao jardim antes da hora fixada.

Eu a vi chegar, de longe. Eu reconheci sua linha ondulante, sua silhueta encantadora e fina. Ella marchava rapida, e o vejo levantava-lhe o tulle que envolvia a um tempo seu chapéo e seu rosto. Ella caminhou para mim, e entregou-me os labios, que eu senti ardentes sob o véo. Depois, bruscamente, ella soluçou no meu hombro. Eu comprehendi que o mysterio me ia ser revelado.

— Que é que ha? Peço-te, conta!... Dize-me a verdade. E' horrivel te vêr chorar assim.

Ella me acalma. Depois, expontaneamente:

— Meu querido, é preciso que tu saibas, eu venho de acompanhar meu filho á "gare". Elle parte para Marrocos...

As palavras zuniram em torno de mim sem que eu as entendesse de prompto. Seu filho... Marrocos... A verdade me apparecia. O enigma se apresentava resolvido aos meus olhos. Ella me havia escondido uma parte de sua vida, para não me revelar a existencia de um filho que poderia ser meu irmão... Mas, então, que idade devia ter ella?... Ella?...

Desconcertado, eu não sabia responder e eu a sentia chorar docemente sob o castanheiro onde r...olhiam os passaros. Eu olhava-lhe a nuca curvada, sua nuca de mechas castanhas, de onde ascendia o perfume que eu conhecia tão bem; eu olhava a curva de suas espaduas frescas, tão jovens; a perna calçada de seda cinza, o sapato de tão leve elegancia... E eu me dizia:

— Não. Não é possivel... Eu sonho. Ella não póde ter um filho dessa idade. Estou louco. Não comprehendi bem.

Duma vez, tolhida pelas lagrimas, ella dizia:

— Tu comprehendes, esta partida é horrivelmente cruel. Que horas angustiantes vou eu conhecer!

Para enxugar os olhos, ella levantou o véo. Eu vejo-lhe o rosto abatido por dois dias de pranto, um rosto pallido, emoldurado em cabellos descorados, onde se viam alguns fios de prata... Eu tive esta atroz revelação: minha amiga era velha!

Sim, velha, tu comprehendes bem, malgrado seu corpo ter ficado joven, maugrado a frescura das suas espaduas e a finura de seus tornozellos; mau grado a sua juventude..

Eu não tinha mais deante de mim uma amante dolorosa, mas uma mãe lamentavel e "desarmada".

Terminado o enigma, acabado o mysterio que a envolvia, ella não pensava mais em me enganar com as reticencias dos seus artificios... E eu me perguntava qual de nós dois era o mais lamentavel: se ella e o seu amor maternal ferido, ou se eu com o meu sonho de azas pulverizadas.

Eu a deixei com palavras ternas que eu pronunciei sem reflectir. Eu a havia posto num taxi, e vi-a desapparecer, o auto que levava aquelle grande amor em ruinas, quando te encontrei... Eis ahi.

E ajuntou ao cabo de um instante:

— Dizer-se que eu lhe dava vinte e oito annos... vinte e oito annos, sim... Nada mais!...

AS SOBRANCELHAS E O CABELLO

Depile-se diariamente as sobrancelhas com um depilador proprio, e se estas se negarem a formar o formoso arco que se deseja obter, empreguem-se pinças que dominarão os pellos rebeldes.

Se o vosso cabello é fraco, deste que se abre e quebra facilmente ponde umas gotas de rhum misturado com essencia de louro na palma da mão e esfregae o cabello com elle. Em seguida, depilae-o. Notareis, immediatamente, a differença. O rhum com essencia de louro deixa o pó e o cabello fica esponjoso e novo.

Para as louras é melhor o sal volatil; porém, se não o tiverdes á mão, podeis empregar um pouco de agua de Colonia, que convem igualmente ás morenas e ás louras.

Uma hora com o sr. Ronald de Carvalho

"Ser moderno, diz o illustre "leader" do modernismo brasileiro, não é ser futurista nem esquecer o passado" — Como o autor de "Toda a America" explica e define o movimento moderno no Brasil

Ninguem poderá dizer, com segurança, o que é ou que será uma arte brasileira

Dizer que a "nossa" arte deve ser negra, india ou portugueza é o mesmo que a inculcar de grega ou etrusca

A arte brasileira, como a arte americana, tem uma grande missão: a missão do enthusiasmo

Uma arte que reflicta a grande lei de que a civilização é uma conquista do homem sobre a natureza

Ronald de Carvalho no seu gabinete

As questões de ordem esthetica nunca apaixonaram tanto os espiritos, no Brasil, como hoje. E' unanime o interesse que actualmente despertam, entre nós, as agitações literarias ou artisticas. Prova disto foi, sem duvida, o surprehendente alvoroço que no Rio e em S. Paulo causaram, ainda não ha muito, as famigeradas conferencias do sr. Marinetti. E não ha memoria, no Brasil, de um movimento intellectual que tivesse jámais despertado tão intensos enthusiasmos, como esse chamado "movimento moderno", que o sr. Graça Aranha inaugurou com a sua conferencia de junho de 1924. Póde dizer-se que nunca houve, nestas plácidas terras rotineiras, uma luta espiritual tão significativa, tão viva, tão brilhante, como essa, que ainda hoje apaixona e agita os espiritos.

Evidentemente, as idéas que, ha dois annos, o sr. Graça Aranha teve a imprevista coragem de proclamar e defender dentro da propria Academia, despertaram no nosso meio um interesse excepcional. Além de sacudirem os nervos gastos da Academia, agitaram todas as intelligencias do paiz. Chegaram, mesmo, a interessar a opinião publica. E' interessante [illegible] a muito mais do que se podia prever.

Entretanto, apesar de dois annos passados sobre as bellas palavras iniciaes do sr. Graça Aranha, ainda se faz entre nós, em torno das idéas modernas, uma grande confusão. O momento actual é ainda de agitação. De agitação e de luta. E de confusão tambem. Nem se pense, porém, que são apenas os "passadistas" que divergem. Mesmo entre os "modernos", ha divergencias sérias. Cada individuo é uma opinião. Isto prova que não ha aqui o que se possa chamar uma — "escola". Gra[illegible] Jean Cocteau poderia repetir de nós o que disse dos "avantgardistes" francezes: "Il n'a a pas de groupes constitués. Il y a des individus contagieux". Positivamente é o que ha no Brasil: individuos contagiosos — Graça Aranha, Mario de Andrade, Ronald de Carvalho.

Seria interessante ouvir, sobre [illegible] essas individualidades contagiosas. Essas e outras. Que pensariam os "modernos" da actualidade brasileira? Como encarariam elles o movimento moderno? Como justificariam elles as suas idéas? E como justificariam as suas divergencias? Como definiriam elles a arte brasileira? o espirito moderno? as grandes ansias e as grandes inquietações do momento que vivemos? E os outros — os da "outra banda", tambem, não poderiam acaso dizer-nos coisas graves e curiosas?

Deliberamos, por isto, ouvir sobre o momento literario e artistico do Brasil, não só os "leaders" das novas correntes estheticas, mas tambem os das antigas. Velhos e novos — sem distincção de credo esthetico — falar-nos-ão, todas as semanas, em uma hora de simples palestra, sobre a actualidade mental do Brasil.

Pedimos emprestado a Frederico Lefevre a rubrica das suas entrevistas de "Les Nouvelles Litteraires", e fomos procurar os nossos mais significativos escriptores.

NO PALACETE DA RUA S. CLEMENTE

O primeiro que ouvimos foi o sr. Ronald de Carvalho. Fomos encontral-o, uma tarde destas, na sua linda residencia da rua S. Clemente, 409. O illustre poeta de "Toda a America" recebeu-nos no seu gabinete de trabalho — uma sala ampla e illuminada, onde os livros, os quadros e os objectos de arte se dispõem numa discreta elegancia.

O sr. Ronald de Carvalho é um nome que dispensa apresentações — é um dos grandes nomes do Brasil de hoje. Quem acompanha a evolução mental do paiz, sabe muito bem o que significa este nome na actualidade brasileira. Intelligencia das mais claras e das mais bellas da sua geração, o sr. Ronald de Carvalho deu-nos algumas das obras mais bellas de que póde orgulhar-se a nossa literatura. Da "Luz Gloriosa" aos "Jogos pueris" — sem esquecer "Poemas e sonetos", "Espelho de Ariel", "Pequena historia da literatura brasileira", "Epigrammas ironicos e sentimentaes", "Estudos brasileiros" e o grande poema de "Toda a America", — a obra do sr. Ronald de Carvalho é, toda ella, um documento de trabalho honesto, de enthusiasmo intenso, de cultura e de intelligencia. Espirito dynamico, em evolução constante, a sua actividade descreve a espiral de uma ascensão permanente. Sem prejudicar a unidade de sua obra — que é toda marcada por um grande sentimento constructor — o sr. Ronald de Carvalho tem sido differente em cada livro. Nunca se repetiu! E ahi reside talvez o segredo do poder de fascinação desta sedutora individualidade, que é um dos espiritos de maior projecção do movimento moderno.

A ARTE BRASILEIRA

A' nossa primeira pergunta, o sr. Ronald de Carvalho respondeu:

— Os problemas que a sua pergunta suggere são de tanta complexidade que, para resolvel-os, seria mister isolar a nossa propria consciencia individual do tumulto brasileiro. Ninguem poderá dizer-lhe, com segurança, o que é ou o que será uma arte brasileira. Tudo o mais será intervenção de meninice livresca, atrevimento que se deve acolher com indulgencia, porque o que não entra [illegible] com o salto mortal e não faz mal nenhum. Para responder a sua pergunta, seria necessario um ponto de partida, uma base real que possa assentar num complexo ethnico, social e politico perfeitamente determinado, com todas as suas consequencias logicas. Temos uma somma de experiencias muito parcial, nesse particular. Toda essa profunda ansiedade que o senhor observa na intelligencia brasileira é um simples reflexo da luta com o indefinido, caracteristica do espirito americano.

Indefinido é o conhecimento das terras que occupamos, indefinidas são ainda, em grande parte, as fronteiras communs, indefinido o caracter dos povos que se cruzaram neste continente, indefinida é a sua historia, a genese das raças e das civilizações primitivas aztecas e incaicas, aymaras e mayas e guaranys. Não conhecemos sequer a geohistoria do nosso "habitat", que sómente agora, com as cartas minuciosas levantadas pela Commissão da Sociedade de Geographia Americana, nos valles do Perú e da Bolivia, começa apenas a desvendar-se. Veja o senhor, por exemplo, o que succede com os monumentos mais celebrados da America precolombiana, como as pyramides de Teutihuacan e os templos de Tiahuanaco. Os millenios dos calculos astronomicos de Posnansky se reduzem a centurias nas conclusões de Imbelloni. O indefinido sempre. O que parecia materia vencida, hontem, passa a constituir novamente, hoje, questão aberta e litigiosa. O mongolismo de Humboldt, o autochtonismo de Simonin, de Brinton ou de Kollmann vão chocar-se com o oceanismo de Rivet, de Imbelloni e de Palavecino, genialmente vislumbrado, aliás, pelo nosso Gonçalves Dias. Indefinido na terra, indefinido nas raças, indefinido nas linguas! Para esclarecer o assumpto mysterioso todas as provas foram tentadas, desde o processo do empirismo esthetico de Virchow até o da Isohemoaglutinação de Nutall e Friedental. Accrescente a tudo isso a querela glottologica miuda, a enorme quantidade dos glossarios, desde os fantasticos de Basaldua, com o seu povo de Escalduns conquistadores, aos inesperados de Rivet e Palavecino. E não se affirme que taes problemas são exclusivamente scientificos, dignos apenas de serem pesquisados no campo da especulação abstracta. Todos os povos do Novo Continente, mesmo aquelles que estão intimamente ligados pelo sangue ás raças da Europa, commungam, em maior ou menor escala, das origens indo-americanas.

UMA GRANDE FAMILIA SEM BRASÕES

— "Somos, portanto, uma grande familia sem brazões, continuou o sr. Ronald. Gozamos o usofruto de riquezas desmedidas, sem titulo certo de propriedade. Herdamos uma espantosa fortuna sem saber de quem. Um dos males profundos que semelhante herança nos transmittiu, foi justamente essa inquietação, essa instabilidade a que alludi, no inicio de nossa conversa. A historia dos povos americanos, até a dos Estados Unidos, não offerece ainda uma lei de constancia moral, politica ou intellectual. Cada phenomeno traz um complexo de hypotheses nas suas causas productoras. A mesma causa, dentro do mesmo paiz, determina phenomenologia distincta. Conhece a obra de Franck Schoell, antigo professor da Universidade de Chicago, sobre o problema dos negros nos Estados Unidos? Pois bem, ahi verá o senhor que a mesma causa, isto é, o contacto do branco e do negro, dá origem a phenomenos sociaes muito differentes, quando se trata de um Estado como Nova York, ou de um Estado como Georgia. Ora, se isso se verifica em um paiz, onde o desenvolvimento da fortuna publica e particular facilitou grandemente uma larga e generosa communhão de interesses entre todos os cidadãos da União, que diremos do Brasil, cuja civilização ainda está no littoral, á mercê, portanto, de influencias extranhas e perturbadoras, de catalysações mais frequentes?

POR QUE SERA' NEGRA A NOSSA ARTE?

— Dizer que a "nossa" arte deve ser negra, india ou portugueza, é o mesmo que a inculcar de grega ou etrusca. Porque será negra a nossa arte? Quem já determinou, com precisão, a dóse de sangue negro que entrou na composição do mestiço brasileiro? As deformações que o negro introduziu em nosso lexico ou em nossa prosodia não bastam para lhe conceder fóros de primazia na formação da nossa linguagem. O que a muita gente parece influencia puramente ethnica é simplesmente uma resultante mesologica, resultante que Ratzel e Vidal de La Blache, nos seus quadros de Anthropogeographia, estudaram admiravelmente. Muitas deformações na vocalização ou nos elementos consonantaes correm por conta de subtilissimos imponderaveis climaticos. Se o portuguez do Brasil se distingue do de Portugal na phonologia, na morphologia e na syntaxe, por uma série de syncopes, epentheses, iotisações, nomes e regencias differentes, o mesmo acontece com o hespanhol da Argentina, do Mexico, do Perú e do Chile, em relação ao da Hespanha. A's vezes, como na suppressão do "r" final dos tempos infinitivos, dá-se o mesmo phenomeno, aqui, onde ha negros, e no Chile, onde elles não existem. Mas igual phenomeno se observa na França, na Italia, na Inglaterra, em todos os paizes do mundo, onde correm parallelas duas linguas, uma superior, que representa naturalmente uma longa tradição de vida social e intellectual, e outra vulgar, feita no sabor das contingencias, variavel, oscillante, lingua de cenaculos, de escolas, de ateliers, de agrupamentos passageiros, de sport, de toda a especie de classes humanas, que serve para enriquecer a outra, mas não para substituil-a.

UM ERRO INGENUO

— Fixar o padrão do negro, no estado primitivo em que este, geralmente, se encontra no Brasil, é um erro ingenuo. O negro não mora em casas de latas velhas simplesmente porque é negro. Não é esse o gráo maximo de civilização que elle aspira. Quando um negro chega a ser Booker Washington ou Du Bois, mostra a capacidade superior, de cultura a que póde attingir a sua raça. E, aqui, entramos em outro problema do mais interesse para nós. O "Homo Afer", tal qual o "Homo Europaeus" é passivel de classificações extremas, que oscillam entre indices muito baixos e indices muito elevados. O branco tyrolez está para o branco saxão como o Boschimano para o Yoruba. Entre nós, o estudo do negro é quasi nullo. Apesar dos trabalhos de Nina Rodrigues e Perdigão Malheiro, nada ou quasi nada conhecêmos, com exactidão, acerca do problema das raças negras que vieram para o Brasil. Podemos conjecturar, como os indianistas do periodo romantico, tudo quanto quizermos em relação a elles. Faremos Y-Juca Piramas pretos, substituindo a realidade pelo senso lyrico. E será tudo. E' curioso entretanto, verificar que, nos Estados Unidos, a raça humilhada reage a cada momento, funda bancos e hospitaes, lança revistas e jornaes, custeia Universidades e desafia com heroismo o destino melancolico herdado da escravidão. E ter-se-á perfeita noção da sua energia, quando se lê, em "Souls of Black People", a exclamação de Burghardt Du Bois: "O problema do seculo XX é o problema da fronteira da côr"."

O NOSSO NEGRISMO E' LIVRESCO!

— Esse negrismo que o parisiense, com o seu "Art Nègre", inventou genialmente, é uma coisa comprehensivel na Europa, necessitada de espantos, mas livresca no Brasil. O negro é um dos elementos com que contará, sem duvida, a nossa arte, mas não póde ser a sua primordial substancia, tal qual o indio e o branco europeu. Ficar adstricto a qualquer um desses elementos é acanhar o horizonte proprio. Se a civilização americana é uma somma de elementos dispares, e a arte é um epiphenomeno da civilização, deve ella tambem ser uma somma dos elementos que se integram na sua causalidade.

A MISSÃO DO ENTHUSIASMO

— Quem conhece a America intimamente, quem a viu e quem a analysou nas suas diversas correntes humanas, quem não a julga por juizos alheios, mas pelo juizo proprio e directo, não póde deixar de concluir que a exaltação e o enthusiasmo estão na raiz da sua aventurosa existencia social e politica. O fundo melancolico das raças inferiores que aqui se caldearam com o europeu, exaspera-se, frequentemente, num mysticismo doutrinario e combatente, em verdade, furioso. O mestiço, que Euclydes da Cunha viu transformar-se no Titan, é o caudilho de Sarmiento, o campeador de Ricardo Palma, o cavalheiro de Oaxaca ou do Texas. A America, como phenomeno humano, como indice de cultura, não é o peão miseravel de Cuzco ou de Quito, assentado á soleira das casas de adobe, mascando coca, nem o preto da viola indolente, nem o pachola carnavalesco. Pois todos esses milhões de libras, que o engenho do homem produz aqui, essas terras que se lavram, essas cidades que se levantam, todo esse esforço é fruto de seres humilhados, envergonhados, abatidos? Tudo isso, toda essa conquista permanente, todo esse edificio de energia poderá ser feito sem enthusiasmo?

Eis ahi a minha primeira conclusão. A arte brasileira, como a arte americana, tem uma grande missão: a missão do enthusiasmo. O senhor se lembra dos conselhos de W. James, nos seus "Principios de Psychologia"? O senhor sabe que o enthusiasmo é o corollario de uma boa hygiene. O homem que trabalha é um criador espontaneo de enthusiasmo, porque a sua sensibilidade e a sua intelligencia se equilibram na continuidade da acção. Procuremos, portanto, fazer a propaganda do homem que trabalha, do homem que vence a realidade pela disciplina da acção, do homem que não tem tempo de se comparar aos outros, porque está sempre transmittindo a si mesmo uma lição de energia, portanto, de saude. Articular que isso é uma attitude, nada adeanta ao problema. Porque não será uma attitude, tambem, a attitude desconforme com tudo quanto nos está mostrando a realidade americana, a prégação do realismo e do monstruoso? O homem moderno é o avesso de tudo isso, é aquelle "chauffeur", de Kaiserling, limpo, forte, lucido, rapido e synthetico. O homem moderno não balbucia: ordena e commanda. Dirige, em summa.

O CURINGA QUE ATRAPALHA...

— Cocteau disse que a arte era um jogo de convenções variaveis. Cocteau repetiu, com a sua graça de gallo brigão, as severidades da these de Guyau. Não lhe parece que ainda somos jogadores pouco atilados? Não encontrámos o nosso grande preconceito esthetico, mas cada um de nós tem o seu pequenino preconceito, especie de curinga que entra para atrapalhar o jogo dos outros. Rio-me desse curinga, porque alguns o apresentam bem vestido e outros exhibem um manipanço de tripas de palha. De ambos os lados ha uma illusão igual. Falo dos que têm boa fé. Os outros não me interessam.

O QUADRO BRASILEIRO

— Lidamos com um material informe e desmesurado, jogamos com todos os problemas de um povo que se está formando. Terras immensas despovoadas, conflictos de interesses economicos entre varios dos grupos humanos que habitam os nossos Estados, instabilidade da fortuna publica, desconhecimento das exigencias mais triviaes da collectividade, eis o quadro em que se move o brasileiro.

SER MODERNO NÃO E' SER FUTURISTA NEM ESQUECER O PASSADO

— Precisamos disciplinar a nossa intelligencia pelo estudo directo do Brasil. O homem novo do Brasil quer viver a realidade do momento. Passou o tempo das intoxicações de theorismos abstractos. Ser moderno não é ser futurista nem esquecer o passado. Ninguem póde esquecer o passado. Repetil-o, entretanto, seria fraccionar artificialmente a realidade, que é continua e indivisivel. Ninguem póde voltar atrás, pelo simples desejo de voltar atrás. A historia da arte registra recúos imprevistos, mas nesses recuos ha determinantes invenciveis. Sob o ponto de vista esthetico, a civilização antiga foi a civilização do palacio e do templo, do acqueducto e do circo, a civilização da pedra. A civilização moderna é a civilização do aço e do ferro, do carvão e do petroleo, a civilização dos transportes e da machina. Portanto, dois typos diversos de civilização. Civilização espacial e civilização temporal.

O HOMEM QUE INVENTOU A MACHINA

— O homem que inventou a machina não tem a mentalidade do seu antepassado. Aquelle faz do tempo uma idéa de poupança, este uma idéa de desperdicio. A machina, baseada na economia da força, é uma coordenação de planos, que se conjugam para certas resistencias e determinados movimentos. E' uma synthese de energia. Cada uma de suas peças existe em funcção das demais. Ella aproveita a materia prima, e a obra que produz é o resultado de um rendimento exacto, calculado e previsto, sem gastos inuteis. A imaginação criadora do artista moderno reflecte, como é natural, todas essas acquisições da experiencia humana. Funcciona como verdadeira machina. Reduz a natureza a um schema e, pela deformação da materia prima que lhe fornece a realidade, produz a obra de arte. Se o senhor quizer um exemplo do que lhe affirmo, basta considerar a obra de Balzac e a de Proust. Balzac é um descriptivo, um homem que precisa de largos planos de superficie, um realizador no espaço. Proust é um homem para quem o espaço, propriamente, não existe. Os seus planos são verticaes e successivos, ora tomam a direcção da profundeza, ora da altitude. E' um realizador no tempo.

O ARTISTA MODERNO E' SENHOR DO SEU RYTHMO

— O homem livre moderno, ao contrario do escravo e do servo do mundo greco-romano e medieval, não póde perder tempo com a sciencia minuciosa do pormenor decorativo. E' um inimigo forçado daquelles gastos inuteis, de que lhe falei. O padrão economico das sociedades modernas é o maior nivelador possivel. A vida moderna tende para o "standard", para a "normalização" cada vez mais crescente. O operario é igual ao architecto, e ambos são iguaes ao proprietario que os paga, e está sujeito ás mesmas leis e aos mesmos deveres. O poeta de hoje não é bufão do senhor feudal ou famulo da sua mesnada, nem o pintor é lacaio do rei. O artista moderno, pois, libertado do canon social e politico do passado, é senhor do seu rythmo. Isso, entretanto, não quer dizer que elle deva desprezar a disciplina de experiencia que lhe foi herdada. Seria pueril affirmal-o. Basta considerar, por exemplo, certos modelos de arte moderna, para vêr como futuristas, cubistas, expressionistas e modernistas sem credo dogmatico estão, por outros motivos, servindo-se de alguns processos usados antes até da idade classica. Refiro-me aos schemas, ás simplificações ideograficas, empregadas não só na estatuaria e na pintura; mas na propria escripta moderna. Entre um kuros do VI seculo A. C., com a sua rijeza geometrica, e uma esculptura de Mestrovic, Brancusi ou Archipenko, ha pouca differença de processo, embora o sentimento fundamental seja inteiramente outro.

A ARTE MODERNA DO "ASSUMPTO", DO MOTIVO DA COPIA

— O artista do seculo XX volta, pelo sobrio idealismo da sua technica, ao syncretismo dos primitivos e ao synthetismo do seculo VI A. C. e do seculo XIII, em França e na Italia. Entre o Christo, de Amiens, que o sr. W. Deonna comparou a um deus da escola de Phidias, e uma cabeça de Mestrovic já não ha consideraveis distancias. A esculptura contemporanea retomou a lei de frontalidade, quebrada por Mirão, e continuada na Idade-Média pelos santeiros de Chartres e da Ilha de França.

O realismo predominante no seculo XIX foi substituido pelo sentimento lyrico e ideal das fórmas e dos volumes. O artista moderno é um deformador. Elle procura um equilibrio geometrico, fóra da natureza, além da realidade, o que o apparenta profundamente aos obreiros medievaes, aos negros do Benin e do Congo, aos artistas do Egypto e da Persia, e, veja o senhor até onde vae o modernismo, aos gravadores das cavernas de Altamira e da Dordonha. A obra de Luschan, "Altertümer von Benin", depara-nos varios testemunhos desse realismo intellectual, tão commum entre os artistas paleolithicos. Ha, nas cabeças de madeira ou argila das collecções de Rushmore, de Luschan e Frobenius, um aspecto de semelhança familiar com os documentos estheticos da Idade da Renna e do Cubismo. A simplicidade da composição se restringe ás fortes superficies planas, aos angulos asperos, aos puros contrastes lineares. Como nos desenhos digitaes de Gargas, o artista se diverte com o jacto continuo das linhas, preferindo, comtudo, ao movimento das espiraes, ao molle desdobramento das curvas longas e preguiçosas, os planos rectos e voluntariosos. Compare, por exemplo, a mascara n. 12, do album de K. Einstein, á de n. 15 da recente collectanea de Roberto Montenegro. Ambas, tanto a do Benin quanto a dos mayas, são documentos que provam as remotas origens do cubismo.

Aquella sciencia do pormenor decorativo, que tomou todo o periodo hellenistico e serviu de base aos artistas do Renascimento, está inteiramente abandonada. Os homens daquellas duas épocas estavam dominados, como viu Spengler, com toda a razão, pela "formula theorica da vontade esthetica". A arte moderna libertou-se do "assumpto", do "motivo", da copia, em summa. O seu unico objectivo é commover pela exaltação lyrica dos rythmos e das formas.

O SYNTHETISMO CONTEMPORANEO

— Essa, aliás, é uma das consequencias do synthetismo contemporaneo. Levado, talvez, pela observação de taes factos, escreveu Lalo que "l'incohérence des débuts doit ressembler du dehors á la complication organisée qui termine toute évolution, comme l'extrême analyse ressemble á l'extrême confusion. Ainsi, dans l'art, le premier et le dernier age sont tous les deux, par rapport á ce qui précède et á ce qui suit, une complication et même une incohérence á certains égards". O "purismo" de Ozenfant e Jeanneret, descendentes directos da experiencia cubista de Picasso e Braque, revela, ao observador superficial, a incoherencia a que se refere Lalo. A extrema simplicidade da materia com que trabalham os puristas confunde-se com o profundo senso analytico das mascaras negras ou precolombianas.

Tanto quanto é licito concluir, portanto, o que caracteriza a arte moderna é o horror ao accessorio, ao indeterminado, ao trivialismo das reproducções faceis. Essas reproducções faceis, entretanto, não se limitam ao soneto parnasiano e ao vago musical dos symbolistas, mas tambem ao "pompierismo" dos imitadores de Apollinaire ou de Aragon. Toda a criação esthetica de hoje está sujeita a uma grande lei de lyrismo cerebral. O idealismo do seculo XX libertará o artista do realismo convencional que nos impoz até agora, o Quattrocento.

UMA ARTE DE FORÇA, UMA ARTE CRIADORA DE ENTHUSIASMO

Voltando ao Brasil, e para terminar, dir-lhe-ei que não comprehendo, aqui, senão uma arte de força, uma arte criadora de enthusiasmo, virgem e tonica. Uma arte que possa lembrar um pouco, ao homem de amanhã, que o pessimismo dos anthropologos, o pessimismo de Buckle, de Gobineau e de Lapouge a nosso respeito, não influia mais no espirito dos homens de hoje. Uma arte que reflicta a grande lei de que a civilização é uma conquista do homem sobre a natureza".

AS TENDENCIAS COSMOPOLITAS NA ARTE

A influencia da esthetica na technica e as orientações modernas

Augusto HERBORTH
(Da Escola de Strasburgo)

(Para O JORNAL)

A arte applicada á technica tende, em geral, a assumir um aspecto cosmopolita. Contrariamente ás artes decorativas e applicadas preservam sempre seu caracteristico nacional e cunho local.

O esforço correspondente e correlativo de europeus e americanos pela ideação de uma machinaria que possa reunir a maior efficacia pratica dentro de um formato todo fechado, mas de linhas molles e suaves, deu origem á "arte do engenheiro". Similar internacionalização verifica-se nos dominios da moda, hoje reduzida a um typo igual para todos os paizes civilizados, com a irremediavel condemnação da indumentaria regional.

Culmina a tendencia internacionalistica da arte na architectura, com a victoria do "cimento armado" em todas as edificações de utilidade publica e commerciaes, como sejam as estações de vias ferreas, armazens, pontes, diques, etc.

Assim tambem os differentes meios de transporte — navios, aviões e automoveis, e nos differentes utensilios e artigos industriaes conformaram-se em typos certos, universaes.

* * *

Nas producções dos primitivos do Brasil deparamos com fórmas estheticas instinctivamente realizadas nas suas alfaias e utensis, junto á concepção pratica da sua melhor utilização. Sirvam-nos de exemplo essas pirogas que desenham uma linha tão elegante na sua fórma arredondada! Embora essa belleza, em grande parte, fosse natural e derivada dos troncos arborios com que as construiam os indigenas; não obstante o seu traçado revela um pronunciado sentimento esthetico. O mesmo observamos nos seus tacapes, lanças e outras armas, assim como nos seus artigos ceramicos (independente da decoração), e nos multiplices objectos domesticos de sua vida primitiva. Em todas essas coisas é raro deparar com linhas rigidas, porque seus autores bebiam na natureza os principios fundamentaes da delineação das fórmas utilizadas — a arte na technica, o traçado esthetico.

* * *

Os grandes progressos realizados nestes ultimos seculos nos dominios da technica, tiveram tambem sua repercussão nos arraiaes artisticos. Hoje toda a grande industria é, de tal forma, influenciada pela arte, que os grandes estabelecimentos technicos ao par do aperfeiçoamento mathematico e utilitario de seus productos, procuram tambem melhoral-os artisticamente. Não ha actualmente fabrica de importancia que ao lado dos seus engenheiros e mecanicos não arregimente tambem conselheiros artisticos.

A expressão esthetica da época orienta-se para as fórmas redondas e clausuradas. Junto, como demonstração duas simples fórmas de objectos de utilização constante, para demonstrar como a passagem do formato de linhas rigidas ás linhas ligeiramente arredondadas embelleza o objecto, sem necessidade de qualquer outra decoração.

Dahi a conclusão que os formatos praticos, na sua expressão, podem realizando os mesmos objectivos, ou melhores, soffrer grandes transformações que determinem sua melhoria esthetica. Por exemplo, os isoladores de porcellana, na fórma rectangular podem supportar uma pressão de 60.000 volts, emquanto arredondados, e portanto tornados mais agradaveis á vista, aguentam de 70 a 95.000 volts. A ornamentação, neste caso particular, como em muitos outros, não só aperfeiçoou estheticamente o objecto, como tambem augmentou-lhe o valor pratico e efficiente. A nobilitação do formato contribuiu para aperfeiçoamento da technica.

* * *

Nessa reconducção do typico, a fórma esthetica utilitaria, está a razão de ser da lei fundamental, que obriga a conformar por modelos internacionaes os productos da technica industrial. Esses modelos, conforme referimos, tendem todos ao arredondamento das linhas e criação de formatos fechados.

Nessa cultura esthetica dos productos technicos, ainda hoje são hegemonicos e dirigentes a Allemanha, a Inglaterra e a America. Mas, convem deixar bem expresso, em tudo isso, as tendencias artisticas regionaes não ficam sopitadas, pois florescem no ornamental, nas decorações, que são caracteristicas e variam de terra a terra.

* * *

Uma grande amplitude harmonica de fórmas technicas e puramente utilitarias observamos sobretudo na architectura. Em geral as construcções architectonicas hodiernas são puras especulações interesseiras, mas comtudo, dentro da rigidez das linhas dominantes, para recreio dos olhos e satisfação esthetica, apparecem os enfeites como complementos necessarios, e, nestes, vasa-se a alma do paiz e o sentimento artistico de um povo.

O problema da divisão dos apartamentos e espaço, é predominante nessas construcções utilitarias, mas mesmo assim, uma fórma agradavel e original póde ser applicada sem prejuizo do destino da obra, fórma em que todos os aspectos e tendencias estylisticas de um paiz se podem amoldar e conceber.

* * *

O Brasil, nos ultimos tempos, realizou immensos progressos materiaes, colligindo principios sadios na esthetica e na technica, graças á concorrencia internacional que aqui se veiu exercitar. A evolução da arte na technica da decoração e artes applicadas, por motivos de ordem espiritual pratica, deve merecer o maximo apreço de quantos se interessarem pelo progresso cultural do paiz, e isto mesmo tem-n'o repetido, em manifestações impressionantes, em artigos e conferencias os homens de maior responsabilidade intellectual no paiz.

* * *

Emfim, na historia do Brasil, podemos descriminar tres periodos estheticos bem distinctos:

I — Periodo autochtone. A' época ante-colonial, que deixou uma notabilissima herança no dominio das artes decorativas e applicadas.

II — Tempos coloniaes. Os portuguezes traziam para o Brasil o estylo colonial, o mais condizente ás condições e paysagem do paiz.

III — Tempos internacionaes. Os estrangeiros trazem ao Brasil os grandes emprehendimentos e conquistas technicas.

NA INTIMIDADE DOS NOSSOS ARTISTAS

Encerrando esta serie de entrevistas O JORNAL ouve o gravador Adalberto Mattos

Idéas projectadas sobre a arte e o meio artistico no Brasil

O sr. Adalberto Mattos, sendo um magnifico artista, Grande Medalha de Ouro do salão annual, consegue tambem apresentar-se como intelligente jornalista, chronista attento a todos os movimentos que se prendem ás artes e á cidade, de que elle é um vivo estudioso, nos seus aspectos mais typicos, que retratam o homem ou a paisagem.

E' um espirito amadurecido, que fala com reflexão, pensa muito no que diz antes de se expressar, ama as situações claras, que condizem bem com o seu feitio especial de artista e escriptor sereno. Delle não é possivel colher um conceito violento ou uma expressão brusca, para caracterizar uma personalidade ou um facto. Calcula o sentido

Recanto do atelier de Adalberto Mattos

da sua palavra com a consciencia segura de quem segue na vida uma orientação firmemente tomada.

Não é um combativo nem um acommodado. E' um homem que [illegible] quando muito as artes e os artistas, mas demonstrando esse amor num esforço continuado, lento e seguro, de onde as sympathias geraes que entre os seus collegas reune.

Sincero nas suas convicções, consegue firmar a estima dos mais acalorados, na luta, no mesmo passo que é ouvido, com acatamento e sympathia, pelos espiritos serenos. E' um doce prazer mental passar uma hora na intimidade deste gravador amavel, de hellena mentalidade socratica.

UMA NOVA ERA PARA AS ARTES NO BRASIL

— Parece, felizmente, diz-nos o artista, chegado o momento propicio do desenvolvimento das letras a serviço das artes plasticas, aqui. Acredito que assim seja, dado o frequente apparecimento de trabalhos dedicados aos nossos artistas. Bem pouco, sobre o assumpto, nos vale do passado. Se não nos enganamos, apenas dois livros dignos de nota nos chegaram ás mãos. "Bellas Artes" de Guimarães, de Rangel de S. Paio, e "Bellas Artes", por Felix Ferreira. Em nossos dias, occupando-se primeiramente, temos "Arte Brasileira", de Gonzaga Duque, e "Pedro Americo e sua obra", pelo Dr. Cardoso de Almeida, genro do pintor. Do velho mestre Bethencourt da Silva, existem primorosos estudos, paginas de esthetica e critica de arte, escriptas com elevação e criterio. Coelho Netto, por occasião do 1º centenario do descobrimento, publicou um punhado de paginas [illegible]. Não fossem as chronicas publicadas nos diarios e revistas, poderiamos considerar inexistente a critica de arte no Rio de Janeiro. Figuras, porém, brilhantes, nomes entre estes chronistas, dos quaes só é possivel esquecer Araujo Vianna, Morales de los Rios, Raul Pederneiras, Paulo Barreto, Nestor Victor, José Mariano Filho, Dias de Barros, Eurycles de Mattos, Carlos da Veiga Lima, Rodolpho Machado, Ignacio Raposo, Heitor Malaguti, Luiz Edmundo, Goulart de Oliveira, Mattos Cardoso, Julio Medeiros, Marques Junior, Ludovico Berna, Ernani de Irajá, Lauro Demoro e Eloy Pontes. Em 1911, na Revista do Instituto Historico e Geographico do Brasil, Affonso de Escragnolle Taunay nos deu desenvolvido estudo sobre "A missão artistica de 1816". Em 1916, commemorando o primeiro centenario da chegada da missão e inicio consequente do ensino artistico, no Brasil, Laudelino Freire publicou valiosa contribuição sob o titulo "Um seculo de pintura", obra preciosa, de commentario e informação. Ainda em 1916, Affonso de Escragnolle Taunay nos forneceu, em 110 paginas da "Revista do Instituto", completa documentação sobre a vida e obra de Nicoláo A. Taunay. Em 1917, a proposito do concurso para a cadeira de Historia das Bellas Artes do Rio de Janeiro, tivemos um punhado de obras valiosas, reveladoras do desenvolvimento esthetico dos seus autores.

A seguir, um periodo entristecedor prenunciou novo desapparecimento do complexo assumpto. Coube a Carlos Rubens quebrar o marasmo. Em 1921, publicou "Impressões de Arte", livro de criticas em cujas paginas vivem os nomes e a obra de um punhado de artistas. Annibal Mattos com "Mestre Valentim", "Bellas Artes" e as "Artes do desenho no Brasil", livros publicados em 1923 e recebidos pela critica com especial agrado. Do mesmo anno é o volume de Sylvio Rangel de Castro "Literatura e Arte Brasileira", conferencias realizadas pelo escriptor, em Buenos Aires, no louvavel intuito de propagar o nosso valor intellectual e artistico. E' de 1922 ainda o livro do sr. Carlos Rubens onde varios plagios de artistas são, com energia, ventilados. O anno de 1924 foi avaro, nada nos deu. Em compensação, o seguinte foi prodigo. Tivemos nada menos de quatro publicações "Artistas de hoje", por Nogueira da Silva; Victor Meirelles, de Adalberto Mattos; "O Imaginario", de Flexa Ribeiro, e o "Ensino de desenho nos cursos profissionaes", publicado por Theodoro Braga. A Nogueira da Silva coube talhar o anno corrente com a publicação do volume "Pequenos Estudos sobre arte", collecção encantadora de conceitos elevados a respeito de alguns dos nossos artistas. A mais recente publicação cabe a Mario Linhares, espirito alerta ás seducções do bello. O livro do escriptor gira em torno de duas figuras mais sympathicas da nova geração, Manoel e Raymundo Santiago. Outros livros devemos ainda, durante este anno, notadamente um de Antonio Parreiras, o mestre querido da pintura contemporanea de nossa terra.

Como se vê — remata o artista — o interesse pelas coisas de arte avulta, toma proporções, que valem por credenciaes promissoras.

O DESENHO NAS ESCOLAS

Depois, meditando um pouco, Adalberto Mattos põe-nos sobre o desenho nas escolas.

E diz:

— O dever de officio nos levou, um dia, aqui ha tempos, ao Collegio Pedro II. Recordavam-se do grande esforço official em exames de uma das mais complexas disciplinas focalizadas pela actual organização do ensino: o desenho. Confessamos a nossa magua deante do espectaculo que presenciamos, reflectida nos materiaes que ali accusam a capacidade. Referimo-nos ás installações para o estudo da disciplina, em boa hora tornada obrigatoria. Observámos deveras as carteirinhas communs, que, pela impropriedade, tolhem completamente os movimentos e a liberdade de trabalho do alumno, por não permittir o recuo, para melhor observar os resultados e alcançar de um só golpe de vista o trabalho em elaboração. Entretanto, as installações adequadas ao estudo do desenho são faceis de obter, desde que as salas sejam adaptadas a amphitheatro, que offerece o maximo de efficiencia e occupa o minimo de espaço, obrigando sempre á collocação do modelo deante dos alumnos. Completada com a questão da illuminação do ambiente, está resolvido o problema, podendo, por esse meio simples, o professor tudo obter do alumno. Estes detalhes, com os de collocação e illuminação do modelo, passam completamente despercebidos, não se tendo, tambem, em conta o valor dos fundos nas salas em que se ensina o desenho. Se estes detalhes não são observados no Collegio Pedro II, calculemos o que não acontecerá nas escolas primarias e estabelecimentos particulares, onde se ensina o desenho! E' lamentavel o descuido que tem merecido das autoridades a applicação e estudo desse importante disciplina nos estabelecimentos escolares.

ARTE "MENOR"

— Em vinte annos de peregrinação pelos ambientes de arte, nunca tivemos a grata satisfação de ver a gravura de medalhas nos salões officiaes, despertar a attenção dos visitantes ou autoridades, que, em geral, só comparecem por força das posições que occupam, transitoriamente.

Arte! Futilidades!

Que resultado pratico póde advir de semelhante coisa? Que merecem os poucos loucos que enveredam por tão espinhosa estrada? Nada, absolutamente nada. Taes manifestações do pensamento pouca importancia têm para quem não póde comprehender ou prezar uma obra de arte. E a maior victima de tanta estultice é sem duvida a medalha. Quando, por acaso, se dignam de olhal-a é para causar riso pelas asneiras que pronunciam! E' muito commum ouvir-se dizer que uma medalha está bem decalcada ou que a fórma deve ser muito forte para permittir a reproducção de muitos exemplares da mesma grossura ou que um camapheu está bem fundido.

Se procurassem, entretanto, ver um artista quando trabalha, vencendo difficuldades insuperaveis ao profano, poderiam comprehender e amar a arte da medalha como realmente ella merece ser amada; se procurassem ver o artista transformando uma pedra bruta, um tarugo de aço em preciosa joia, melhor comprehenderiam os primores saidos de Roty, Chapu, Charpentier, Patey, Vernon e do nosso mestre Augusto Girardet, grande entre os grandes gravadores contemporaneos.

Rodin, em uma entrevista concedida a certo jornalista, referindo-se á primorosa obra prima, que é a "plaquette" de Roty, representando os funeraes de Carnot, teve palavras verdadeiramente admiraveis, que consagram a gravura e castigam as sandices quando se referem á medalha.

Disse o grande mestre:

"E' o campo de uma medalha tão vasto como o de uma grande tela; a energia dispendida pelo artista é a mesma e de igual força da empregada por mim na concepção e realização de qualquer das minhas obras."

A DECORAÇÃO DA CIDADE

Um dos aspectos urbanos que, no estrangeiro, mais merece a attenção dos administradores, é a decoração dos jardins e a sua harmonia architectonica. Justamente o contrario decorre em nossa terra. Abandonada quasi que por completo, a cidade offerece um aspecto doentio, de mascara da quarta-feira de cinzas...

A orientação que os nossos dirigentes se presumem, relativamente a tão complexa questão, é a mais curiosa que imaginar se possa e, além de tudo, enche, com dois pesos e duas medidas...

Quem se der ao trabalho de proceder a uma peregrinação orientada pelos logradouros publicos, ficará integralmente senhor das incoherencias aberrantes dos primordios e comesinhos principios estheticos muito soffrendo com isto o nosso patriotismo. Em toda a vastidão da cidade predomina o estrangeirismo irritante, destacam-se as imitações pouco compativeis com a civilização que, queiram ou não, possuimos. Attente o leitor, um pouco mais demoradamente, no criterio ornamental das ruas, nos seus dias de jubilo, das festividades populares patrocinadas ou não pelos elementos officiaes e não achará nada de caracteristico ou finalidade educativa: o que encontra são as bandeirolas desbotadas, os galhardetes inexpressivos de aldeia inculta ou o festão fornecido em larga escala pela municipalidade. Observe ainda as estatuas e pretensos "monumentos" plasmados no marmore, vasados no bronze eterno, para perpetuar tolices, conchavos e cavações inconfessaveis da forja daquelle amontoado de materia, fronteiro ao hotel Gloria, das mãos dos decoradores, cujo culto causará arrepios se for conhecido de verdade...

Ao prefeito Pereira Passos devemos o inicio da introducção das obras de catalogo nos jardins da cidade. Introducção que teve seguidores inveterados nos prefeitos que vieram mais tarde. E não se diga que não temos esculptores, porque possuimos os mais talentosos, que vivem quasi sempre sem encommenda a fazer.

Já que estamos falando da decoração da cidade, julgamos de bom alvitre lembrar uma medida que talvez offereça resultados satisfatorios: a criação de um tribunal esthetico, encarregado de julgar as obras destinadas á contemplação publica. Os julgadores podem ser tirados dentre os artistas que já possuam a medalha de ouro nos salões officiaes, sem distincção de especialidade: pintores, esculptores, gravadores e architectos, velhos e moços. A reunião desses elementos será benefica e sem prejuizo para os cofres publicos, pois entendemos que para tal funcção não deve haver retribuição de especie alguma, bastando a recompensa moral do tribunal. Frizamos que o tribunal deve ser composto por artistas, porque só os artistas têm e paci-dade para julgar do merito integral de uma obra de arte.

ESCULPTORES E ESCULPTURAS

— Ha seguramente, diz-nos Adalberto Mattos, quatro lustros, Gonzaga Duque, detentor então do sceptro da critica de arte, em nossa terra, a proposito da mostra encantadora de Teixeira Lopes, no Gabinete Portuguez de Leitura, teve uma phrase que, pela verdade, se conservou em minha memoria: "a esculptura é por excellencia uma arte decorativa, symbolica e mystica". Realmente, essa arte, alheiada de tão preciosos predicados, bem pouco representa. Os estados de alma sem elles não traduzem os sentimentos nem as expressões monotonas amontoados de materia, frios, inexpressivos e falhos das condições intrinsecas indispensaveis ás obras de arte.

Desgraçadamente, tão desagradavel aspecto não é raro; nos salões de bellas artes o espectaculo é doloroso, quem entra em um delles, recebe [illegible] impressão de desagrado, por serem bem reduzidos os esculptores que fogem dos logares communs para produzirem obras calcadas nas condições esculptoricas. Entre os poucos autores de obras está Corrêa Lima, criador de tantas figuras encantadoras, como "Mater dolorosa", "Pagé", "Menina e Moça", "Fonte da Juventude".

Na penultima exposição, o seu nome culminou com o busto do presidente Feliciano Sodré.

Corrêa Lima galhardamente evidenciou nelle as melhores qualidades technicas, as condições mais emotivas e uma profunda psychologia. No busto do presidente Sodré ha mais que um retrato com semelhança material, mais que uma reproducção plastica da natureza, qualquer coisa de intimo apparece na mascara, animando-a, tornando-a realmente humana e com as qualidades intrinsecas do espirito. Na mascara modelada pelo artista encontram-se plasmados os sentimentos intimos do homem: a fronte é dos irriquietos; os olhos, que parece de um abstracto, são os de um dominador; a bocca nos revela vivacidade, destemor e força de vontade; conjunto de qualidades que nos revelam energia e firmeza nas convicções e nas attitudes. O retrato do presidente Sodré, reunindo tantas condições psychologicas, a par de uma feitura primorosa, nos dá o absolutismo de uma obra prima, da força dos retratos de Raul Pederneiras, Baptista da Costa, Madame Parreiras e do philosopho Gama Rosa, bustos que reunem todas as condições de belleza, que vivem e palpitam de emoção, que troam sem artificios.

Ainda agora, Corrêa Lima dá a sua actividade á confecção do monumento á Republica, a ser erigido em Nictheroy, que será um dos mais bellos do paiz e legitimo orgulho da terra fluminense.

Plaquette "Argemiro Cunha" — baixo relevo — 1915

"Bacchante" — Exposição da "Promotrice de Florença", commemorativa do 50º anniversario da Unificação Italiana — 1911

AS OBRAS DE ARTE E O FISCO

As classes artisticas da cidade vêm, de ha algum tempo a esta parte, sendo agitadas por varias questões, umas de caracter pessoal e, portanto, desinteressantes; outras de ordem geral, que visam o beneficio futuro da arte brasileira, infelizmente bem descurado pelos encarregados de zelar officialmente por ella.

Estudo para a grande placa commemorativa do feito de Sacadura-Gago Coutinho, collocada na Torre de Belém, em Portugal 1,00x0,80

A taxação de obras vindas do estrangeiro é o ponto de partida dos artistas, a pedra de toque que vem revolvendo a apathia costumeira do ambiente. Realmente, o pensamento de grande parte dos homens que, em nossa terra, se preoccupam com as questões de arte, merece ser divulgado e, principalmente, estudado pelas autoridades e legisladores.

Como todos sabem, as exposições de fancaria, importadas com o unico fim de "fazer a America", são em grande numero na cidade; taes exposições são compostas de rebutalho dos "ateliers" de Paris, Roma e outros centros europeus; taes manifestações entram no mercado á sombra da lei (infelizmente burlada), entram prejudicando a verdadeira obra de arte, que, pelas suas qualidades, só póde causar beneficios ao publico.

O abuso, tantas vezes repetido, é que levou os nossos artistas a cogitarem e promoverem os meios de refrear a plethora de fancarias que vivem a se alojar nos saguões dos grandes edificios.

Julgamos de bom aviso a medida, porém, entendemos que um criterio deve ser adoptado para que a questão não seja desvirtuada e sim encaminhada aos seus devidos logares, assim como para evitar partidarismo, sempre prejudicial em todas as questões.

A medida é boa, mas sem o radicalismo que alguns dos nossos artistas pretendem emprestar ao assumpto. O radicalismo não deve prevalecer por ser extemporaneo. Só seria cabivel se estivessemos a coberto das necessidades da convivencia com os bons exemplos da verdadeira arte, que bem a miude nos vem do estrangeiro.

A taxação, a meu entender, só deve attingir as obras de caracter commercial, obras como os famosos marmores de Florença, os Pinellos,

Um artista que é simultaneamente um pensador

os Cubells falsificados, os Corots duvidosos e tantos outros especimens fabricados para a industria da exportação. A obra de arte verdadeiramente digna desse titulo deve ser recebida, por emquanto, de braços abertos, livre de qualquer emprehendimento alfandegario, porque representa um vehiculo de educação para nós, que ainda não possuimos uma educação artistica integral. Repetimos. A medida, a nosso ver, é de primeira ordem, mas talvez ainda seja muito cedo para pol-a em pratica. O que os nossos artistas devem fazer antes de qualquer outra coisa é suggerir medidas fiscalizadoras, capazes de impedir o exodo das riquezas que possuimos, antigas e modernas, afim de formar, quanto antes, o nosso ambiente; propugnar junto aos poderes constituidos, pela fundação de escolas de desenho em todo o territorio patrio, com o intuito de educar o povo; depois disto feito e que a educação tenha realmente attingido á realidade, é que devemos refrear com criterio a entrada de obras livre de direitos, na sua totalidade. Sigam os nossos artistas a estrada indicada e terão conquistado a mais bella victoria.

DERROTISMO BRASILEIRO

A psychologia do brasileiro é a mais complexa que se possa imaginar. Complexa e paradoxal.

Systematicamente desprezamos tudo que é nosso, bom e aproveitavel, em beneficio do primeiro contador de rodellas de importação; abandonamos os proprios valores, por vergonha de sermos patriotas. Não ha exagero nas nossas palavras, os factos diariamente nos dão razão e reforçam o nosso ponto de vista. Tudo possuimos e tudo renegamos com prejuizo da formação da nossa nacionalidade.

Dizendo que a psychologia do brasileiro é complexa e paradoxal, não incorremos em paradoxo, vamos apenas ao encontro da verdade, nua e crúa como todos a sentem, mas que receiam confessar...

Factos concretos por ahi andam aos montes; porém, mascarados com despilante. Vamos citar alguns. Não ha muito, conhecido pintor que foi para o estrangeiro e voltou abalado na sua fé e maneira brasileira, desejoso de se fazer notado pela extravagancia e exotismo adquiridos nos ambientes gastos onde só os cabotinos vencem, voltou esquecido da nossa grandeza, da belleza incomparavel que nos rodeia e, negando a existencia dos valores que possuimos, nas artes, nas sciencias, nas letras!

Para o referido pintor todos os brasileiros de merecimento, que são numerosa legião, capaz de honrar qualquer paiz do mundo, não influiram na mentalidade, divertiram-se apenas em intrujar a época em que viveram ou em que vivem.

A REFORMA DA ESCOLA DE BELLAS ARTES

Sobre a escola de Bellas Artes, Adalberto foi synthetico.

— As reformas que se fizerem na Escola serão inocuas, emquanto estivermos desapparelhados do ensino do desenho nas escolas primarias. Por ahi é que precisamos começar. Iniciando o ensino do desenho, de maneira generalizada, por todas as creanças, simultaneamente ou antes mesmo da alphabetização. Sou dos que pensam que o ensino do desenho deve ser dado antes do proprio alphabeto. Emquanto não reformarmos pela base o que se faz em materia dessa natureza, só teremos que assistir á impraticabilidade das reformas que se propuzerem reformar pelas cimalhas. Teremos, nesta materia, de começar forçadamente pelos alicerces, para depois cuidar da cumieira. Fazer o contrario, como se tem feito sempre, será em pura perda. Não estão no tablado valores pessoaes. Com José Marianno ou com quem fosse, os resultados seriam os mesmos, de nulla efficiencia, na minha opinião.

O CONSELHO SUPERIOR DE BELLAS ARTES

E' uma instituição que devia ter uma efficiencia que até hoje não demonstrou.

E a causa disto está na maneira heterogenea que preside á sua organização. Emquanto do Conselho fazem parte individualidades que, em absoluto, não se interessam pelas artes, grandes nomes nacionaes, no mundo das artes, varios dos nossos expoentes, delle não fazem parte, não têm assento no conselho, vivem assim arredados da corporação que decide sobre os assumptos de que elles deviam ser juizes. Falam em reformas, que nunca se executam para fazer do conselho um apparelho efficiente, esquecendo que bastava para reformal-o totalmente cumprir o regulamento, na parte que determina perderem o mandato os membros que não comparecerem a determinado numero de sessões. Basta saber que ha uma meia duzia de membros do Conselho de Bellas Artes que nunca compareceram a uma só reunião e outros poucas vezes têm dado presença ás sessões, apezar de estarem no conselho ha muitos annos.

Quizessem applicar o regulamento do conselho e, sem reforma de especie alguma, em pouco tempo, estaria regularizada a situação desse instituto educativo, dando-se a natural substituição de membros decorativos por outros que fossem artistas e por elle se interessassem, de verdade.

O CINEMA E O DESENHO

Ha um grande interesse em applicar o cinema na aprendizagem do desenho nas escolas e, embora já seja conquista definitiva em outros plazes, só agora começamos a fazer tentativas incipientes, entre os nossos professores.

Entretanto, é muito facil a applicação do cinema em beneficio da disciplina hoje considerada como ponto de partida de todas as profissões.

Vejamos tres proposições syntheticas para a sua applicação:

1º — A cinematographia como auxiliar da didactica;

2º — Como factor de propagação dos ambientes e vehiculo para a comprehensão e utilidade do desenho;

3º — A projecção de obras de arte como elemento preponderante de illustração; como principio de economia no esforço mental e campo apropriado ao estudo dos movimentos, do equilibrio e da physiologia e da historia.

Na primeira proposição vamos encontrar um verdadeiro attractivo e o melhor elemento de expressão; no inicio do estudo, o professor, por obrigação didactica, é forçado a desenvolver em successivas aulas, dado o caracter individual do ensino, os elementos primordiaes para a applicação do methodo como: collocação do papel na prancheta, emprego do material, posição adequada, emprego do prumo, medidas, processos de comparação, como se esboça uma figura e tantos outros particulares que furtam um tempo precioso ao mestre e ao discipulo.

O emprego de films pedagogicamente organizados, além de mostrar collectivamente a didactica inicial, indispensavel ao desenho traz a vantagem de fazer com que os estudantes guardem na memoria os recursos a empregar no decorrer do estudo. A photographia lenta é a indicada com a impressionante qualidade de nos poder mostrar os minimos flagrantes dos movimentos e attitudes, ella presta-se maravilhosamente para o desenvolvimento da nossa primeira proposição. Facil é calcular a impressão recebida pelos estudantes, ao verem, na tela, um verdadeiro mestre, com movimentos cadenciados, a esboçar um determinado modelo (pertencente ao programma a cumprir), empregando rigorosamente os processos apropriados, taes como a construcção dos "andaimes" para o encontro preciso das linhas definitivas, as maneiras aconselhaveis ao manejo do carvão e do lapis, emprego do prumo, das medidas, meios de sombrear, etc., etc.

Naturalmente, um film em taes condições deve possuir legendas claras; o mestre por sua vez deverá, á medida que as occasiões se forem apresentando, explicar aos alumnos o alcance dos recursos que a imagem, na tela, fôr desenvolvendo. Terminada a exhibição do film, o mestre terá feito uma magnifica prelecção revestida de todos os caracteristicos da moderna pedagogia.

Na segunda proposição vamos encontrar os meios de familiarizar os estudantes com os ambientes verdadeiros, com a applicação immediata do desenho nas manufacturas, nas industrias, sciencias e artes. Para

Adalberto Mattos no seu gabinete de trabalho

exemplificar, lembramos a confecção de films reproduzindo officinas, particularmente, desde a execução do primeiro rabisco até o acabamento da peça fabricada; com pouco dispendio os nossos cursos possuirão um verdadeiro museu cinematographico circulante de primeira ordem com todas as applicações do desenho e ambientes.

Na terceira proposição o campo é mais vasto. Sem exagero, presta-se para a apresentação dos bons exemplos, das obras de arte, da indumentaria, tudo em grandeza prenhe de todos os detalhes e particularidades; deante das projecções o esforço mental é quasi insignificante, pois é sabida qual a influencia da visão sobre a memoria.

Bem facil é calcular-se os resultados obtidos, no estudo dos movimentos, equilibrio e da physiologia com o auxilio precioso da photographia lenta; com tal factor será permittido observar com toda a segurança o vôo das aves, o andar do homem, a marcha dos animaes, as attitudes e as expressões physionomicas."

O MOMENTO ARTISTICO

No presente momento observa-se em nosso mundo artistico um desinteresse lamentavel pelos assumptos brasileiros, não obstante o movimento em ebullição entre os nossos artistas, nos ultimos tempos.

Ousando enfrentar a corrente, lastimo a ausencia de brasileirismo capaz de criar uma manifestação que seja realmente nossa, sem enxertos, brasileirismo forte, fonte de beneficios, manancial de enthusiasmos, que movimentem o sentimento e a emotividade de todos os nossos artistas, pintores, esculptores, gravadores!

Facil é calcular como os nossos artistas seriam interessantes se quizessem tomar por padrão as coisas brasilicas, o sertão, o céo, as aguas e os verdes, tão cheios de encanto, prenhes de cambiantes embriagadoras!

Quizessem os nossos artistas empregar a habilidade com que interpretam as tendencias alheias e impessoaes no nosso meio, tendencias já exploradas e interpretadas por uma legião de individuos mais ou menos cabotinos, em representar os motivos genuinamente nossos, estamos certos, fariam verdadeiros primores, criações capazes de empolgar o mundo inteiro e de definir a situação francamente dubia, que vamos atravessando.

TRAÇOS DA VIDA DO ARTISTA

Paginas da vida intima do artista

Adalberto Mattos nasceu em 1888, no dia 13 de março, em Vassouras, Estado do Rio, e é filho de José Francisco de Lima Mattos e de dona Maria Adelaide Pinto de Mattos.

Estudou no Collegio Coelho Gomes, em Nictheroy; no Mosteiro de S. Bento e no Lyceu de Artes e Officios, do Rio de Janeiro, onde iniciou os seus estudos de arte com Stefano Cavallaro, Eugenio dos Santos e Sebastião Fernandes.

Em 1902 matriculou-se no 1º anno da Escola de Bellas Artes como alumno livre, fazendo todo o curso geral com regularidade; em 1905 passou a frequentar a classe de gravura de medalhas e pedras preciosas do professor Augusto G. Girardet e as aulas de modelo-vivo de João Zeferino da Costa.

O primeiro trabalho que apresentou ao publico foi o retrato de Olavo Bilac, o qual esteve em exposição na velha casa Bevilacqua; em 1907 apresentou-se no Salão de Bellas Artes com o retrato de seu pae, sendo premiado com a menção honrosa de 2º grão; no anno seguinte, no Salão, expoz o projecto de medalha da inauguração do novo edificio da Escola de Bellas Artes, logrando a menção honrosa de 1º grão. Em 1909 conquistou o premio de viagem á Europa; no mesmo anno seguiu para a Italia, permanecendo em Roma durante seis mezes em constante peregrinação pelos museus, galerias e "studios" de varios artistas. Partiu em seguida para Florença, onde montou "studio" com Moreira Junior.

Na cidade de Medicis, trabalhou, visitou os museus e frequentou a Escola de Bellas Artes e depois a Escola Livre de Nu do Mugnone.

Foi expositor da "Promotrice de Florença" no anno de 1911, por occasião do Cincoentenario Italiano; cinco trabalhos em bronze foi o seu envio, merecendo o mesmo as melhores referencias da critica. Pouco antes de embarcar para o Brasil, realizou uma mostra de seus trabalhos.

Em 1912 voltou ao Brasil, fazendo a sua exposição na Escola de Bellas Artes. No salão do mesmo anno obteve a grande medalha de prata e em 1913 a pequena medalha de ouro. Por varias vezes foi membro dos jurys dos Salões de Bellas Artes nas secções de pintura, esculptura, gravura e arte applicada.

Ingressou no jornalismo pela mão de Marques Pinheiro, indo ser redactor da "Nossa Terra", semanario dirigido por Nicanor do Nascimento.

Em 1914 foi convidado ainda por Marques Pinheiro para critico de arte de "A Folha", de Medeiros e Albuquerque, seu antigo professor na Escola de Bellas Artes. Em 1919 foi trabalhar no semanario "Para Todos...", a convite de Mario Behring; na mesma época Alvaro Moreyra convidou-o para redactor da "Illustração Brasileira", onde publicou: "A pintura no Brasil", "A esculptura no Rio de Janeiro", "Os nossos artistas e seus ateliers" e outros estudos sobre bellas artes e historia.

No "Para Todos..." publicou, durante dois annos, chronicas sobre o velho Rio de Janeiro, com o pseudonymo de Ercole Cremona. Presentemente é redactor daquellas publicações e secretario de "O Malho".

E' professor cathedratico do Lyceu de Artes e Officios, professor do Instituto La-Fayette e vice-presidente da Sociedade Brasileira de Bellas Artes.

No Salão de Bellas Artes do corrente anno foi premiado com a grande medalha de ouro.

E' irmão dos artistas Anibal Mattos, Antonio Mattos, Aurora Mattos, Adelaide Mattos e José de Mattos.

Adalbertos Mattos com sua esposa e filhinha Anaiz

A Vida dos Campos

GADO LEITEIRO DUTCH BELTED (Hollandez cintado)

O gado Dutch Belted, pastando, apresenta um aspecto muito attractivo

A historia de uma raça de gado é sempre intimamente relacionada com a do povo que desenvolveu essa raça. As necessidades que o homem sente fazem surgir a nova raça. Os caracteristicos que a distinguirão de todos os outros grupos ou classes, são a resposta directa para aquellas necessidades que são mais intensificadas e estas marcam-n'a tão differente que a traz em existencia.

O progresso de desenvolvimento é uma coisa maravilhosa. Encontra-se na vida da planta e do animal e tambem póde ser notado na raça humana. Como uma illustração só temos de comparar os differentes typos como existem actualmente com aquelles dos tempos primitivos.

Compare-se o cavallo de corrida com o cavallo de tiro do presente e pense então no pequeno cavallo selvagem do passado do qual ambos são descendentes. Este typo original era um pouco maior do que um cão de S. Bernardo e não possuia a força do cavallo de tiro nem a duração do cavallo de corrida, no entretanto ambos são o resultado de longos annos de cruzamento, selecção e desenvolvimento.

Um processo de selecção e formação completamente desenvolvidos póde ser visto na raça bovina. Elle representa melhor do que outra qualquer coisa o que póde ser feito pelo homem em transformar as forças da natureza e adaptal-as á vontade e ás necessidades da humanidade. A vacca leiteira de hoje já não se parece com o seu primitivo antepassado nem o cavallo de corrida com o primitivo cavallo selvagem das planicies.

Um outro caracteristico deste desenvolvimento é a influencia da natureza sobre o typo e o individuo. A vida animal rapidamente se adapta ás condições sob as quaes floresceu. Eis uma illustração nesse sentido; o gado da terra baixa onde ha abundante pastagem rica e succosa é de maior typo e constituição do que aquelles que encontram o seu pasto espalhado pelas encostas das collinas inferiores ou que vivem em um sólo mais grosseiro e menos productivo.

Em todas as raças existem alguns caracteristicos que não podem ser influidos perceptivelmente em uma geração pela vontade do criador. O principal entre estes está a habilidade de produzir gordura no leite. Por meio de selecção um criador póde formar um grupo que é conhecido como uma familia possuindo em grau notavel a habilidade de produzir leite rico em gordura de manteiga, mas por outro lado elle não póde tomar um individuo, ou mesmo um grupo e manipulal-o de tal maneira que possa effectuar materialmente a producção de gordura de manteiga. Póde ser variada a uma certa extensão por meio da alimentação mas este desenvolvimento não é propriamente transmittido em um grão apreciavel ou que se póde confiar, de uma geração para outra. E' mais na natureza de um accidente do que de um desenvolvimento cultivado.

Experiencia tem demonstrado que o volume do leite póde ser augmentado ou variado de conformidade com o alimento e o cuidado proporcionado e deste modo a quantidade de gordura de manteiga será influida, mas não sua percentagem no leite.

Os factos acima são mencionados para demonstrar que as condições naturaes taes como clima e a abundancia e qualidade de alimentos exercem influencia no desenvolvimento de uma raça e estabelece o seu rango particular.

Estes pontos são preconizados principalmente no gado Dutch Belted. Este gado é distinguido especialmente pela coloração do seu pello que é muito regular. E' distinctamente uma raça leiteira e parece que no passado foi desenvolvida, mais como um estoque que póde ser desculpado pelo tempo disponivel da classe rica, do que como uma vacca extremamente pratica que produzia lucro para auxiliar a satisfazer as despesas para a manutenção da fazenda.

No seu paiz de origem a raça é conhecida pelo nome de Lakenvelders, o seu nome vem da palavra Laken que significa uma faixa envolta do corpo do animal. No seu paiz natal é um costume, nascido da necessidade, envolver com cobertas as vaccas que recentemente deram a luz, e a tal que este tratamento é imperativo. Tradição narra que nos tempos passados quando a raça principiou a se desenvolver, cobertores brancos eram conservados em alguns animaes destas manadas e devido ao notavel contraste e a apparencia nitida o animal nascido era accidentalmente marcado com a cinta branca. E' um caracteristico que foi notado desde os dias dos antigos pastores das serras da Palestina que é possivel exercer influencia na coloração das marcas do bezerro a nascer, e não é de todo impossivel acreditar que tal foi a primeira causa para o Lakenvelder.

Desprezando-se todas as tradições, deve-se admittir que as marcas da coloração foram estabelecidas por meio de criação scientifica, que data desde 200 a 300 annos atraz. O historiador Motley disse: "Este gado é o mais maravilhoso do mundo". Talvez elle tivesse razão, sob o ponto de vista de criação scientifica.

Um trecho de uma historia popular narra que existia um grupo de homens que viveram proximo de Haarlen, no norte da Hollanda, e elles formaram a idéa de criar animaes domesticos com essa coloração particular. Esses homens possuiam grandes terras e bastante tempo disponivel para se dedicarem a qualquer capricho que lhes viesse á idéa, e por mais de cem annos elles trabalharam com esse fito, que resultou em gado cintado, porco cintado e ave cintada, agora conhecidos como Dutch Belted, Hampshires e Lakenvelders, respectivamente. Estas raças trazem a idéa dos seus originadores a um grão maravilhoso, mesmo até hoje.

Actualmente a raça está sendo profusamente desenvolvida, especialmente a leiteira. Alguns "records" muito honorificos foram feitos, tanto em producção de leite como em gordura de manteiga. Na prova por um curto periodo de tempo, approximam-se a uma producção de 80 libras de leite em um dia, e na prova annual duas vaccas de dois annos produziram mais de 300 libras de gordura de manteiga. Esta é uma esplendida demonstração, e, devido ao facto de que a pratica de provas só principiou agora, não ha duvida que se possa melhorar a qualidade destes animaes, logo que o systema se tornar mais geral.

H. E. Colby

Instrucções praticas para a extincção dos ovos de gafanhotos

I

Uma vez que o bando de gafanhotos pousa na fazenda, cumpre ao lavrador observar se elles fizeram a desova.

Esta conhece-se:

a) pelos muitos buraquinhos, juntos uns dos outros, constituindo "reboleiras" mais ou menos distantes umas das outras;

b) por uma ligeira alteração na superficie da terra, fazendo lembrar uma pequena cava.

Procurando, com um canivete ou com um facão, logo se acham os ninhos.

II

Tendo havido a desova, é preciso destruirem-se os ninhos o mais depressa possivel, devendo cada lavrador ficar sabendo que 25 a 30 dias depois della, em média, começam a nascer os primeiros saltões ou nymphas; por isso a destruição deve ser feita sem perda alguma de tempo.

a) Quando as reboleiras forem muito proximas umas das outras e o terreno permittir, uma lavra com arado, feita de 12 a 15 centimetros de fundura, tem todo o logar.

b) Quando as reboleiras não forem tão juntas umas das outras e estiverem nos corredores e talhões de café, desde que as condições locaes favoreçam, o cultivador de discos, trabalhando cruzado, faz bom serviço.

c) Quando as reboleiras forem menos proximas entre si, e que, por isso, o arado e o cultivador de discos não tenham, no fim do dia, tratado uma área tão grande como a que póde ser tratada por um camarada com enxada ou enxadão, ou quando a desova tiver sido feita nas plantações, ou as condições especiaes do logar não permittirem outro processo, o enxadão para os carreadores e logares duros, e a enxada para os logares molles darão bom e prefeito resultado.

III

Com os trabalhos que acabamos de indicar, o que se tem sempre em vista é inutilizarem-se os ninhos, enterrando-os, desfazendo-os e esmagando os ovos.

Para executal-os, qualquer que seja o tempo, serve, porque não ha momento a perder; mas as melhores occasiões são quando o sol estiver bem quente.

a) Pela lavra com o arado, os ninhos ficam enterrados com uma leiva de terra por cima, e por isso os saltões não sairão por lhes faltar a galeira ou tubo de saida;

b) Com os outros trabalhos, os ninhos ficam desfeitos, e, quando empregada a enxada ou o enxadão, o camarada não deve esquecer-se de esmagar o maior numero possivel de ninhos. Succederá que muitos ovos ficarão á superficie da terra, mas duas horas de bom sol lhes destruirão as faculdades germinativas.

IV

Quando fôr possivel a penetração da terra cavada, uma camada minima de 7 centimetros, para separar os ninhos, será este serviço recommendavel, por permittir poder-se assim queimal-os ou destruil-os de qualquer outro modo por completo.

V

Quando não fôr possivel o emprego dos meios acima indicados (lavras com arado ou cultivadores e cavas com enxada ou enxadão) o lavrador deverá isolar as reboleiras fazendo, á roda dellas, uma valleta de 30 centimetros de largo e outro tanto de fundura, para nella cairem e se irem matando os saltões que forem nascendo.

CORRESPONDENCIA

EMPHYSEMA CUTANEO DAS AVES, GRAMA, ETC.

Assignante Valparaiso 55 — Petropolis — E. do Rio — Escreve-nos:

"1ª — Tenho um pintinho com emphysema cutaneo, cuja pelle já furei 3 vezes para esgotar o ar; este, porém, tem se renovado sempre. Que fazer então?

2ª — Pretendo formar um gramado para servir a 3 parques, de accordo com os sabios ensinamentos do dr. Biedman (Cartilha Avicola); desejo, porém, que v. s. me informe qual a melhor grama para tal fim e onde encontrarei as respectivas sementes.

3ª — Procurando um meio termo entre o abrigo para clima temperado e o abrigo para clima frio, isto é, alargando um pouquinho as janellas de tela e substituindo os vidros (porta e janella) por panno, assim como substituindo por panno as taboas do forro, terei conseguido o abrigo mais ou menos approximado do typo exigido por um clima variavel em temperatura e humidade como este de Petropolis? Pois, a Cartilha aconselha typo especial de abrigo para este clima, não diz qual seja esse."

Resposta — 1º) Continuar a incisar a pelle até encontrar o ponto optimo em que não permitta mais a formação do emphysema cutaneo porque do contrario a avesinha morrerá.

2º) A grama mais resistente para as aves é a denominada pelo vulgo gramão, gramado das lavadeiras, grama, seda, etc.

E' preferivel adquirir as raizes, que brotam da noite para o dia.

3º) O consulente adoptará o typo de abrigo cujas janellas possam ser fechadas no inverno e mantidas abertas no verão ou semi-cerradas.

Em Petropolis o frio não é tão rigoroso como no Paraná, Sta. Catharina, que exija o fechamento completo.

Nós sabemos como os descendentes dos colonos allemães criam aves sadias em Petropolis, ainda que produzindo pouco: na coberta do carro, sobre as baias dos cavallos, etc. e entretanto se criam.

Não aconselho tal pratica rudimentar, mas sim o meio termo, obedecendo intelligentemente os conselhos da Cartilha.

O forro de madeira custaria um pouco mais, mas seria eterno...

O. S.
Da S. B. de Avicultura

PHLEGMÃO, ACAROS, ETC.

Sr. Alvaro — Rio Novo — Escreve-nos:

"Tenho um gallo, que appareceu ultimamente com uma inchação num dos pés, o que faz com que elle manque bastante. Parecia ter pus, mas, fazendo uma puncção, verifiquei que não tinha. O que devo fazer para cural-o?

Tenho tambem um outro gallo de briga, importado da Argentina, que quasi já não pode andar, devido a estar com as pernas cheias de cascões grossos, e de caroços, estando já muito deformadas. Qual o tratamento dessa molestia?

Quanto tempo vive um canario francez?"

Resposta — O primeiro gallo deve estar com um phlegmão do pé.

Tratamento: Cama de palha, repouso, cataplasmas quentes e emollientes de linhaça.

Se não ficar completamente curado para poder pisar firme no seu serralho... faça uma canja antes que emagreça.

Porque doutra forma não conseguirá um só ovo fertil.

Gallo com Acaros:

Lavar as pernas com agua morna, sabão e escova.

Applicar pomada de enxofre durante alguns dias.

As escamas cáem, o parasita morre e no fim de 30 a 60 dias o gallo apresentará pernas limpas com escamas amarellas quasi normaes.

Canario — Um amigo meu canarista diz que os seus canarios vivem tanto quanto os gallinaceos: 2, 3, 4 e até 5 annos.

O. S.
Da S. B. de Avicultura

VARIAS CONSULTAS AVICOLAS

R. F. — Santa Cruz — Escreve-nos:

"...informeis qual a melhor raça de gallinhas para producção de ovos pois possuo grande terreno e pretendo explorar a industria avicola e nesse terreno não tendo plantas penso plantar bananeiras, queria saber se não ha inconveniente para as gallinhas e qual a qualidade que devo preferir de bananeiras e em que tempo devo plantar.

Qual o tempo proprio para incubar ovos?"

Resposta — Lembro a criação de Leghornes, Orpingtons pretas, Minorcas pretas, se houver liberdade para as aves.

As bananeiras, laranjeiras fornecem boa sombra.

O melhor periodo para incubação de ovos é de maio a dezembro, não obstante a sabedoria popular dizer que pintos de janeiro vão para o poleiro e pintos de outubro para o montouro.

Crendices com refinada tolice remanescente dos tempos de D. João Charuto, em que a preta velha, escrava, já muito cansada de criar pintos, para obter freguas inventou semelhante causa para a senhora, que vivia nas salas a ler novellas e contos dos escriptores da época.

E' na primavera e verão que o "dermanissus gallinae" irrompe nos ninhos e poleiros atormentando as chócas e debilitando as ninhadas.

Haverá alguem que ainda não saiba expurgar as suas aves de piolhos?

As chuvas e a humidade das estações quentes realmente muito prejudicam as ninhadas?

Mas quando as chocadeiras artificiaes substituem as gallinhas, ha alguem que crie pintos com gallinhas amoitadas em recantos de quintal?

Para que servem os abrigos, as installações?

E' comprehensivel que não se faça a incubação de ovos das aves debilitadas pela muda, em que as suas energias estão sendo empregadas na renovação da plumagem. A natureza sabia, neste periodo, suspende a postura, os gallos tornam-se indifferentes ás femeas. Mas taes phenomenos se passam de principios de fevereiro, abril, março até maio, quando então uma vida nova começa a ser observada na — basse cour."

O. S.
Da S. B. de Avicultura

SOBRE A FECUNDAÇÃO DAS GALLINHAS

João de Castro — Quissamã — Escreve-nos:

"Não lhe importunarei com uma longa carta, mas confiando no seu saber comprovado faço-lhe apenas esta pergunta: "Quando poderei ter a certeza que os ovos de uma gallinha pura de raça que casei com um gallo puro da mesma raça estão fecundando por esse gallo?"

Resposta — E' de bom conselho esperar dez dias.

Mas como em biologia não ha mathematica a fecundação póde ser mais ou menos rapida. Isto depende da raça, leve ou pesada, da saude dos reproductores e, principalmente, do exercicio do gallo.

Frango novo, pouco treinado, gallo gordo e durante muito tempo afastado das femeas levam mais tempo para fecundar.

O. S.
Da S. B. de Avicultura

ADUBAÇÃO DA CANNA DE ASSUCAR

F. Soares Cordeiro — Triumpho — Estado do Rio — Escreve-nos:

"Peço-lhe o obsequio de me responder com sua habitual proficiencia quaes os adubos necessarios a uma plantação de canna, que pretendo adquirir alguma monographia que trate do assumpto."

Resposta — 1º Os adubos a empregar na cultura da canna de assucar, dependem do grão de fertilidade do terreno destinado a esta cultura. No caso que v. s. deseje fazer a sua cultura em terreno pobre, já esgotado por successivas culturas é necessario applicar uma formula completa de adubação, que contenha azoto, phosphoro e potassa. Uma formula que dá excellentes resultados, applicada por hectare é a seguinte:

Salitre do Chile	200 kilos
Farinha de ossos ou Rhenania-phosphato . . .	200 "
Sulphato de potassio . .	100 "

Temos occasiões em que o terreno é relativamente rico em phosphoro e potassa e como se trata da cultura de uma planta da familia das gramineas, que sabemos serem avidas de Salitre (Nitratos), será apenas necessario uma applicação de Salitre do Chile a razão de 300 kilos por hectare.

Por correio, tenho o prazer de enviar a v. s. uma pequena monographia, onde encontrará alguns detalhes, interessantes a respeito desta cultura.

Sem mais, etc.

Fernando Ojeda
Agronomo-auxiliar

VACCINAS CONTRA MOLESTIAS DAS AVES

Madame Penha — E. F. L. — Escreve-nos:

...onde posso encontrar vaccina contra a "pipoca" e o "gogo", assim como vos agradeceria me indicasseis onde me poderiam ministrar as necessarias instrucções afim de eu poder fazer as applicações com efficiencia, pois tenho diversas ninhadas de pintos que estão sendo dizimadas por aquellas doenças."

Resposta — A Sociedade Brasileira de Avicultura — Praça 15 de Novembro, em frente aos Telegraphos, vende a vaccina a 250 réis a dose.

A's 17 horas encontrareis quem possa dar minuciosas informações sobre o assumpto.

O. S.
Da S. B. de Avicultura

BIBLIOGRAPHIA

"BRASIL AGRICOLA"

Acaba de apparecer mais um numero desta interessante revista illustrada de agricultura, criação e industrias ruraes, que se edita nesta capital ha onze annos, com a pontualidade habitual.

Do presente numero do "Brasil Agricola" destacamos os seguintes: Impressões sobre o Instituto Fitotechnico y Semillero Nacional, "La Estazuela"; A cultura do café no Brasil; As geadas de julho em Minas Geraes; Como se pode estudar com proveito a Zootechnia; Uma gran de riqueza do Nordeste; Couros de Jacaré; além de outras muitas publicações de interesse geral.

AS ENFERMIDADES DO GADO DE FAZENDA

Preparação para fazer o exame anatomico num porco que morreu de causa ignorada

Experiencias praticas no mundo inteiro mostram infallivelmente que a maioria dos proprietarios de gado e dos fazendeiros aprendem alguma coisa da physiologia e anatomia do gado que criam, e têm a maior fé nos veterinarios para curar e verificar os rios muito incommodos que apparecem no seu gado.

Esta é a razão por que o melhor conselho que póde ser dado a qualquer criador é chamar o veterinario local quando os symptomas de uma enfermidade séria appareça na fazenda. Além disso, se um animal morre em virtude de causas desconhecidas, é uma admiravel precaução chamar-se o veterinario a visitar a fazenda, a inspeccionar, e, se necessario, submetter a carcassa a um exame, afim de descobrir definitivamente a causa da morte. Tal pratica é uma precavida segurança para o balanço dos animaes vivos da fazenda. Uma vez identificada a causa da morte, podem ser applicadas medidas poderosas contra a propagação do contagio, se fôr preciso, e podem ser empregados todos os esforços para prevenir o reapparecimento da enfermidade ou praga.

Por lamentavel que isto seja, muitos fazendeiros ainda acreditam na magia e na feitiçaria a respeito do gado e da cura das suas enfermidades. Elles desejam manter os seus animaes na fazenda na immundicie, na pobreza ou na penuria relativamente á comida, ao abrigo e ao cuidado. Então elles querem ser capazes de dar aos animaes algumas drogas poderosas para os proteger contra as doenças criticas e infecções contagiosas. Não ha taes panacéas conhecidas da sciencia veterinaria. Hygiene, sol, agradabilidade e habitações limpas são as melhores armas, com que todo fazendeiro e criador pode combater a enfermidade animal. Não é uma agradavel tarefa trazer os curraes e os estabulos asseados e limpos, mas é necessario trabalhar nesse sentido, que é a melhor segurança contra a mortabilidade dos animaes, ou contra a diminuição de carne ou de producção do leite, que se deparam ao fazendeiro. De facto, os quatro meios essenciaes de intelligente manutenção do gado sob as condições da agricultura, meios que asseguram um proveito adequado e certo das actividades do fazendeiro, são: frequente e methodico uso de limpeza nos leitos, intelligente pratica de uma rotação de pastagem simples, a regularidade das comidas e uma propria disposição do estereo.

O estereo distribuido em torno dos estabulos e curraes constitue condição ideal para o desenvolvimento e a multiplicação de myriades de germens e percevejos que são nocivos ás familias de gado. Isto fornece um campo ideal para os germens do lixo de todos os typos e descripções. A sua accumulação é uma das maiores e das mais graves ameaças a que está sujeito o gado. Esta é a razão por que é forçoso removel-o regularmente e nunca permittir ajuntar-se ou permanecer em montões qualquer quantidade por qualquer tempo. E' preciso tirar o estrume e espalhal-o pelos campos, que dahi em deante devem ser arados, e assim as actividades maleficas de quaesquer germens prejudiciaes que elle possa conter são neutralizadas, sendo por outro lado o estrume util á terra. Alguns fazendeiros commettem erro de tentar espalhar pela superficie das pastagens que estão sendo usadas diariamente pelo gado com detrictos desta sorte. Frequentemente germens de enfermidades que tinham sido eliminados das vias intestinaes do gado através das dejecções reentram de novo em seus corpos através do que elle come nos campos onde se espalhou o seu proprio estrume. Quando fôr necessario ao fazendeiro fazer essa operação em algum logar de suas terras, elle deve prohibir depois a entrada do gado em taes áreas até que todo o perigo dos effeitos dos parasitas haja desapparecido.

Mesmo nas simples lavagens de um animal no rio, deve ser tomado grande cuidado, como sendo, segundo as prescripções veterinarias, uma das tarefas mais melindrosas que se tem a perfazer. E' muito raro que se obtenha máo resultado quando um animal é banhado, seguindo as determinações veterinarias, porque o veterinario se decide a fazer isso e não se precipita como é a tendencia do fazendeiro que usualmente tem pressa em attender aos outros serviços da fazenda. Quando um cavallo de tiro necessita de um remedio cathartico, de um purgante, e o veterinario decide dar ao animal um quartilho de oleo de linhaça, elle ordinariamente toma cerca de meia hora a administrar essa lavagem laxativa. Elle dá ao animal sómente cerca de uma colher de mesa de um trago, de tal maneira que o animal é capaz de engulir o oleo sem choque nem grande relutancia, como communmente acontece quando o criador inexperiente tenta despejar precipitadamente pela garganta abaixo do animal uma grande quantidade da droga. Semelhante cuidado deve ser praticado quando se trata de lavagem de uma vacca com sães ou outros medicamentos catharticos.

Quando os cães têm vermes, o remedio a dar-se é geralmente administrado em forma de capsula e o exito deste meio de tratamento levou o veterinario a experimental-o nos suinos que são do modo identico perturbados pelos vermes. Não se póde affirmar com emphase demasiada o perigo que ha quando uma experiente pessoa tenta medicar os porcos usando capsulas, a menos que as capsulas se atravessem na garganta e o porco fique sujeito a offender-se e talvez morrer por estrangulação. Apezar de haver agora muitas formas de remedios contra vermes e de ser a maioria delles vendidos em capsulas, o fazendeiro ou criador cuidadoso e consciencioso não deve nunca tentar o tratamento dos seus porcos por esse processo, a não ser que deseje jogar com o destino. Se elle decide positivamente, usar a capsula como methodo de cura da erradicação dos vermes, elle deverá chamar um veterinario para administrar as capsulas, mesmo porque este em geral propina as capsulas em cases mais justas e adequadas do que as que são offerecidas no mercado.

Quando os porcos têm que ser medicados, o melhor plano é o seguido pelo veterinario experimentado, é o de segurar e manter a bocca do porco aberta, enrolando-se um par de meias justamente em torno de sua queixada. A droga ou oleo, ou outro remedio qualquer, póde ser então promptamente despejado sobre a lingua do porco, de tal maneira que o animal o engulirá sem objecção ou perigo. Para a maioria dos casos, ha innumeros meios differentes de se administrar drogas aos animaes, os quaes de ordinario são desconhecidos dos criadores.

Como o veterinario dá um purgante a uma ovelha

Banhando uma ovelha para extirpar os carrapatos

T=U=R=I=S=M=O

Viajar instrue e quem se instrue torna-se util a si mesmo e á Patria

A EXCURSÃO A'S REPUBLICAS DO PRATA E AO CHILE

O que vae ser o lindo passeio promovido pelo "O Jornal" pela Sociedade Brasileira de Turismo

Viajará de graça um leitor nosso

Buenos Aires — Estação Constituição

No outro domingo, demos aos leitores a noticia de que O JORNAL e a Sociedade Brasileira de Turismo estavam organizando uma excursão turistica ás Republicas do Prata e ao Chile, excursão que será realizada pela Sociedade Anonyma de Viagens Internacionaes.

A simples nota, publicada a respeito, chamou a attenção para o assumpto, provocando inscripções e pedidos de informes.

Realmente, o passeio é suggestivo. O "Pedro I" acaba de realizar, na mesma direcção, uma excursãosinha ligeira, sem organização prévia, sem orientação turistica. Entretanto, duzentas e sessenta pessoas se inscreveram, foram e voltaram satisfeitissimas. Imagine-se, pois, o que não será a viagem futura, patrocinada por um grande orgão de publicidade, orientada por uma entidade turistica onde pontificam expoentes na materia e mantenedora das mais estreitas relações com o Touring Club de Montevidéo e de Buenos Aires, e, ao mesmo tempo, executada por uma das mais bem montadas empresas turisticas do Brasil!

A viagem maritima será feita em um dos vapores da Royal Mail Steam Packet.

Haverá dois typos de inscripção:

Typo 1 — Duração total de dezeseis a dezoito dias, com seis ou sete dias de estadia em Buenos Aires e Montevidéo.

A partida pelo "Almanzora" será a 30 de janeiro daqui e a 31 de Santos.

No dia 3 de fevereiro estarão os excursionistas em Buenos Aires. Voltarão pelo mesmo vapor, devendo estar em Montevidéo a 9 de fevereiro, em Santos a 12 e aqui a 13. Ou, então, pelo "Darro", assim: Montevidéo a 10 e Rio de Janeiro a 15.

Itinerario: Rio de Janeiro, Santos, Buenos Aires e arredores, La Plata, Mar del Plata, Montevidéo, Santos e Rio de Janeiro.

Typo 2 — Duração total de 28 a 29 dias, com 21 dias na Argentina, Chile e Uruguay. Ida, pelo "Almanzora": Rio de Janeiro a 30 de janeiro, Santos a 31, Buenos Aires a 3 de fevereiro. Volta pelo "Andes": Montevidéo a 23, Santos a 26 e Rio de Janeiro a 27.

Itinerario: Rio de Janeiro, Santos, Buenos Aires e arredores, Mendoza, Santiago do Chile, Valparaiso, Lagos Andinos, Mar del Plata, Montevidéo, Santos e Rio de Janeiro.

Os excursionistas que, depois de terminada a viagem terrestre, em Montevidéo, quizerem ficar mais tempo na Argentina ou no Uruguay antes de voltarem ao Brasil, poderão permanecer por conta propria, mas com direito á passagem de volta, mantida durante seis mezes, em qualquer vapor da Mala Real Ingleza.

Brevemente daremos mais pormenores sobre tão interessante excursão. Já adiantámos, porém, que os excursionistas ficarão isentos de todas as preoccupações de viagem, porquanto os organizadores se incumbirão de tudo, até das gorgetas.

As inscripções poderão ser feitas n'O JORNAL, á rua Rodrigo Silva n. 12, para onde os leitores do interior deverão dirigir correspondencia a respeito.

Entre os pleiteantes do grande Concurso Cinematographico que O JORNAL está annunciando será sorteada uma "inscripção completa": viagem maritima, passagens terrestres, despezas de estadia, etc. inscripção que poderá ser transferida a outra pessoa.

SECULO DO TURISMO

Armando PARACAMPO

(Especial para O JORNAL)

O seculo XX será tambem o seculo do turismo.

Os grandes melhoramentos introduzidos em todos os meios de transporte e de locomoção e a grande facilidade de communicações entre as diversas partes do mundo promoverão um enorme movimento de "turistes", que percorrerão a superficie da terra em todas as direcções.

Não somente a sua superficie, mas tambem o espaço infinito que a envolve, utilizando-se dos velozes aeroplanos e dos magestosos dirigiveis.

Todos esses recursos, todas as facilidades de viação maritima, terrestre e aerea, além da grande e agradavel curiosidade do "turiste" em visitar esta ou aquella região do globo, farão com que grandes levas de excursionistas se formem e passeiem pelo mundo inteiro, no afan de conhecerem sempre novas emoções; no interesse de apreciarem novas e maravilhosas paisagens; de se deleitarem com a visão de espectaculos ineditos e deslumbrantes; e no escopo de enriquecerem o seu espirito com grandes ensinamentos e de deleitarem a alma com agradaveis e bellissimas excursões.

O "turismo" tende a desenvolver-se de modo extraordinario, não só pelas razões expostas, como tambem porque as diversas nações, comprehendendo o grande alcance economico, estão promovendo a sua realização por todos os meios e modos.

E, assim, estabelecem uma efficaz e intensiva propaganda, procurando attrahir o "turiste" para o seu territorio, mostrando-lhe as bellezas e as preciosidades que nelle se contêm.

E a propaganda, mais depressa do que se póde imaginar, vae attrair esses excursionistas, talvez indecisos em realizar as suas viagens de recreio, ou esperando realizal-as tardiamente.

Assim, organizaram-se grandes empresas para explorar o "turismo" com a dupla vantagem: de divertir o publico, a preços razoaveis, evitando-lhe todos os embaraços e as massadas das viagens, que são innumeros e aborrecidos, e tambem com o escopo lucrativo, que sempre apparece quando bem desenvolvidas essas diversas excursões.

Hoje, portanto, por todos os meios e modos procura-se attrair os americanos para a Europa e os europeus para as Americas, e os asiaticos e todos os povos do globo para percorrerem as encantadoras e pittorescas regiões da terra.

Viajar é aprender, e aprender em todos os sentidos.

E passear é viajar com deleite; é aprender divertindo-se.

Não póde haver, pois, coisa mais util e nem mais agradavel.

E' esse o escopo do "turismo" e é essa a sua vantagem.

Com os rapidos meios de transporte que possuimos hoje em dia, luxuosos e confortaveis tambem, o "turismo" terá que se desenvolver extraordinariamente.

E será uma das mais agradaveis e uteis prerogativas que marcará a passagem do seculo XX pela historia da humanidade, que será chamado o seculo das grandes invenções, das grandes iniciativas e das grandes e rapidas viagens.

Dentro de 10 ou 20 annos, a superficie da terra e o espaço serão atravessados em todas as direcções por homens de negocios e por "touristes", que vão, com grande rapidez, atrás do util e em busca do agradavel.

O MAIS PERFEITO TURISTA BRASILEIRO

Affonso Arinos

Em Affonso Arinos encontraram-se e emulsuram-se as mais fortes caracteristicas de duas notaveis familias mineiras: a nostalgia pelo sertão, vinda dos Caldeira Brant; e o gosto pelas viagens, legado pelos Mello Franco. Elle tinha de ser, pois, um turista de força. E foi.

Viveu viajando e morreu em viagem. Encontrava-se nas paragens européas, nos rincões africanos, na Asia, como nas mais remotas vertentes do interior brasileiro.

Auscultou, melhor ainda que Euclydes da Cunha, a alma nacional, a alma sertaneja, estudou os costumes do caboclo, revelou o Brasil desconhecido que se espraia por ahi fóra, e gozou a doçura da civilização européa, reviveu "in loco" a vida preterita da Historia Universal, sobre as ruinas do Egypto e da Asia Menor — guiando guias... dando lições aos nativos...

Affonso Arinos foi um espirito privilegiado pelo facto de ter sido turista inveterado, ou foi turista inveterado pelo facto de ter sido um espirito privilegiado?...

NÃO DEVEMOS PERDER A OPPORTUNIDADE

A Industria Hoteleira Americana quer trazer ao Brasil cem dos seus membros principaes

OS EXCURSIONISTAS ESTARIAM AQUI EM PRINCIPIOS DE MARÇO

A directoria da Industria Hoteleira Americana, animada pelo grande exito da excursão emprehendida á Europa, está consultando as organizações turisticas sul-americanas sobre as possibilidades de uma viagem a esta parte do Continente.

A proposito da excursão á Europa, assim se exprime aquella directoria, em carta que nos dirigiu:

"A Associação Americana de Hoteis viajou pela Inglaterra, França, Belgica, Hollanda, Allemanha, Suissa e Italia.

Fomos recebidos pelo duque de York, em representação da familia real britannica e pelo Primeiro Ministro Baldwin, em representação do governo de S. M. Britannica. Recebeu-nos em França o presidente Doumergue. Em 26 de abril, S. M. Alberto I, rei dos belgas, teve a coincidencia de nos dirigir um curto discurso. Na Allemanha, obtivemos uma audiencia do presidente da Austria e tambem o da Suissa. Na Italia, fomos honrados com uma audiencia que nos concedeu S. S. o Papa Pio XI, tendo sido tambem recebidos por S. M. o rei Victor Emanuel e pelo primeiro Ministro Mussolini".

QUEREM VIR A' AMERICA DO SUL

Proseguindo e expressando o desejo de promover uma excursão á America do Sul, assim escreve o secretario:

"Se tivessemos o prazer de receber um convite para excursão semelhante á America do Sul, creio que poderia organizar uma delegação formada de cem dos principaes membros da Industria Hoteleira Americana e suas familias, que sairiam dos Estados Unidos approximadamente nos meiados de fevereiro, viajando na seguinte ordem: zona do Canal, Perú, Bolivia, Chile, Argentina, Uruguay e Brasil, regressando provavelmente aos Estados Unidos em 1° de maio. Desejam elles admirar a natureza e afamada belleza dos paizes tropicaes, observar o progresso de suas grandes industrias e estudar os problemas de interesse geral. Levarão a seus collegas uma mensagem de affecto e bons desejos e cada um de seus actos será inspirado pela esperança de contribuir humildemente para approximar ainda mais as nações, tornando mais intensas as relações internacionaes".

Ahi está uma bella opportunidade para o turismo brasileiro. A's sociedades de turismo e á industria hoteleira cumpre fazer o convite aos collegas americanos.

EXCURSÕES AO INTERIOR DO BRASIL

Não conhecemos o nosso paiz

E' necessario que descubramos o Brasil para os brasileiros. O Brasil de além Cascadura, das aves canoras, das pedrarias multicôres, da fauna e da flora, todo o Brasil que os metropolitanos só conhecem pela Chorographia, espraia-se pelo interior, bello ao sol, bello á lua, sempre bello, para todos os gostos: para os amadores de coisas novas e para os estudiosos de archaismos.

Um dos primeiros passos do turismo deverá ser no sentido de revelar o Brasil aos brasileiros e attrail-os á contemplação desses prodigiosos recantos. O europeu atravessa paizes e paizes, para gozar a sensação rara de uma escalada aos Alpes, ou ao Monte Nevoso ou ao Monte Rosa. Transfere-se de continente, arrosta todos os inconvenientes de uma viagem de longos dias e vae maravilhar-se diante do espectaculo formidavel das quédas do Niagara. Emquanto isso, aqui bem perto de nós, a umas dezenas de kilometros, estão as "Agulhas Negras", ponto culminante do systema de montanhas do Brasil, perfeitamente accessivel, magestosamente plantadas na ossatura colossal da Mantiqueira. Iguassu' tambem não está longe. Outros milagres da natureza por ahi se espalham. E quantos brasileiros os conhecem?...

Não vale a pena, comtudo, emprehender viagens de aventura por ahi, sem itinerario certo, sem accommodações, sem um plano preestabelecido. Cumpre ás empresas de turismo tornar realizaveis excursões a esses pontos, em conjunto com o governo. No principio, naturalmente, são as despezas, os aborrecimentos. Mas a época dos frutos virá e, desde que venha, estabelecer-se-á perenne, em fonte de receita permanente. Se, temendo as difficuldades e as despezas iniciaes, ninguem se move, ficam de lá essas bellezas, para gozo apenas dos vizinhos, e ficam de cá as empresas de turismo, sempre esperando que o tempo lentamente resolva os problemas cuja solução ellas, para seu bem de todos, poderiam e deveriam provocar.

EXCURSÕES TURISTICAS A' AMERICA DO SUL

Generalidades sobre o Turismo

A Praia de Pocito, em Montevidéo, um dos pontos incluidos no programma com que o "Turing-Club" uruguayo mimoseou os excursionistas brasileiros

O FACTOR CLIMA

Sem a variedade de climas, sem as suas modificações accentuadas de zona para zona, de paiz a paiz, as relações entre os povos, embora se realizassem em consequencia de outros factores determinantes, jámais attingiriam as proporções de entrelaçamento constante, continuo e intenso como hoje se vê.

A ethnologia fala bem claramente que a idéa do deslocamento do ambiente natal que animou o homem primitivo á emigração, foi-lhe inspirada inicialmente por essas mutações climatericas e pelas necessidades dellas decorrentes, do ponto de vista biologico.

Dividindo-se por faixas, por zonas, de aspecto differente e de differente feição atmospherica, com alternativas de intemperie, amenidade e canicula, parece que a Natureza propiciava singularmente a interpenetração das raças humanas, a approximação dos grupos e familias ethnicas dos pontos mais afastados da terra. As proprias civilizações, na phase primordial de sua transmigração pelos dois continentes então conhecidos, tiveram como factor de sua marcha a procura de condições mais faceis e melhores de vida, em regiões mais benignas.

O phenomeno, comtudo, não parou ahi, não estacionou nessa época de preparação das grandes conquistas do homem sobre os elementos: não se circumscreveu aos limites dessa quadra preliminar. Correndo o tempo e evoluindo a humanidade, as influencias climatericas mantiveram, guardaram, conservaram o antigo prestigio de factores poderosos do entretenimento de laços e ligações entre povos e civilizações.

ORIGENS DO TURISMO INTERNACIONAL

Regem-se as sociedades, no seu conjuncto de phenomenos e manifestações vitaes, por leis identicas ás que preservem o equilibrio mundial e a harmonia do universo. Nellas, como no concerto do dynamismo do mundo physico, a lei das compensações tem todos os fóros do seu imperio irreductivel. Ahi — e ahi mais que alhures — a synthese dos oppostos comparece para justificar as tendencias naturaes do organismo e do espirito humanos, para aproveitar as compensações disseminadas no espaço e no tempo, em beneficio do rythmo indispensavel á vida.

O homem se apercebeu, desde cedo, do caracter irremovivel dessa lei imperiosa e contingente. Eis porque sempre que as aperturas mesologicas o esmagam na terra de origem, procura compensar-se em outras paragens, em outros sitios, em outras regiões.

Como consequencia, surgiram a emigração e o turismo internacional: a primeira, para as classes desprovidas e desamparadas de recursos outros senão os da transplantação definitiva, conduzindo á terra de adopção, que lhes acena ao longe com promessas de existencia menos ingrata e porfiosa, o unico capital de que dispõem — a sua capacidade de trabalho; o segundo, para as elites, as camadas superiores da massa social.

No fundo, quer o emigrante quer o turista obedecem a um imperativo poderoso, ao transporem os limites do rincão patrio, á cata de novas paragens: desafogar, em outros ambientes mais propicios, a ansia de tranquillidade e bem estar, material ou moral, pouco importa, que lhes regateia o paiz de origem. Para o primeiro, isso tem um nome: **difficuldade de vida**. Para o segundo, uma formula: necessidade de sensações desconhecidas, curiosidade de aspectos ignorados do mundo.

Mas, o que ha de notavel é a maneira singularissima com que a natureza se empenhou em coordenar, e . acommodar, numa palavra, em compensar essas necessidades de outros — paizes para immigração e turismo...

O EXEMPLO DOS OUTROS

Com effeito, as nações que têm como chave do problema do seu desenvolvimento e progresso a alavanca do braço estrangeiro, sabem que é preciso envidar esforços inexgotaveis para attrair o immigrante ás suas industrias. Para a consecução desse objectivo, aponta-lhes a experiencia um processo seguro e proveitoso: a propaganda.

Por sua vez, aquellas cuja situação geographica está destinada, por excellencia, a alvo da curiosidade do excursionismo mundial, têm de seguir igual directiva, embora para fins diversos. Não vale a pena — por ser evidente — salientar nem apontar o trabalho formidavel de divulgação, de propagação, de universalização mesmo, das suas bellezas naturaes, do encanto das suas paisagens, das maravilhas das reliquias historicas, que lhes legaram as civilizações de outras eras, em que se empenham a França e a Italia. Quem não o conhece? Quem ignora os primores do serviço de propaganda de turismo nesses dois paizes?

Entretanto, miremos o exemplo da Suissa. Que não tem feito a pequenina republica das cordilheiras colossaes, para attrair ao espectaculo unico das suas paisagens a curiosidade do forasteiro? O segredo da vida nacional, da estabilidade economica e politica, repousa, em grande parte, ali, no turismo. Sem o impulso do excursionista, sem o factor estrangeiro, a Suissa se reduziria, fatalmente, a um terço das suas proporções actuaes de pequenino paiz, modelo dos colossos. Ella teve á sua frente este dilemma: industrializar e explorar o turismo, ou atirar-se á industria **inconsistente**, do sorvete, com o gelo das montanhas... Optou pela primeira parte e hoje ninguem se lembra de que a Suissa é uma ilhota em tamanho, porque, na realidade, ella enche o mundo.

A VEZ DAS AMERICAS

Por um prodigio da convulsão geogenica, aqui nas Americas, se aninham os colossos: colossal é a natureza, colossal a energia das raças que as povoam, colossal o futuro que antolham. Mas, se existem nações que necessitem de um trabalho pertinaz, continuo e duradouro de propaganda e desenvolvimento aos olhos do estrangeiro, estas são, sem duvida, as que se alojam na America do Sul.

Acaricia sobremodo a nossa vaidade que o forasteiro — egresso de outros continentes, de outras civilizações — proclame e apregôe as excellencias de nossa natureza, a benignidade do nosso clima, o inimitavel dos ambientes de nossos centros de actividade. Entretanto, não agimos, não nos movemos, não procuramos fazer mais. Adormecemos sobre os louros, ao som das palavras laudatorias e dos elogios vãos, como se elles bastassem para guiar-nos ás aspirações que movimentam os povos.

CONHEÇAMO-NOS MUTUAMENTE

Antes, porém, que o estrangeiro de outros continentes chegue até nós não seria natural e de todo o ponto de vista recommendavel que nós, da America do Sul, nos conhecessemos melhor uns aos outros?

Nossos paizes não se acham todos collocados sob os mesmos circulos, dentro das mesmas zonas. Nossos habitos e costumes sociaes não são os mesmos: apresentam variantes, ligeiras, sim, mas sempre variantes. Porque não procurar, aqui mesmo, nos limites da terra sul-americana, as compensações que nos são da mais absoluta utilidade, para o nosso desenvolvimento, para a nossa propria valorização perante o estrangeiro extra-continental, para a nossa propria estabilidade?

NÓS E AS REPUBLICAS DO PRATA

Entre o Brasil e as Republicas do Prata de ha muito que se preconizam as vantagens e os resultados de uma politica cada vez mais intensa de approximação e estreitamento de relações, sob todas as modalidades de intercambio, economico, social, intellectual e artistico. Comtudo, nenhuma iniciativa official até hoje surgiu de parte a parte, capaz de nortear a questão por directrizes praticas e productivas.

Não se concebe mesmo como, mediando entre nós apenas a distancia de tres ou quatro dias, até ao momento actual ainda não se tenha procurado estabelecer um systema continuo e constante de correntes de excursionismo reciproco. O unico emprehendimento com tal objectivo, foi de autoria de uma empresa estrangeira e alheia aos interesses dos nossos paizes. Referimo-nos á excursão realizada durante o inverno do anno passado pelo "Cap Polonio", conduzindo a Santos e ao Rio uma illustre comitiva de representantes das altas sociedades portenha, uruguaya e chilena. Dessa iniciativa, porém, nem o governo brasileiro nem os governos daquellas republicas participaram. E por isso mesmo, talvez, ficou ella como um gesto isolado, sem a continuação e sequencia que era de esperar.

Vejamos, entretanto, as razões que militam em favor do nosso empenho em proclamar a efficacia e a feição imprescindivel desse movimento de turismo mutuo aqui na America do Sul.

O Rio de Janeiro offerece, incontestavelmente, no momento actual, todas as condições de conforto material e de bem estar a que póde aspirar o viajante recemchegado. O nosso serviço de hoteis de primeira ordem já é, positivamente, irreprehensivel. Nem se argua de optimista a affirmativa de que, nesse particular, estabelecimentos como o "Copacabana Palace Hotel", o "Hotel Gloria" e o "Palace Hotel" poderiam perfeitamente figurar no numero dos principaes congeneres das grandes capitaes européas e norte-americanas.

No que se refere ao clima, de preferencia, está o Rio em situação especialissima para proporcionar aos nossos visinhos platinos a compensação á rigidez e ás inclemencias meteorologicas que habitualmente os assoberbam, na quadra fria do anno. O europeu, o inglez, principalmente, tão logo o inverno se annuncia, costuma pedir ao Egypto abrigo contra os rigores da intemperie. Ao Rio, no particular, está reservada identica funcção na America.

Não ha exemplo de inverno mais benigno que o nosso. Ao demais, vale a pena ter em conta as difficuldades que uma viagem á Europa, por essa época, póde acarretar áquelles mesmos cuja situação material permitte o recurso de abrigarem-se da intemperie local, refugiando-se em villegiaturas por paizes de clima mais tolerante e acolhedor.

O industrial, o homem de negocios nem sempre póde collocar de permeio entre o centro em que exerce a sua actividade e o ponto que escolheu para se proteger dos rigores do inverno, a distancia de mais de uma dezena de dias. Dahi, os inconvenientes da Europa. Dahi, as vantagens do Brasil.

Iremos ventilando o assumpto, com feição pratica.

A EXCURSÃO DO "PEDRO I", A'S REPUBLICAS DO PRATA

Mais alguns pormenores

O sr. Hercules Ribas, que representou a Sociedade Brasileira de Turismo na excursão do "Pedro I" ás Republicas do Prata, enviou-nos a seguinte carta:

"Venho, pela presente, accrescentar o que em seguida passo a expor, ao que tive opportunidade de lhe dizer, quando entrevistado por v. s., solicitando-lhe, todavia, a fineza de rectificar a noticia relativa á recepção em Montevidéo, offerecida aos turistas do "D. Pedro I", a qual teve logar no Club Brasileiro, onde o dr. Julio Meirelles usou da palavra, agradecendo o attencioso acolhimento dispensado aos turistas, bem como a do chá no Parc-Hotel, chá que foi, graciosamente, offerecido pelo Touring-Club Uruguayo.

Pelo Touring-Club Argentino foi offerecido ao representante da Sociedade Brasileira de Turismo e á commissão de officiaes, organizadora da excursão ao Prata, representada pelo capitão Pedro Sarmento, um jantar no Jockey Club.

Ainda no desempenho da minha missão junto aos Touring-Club Argentino e Uruguayo, offereci alguns exemplares da notavel conferencia pronunciada por s. ex. o consul geral do Brasil nos Estados Unidos sr. dr. Sebastião Sampaio, pedindo, nessa occasião, á directoria que fizesse chegar ás mãos de personalidades cujos nomes estão declinados naquella conferencia, um exemplar a cada um delles, o que não fiz pessoalmente por absoluta falta de tempo.

Envio-lhe algumas photographias no verso das quaes encontrará as indicações necessarias.

Quanto ás do Rio Grande do Sul, são apenas vistas que consegui recolher para offerecer-lhe, chamando sua attenção para a que representa a residencia, em Pelotas, do sr. dr. Augusto Simões Lopes, m. d. prefeito daquella cidade, ao qual, em nome da Sociedade Brasileira de Turismo, fui apresentar saudações.

Devo, ainda, informal-o de que, a pedido do senhor capitão Pedro Sarmento, tive a honra de levar a s. ex. o sr. presidente do Conselho Municipal de Buenos Aires, a mensagem enviada pelo Conselho Municipal desta cidade, sendo, nessa occasião, acompanhado pelo distincto addido commercial á embaixada brasileira na Republica Argentina por especial attenção de s. ex., o sr. embaixador Rodrigues Alves.

Eis o que, como complemento, a principio, disse, tenho de accrescentar á explanação que lhe fiz da minha viagem, representando a Sociedade Brasileira de Turismo.

Queira v. s., dando á presente o destino que melhor julgar, aceitar os meus cumprimentos e os protestos de elevada consideração, com que sou, etc."

P. S. — Não posso encerrar estas curtas notas sem fazer uma referencia muito especial ao acolhimento attencioso que a todos dispensou s. ex. o sr. embaixador dr. Helio Lobo, o qual, acompanhado pela directoria do Touring-Club Uruguayo, veio a bordo do "Pedro I" dar as boas vindas aos turistas e offerecendo, no mesmo dia, uma recepção na embaixada, a qual correu muito alegre, deixando-nos guardar gratas recordações. Na volta, por occasião do chá offerecido no Parc-Hotel, ainda com a sua honrosa presença e de sua exma. esposa, dispensou-nos todas as attenções.

Foi muito apreciada a linda "corbeille" de flores que, com fitas das bandeiras argentina e brasileira, offereceu, por intermedio do representante da Sociedade Brasileira de Turismo, o importante estabelecimento "Los Gobelinos", de Buenos Aires.

O AUTOMOVEL E O TURISMO

Uma edição de "L'Illustration"

A bella revista parisiense, "L'Illustration", dedica a edição do 2 de outubro corrente a este assumpto principal: "O Automovel e o Turismo".

Primeiramente, nota-se como, em França, as empresas de turismo e de autoviação concorrem para o custeio de publicações que tendam a pôr em fóco o assumpto de sua especialidade: annuncios lindos, custosissimos e do mais esmerado gosto artistico enriquecem "L'Illustration", concorrendo mesmo para o seu embellezamento, do ponto de vista graphico. E' natural: Se taes empresas lucram com a valorização, pela imprensa, do seu negocio, quando o objecto deste é tratado com elegancia, porque não haveriam de recompensar a revista por acção tão meritoria?

Entre as muitas coisas interessantes que se encontram na referida edição, destaca-se uma grande photogravura, com esta legenda: "Duas épocas — o carro de bois e o autocarro". E' suggestiva, na antithese que apresenta.

Camille Mauclair assigna bonito artigo — "Le poème de la Riviera", accentuadamente turistico, com bellas illustrações. Vem outro artigo, de Léandre Vaillat — "Le tour de l'Ile-de-France em canot" — e um de Emile Vuillermoz — "Paris-Poitiers em carrosse", com lindos clichés.

CAIXA DE CONVERSÃO

Compram-se notas desta, pagando-se 35 °|° por qualquer quantia e de 10 contos para cima 60 °|° de agio, só na Rua General Camara n. 26, loja com o corrector Moniz que é aonde maior agio se paga.

PEQUENOS ANNUNCIOS

CASAS

ALUGA-SE para casa commercial, o predio de 2 pavimentos, sito á r. da Quitanda n. 203. Trata-se com o dr. Otto Gil, á rua de S. Pedro, 46, 1º andar, das 10 ás 11 ½ horas.

ALUGA-SE por contracto o predio de 3 andares e a grande loja, situados á rua Lêdo, esquina da travessa das Bellas Artes; acha-se aberto e trata-se á rua Haddock Lobo n. 379.

ALUGA-SE bonita casa, nova, decorada e encerada, com 4 quartos, 3 salas, banheiro completo, fogão e aquecedor a gaz, com jardim, á rua Verna Magalhães n. 112, bondes de Lins de Vasconcellos, Villa Izabel e Uruguay-Engenho Novo.

ALUGA-SE um predio recentemente construido, á rua Lafayette, 95, Copacabana, com 2 salas, 4 quartos, gabinete, copa, cozinha e garage; trata-se á Avenida Henrique Valladares n. 148, loja.

ALUGA-SE por contracto o predio da rua Capitão Rezende n. 140 (estação do Meyer), em centro de grande chacara, proprio para familia de alto tratamento, collegio, etc. Acha-se aberto e trata-se na rua Haddock Lobo n. 379.

COPACABANA

Aluga-se á rua 9 de Fevereiro, 27, proximo á Avenida Atlantica, uma grande casa em centro de terreno, com garage para 2 automoveis e boas accommodações para grande familia; trata-se na Casa Sportsman, rua dos Ourives n. 25.

CASA MOBILADA

EM IPANEMA

Aluga-se por 4 mezes, a partir do fim de dezembro, a casa da rua Lafayette n. 98. Aluguel 1:2$000. Póde ser visitada diariamente das 3 ás 5 horas.

CASA EM COPACABANA

Aluga-se o predio novo, ainda não habitado, com 5 quartos e todas as commodidades modernas, á rua Raymundo Corrêa n. 15; trata-se com o sr. Mello, á rua General Camara, 76, 2º andar; telephone Norte 2.125. Póde ser visto a qualquer hora.

SALAS

ALUGAM-SE em casa de familia optimas salas de frente, bem mobiladas e com pensão de 1ª ordem, a casal de tratamento ou senhores do commercio; rua Silveira Martins, 161.

SALA DE FRENTE

Aluga-se uma, espaçosa, confortavelmente mobilada, em casa de familia, com optimo banheiro, a senhor ou casal de respeito, com 4 janellas para a rua da Lapa. Rua Joaquim Silva n. 27.

SALAS

ou quartos, ricamente mobilados, alugam-se em pequena pensão á rua Conde de Lage n. 35.

QUARTOS

APOSENTO aluga-se mobilado, em predio novo, com ou sem pensão: rua Riachuelo n. 280.

COLLEGIOS E PROFESSORES

PROFESSOR allemão, competente, aceita alumnos e traducções: Av Rio Branco, 149 2º andar, sala 8.

PARTEIRAS

PARTEIRA — Mme. Gulu, prof. de Barcelona e Rio. Partos e outros trabalhos. Cons.: S. José n. 27, das 2 ás 18. Tel. C. 1.127. Aceita particulares.

CARTOMANTES

CARTOMANTE — D. Maria Emilia, a celebre e 1ª do Brasil e Portugal, consagrada pelo povo a mais perita, ultima palavra da cartomancia e em sciencias occultas, as Exmas familias do interior e fóra da cidade, consultas por cartas sem a presença das pessoas, unica neste genero; maxima seriedade e rigoroso sigilo: residencia á rua Visconde de Uruguay, 157, em Nictheroy e Caixa Postal, 1688 — Rio de Janeiro. Nota: Maria Emilia é a cartomante mais popular em todo o Brasil.

SER FELIZ nos negocios, amores, ter saude, realizar tudo que desejar: cartas com sellos para a resposta a F. P. Silva, estação de Mesquita, E. do Rio.

HOTEIS — PENSÕES E RESTAURANTS

PENSÃO — Em casa reformada em centro de grande jardim, alugam-se bons quartos e salas com pensão, a casaes e cavalheiros de tratamento, no saluberrimo bairro das Laranjeiras, á rua Pereira da Silva n. 128.

VENDAS DE PREDIOS E TERRENOS

OPTIMA PROPRIEDADE — Construida em terreno de 20 por 50 metros, situada á rua AFFONSO PENNA n. 49, vende-se; para vêr e tratar na mesma casa, das 12 ás 16 horas, diariamente.

PREDIOS E TERRENOS — Aluguel, compra e venda, hypotheca e construcção, com J. Pinto, rua do Ouvidor, 139, 1º andar, sala 8, elevador.

TERRENOS

Vendem-se magnificos lotes situados nas melhores ruas de Copacabana, Ipanema e Leblon, dotados de todos os melhoramentos urbanos, com frentes diversas e fundos variando entre 15 e 60 metros. Facilita-se o pagamento e trata-se com a proprietaria Companhia Constructora Brasil, Avenida Rio Branco, 112, 7º andar.

URCA - OCCASIÃO!

Vende-se lindo terreno. Urgente! Ourives, 51, 1º; T. N. 3.978.

URCA - PRAIA VERMELHA

Vendem-se aos menores preços os melhores terrenos das melhores ruas, inclusive á beira-mar. Situações escolhidas! Ourives, 51, 1º andar. Tel. Norte 3.978.

CASA EM IPANEMA

Vende-se ou aluga-se uma nova, na rua Barão da Torre n. 286, esquina da rua Maria Quiteria. As chaves por favor no n. 292; trata-se na rua General Camara n. 76, 2º andar. Telephone Norte 2.125, com o sr. Mello

TERRENOS A PRESTAÇÕES OU A' VISTA

Não compre sem vêr á rua Dias da Cruz n. 322, Meyer. Tel. J. 379.

INSTRUMENTOS

PIANO — Vende-se perfeito, por preço razoavel; rua Frei Caneca n. 416, terreo.

PIANOS — Novos, allemães, com tres pedaes, em ricas e elegantes caixas, instrumentos de primeira classe; preços razoaveis; pagamentos a prazos longos; CASA FREITAS, rua Lins de Vasconcellos n. 23, em frente á estação do Engenho Novo.

INSTRUMENTOS

PIANOS e autopianos allemães — R. Ferreira & C. — Rua S. Francisco Xavier 388. T. V. 3968. A maior casa importadora, a que mais vende e melhores preços e prazos offerece para primorosos instrumentos. Peçam catalogos.

PIANOS (allemães) "Wilhelm Spaethe", recommendados pelo maior pianista da actualidade A. Brailowsky! Vendas a longo prazo, concertos e afinações. PESSECK & CIA. 276 — Av. Mem de Sá — 276

PIANOS LUX

3:000$000

A TITULO DE BONIFICAÇÃO

Unicos fabricados com madeira do paiz. Com 88 notas, teclado de marfim e de tres pedaes, vendas a dinheiro e a prestações. Avenida 28 de Setembro n. 341. Telep. Villa 3.228.

MACHINAS

TYPOGRAPHIA — Vendem-se machinas para imprimir, cortar, picotar, cosêr, dourar e outras congeneres de todos os systemas e formatos, na casa Jacob Kosinski, á rua Buenos Aires n. 223.

AUTOMOVEIS

AUTOMOVEL Voisin, 8-10 cavallos. Vende-se um, com 4 mezes de uso, por 8:000$. Garage da rua 28 de Agosto n. 140, Ipanema.

DINHEIRO

CAPITALISTAS para hypothecas e outros negocios com boa renda, precisa-se. Offertas a J. Pinto. Rua Ouvidor, 139, 1º, sala 8.

DINHEIRO — para hypothecas e antichresis, com J. Pinto: rua do Ouvidor, 139, 1º andar, sala 8, elevador.

ANNUNCIOS DIVERSOS

ACIDO URICO — Doenças da pelle attribuidas ao acido urico, por mais antigas e mais incommodas desappareceem ou melhoram com as primeiras pinceladas do DERMOL.

Preço 3$000, nas bôas pharmacias e drogarias.

Pelo Correio 2 vidros com pinceis 7$000 — Henrique E. N. Santos. — Caixa Postal 688 — Rio de Janeiro.

CASA MARINHO

Chama attenção para a grande liquidação de carteiras, porta-moedas e correias para pulso, bolsas, pastas, saccos, malas e todos os demais artigos para liquidar. Rua Sete de Setembro n. 66, perto da travessa do Ouvidor.

COFRES

Temos grande stock de superiores cofres garantidos á prova de fogo, de diversos tamanhos, que vendemos por preço de liquidação. J. de Araujo & Cia. Rua Theophilo Ottoni n. 108 — Comprem hoje, não esperem.

OPTIMO TERRENO

COSME VELHO

Vende-se um terreno 20x70 metros, em magnifica posição. Bella vista; logar secco; perto do Londe. Mais informações com o sr. Debize, na Casa Hermanny, Gonç. Dias 51.

IMPALUDISMO
MALEITAS, SEZÕES, FEBRES INTERMITTENTES, FEBRES DE TREMEDEIRA, CACHEXIAS PALUSTRES.
CURA EM 3 A 5 DIAS, PELAS
PILULAS ESPIRITO SANTO
NAS PHARMACIAS E DROGARIAS

CONSULTORIOS MEDICOS

Dr. R. Chapot Prévost — Medico e cirurgião — Cirurgia geral, doenças de senhoras, vias urinarias. R. da Carioca, 38, das 16 ás 18 horas. — Central 4.903.

Dr. Luiz Sodré — Especialista em molestias dos intestinos. Tratamento das hemorrhoidas sem operação e sem dôr. Rua do Rosario, 140, de 14 ás 18 horas.

Dr. Masson da Fonseca — Cirurgia geral, molestias das senhoras e partos. Evaristo da Veiga, 26; 3 ás 9. Tel. C. 1043. Laranjeiras, 354. Telephone B. M. 591.

Dr. Heitor Santos — Cirurgião da Santa Casa de Misericordia do Rio de Janeiro. — Operações, Partos, Doenças das senhoras e Vias Urinarias. Res.: R. Esteves Junior, 28 — Tel. B. M. 1.121 — Cons.: Rua Buenos Aires, 87 (antiga do Hospicio), 3ªs, 5ªs, sabbados, das 12 ás 16 horas. Telephone Norte 6.383.

Dr. Jorge Sant'Anna — Ex-assist. da Maternidade do Rio de Janeiro, com 2 annos de pratica em hospitaes da Europa — Cirurgia geral, gynecologia e partos.
Rua da Assembléa, 23 — C. 1.647 — Rua Marquez de Abrantes, 115 - Beira Mar 167.

MEDICOS

BLENORRHAGIA

Cura radical pela diathermia e raios ultra-violeta (methodo inteiramente novo no Brasil), o de melhores resultados actualmente conhecido, tratamento rapido, cura em poucas applicações indolores e sem o menor perigo (technica de Negelschmith, Berlim e Kowarscink, Vienna). Dr. Cocio Barcellos, ex-assistente da Fac. de Med., medico da Polic. de Botafogo. Das 9 ás 11 e 16 ás 18. Tel. C. 3864. S. José, 53.
Aviso — Faz tambem tratamentos fóra das horas de consulta — com hora marcada.

CLINICA DE SENHORAS
DR. PAULO FIGUEIRA DE MELLO
Ex-assistente do prof. J. L. Faure — Tratamento do cancro do utero pelo radio. — Diathermia — Raios Ultra-violeta. — Edificio do Cinema Imperio. — Terças, quintas e sabbados, das 15 ás 17 horas

DR. F. TERRA — Professor da Faculdade de Medicina. Pelle, syphilis, rua Uruguayana n. 22. Central 929.

MEDICOS

Dr. Werneck Passos — OUVIDOS NARIZ GARGANTA — Chile, 17.

DR. MURILLO DE CAMPOS — Doenças nervosas. Carioca, 28, ás 14 horas, nas 2ªs, 4ªs e 6ªs.

Dr. Fernando Vaz

Cirurgião do Hospital de S. Francisco de Assis — Cirurgia geral — Diagnostico e tratamento cirurgico das affecções do estomago, intestinos e vias biliares. Utero, ovarios, urethra, bexiga e rins. Tratamento do cancer, das hemorrhagias, dos tumores do utero e da bexiga pelo radium — Consultorio. Assembléa, 27 — Res. Conde de Bomfim, 668 — Tel. Villa 1223.

DR. CÔRTES DE BARROS

Molestias do coração, pulmões e app. digestivo. Cons.: Assembléa, 69. Telephone Central 2.374, sobrado, 3ªs, 5ªs e sabbados, de 13 ás 16 horas. Resid.: Therezina, 18. Telephone Central 425.

DR. CARMO PEREIRA

Clinica medica de adultos e crianças. Tratamento especial das doenças dos pulmões, coração, rins, apparelho digestivo e syphilis. Uruguayana, 27, de 13 ás 16 horas, 3ªs, 5ªs e sabbados. Res.: Villa 4.109.

Dr. W. Berardinelli

Assistente da Faculdade de Medicina — Clinica medica — Molestias internas — Doenças nervosas e mentaes — Residencia: Almirante Tamandaré 59 — Tel. B. M. 2216— Consultorio: S. José 36 — A's segundas, quartas e sextas, das 14 horas em diante.

DR. HUGO W. LAEMMERT

Cirurgião do Hospital Baptista, com 8 annos de pratica dos principaes hospitaes da Allemanha. CIRURGIA GERAL, MOLESTIAS DAS SENHORAS E PARTOS. Diagnosticos e cura das affecções dos intestinos, estomago, vias biliares, utero, ovarios, bexiga e rins. Partos hypnoticos sem dôr. CONS. R. 7 de Setembro, 133 — Tel. C. 1776. Res. R. Jardim Botanico, 71 — Tel. S. 886.

DOENÇAS DAS CRIANÇAS
DR. WITTROCK

Especialista, dos Hospitaes da Allemanha — Uruguayana, 22 — 3 ás 5. C. 2713 — Hotel S. Thereza. B. M. 653.

Dr. Alberto Cavalcanti Ex-Director do Sanatorio de Palmyra, longa prat. de sanatorios da Suissa, Allemanha e Brasil. Clinica medica, especialidade. Tuberculose. Abriu cons. em Bello Horizonte. Rua Rio de Janeiro, 374.

ESPECIALISTA em molestias do estomago, intestinos, figado, coração e pulmões.
DR. GEORG - GLUECKSMANN com 31 annos de clinica, principalmente em BERLIM
Diagnostico precoce e tratamento especial da Tuberculose
AV. ALMIRANTE BARROSO, 10
Em frente do Lyceu de Artes e Officios, 10 ás 11 e 15 ás 16. Tel. Central 785.

GONORRHEA e suas complicações. Cura radical por processos seguros e rapidos — DRS. JOÃO ABREU e BRANDINO CORREA, das 8 ás 19 horas. Telephone 5803 Norte—R. S. Pedro, 64

IMPOTENCIA

Tratamento efficaz e indolôr pelo processo Dr. Voronoff, possuindo para esse fim material necessario, assim como pelo processo allemão. — DR. LEMOS DUARTE — do Hospital Baptista, ás 2 horas, á rua Evaristo da Veiga n. 30. Consultas, 2ªs, 4ªs e 6ªs.

Gonorrhéa e suas complicações. Cura radical. Processo moderno. Dr. Alvaro Moutinho. Rosario 163 — 8 ás 20

IMPOTENCIA seu tratamento Aven Almte. Barroso (antiga Barão S. Gonçalo) n. 1, 2º andar Elevador das 9 ás 12. — Dr. Pedro Magalhães — Tel. C. 1.009.

PHARMACIA — M. Capelleti — R. Humaytá, 149 (Largo dos Leões) Circular. Telephone Sul 1.018.

PROF. GODOY TAVARES — Estomago, intestinos (colites, dysenterias chronicas, hemorrhoides, etc.), coração, pulmão e rins. CHILE, 3. De 14 ás 19. Vol. Patria, 66. Sul 3.176.

Pyorrhéa — Dr. Rufino Motta, medico especialista e descobridor do especifico. Consultorio no edificio do Imperio, Aven. Rio Branco.

INSTITUTO ORTHOPEDICO DO RIO DE JANEIRO

DR. PAULO ZANDER, com 23 annos de pratica na Allemanha, Orthopedia cirurgica e mecanica das malformações, paralysias, contracturas, etc. Mecanotherapia das fracturas. Officina para braços e pernas artificiaes e apparelhos orthopedicos. Rua da Carioca, 55, 1º andar. Telephone Central 328.

DR. RAUL PACHECO

(Parteiro e gynecologista) — Esplendidas installações para partos e cirurgia gynecologica, enfermeiras especialistas e apparelhagem unica no Brasil. Partos desde 546$ (enfermaria) até 1:200$, com 10 dias de estadia inclusive serviço medico (parto natural) e medicamentos. Sanatorio Guanabara, Morro da Graça. Beira Mar 377.

DR. OCTAVIO PINTO

(Da Academia de Medicina)
Cirurgia e Molestias de Senhoras
CARIOCA, 33 — 24 DE MAIO, 78
Central 2.815 — Jardim 447

MEDICOS

DR. ARNALDO CAVALCANTI

Assistente da Faculdade. Cirurgia em geral. — Mol. de senhoras e partos. — 3ªs, 5ªs e sabbados, 10 ás 12 e de 4 em deante. Carioca, 51. Tel. C. 2.089.

Drs. Henrique Mercaldo e Armando Lacerda

Molestias dos ouvidos, nariz e garganta - Tratamento moderno e racional da surdez e suas complicações (zoada, vertigens) por meio da diathermo-kinesiphonia, associada á reeducação activa. (Processo do dr. Maurice, de Paris). — R. Carioca 28, de 13 ás 17 horas — Phone Central 184.

Doenças internas

Prof. Clementino Fraga
Assembléa, 28 — 3.ª, 5.ª, sab. 2 horas.

Gonorrhéa Syphilis

aguda ou chronica, em ambos sexos, cura radical em poucos dias — Syphilis, injecções indolores. Av. Almirante Barroso. (Barão S. Gonçalo), 1.º, 2.º, and, 9 ás 19. T. C. 1009.
Dr. Pedro Magalhães

Garganta, Nariz e Ouvidos

"Sanatorio Cirurgico", clinica particular para internamento de doentes da especialidade do
Dr. João Marinho
Prof. cathedratico da Fac. Medicina
335, Av. Mem de Sá. Tel. N. 1092
O estabelecimento dispõe de accommodações para as pessoas que acompanham o doente.

HEMORRHOIDAS

Cura radical garantida por processo especial sem operação e sem dôr. Das 9 ás 19 horas.
DR. PEDRO MAGALHÃES
Av. Almirante Barroso 1, 2º and.

HYDROCELE--ESTREITAMENTO DE URETHRA

Cura radical por processo benigno, sem operação cortante e sem o doente se afastar das occupações diarias. Molestias cirurgicas em geral e especialmente dos apparelhos urinarios e da geração.
Dr. Crissiuma Filho — Rua Rodrigo Silva 7, ás 14 horas. Tel. C. 5730.

VARICES

ULCERAS VARICOSAS DAS PERNAS
Cura radical sem operação e sem dôr.
— Dr. Rego Lins —
AVENIDA RIO BRANCO N. 175
Das 15 ás 17 horas

Crepe Georgette

Bordado, em alto relevo, a Seda
Metro 8$900

"A Nobreza" acaba de receber a ultima novidade da França em crepe Georgette, bordado em alto relevo; novidade esta muito mimosa, em 12 côres differentes, largura 1,20, que será vendido, como reclame, a 8$900 o metro e côrte com 2,50 por 22$000.
Tecido finissimo, de grande sensação mundial.

A NOBREZA
95 — RUA URUGUAYANA — 95

LAVOLHO
Cura rapidamente e com toda a segurança os olhos encarnados assim como os olhos chorosos.
O seu droguista tem LAVOLHO PARA OS OLHOS. Recommendado por 10,000 Medicos Norte Americanos.

Apesar das oscillações do cambio, a DROGARIA BAPTISTA continúa a manter os seus preços baixos. R. 1.º de Março 10.

BASTA DE EXPERIENCIAS
PARA
MOLESTIAS DE SENHORAS
UTEROGENOL

RADIO-JORNAL

PHOTOGRAPHIAS TRANSMITTIDAS PELO RADIO

A historia de como se obteve o impossivel

No dia 10 de novembro de 1924 as portas do "Marconi House", em Londres, abriram-se para receber um engenheiro americano.

A missão que levava aquelle technico á capital londrina permanecia envolta no mais absoluto mysterio.

Por essa occasião, mr. Mc.Donald G. Ward iniciava a montagem de uma unidade transmissora, que iria, em pouco, revolucionar o mundo.

Pela manhã do dia 26, desde a estação transmissora de Carnarvon, Gales, uma série de estranhos impulsos começou a fazer vibrar o ether. Mr. Ward havia iniciado suas operações. Auscultando em Nova York os signaes emittidos através do oceano, notava-se uma série de pontos, seguida de uma pequena pausa, e de novo repetida, mas que se succedia tão rapidamente que mal a podia registrar o apparelho automatico de recepção.

Mr. R. H. Ranger — o inventor do systema— inclinado sobre o mecanismo receptor, murmurava baixinho, de si para si:

"Acima... Abaixo... Acima... Abaixo..."

Após cada palavra, notava-se uma pausa e logo em seguida ouviam-se movimentos bem definidos que indicavam estar os apparelhos, transmissor e receptor, perfeitamente synchronizados.

A PRIMEIRA PHOTOGRAPHIA

Abandonando a posição forçada em que se manteve durante a regulação do delicadissimo mecanismo receptor, Mr. Ranger voltou-se para os presentes com a physionomia alegre.

"A primeira photographia está em caminho"— disse elle com uma entonação, na qual se notava o orgulho de que elle se achava possuido pela extraordinaria descoberta. Vinte minutos mais tarde, uma completa reproducção do retrato do presidente Coolidge, chegado de Londres pelo ether — atravessando 4.800 kilometros — estava ali, diante do olhar attonito dos presentes, como prova irrefutavel de que o novo systema resistira, galhardamente, á prova suprema.

Os tres dias que se passaram foram gastos na ajustagem do apparelho, afim de pôl-o em condições de offerecer uma demonstração publica, marcada para domingo 30 de novembro.

A ORIGEM DA IDÉA

Foi Owen D. Joung, presidente do conselho director da General Electric, que lançou a primeira scentelha inspiradora dos engenheiros da Radio Corporation da America, animando-os a investigar o problema de enviar photographias pelo radio através do oceano.

A idéa nasceu em fevereiro de 1923 quando, numa reunião privada dos dirigentes da Radio Corporation of America, Mr. Joung dirigiu a palavra aos seus companheiros. Mr. Joung desenhou na sua oração o dia em que se enviariam photographias, através do Oceano Atlantico, por intermedio do radio, e, assim, quando uma noticia de interesse universal cruzasse o mar seria acompanhada de uma photographia elucidando o acontecimento. Mr. Joung synthetizou seu vaticinio, exclamando: "Zás... e a primeira pagina de um jornal londrino estará aqui em Nova York".

Logo depois dessa reunião, os laboratorios de investigação começaram a trabalhar intensamente para converter em realidade a grandiosa idéa.

Em menos de dois annos, isto é, vinte mezes mais tarde, em 30 de novembro de 1924, mais de 400 pessôas visitaram o laboratorio da Radio Corporation of America, em Nova York, para vêr funccionar o apparelho que, em parte, cumpria a prophecia de Mr. Joung.

O photoradiogramma era um exito; photographias as mais variadas, atravessavam o Atlantico, de Londres a Nova York, a razão de uma para cada meia hora.

O FUNCCIONAMENTO DO APPARELHO PHOTORADIOGRAPHICO

O objecto que se desejа transmittir deverá ser previamente photographado numa pellicula commum, que, depois de revelada e fixada, é collocada sobre um cylindro de vidro, que se acha montado no apparelho transmissor.

Feito isso, póde-se iniciar o funccionamento.

Diante de um dos extremos desse cylindro, colloca-se uma lampada incandescente, cuja luz é phocalizada, por meio de uma lente, sobre um pequeno espelho, situado no interior do cylindro, e que reflecte um diminuto raio sobre a pellicula. No movimento de rotação do cylindro esse raio luminoso atravessa a pellicula, variando de intensidade conforme se encontre sobre as partes transparentes ou sobre as quasi opacas da photographia.

Depois de passar pela pellicula, o raio de luz é phocalizado, sobre o elemento sensivel do dispositivo photo-electrico, por meio de uma nova lente, collocada no extremo da camara escura que encerra a maravilhosa empôla.

O "OLHO ELECTRICO"

O dispositivo photo-electrico é um producto do laboratorio de investigações da General Electric Company, que o chama vulgarmente o "olho electrico". E' constituido por uma empôla de vidro, em fórma de pêra, de 63 millimetros de diametro, approximadamente, e é empregado para converter as ondas luminosas em electricas.

O electrodo positivo penetra na empôla pelo collo, sem tocar nas paredes, emquanto que o pólo negativo entra pela parte espherica da empôla e fica em contacto com a capa metallica que cobre toda a superficie interior da mesma, com excepção de um espaço transparente de cerca de 38 millimetros, situado defronte á entrada do pólo negativo. Esse espaço permitte a entrada da luz. Estando a superficie interna da empôla revestida com uma camada metallica a luz não a atravessa.

Sobre essa superficie metallica ha uma camada de potassio ou de um composto desse elemento.

Essa superficie produz uma corrente electrica cuja intensidade depende da quantidade de luz que recebe. Assim pois, quando se a illumina, brilhantemente, através do espaço aberto, a corrente é bastante intensa.

A corrente entra no dispositivo pelo electrodo negativo que, como se disse, está nas paredes da empôla.

Essa capa emitte "electrons" — particulas conductoras de electricidade — cujo numero varia com a quantidade de luz recebida.

Os "electrons" passam através do vasio até ao anôdo, que é o electrodo positivo, fechando assim o circuito.

Como se vê, esse maravilhoso "olho electrico" é extraordinariamente sensivel á luz e sua resistencia electrica muda de accôrdo com a quantidade de luz que recebe do exterior, o que permitte ao dispositivo sombrear as figuras. O "olho electrico" detecta, instantaneamente, as variações mais infinitesimaes de quantidade de luz e, na realidade, vê, e, electricamente, produz milhões de impulsos na corrente durante o tempo que a pellicula passa pelo fóco da luz e que o raio luminoso se reflecte no espelho do interior do cylindro.

APPLICAÇÕES DO SYSTEMA

Recentemente, foi demonstrado que esse systema poderá ter uma grande utilidade commercial, pois transmittiu-se de Londres um cheque de mil dollares, pagavel em Nova York e cuja cobrança se fez, rapidamente, com a sua apresentação.

O "New York Times" do dia seguinte annunciou o acontecimento da seguinte fórma:

"Radio-Cheque pago aqui — A Banker's Trust Co., aceitou a mensagem transatlantica do general Harbord de 1.000 dollares.

O Radio-Cheque, transmittido, hontem, através do Atlantico e assignado em Londres pelo general James G. Harbord foi pago em Nova York pelo Banker's Trust Company.

Varios cheques já têm sido transmittidos de Chicago, São Francisco e outras cidades americanas pela American Telephones and Telegraph Co., porém o de hontem deve-se á radiotelegraphia.

O cheque foi recebido com muita clareza.

Na copia que chegou ao banco, a firma do general Harbord, as cifras e a parte impressa do cheque estavam tão claras, como se esse documento fosse dos sacados correntemente.

O general Harbord, que é um dos directores da Banker's Trust Co. e presidente da Radio Corporation of America, antes de embarcar para Londres, fez varias semanas, tomou differentes providencias para a transmissão desse cheque.

O cheque foi apresentado em Londres ao capitão Richard H. Ranger, inventor do processo, e que se encontrava aperfeiçoando um transmissor especial para, em primeiro de maio, inaugurar esse serviço commercial entre Londres e Nova York.

O capitão Ranger nas officinas da Marconi Wireless Telegraph Company collocou o cheque sobre um cylindro de vidro do apparelho transmissor, e, vinte minutos depois, uma reproducção do original estava em mãos do coronel Samuel Reber, da Radio Corporation of America. O coronel Reber passou-o a Marion Payne, sub-thesoureiro da mesma sociedade, que o endossou e apresentou para ser pago no Banker's Trust Co.

Esse banco, em seguida, creditou 1.000 dollares na conta Radio Corporation.

O uso desse systema facilitará sobremodo o pagamento immediato de cheques, entre diversos paizes, facilitando as transacções internacionaes.

Os emprestimos internacionaes, quando offerecidos, simultaneamente, em diversas praças, serão tambem muito favorecidos.

Ha a realçar, ainda, de modo especial, as vantagens que delle decorrem para a imprensa, pois em poucas horas, varias photographias de grande interesse poderão atravessar os mares, illustrando na mesma occasião os radiogrammas.

Ainda agora, quando do sensacional jogo de box de Tunney com Dempsey o "Miroir des Sports" trouxe duas photographias, transmittidas de Nova York pelo radio, e que causaram sensação nos meios sportivos parisienses.

O retrato do presidente Coolidge, que foi a primeira photographia transmittida pelo radio através do Atlantico

Modelo 601

Aqui está o phonographo que V. S. tem sempre desejado — a Columbia Viva Tonal — construida sobre novas bases de reproducção e amplificação do som.

Peça uma demonstração e note o seu som puro — sem distorção, sem preponderancia entre as notas altas ou baixas. Cada nota é pura e correcta.

O acabamento e elegancia da Columbia Viva Tonal agrada immensamente.

Apresse, portanto, a sua visita que as primeiras remessas são poucas para os pedidos.

Optica Ingleza
RUA DO OUVIDOR, 127

Baterias "B" Philadelphia

Capacidade de 80 volts e 3 a 6 amperhoras e de 48 volts e 3 amperhoras. Estas têm tampa e substituem vantajosamente as pilhas seccas de 90 volts.

LUIZ F. BRAGA
R. 1 DE DEZEMBRO, 31|33 — Phones V. 2621 | R. SENADOR DANTAS, 122|124 — Phones C. 5221 e C. 101
RIO DE JANEIRO

RADIO

Estação transmissora de ondas curtas construida com material

CARDWELL

M. BARROS & Cia.

Rua S. José, 49 - 1º andar :: Rio de Janeiro :: Telephone Central 2901

CAIXA POSTAL 89

Representantes exclusivos para o Brasil

Acme Wire Co.	Magellan Radio Corporation
Beede Electrical Instrument Co.	M. M. Fleron & Son
Connecticut Teleph. & Electr. Co.	Radio Appliance Laboratory
Doolittle Bristol Corp.	Ross Wire Co.
Electrad Inc.	St. James Laboratories
Electric. Prod. Mfg. & Co. (Dugac)	The Allend Cardwell Mfg. Corp.
Farrand Mfg. Co. Inc.	The Kurz-Kasch Company
General Radio Company	United Scientific Laboratories Inc.
Hoosick Fall's Mfg. Co.	Waterbury B. Co.
L. S. Brach Mfg. Co.	Weston Electrical Instrument Corp.
Liberty Bell Mfg. Co.	Waldeman Mfg. Co.
Millimeter Machine Works Inc.	
Madison Radio Corporation	

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS PARA:

S. Paulo — Severiano Jusui — Rua da Quitanda, 19
Minas — José Bonifacio Sobrinho — B. Horizonte — Rua S. Paulo esq.
Pernambuco — Humberto de Oliveira — Recife — Caixa Postal 257
Rio Grande do Sul — Alfredo Rousselet — Porto Alegre — Rua 15 de Novembro 22

TERCEIRA SECÇÃO

O JORNAL

OITO PAGINAS

ANNO VII — RIO DE JANEIRO — DOMINGO, 31 DE OUTUBRO DE 1926 — N. 2.421

A VIDA AUTOMOBILISTICA

UM IMPORTANTE INVENTO BRASILEIRO

O couro servindo para pneumaticos — Experiencias coroadas de completo exito — Uma interessante palestra com o inventor

Conforme fomos os primeiros a noticiar, o nosso patricio Alcides Pinto, alto funccionario da Camara dos Deputados, depois de acurados estudos e experiencias successivas, chegou á conclusão de que o couro, uma vez preparado, substituiria com vantagem, pela sua resistencia, a lona e o "cord" usados nos pneumaticos. A difficuldade maior para a realização pratica da sua idéa estava em conseguir enformar ou amoldar, com perfeição, o couro ás rodas e obter a sua perfeita vulcanização á borracha. Para a solução deste interessante problema encontrou Alcides Pinto, que não é um technico, nas pessoas dos irmãos Felleto e Aldo Cavalli, bastante conhecido no meio automobilistico e o segundo um chimico conceituado, os grandes e honestos auxiliares de que precisava.

Esse trabalho vem de ser realizado, com franco successo para o invento do nosso patricio, na Companhia Brasileira de Artefactos de Borracha, pelo referido chimico, que é, no mesmo tempo, o director technico da mesma companhia.

O pneumatico experimentado não differe em nada, dos da fabricação americana, tendo sobre estes a vantagem de serem mais resistentes pela substituição da lona e do cord pelo couro.

O percurso feito pelo auto-caminhão em que foi collocado o novo pneumatico foi de 150 kilometros, incluindo uma volta pela Tijuca, tendo como ponto de partida a Gavea. O peso do alludido caminhão era de 3 toneladas.

Terminada essa prova o pneu apresentava-se em perfeito estado, sendo pelo sr. Aldo Cavalli considerado definitivamente victorioso o invento de Alcides Pinto que á vista das vantagens economicas que offerece, virá ter, como tudo indica, facil vulgarização.

O pneu experimentado é do typo balão, de 33 por 6,77, para um automovel Packard.

Tivemos occasião de ouvir o inventor, que se manifestou pela forma que segue: "O pneu paulista (é este o nome por que baptisei o meu invento) constitue para nós brasileiros uma fonte de grande riqueza. Basta dizer que, industrializado convenientemente, o meu invento permittirá ao Brasil realizar uma economia que ascenderá á cerca de [illegible] mil contos de réis annualmente, pois a tanto se eleva a exportação de moeda nossa para acquisição de pneumaticos.

Como não terá escapado ao espirito esclarecido e progressista dos industriaes patricios, o fabrico de pneu nativos para automoveis constitue um dos problemas da actualidade. O automovel é o vehiculo universal e a producção desse meio de transporte cresce vertiginosamente, elevando-se de cerca de 4.000.000 annualmente o seu numero. Cresce, proporcionalmente, dia a dia, o consumo e o preço dos pneumaticos, que são actualmente fabricados de lona e o "cord" com revestimento interno e externo de borracha. Só a Goodyear fabrica annualmente cerca de 100.000.000 de pneus. A lona e o "cord" que o "pneu-paulista" substitue, com vantagem, pelo couro, são de custo muito elevado, encarecendo de modo extraordinario o producto.

UMA INDUSTRIA NACIONAL DE LUCROS CERTOS

Só em S. Paulo são consumidos actualmente mais de 250.000 pneumaticos por anno; os preços por unidade variam de 150$ a 800$000, sendo mais usados os custo de 150$ a 200$000. Tomando-se como base, a media de 200$000 por pneumatico, temos que só o Estado de São Paulo exporta para mais de 50.000:000$ para acquisição deste accessorio para seus automoveis".

Relativamente ás probabilidades e vantagens da industrialização do "Pneu-Paulista" entre nós, affirmou-nos, ainda: "para industrias como esta, de vantagens e lucros certos e volumosos, attendendo-se ao facto de ser grande o consumo do producto e nacional a materia prima a ser nella utilizada, estou convencido, não faltarão capitaes e nem o amparo dos poderes publicos, interessados como estão no desenvolvimento industrial e economico do paiz.

Para que se tenha uma rapida noção do importante papel que representará para o Brasil, o estabelecimento da industria do "Pneu-Paulista", é bastante considerar que o couro que exportamos em quantidade que se eleva ácerca de........ 60.000.000 de kilos e a borracha que se approxima de 25.000.000 annualmente, dão para o fabrico de 12.000.000 de pneumaticos que podem ser exportados muito facilmente, á vista da sua maior duração e do seu preço de custo que será muito inferior aos fabricados de lona ou cord. Uma empresa ou sociedade que se propuzesse a fabrica-los, reduzindo o lucro liquido que é de mais de 100 % para 50 %, afim de vender o producto 25 % mais barato do que os pneus americanos e europeus, ganharia, ainda, assim, a fabulosa somma de réis 480.000:000$000, por anno! Isto só no Brasil!

Alcides Marques Pinto, tachygrapho na Camara dos Deputados e inventor do "Pneu Paulista"

O FORNECIMENTO DE COURO PARA A INDUSTRIA NASCENTE

Relativamente ao fornecimento de couro para essa industria só, um cortume — o do Cabuçú — de propriedade dos srs. Costa, Muniz & Cia. propõe-se encarregar, a empresa que se organizar, couros que dão para um fabrico diario de 10.000 pneumaticos! Este facto, por si só demonstra a importancia desta industria que será, em futuro proximo, a maior e mais rica do Brasil.

Existem no paiz para mais de 100.000 vehiculos que usam pneumaticos. Custando o fabrico do "Pneu-Paulista" menos de metade dos de lona, "cord" e borracha, e tendo a sua duração [illegible], temos que se dos 100.000 vehiculos [illegible] 50.000 [illegible] nosso pneumatico, a nossa producção deverá ser a seguinte: 50.000 x 6 = 300.000.

Quanto aos preços da materia prima usada na fabricação dos pneus, informa Alcides Pinto: "O couro para pneumaticos custará, no maximo, quando preparado em grandes porções, quatro mil réis por kilo, ao passo que o preço de custo da lona impermeabilizada ou o "cord" tem sido de 40$000 a 60$000 por metro quadrado. Dahi o elevado preço do pneu e a larga exportação de couro que fazemos annualmente, e que é cada vez maior, para acquisição deste producto de consumo forçado e que podemos fabricar em nosso paiz, não só para o nosso consumo como para a exportação, valorizando ainda os nossos rebanhos.

TEMOS "EM NOSSA CASA" A MATERIA PRIMA

Temos em **nossa casa** a materia prima para a confecção do "Pneu-Paulista". Couro e borracha são dois productos brasileiros de grande consumo, mas de exportação a preço vil em consequencia da grande especulação que em torno delles se opera.

O couro é exportado á razão de 1$800 a 2$000 o kilo e a borracha a de 3$000 a 4$000. A lona americana, para pneumaticos, impermeabilizad. com a nossa borracha, nos custa os olhos da cara, o que tem feito fracassarem todas as tentativas para o estabelecimento desta industria entre nós. Agora, porém, que podemos dispensal-a, substituindo-a pelo couro, poderemos realizar com vantagem essa importante industria.

Por outro lado, teremos valorizados, e fortemente, estes dois productos — couro e borracha — que representam um grande patrimonio nacional. E nem se diga que vamos encarecer o custo do calçado, por isso que nós nos utilizamos apenas de uma insignificante quantidade das 60.000 toneladas do couro que é destinado á exportação, por não ter applicação em nossas industrias.

Assim é que para o fabrico de 1.000.000 de pneumaticos, quantidade superior em 300.000 ao consumo nacional, são necessarios apenas 6.000.000 de kilos de couro, o que absolutamente não affectará a exportação nem as condições do mercado de couros, como alguns erradamente suppõem.

OUTRAS VANTAGENS QUE ADVIRÃO

Além destas vantagens, muitas outras advirão para o paiz da implantação desta industria.

Realizada praticamente a idéa da fabricação do "Pneu-Paulista", passaremos de importadores a exportadores, com a vantagem de ficarem dentro do paiz e em proveito de suas industrias mais de **cem mil contos de réis** que são exportados annualmente por todos os Estados Brasileiros, para acquisição deste artigo de uso forçado.

O assumpto é, portanto, tambem sob este aspecto, de interesse vital para o Brasil, onde as estradas de rodagem se multiplicam para o transito de automoveis.

Outros importantes e beneficos resultados advirão do fabrico do "Pneu-Paulista", á riqueza do Brasil em geral: com a sua adopção entre nós maior valor terão os nossos rebanhos, que serão fortemente augmentados pela certeza de um preço compensador; haverá, como uma consequencia logica, o barateamento do preço da carne, e do fabrico e exportação de pneus. em vez da simples exportação do couro salgado, maiores lucros auferirão os criadores e maior numerario ouro entrará para o Brasil.

Teminando esta ligeira palestra, desejaria pelo seu importante orgão agradecer os drs. Miguel Calmon e Carlos de Campos, o concurso que me prestaram, para solução de tão importante problema nacional, qual seja o do aproveitamento e consequente valorização de dois productos de grande riqueza nacional — o couro e a borracha — na industria de pneumaticos, que será em breve uma realidade em nosso paiz.

A ASCENDENCIA DA MOTOCYCLETA

Uma Zenith moderna, modelo 1926, comparada com um antigo bicycle. Observe-se o ar de boa vontade, com que se submette á experiencia o conductor do bicycle, que, para se equilibrar, está amparado, emquanto o motorista da Zenith, deixa a impressão de quem vae offerecer um grande "handicap" ao "collega".

AUTOMOVEL OU MOTOCYCLETA

A motocycleta-Tandem, o meio termo entre aquella machina e o automovel, construida pelo engenheiro allemão J. Kube, em 1904. Nesse tempo, fez furor como uma coisa notavel e assombrosa.

DEVE O VOLANTE SER A' DIREITA OU A' ESQUERDA?

Eis uma questão que não teve a sua ultima palavra. Ha quem encontre boas razões para collocar o volante á direita bem como existe

1 — Sentado á direita, o conductor é obrigado a inclinar-se para a esquerda, afim de saber se pode ou não passar com o carro.

muita gente que o prefere á esquerda, tambem com boas razões. Do ponto de vista collectivo, ou melhor, do ponto de vista de segurança, a questão offerece aspectos bem interessantes. Trata-se de saber se o conductor, sentado á direita ou á esquerda, põe em perigo a vida dos transeuntes. Aliás, o conductor só entra em relações de circulação com quem se utiliza da estrada ou da rua, senão em duas hypotheses: elle encontra o transeunte ou outro carro e "cruza" com elles; ou segue a mesma direcção, passando-os.

Em qualquer caso, são estreitas as relações, porquanto um segue, contrariamente, aos outros. Se os regulamenos de circulação exigem que todo o cruzamento se faça á direita, toda a passagem se fará á esquerda e vice-versa. E' de uma evidencia meridiana.

Mas a questão é, tambem, interessante do ponto de vista particular, do ponto de vista das commodidades maiores ou menores que o conductor pode achar sentado á direita ou á esquerda do seu carro. E' bem certo — para tomar um exemplo fóra do automovel, pois que a estrada está aberta á quantidade de caminhantes empregando formas de locomoção muito differentes — que um cocheiro que conduz um cavallo tem mais facilidade á direita do carro, em vista da liberdade que instinctivamente se procura dar ao braço direito, mais habil e mais prompto que o esquerdo.

Estas observações feitas, lembremos que, em geral, os regulamentos obrigam a todo o conductor de carro, que vê a approximação de um outro no seu encontro, deve tomar

2 — Se ambos os conductores estão sentados á direita, não podem ver bem a distancia que os separa.

a direita do caminho e deixar livre, pelo menos, a metade da largura da calçada.

Prescreve-se, tambem, que não se pare numa rua senão nos meios-fios e tendo os meios-fios á direita. Tem-se, assim, **a mão direita**, velha expressão que nos vem do hippismo, ou, bem ainda, que o **cruzamento se faz á direita.**

Se o cruzamento se faz á direita, a passagem se fará á esquerda. Por consequencia, desde que se encontre atraz um carro que se queira passar, é preciso, antes de se tomar pela esquerda, vêr perfeitamente esta porção esquerda da estrada, afim de se assegurar que se não vá ao encontro de um terceiro carro que venha em direcção contraria ao primeiro.

OS ARGUMENTOS DA DIRECÇÃO A' ESQUERDA

Resulta que, quando o conductor está installado á esquerda do carro, ha quatro grandes vantagens:

1ª — Nos casos de cruzamento, elle julga sempre com precisão o espaço que separa os dois carros.

3 — Se o volante está á direita, o conductor obriga o passageiro que fôr a seu lado a descer em plena rua.

pois que está precisamente sentado do lado esquerdo;

2ª — No caso em que elle se prepara para passar outro carro, e pois a ficar á esquerda deste, pode, com mais facilidade, verificar o campo

4 — Sentado á direita, o conductor não pode ver bem, mesmo empregando um retro-visor.

que se abre á esta esquerda, collocado que está do lado esquerdo do seu carro;

3ª — Visto que nenhum vehiculo, ou nenhum transeunte, tem pelos regulamentos, em geral, o direito de passar pela direita de um vehiculo, este tem, pois, elle proprio o direito absoluto de virar bruscamente para a sua direita e mesmo sem prevenir. Resulta que o unico lado sobre o qual um conductor tenha que fazer signaes é o lado esquerdo. Ora, para prevenir á esquerda, que logar melhor para um conductor que se collocar do lado esquerdo? E' sufficiente estender o braço esquerdo para cumprir a regra. A que contorsões não são obrigados os que estão sentados á direita?

4ª — No caso em que se tem ao lado um companheiro, uma senhora, por exemplo, o conductor que está sentado á esquerda do seu carro faz descer o companheiro ou a senhora do lado do passeio. Disposição excellente para os dias de chuva, offerecendo segurança nos dias encobertos de nevoeiro, em que a descida sobre a calçada apresenta perigos. Esta vantagem é grande mesmo nas grandes cidades em que o estacionamento dos vehiculos se

5 — Sentado á direita, o conductor é obrigado a manobrar as alavancas com a mão esquerda.

faz, nos dias pares ao longo das casas de numeros impares e inversamente.

Esta multiplicidade de vantagens, no activo da direcção á esquerda, demonstram á evidencia, argumentam os partidarios da direcção á esquerda, que é bastante ella para perceber um carro, na cidade, ou nas estradas a qualquer hora.

Do ponto de vista pessoal do conductor, os partidarios da direcção á esquerda observam que hoje todos os constructores collocam a alavanca das velocidades e de frenagem sobre a propria caixa, no meio do vehiculo.

Quando o conductor está sentado á esquerda, elle manobra com a mão direita, o que é excellente, pois que geralmente toda a gente é mais habil com o braço direito (alavanca das velocidades) e tambem mais forte (alavanca do freio). A alavanca de frenagem exige effectivamente sempre um esforço maior, de que o braço esquerdo mais difficilmente é capaz.

OS ARGUMENTOS DA DIRECÇÃO A' DIREITA

Os partidarios do assento á direita affirmam que se o assento á esquerda permitte preparar melhor a passagem, offerece o inconveniente de, no momento em que se deve executal-a, não se apreciar bem o obstaculo que se encontrar á direita.

Accrescentam e é o argumento mais repetido, que um carro com o conductor á esquerda pode subir nas calçadas, encobrindo muitas vezes as estradas, por isso que o seu conductor vê muito mal, ou não vê, os tropeços que estão á direita, buracos, pedras, logares sem pavimentação, etc.

6 — Com o assento á direita, o conductor julga com precisão a distancia que o separa de um outro carro quando passa.

ALGUMAS OBSERVAÇÕES

Sem tomar partido na discussão, vale a pena trazer algumas observações. O conductor do automovel, como o de um carro atrelado antigamente, corre no meio da estrada porque é um direito formal que exerce. Corre, ainda, no centro, porque o caminho é abaulado e somente no vertice da curva o carro se encontra na vertical. Os regulamentos tiveram que impor esta exigencia nas estradas porque sem este rigor não seria naturalmente esta conveniencia observada.

A tendencia para correr no centro das estradas é commum, em todos os paizes.

E' certo que na Inglaterra, por exemplo, a mão é á esquerda, e dahi os argumentos para a mão á direita são excellentes para a mão á direita, e reciprocamente.

Em todo o caso, os inglezes tomaram um partido formal, dando uma lição de energia. Convencidos que em seu paiz a mão fica á es-

7 — Approxima-se a direcção da esquerda para incital-o a ficar no meio da estrada, temendo-se que veja difficilmente os perigos.

querda, o assento do conductor fica installado á direita. Estão, assim, persuadidos que todos os conductores devem ser collocados nas mesmas condições de visibilidade e manobra; é claro que nas mesmas condições de responsabilidade. Levam a exigencia ao extremo de fechar a fronteira a todo o automovel que se apresente á alfandega com uma direcção á esquerda.

8 — O conductor, tendo o volante á esquerda, verifica facilmente a possibilidade ou impossibilidade de passar por outro carro.

Não se póde, é claro, disto inferir que os inglezes têm razão de

9 — Se está sentado á esquerda, o conductor maneja a alavanca de velocidades e o freio de mão, com mais força e precisão, empregando a mão direita.

adoptar a mão á esquerda. Encontra-se entre elles traços deste erro, na circulação das locomotivas nas

10 — Tendo o volante á esquerda, ambos os conductores, que se cruzam, vêem exactamente a distancia que separa os vehiculos.

vias-ferreas, construidas sob o modelo inglez. Na Italia, a regulamentação teve por base a mão direita e nos Estados Unidos, onde nos 48

11 — Sentado á esquerda, o conductor vê muito bem no seu espelho retrovisor o que se passa atraz do carro.

12 — Sentado á esquerda, o conductor deposita os passageiros no passeio e não no pavimento da rua.

Estados ha 48 modelos differentes, procura-se agora unifical-os, adoptando a mão direita.

UMA ESTRADA DE 60 METROS DE LARGURA

No condado de Nayne, nos Estados Unidos, projectam construir estradas de rodagem com a largura de 60 metros, divididas em secções para o trafego lento e para o trafego rapido e tendo dupla linha de bondes ao centro.

"O MOTOCYCLISTA" — EXPRESSÃO DE ARTE MODERNA

"O motocyclista", o interessante trabalho do esculptor tcheco-slovaco Otokar Svec

Os ultimos Jogos Olympicos deram ensejo a que se discutisse quanto a arte se deve interessar pelo sport. Estas manifestações da vida moderna, consideradas algumas vezes como incompativeis podem-se encontrar algumas vezes na mesma pessôa: não se viu, com effeito, um poeta correr a Marathona e um capitão de rugby romancista?

No dominio das artes plasticas as relações do artista com os sports são mais estreitas, encontrando-se a inspiração esthetica directa no jogo de movimentos do corpo humano. Os sports não dotaram a estatuaria grega das mais puras obras primas? Hoje é justo que as artes plasticas vão tambem buscar seus motivos de inspiração nos sports em que o homem e a machina se vêm estreitamente, semelhantes ao Centauro antigo. Os artistas descobrem uma belleza nova, representativa do nosso tempo, capaz de interessar as multidões que se não podem mais emocionar ante a belleza de um portal gothico.

Na ultima exposição da Sociedade **Manes**, em Praga, o publico, bem como a critica, admirou o **Motocyclista**, do joven esculptor Otokar Svec, não apenas pela novidade do assumpto, como ainda pela feliz harmonia do conjunto. As linhas do trabalho do esculptor tcheco-slovaco são de uma elegancia rara e fazem mesmo pensar, ainda que possa parecer espantoso, na esthetica da estatuaria grega. Houve criticos que elogiando o motocyclista, encontraram sensivel analogia com o **Discobolo**, por exemplo, porque este da mesma sorte que o homem-machina da esculptura estaria sujeito ás mesmas leis do movimento, produzindo os mesmos equilibrios.

UM NOVO MEIO DE CONTROLAR A POTENCIA

A idéa de controlar as temperaturas no interior de um cylindro não é nova; ha muito tempo que os engenheiros procuram uma solução para este problema extremamente attrahente.

Sabe-se, com effeito, que a temperatura de um gaz e sua pressão são religadas por uma formula invariavel; quando uma massa gazosa está encerrada num vaso fechado exerce sobre as paredes uma certa pressão.

Este esforço póde variar de um momento para outro, mas, em cada instante, é perfeitamente determinado.

Esta pressão exercida por uma massa de gaz encerrada em um vaso fechado augmenta, quando se eleva a temperatura do gaz, e inversamente.

E' sufficiente, pois, conhecer a temperatura no proprio interior do cylindro.

Concebe-se que não seja facil tomar a temperatura nestas condições. Não foi, senão, em seguida, a pacientes e longas pesquisas que o problema foi resolvido, e, agora, basta applicar os resultados das pesquisas na pratica.

Um apparelho muito simples apparentemente, por isso que se apresenta sob a forma de uma vela de "allumage", munida de um dispositivo supplementar: uma montagem thermo-electrica; na collocação deste dispositivo supplementar; isolamento electrico do circuito da montagem thermo-electrica, obtido a altas temperaturas, estabelecimento de uma vela isenta de "auto-allumage" que teria as indicações fornecidas pela montagem thermo-electrica, resistencia de isolamento sobre todos os motores mesmo os mais comprimidos, motores de curso, motores a dois tempos, etc.

O elemento thermo-electrico é religado electricamente, pelo intermediario de um commutador apropriado, com um galvanometro especial munido de um quadro graduador.

O facto de conhecer a temperatura ou a pressão effectiva dos gazes no cylindro de um motor não indica a sua potencia, que é funcção da differença de temperatura entre o momento de conflagração dos gazes e o fim de sua expansão util no interior dos cylindros.

Quanto maior fôr a differença de temperatura entre os dois pontos, mais elevado será o trabalho que se produzirá.

Como toda a variação de potencia é um facto occasionado por uma variação de temperatura (salvo para os casos da grippe mechanica, muito raros) e ainda porque cada variação de temperatura tem uma causa exterior, póde-se prevêr qualquer irregularidade na marcha do motor.

OS SIGNAES DE ADVERTENCIA

A multiplicação de carros de praça tanto quanto os de transportes, em todas as grandes cidades, tem induzido experiencias sobre signalização, no que diz respeito á resolução de um problema importante e que consiste no que póde um conductor de vehiculo empregar, dado que é impossivel usar um systema antiquado, o telegrapho Chappe, por exemplo.

Em que condições se enquadra o problema? Para os vehiculos pesados, parece que se cifra no seguinte: ha impossibilidade quasi absoluta de fazer uma signalização effectiva ao conductor que segue. A "carrosserie" de um caminhão, de uma camionette, ou de outros carros, não permitte que o gesto do braço possa, ás vezes, ser percebido pelo que lhe segue. Foi por esta razão que em um sem numero de vehiculos pesados, os conductores avisados adoptaram flexas ou mãos de madeira, que prestam serviços elementares, mas bastante apreciaveis.

O problema tem outra face quando se trata de um vehiculo de turismo ou de um conductor interior. Na maioria dos casos, o braço póde ser estendido para o exterior, comtanto que se deixem abertos os vidros.

Parece, no entanto, desejavel que uma signalização possa ser prevista de maneira que permitta aos "chauffeurs" "completamente fechados", fazerem-se comprehender aos que os seguem.

O problema é interessante e devem, na verdade, os regulamentos, prever sua solução.

A VIDA AUTOMOBILISTICA

Algumas criticas ás "carrosseries"

Carro "ballon", tendo capota com dispositivo sobre charneiras, permittindo, facilmente, a entrada e a saida de passageiros

Uma verdadeira revolução se tem operado em materia de "carrosserie" e o esforço dos fabricantes no sentido de fazel-as, cada vez mais commodas e elegantes, corre parelhas ás exigencias da crescente clientela.

Neste particular, algumas surpresas se verificaram. A "carrosserie" diz, afinal, do fim a que se destina o carro. E, por isso, talvez exis- de "chassis" relativamente diminuto capaz de influir tão decisivamente no resto da construcção.

— E' admissivel uma caixa fixada no "chassis", de tal maneira que seja difficilmente destacada, a ponto de não se poder separal-a sem prejudicar um grande numero de peças, que, afinal, lhe pertencem? E', ainda, admissivel que só-

Um exemplo de erros de "carrosserie" antiga: no carro de alguns annos passados (o da direita) não se previa a marcha á ré; note-se a differença que vae, na parte trazeira do carro, para o modelo actual

tar certas porcas, proceder a uma lubrificação perfeita em todas as articulações?

— E' admissivel que se não possua nenhum automovel fechado cuja entrada exige um pouco de gymnastica?

Observem-se as contorsões a que se entrega um cavalheiro gordo, quando vae sair de uma "limousine". Muitas vezes não se trata de dos em logares que são impossiveis de fazer a leitura quando o carro caminha mais depressa, no momento em que o conductor tem mais interesse em acompanhar suas variações.

O interrogatorio inquisitorial contra os constructores de "carrosseries", seja americanos, francezes e inglezes, seria longo. O certo é que existe uma infinidade de detalhes,

Uma bella "carrosserie", typo Weymann

tem, sob as mais caprichosas fórmas. Existem as excentricas, que se apresentam taes como barcos, alongadas, com intenso uso de guarnições nickeladas, ainda as que lembram, com sua pintura berrante, a côr de lagostas bem cozidas, ou mesmo as cuja feia capota mereceu dos "chauffeurs" as mais extravagantes e ridiculas criticas.

mente os especialistas possam executar este trabalho, e que o proprietario só poderia effectuar com uma extraordinaria perda de tempo e dinheiro?

Uma caixa não deveria ser simplesmente collocada no "chassis" retida por tres ou quatro peças de fixação muito simples, e totalmente liberta da menor adherencia pa-

Côrte de "carrosserie" ultra-abaixada, que figurou no ultimo Salon automobilistico de Paris

uma descida de um carro, mas de uma verdadeira extracção!

Uma "carrosserie" não é ainda um logar de supplicios, quando obriga um pobre diabo a ficar, horas seguidas, de pernas encolhidas? E quando, numa passagem mais violenta, ella bruscamente atira os pas-

que devem ser examinados e é de prever que, no futuro, venham a ser preenchidas multas lacunas.

Basta notar que o primeiro homem que, escandalizado dos erros da "carrosserie", experimentou remedial-os, foi um sportman" rico, Weymann. Não hesitou elle em con-

A Bugatti, carro sportivo por excellencia nas linhas da "carrosserie"

Quem faz automobilismo quer ter orgulho de possuir um bello carro. Não basta, pois, um motor excellente. Exige-se tambem apparencia.

De cinco a seis annos para hoje, os progressos são extraordinarios.

Não foi, é certo, a "carrosserie" de luxo que provocou este progresso, pois que não seria um numero

rasita? Com o auxilio de tres ou quatro amigos, que lhes "prestassem uma mão", como dizem os operarios, em dez minutos, o proprietario de um automovel não deveria poder, e sua casa, mudar a caixa, pondo-a ao lado do "chassis" — num domingo chuvoso, por exemplo — para examinar as canalizações electricas, as juntas do cardan, reaper-

O carro "ballon" fechado: o torpedo transforma-se no typo de conducto interior

sageiros da frente contra os de detrás?

E' de perguntar tambem se é admissivel que num carro fechado, todos os cadrans (indicadores de velocidade, medidor kilmetrico, ampèremetro, indicadores de temperatura á distancia, etc.), sejam colloca-

sagrar seu tempo e todas as suas possibilidades na criação de uma grande industria.

Concebeu a "carrosserie" silenciosa e macia, indeformavel no conjunto, por isso mesmo que se deformava a cada momento nos detalhes da armação. Criou-se, assim, uma verdadeira escola de "carrosseries", com Weymann.

Oppõe-se á carrosserie" de Weymann o typo de "carrosserie" rigida e que constitue a escola americana.

Citroen levou-a para a Europa. E' necessariamente um processo de construcção para as grandes series de carros. Explica-se, assim, que seja uma caixa inteiramente metallica, constituida por elementos embutidos a solda autogea.

Ha, além destas, a "carrosserie" equilibrada e a "carrosserie" super-abaixada. Um defeito, na primeira, consiste em admittir que as massas da frente e de detrás sejam collocadas a bem dizer em funcção de um centro de gravidade que ficaria exactamente collocado... se fosse possivel determinar rigorosamente.

A "carrosserie" super-abaixada é uma tendencia que se generaliza, pelo que se tem observado nos certamens automobilisticos.

Deve-se notar que este abaixamento provem, em grande parte, do abaixamento do "chassis".

Outro aspecto interessante da questão que diz respeito ás "carrosseries" é o que diz respeito á substancia que, em futuro proximo, deve constituir a caixa do automovel, preoccupando agora muitos espiritos inventivos. As primeiras demonstrações versaram sobre certas ligas de aluminio.

AS "PANNES" NAS GRANDES PROVAS EUROPÉAS

As "performances" dos vencedores das ultimas grandes provas européas offerecem campo para algumas observações opportunas.

Uma primeira constatação, de um modo geral, se impõe: a regularização dos motores cada vez mais occasionando progresso, que, é certo, não a segue immediatamente.

E' assim que na questão dos abastecimentos rapidos d'agua, essencia e oleo é agora muito mais facil.

Ha dois annos, numerosos foram os concurrentes eliminados em consequencia de panne de essencia de oleo ou falta dagua.

E' verdade que contribue para que os concurrentes não sejam facilmente eliminados por este motivo o facto do abastecimento fazer-se cada vinte voltas sómente.

Ainda o anno passado, houve muitas pannes de essencia devidas unicamente ao facto de que o mão estado dos circuitos causava as perdas forçadas de certos reservatorios de essencia.

Não ha mais, por assim dizer as pannes de lubrificação, e, não ser nos casos de insufficiencia dos reservatorios.

O TRANSPORTE — BASE DA INDUSTRIA AUTOMOTRIZ

Em um dos numeros do "Automovel Americano" encontramos e reproduzimos este conceito:

A base fundamental da industria automotriz é o transporte. O preço do automovel, sua marca, perfeição, aspecto e outros caracteristicos são factores secundarios.

Cada automovel representa um meio de transporte, quer se trate de um de preço moderado, quer se trate de um muito caro?!

UM MUNICIPIO DO E. SANTO QUE CONSTRUE ESTRADAS

O municipio de Santa Leopoldina, no Espirito Santo, é um dos que mais têm cuidado de estradas de rodagem no Estado. Basta dizer que actualmente tem uma estrada de 30 kilometros, ligando-o á cidade de Santa Thereza, uma outra á de Alfredo Chaves, com 22 kilometros e dahi fazendo ligação directa entre Santa Leopoldina e a capital do Estado, com 48 kilometros de extensão, a que vae ter a Ribeiro Limpo com 5 kilometros, e a que vae a Affonso Claudio, em parte trafegavel por automovel com 60 kilometros e ramificações para todo o municipio.

Ha, ainda, uma estrada que vae até Campinho, séde do municipio de Domingos Martins, outra para Cariacica, com 26 kilometros, no municipio de Tinbuhy, ao lado norte do municipio.

"BOAS ESTRADAS"

Está circulando mais um numero desta conhecida e util publicação, orgão da Associação de Estradas de Rodagem, com séde em S. Paulo.

Bem trabalhado, traz interessante e copiosa materia sobre rodovias.

Dando a volta pela Gavea

— E dizer que sem um auto, esta admiravel vista existiria, sem que a conhecessemos.

O MOVIMENTO DE CONSTRUCÇÃO DE ESTRADAS NA COLOMBIA

O governo do Departamento de Santander, Colombia, negociou um emprestimo de 500.000 pesos, destinado a promover em larga escala a construcção de estradas.

UMA GRANDE ESTRADA MEXICANA

Estão bem avançados os planos de construcção da estrada da cidade do Mexico a Laredo, com o trajecto total de 1.200 kilometros, calculando-se em 2 annos o tempo maximo para concluil-a.

A LIGAÇÃO DE PORTO DA FIGUEIRA A' PRAIA DA BARRA

A estrada ha pouco inaugurada pelo prefeito desta capital, ligando Porto da Figueira á Praia da Barra, em Guaratiba, mede 1.700 metros, cortados na rocha.

Margeia ella o oceano e vae terminar na praia de Nossa Senhora, séde da Colonia de pescadores Z 19. E' o trecho final da grande via de communicação do centro urbano, com a encantadora praia de Guaratiba, marcada na historia da cidade, com o desembarque dos conquistadores francezes.

A FUNDAÇÃO DE MAIS UMA ASSOCIAÇÃO DE E. DE RODAGEM

Acaba de ser fundada em Magé, a Associação Mageense de Estradas de Rodagem.

A' frente da iniciativa estão varios industriaes e commerciantes daquella cidade.

O MOVIMENTO RODOVIARIO CUBANO

Com o intuito de promover o desenvolvimento da construcção de estradas em Cuba, o governo expediu ultimamente um credito de 50.000 dollars, para cada uma das provincias, destinado a construcção e concerto de estradas.

Em frente ao Club Naval

— Como assim? Não haverá mesmo nenhum logar no omnibus?

— Não... a menos que um destes cavalheiros seja bastante galante para deixal-a ir nos seus joelhos.

UMA ESTRADA NOS ANDES

Acaba de ser entregue ao transito publico, no Perú, uma estrada muito importante, apesar do seu percurso pequeno, que não vae além de 10 kilometros.

Essa estrada, rasgada na provincia de Ancash, atravessa o "Callejon de Huyalas", formoso rincão do valle do rio Auyalas, que corre em certa altura da cordilheira dos Andes.

AS RODOVIAS "GAUCHAS"

O Rio Grande, dado o terreno facil para a construcção já possue algumas boas estradas e, observa, um apreciavel movimento automobilistico.

Agora mesmo o sr. Pibernat de Carvalho acaba de realizar um "raid" de automovel Ford entre Porto Alegre e Jaguarão, cujo trajecto foi o seguinte: De Pedras Brancas a Barra do Ribeiro, em 40 minutos; da Barra a Tapes, 1 hora e 40 minutos; de Tapes a Camaquam, 2 hs. e 20ms.; de Camaquan a S. Lourenço, 3 horas; de S. Lourenço a Pelotas 3 hs.; de Pelotas a Piratiny, 2 hs. e 30 ms.; de Piratiny a Arroio Grande, 2 hs.; deste ultimo a Jaguarão 1 h. e 20ms.

O NUMERO DE AUTOMOVEIS NA SUISSA

Actualmente a Suissa possue mais de 30.000 automoveis.

Numa recente exposição de Genebra apresentaram-se 81 exhibidores dos quaes apenas 3 eram inglezes.

A LINHA DIVISORIA SÃO PAULO PARANA'

Activam-se os trabalhos de construcção da estrada de rodagem entre Apiahy e Ribeira, em S. Paulo.

Esta estrada faz parte do traçado da grande rodovia que parte de Itapenitinga e vae terminar em Ribeira.

O governo do Paraná, de accordo com o governo paulista, já mandou atacar os serviços da estrada que vem de Coritiba para ligar-se com a mesma, pela ponte metallica a construir-se na cidade de Ribeira, que é a linha divisoria S. Paulo-Paraná.

A LUTA CONTRA A DETONAÇÃO

E' certo que as fontes de essencia não são inexgotaveis, e, por isso mesmo, se deve procurar a maior economia. A essencia de origem vegetal, com base nos alcoois e nos etheres, implicaria numa revolução total na industria de construcção de motores. Não se pode, pois, pelo menos agora, pensar senão em economizar a essencia universal.

A maneira mais elegante de economizar é a que consiste, de anno para anno, em reduzir o problema a estas proporções: tirar de uma mesma quantidade de essencia uma potencia cada vez mais elevada, ou, o que dá no mesmo, obter a mesma potencia com uma quantidade de essencia cada vez menor. Os aspectos com que se observa esta questão são bem aridos.

Admitte-se, e experimentalmente se prova, que um dos meios mais efficazes que existem para augmentar o rendimento dos motores á explosão consiste em comprimir os gazes antes da scentelha. Convem observar que esta compressão preliminar tem um limite, uma vez que demasiado os gazes podem explodir sem intervenção da scentelha.

A "auto-allumage" assim provocada é extremamente prejudicial ao funccionamento do motor, porque é uma perturbação, sempre irregular e intempestiva.

Sabe-se quanto importa que a explosão nos cylindros se faça numa cadencia exacta e em tempos precisos. Além da "auto-allumage" existe um outro phenomeno, mais perturbador ainda, a "detonação".

A "auto-allumage" pode ser determinada num motor por outros factos, além de uma compressão preliminar exaggerada: por um ponto de carvão incandescente, por uma vela que aquece, por uma região na parede do cylindro, a que faltando agua, eleva excessivamente a temperatura da camara, etc.

Os phenomenos que acompanham a deflagração dos gazes num motor não foram bem estudados, senão nos ultimos cinco ou seis annos.

Dado que os nossos sentidos são bem grosseiros, o poder de investigação é quasi nullo. Pelos nossos sentidos nem sempre é possivel explicar e observar attentamente certos phenomenos physicos, a exemplo do radio.

Recorre-se, então, a apparelhos scientificos que supprem as deficiencias dos orgãos dos sentidos.

Neste particular a photographia traz preciosos subsidios aos experimentadores, em detalhes dos factos ultra-rapidos dos quaes a vista não suspeita a existencia sequer.

Controlados na Sorbonne por M. M. Dumanoir e Laffite, foi possivel cinematographar a propagação de diversas ondas em fortes tubos de vidro, que se dispunham como os cylindros transparentes de um motor.

Quando um motor á explosão funcciona bem, a compressão preliminar tem por effeito augmentar a temperatura dos gazes e approximar a de que é necessario para que a cylindrada se inflamme; esta compressão chegando ao maximo, uma scentelha electrica occasiona um supplemento de temperatura num ponto determinado, que se inflamma immediatamente. A combustão determinada por este ponto se propaga, pouco a pouco, em toda a massa gazosa e a dilatação do fluido, impelle até o fundo, num impulso, o piston.

Vê-se, portanto, que o "golpe secco" de uma explosão, tratando-se do funccionamento normal de um motor, na realidade não é absolutamente provocado, como é de presuppor, e os nossos ouvidos parecem revelar por uma inflammação instantanea de toda a cylindrada. Em verdade, a propagação da phenomeno é relativamente lenta, pois que se faz sempre em 0,01 de segundo para se effectuar inteiramente; pelo contrario, ha casos em que se produz em 0,001. Nunca, porém, é instantanea, no sentido exacto do ter-

Piston commana

mo. A expressão "motor a explosão", que parece implicar esta instantaneidade, é, pois, impropria; seria mais justo empregar "motor a combustão rapida".

Esta propagação de combustão que passa de molecula para molecula, não se faz, convem dizer, com a mesma velocidade em toda a massa da cylindrada.

A velocidade de propagação, uma vez amortecida, se accelera de camada em camada; e, de repente, por este motivo, e se as circumstancias favorecem dá nascimento ao phenomeno que se denomina **detonação.**

Desta vez, toda a cylindrada que recebe um unico golpe, com uma velocidade muito maior que a do piston, principalmente no momento em que se produz o phenomeno.

Sabe-se que, num motor com movimentos alternativos, e tal é o do automovel, em qualquer velocidade, ha momentos em que o **piston fica parado**, claro que numa fracção minima de segundo: são os momentos em que ha mudança de sentido de movimento, nos quaes, depois da descida do piston no cylindro, elle sobe e vice-versa. Em consequencia ha, pois, tão periodicamente para elle na demarrage, acceleração, diminuição de velocidade, etc. O bom senso e os apparelhos demonstram estes factos bem que os nossos sentidos se recusem completamente a percebel-os.

As trepidações violentas no motor são muito mais seccas que as determinadas pela auto-allumage, a qual póde, em summa, ser considerada como uma "allumage" anormal, desregularizada.

Sempre que se estuda attentamente os processos de combustão, deve-se ter em linha de conta as temperaturas elevadas devidas á forte compressão e, como o phenomeno é **adiabatico**, isto é, tem logar sem desperdicio de calor, uma vez que as paredes do cylindro não o podem absolver, produz-se, tambem em toda a massa gazosa, uma **onda explosiva** em temperaturas crescentes. Esta onda explosiva caminha muito mais depressa que a combustão normal.

Deste phenomeno **physico** que é a compressão adiabatica, resulta um phenomeno **chimico**, que é a combustão instantanea dos gazes. A propria deflagração normal, que caminha de molecula para molecula, não se póde produzir, porque ella exigiria mais tempo para se concluir, ás vezes é forçoso admittir se torna causa da detonação.

Para evital-a, com o accrescimo de 0,0001 por litro de chumbo tetraethyl, retarda-se a velocidade de combustão, o que, com força de expressão, significa emprestar um "handicap" á onda explosiva e impedir o seu avanço á deflagração. Mas o chumbo tetraethyl é caro e se torna necessaria uma operação preliminar de mistura que nem sempre é possivel effectuar e, no dizer dos hygienistas, apresenta perigos á saude publica. O phenomeno physico offerece um caminho differente nestas pesquizas. Estabeleceu-se, assim, um piston que annulla a onda explosiva, sendo obrigada a percorrer differentes pavimentos á medida de sua progressão de crescimento. Emquanto ella se estende, perde, cada vez mais, calor, e offerece, á combustão normal a possibilidade de cumprir progressivamente o seu papel sem estorvo no tempo exigido.

A proposito ha uma invenção judiciosa, de M. Dumanois, que foi communicada, em Paris, á Academia de Sciencias. Ella permitte levar a compressão preliminar de 4 kilos e 500 grammas por centimetro quadrado (coefficiente applicado em grande numero de motores) a 6 kilos e 500 grs., isto é, com um augmento do rendimento thermico.

Era este em geral de 25 %, e com a innovação póde-se obter 35 %. Ha um beneficio de 10 %.

Este novo piston, provavelmente não será já adoptado nos motores actuaes, pois em regra geral, são construidos para compressões de 4,5 a 5 kilos no maximo e são, na verdade, incapazes de resistir a um esforço mais elevado.

A lei inevitavel e terrivelmente severa da interdependencia dos orgãos de um motor e mesmo do vehiculo inteiro revela-se, mais uma vez, neste caso. Este piston exige um motor que lhe seja proprio; com um pouco de impaciencia espera-se que elle venha a surgir.

A POSSIBILIDADE DE LIGAÇÃO DO RIO COM MATTO GROSSO

O general Rondon realizou, ha pouco, um importante "raid" de automovel da cidade de Tres Lagoas a Cuyabá, capital do Estado de Matto Grosso. Viajou pelo traçado da Estrada de Ferro Norte de Matto Grosso, estradas particulares e pela que o governo daquelle Estado mandou construir da capital a Rondonopolis.

Póde-se dahi inferir a possibilidade de communicação rapida, desde já com a capital matto-grossense, por intermedio das estradas paulistas.

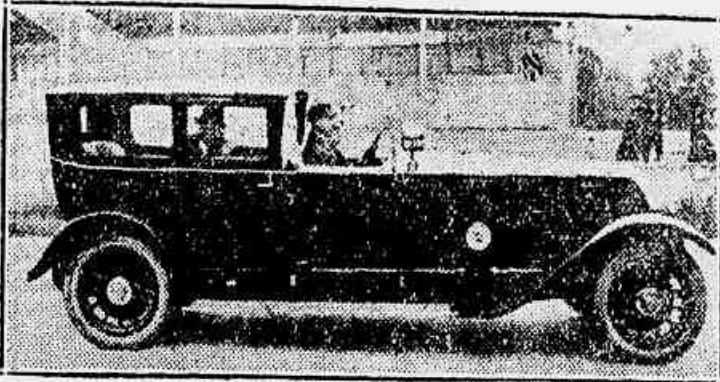
A VIDA AUTOMOBILISTICA

O SENTIDO UNICO E O SENTIDO PRATICO

O sentido unico é geralmente adoptado numa cidade de alguma circulação, afim de facilital-a, evitando as congestões de transito.

O sentido pratico é uma qualidade. Quantas pessoas, na verdade, o possuem no mundo? E' o caso de se imaginar que adopção do sentido unico partisse de quem não possuisse o sentido pratico.

Exemplificando, correr-se-ia o risco de enlouquecer ao chegar, numa bandeira, a uma cidade cujo prefeito adoptasse o sentido unico. Imagine-se re num poste com uma flexa, estivesse escripto "sentido unico", pelo prefeito temeroso da vida dos seus municipes e o conductor do carro fosse obrigado a seguil-o. Em breve, seguindo o curso, tantas e taes voltas teria que dar para chegar ao hotel, que, nesta situação, era como se encontrasse um verdadeiro labyrintho.

A ESTHETICA DO AUTOMOVEL

A 40 H. P. Renault", premio de elegancia no ultimo certamen realizado em Paris

Nasce, com o surto da mecanica moderna, uma architectura que lhe corresponde.

Emquanto que o fim das construcções monumentaes é o bello predominando sobre o util, em tempos passados, já o mesmo não se verificaria neste ramo de construcções. Seja, porém, licito affirmar que a procura do util não impede o bello. De tal sorte, um automovel deve ser, sobretudo, util, mas póde ser bello.

A sua belleza estaria em funcção da utilidade.

Teria o artista difficuldade para attingir linhas elegantes e harmoniosas, ao passo que o carro deve

effeito da sorpresa que causava a innovação scientifica, mas ainda pela reflexão esthetica muito natural, devida á vista, procurando alongar-se pela caixa subita e alta.

Depois, comprehendeu-se que a maior parte da potencia de um motor (cerca de ⅘ a partir da velocidade de 65 kilometros) é empregada a vencer a resistencia opposta pelo ar, quando o automovel perfura o seu tunnel.

Era preciso, pois, evitar que se apresentassem ao ar superficies cuja fórma ou importancia constituiriam as resistencias para a marcha.

De taes preoccupações nasceu o carro actual. Aos poucos, o auto tornou-se um projectil habitado, e, assim, procurou suas fórmas na balistica.

Tornou-se mais baixo, afilou-se, de curvas mais elegantes. Desde o dia, em que com o objectivo da velocidade o attingir, as linhas horizontaes foram compensadas pelas curvas dominaram, o automovel tornou-se bello. "Tal a grande" lei da evolução de sua esthetica.

Se uma modificação se produzir, ainda, na fabricação do automovel, ella attingirá, doravante, a "carrosserie" para que ella se torne, ca-

to para os commentarios os mais variados.

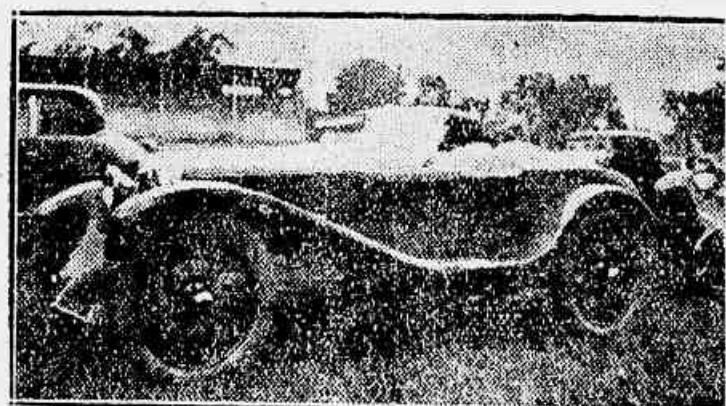
Por sua propria natureza é um thema para um artigo que só lhe interessa pelo lado da observação: se as partes pintadas e que absorvem luz, têm um valor architectural, que se dirá das partes nickeladas ou as em que se póde jogar com a luz, dando logar ao espirito para a fantasia. O aço tem magnificos effeitos ao lado do vermelhão e do azul.

Assim, chegamos á questão de uma architectura mecanica polychromica. Ah! como em todas as artes industriaes, a concepção do tapeceiro e do engenheiro tem muito em que se empregar.

Ha, de um lado, artistas que, sob o pretexto que a machina servida de ornamentos, que a mil riquezas de sua imaginação lhe offerece; do outro, a apreciação geometrica dos volumes, para o qual todo o "décor" altera a belleza da machina. A simplificação das fórmas, aliás, predomina.

Esta tendencia para a simplificação ganha, além do mais, não sómente o conjunto, mas cada um dos pequenos orgãos do automovel: o motor actual é de um côrte muito mais sobrio que o de antes da guerra, e é tambem muito mais seguro. Quanto aos motores, não se distinguem mais entre si, que pelas valvulas: Panhard tinha feito suppressão dellas, entre alguns ellas são lateraes, noutros tem disposição nas cabeças dos cylindros. Estes detalhes technicos que não têm cabimento senão num estudo do genero, não se tornam menos interessantes numa exposição que se relaciona com os carros.

E' curioso constatar, com effeito, quanto o homem, depois de se ter interessado com o automovel, habituou-se a tel-o sempre nas comparações que emprega, muitas vezes na ordem dos seus raciocinios.

As monstruosidades desapparecem para dar logar aos carros que condizem com um estado peculiar de civilização. Os carros de corridas, os autobus deixam assim de ser pesadões. Emfim, cada carro tem sua physionomia propria, na qual a capota representa um papel notavel. Fazem muitas vezes lembrar alguns animães; os pequenos taxis Citroen, de Paris, são na verdade raposas; os velhos e pesados carros parecem bull-dogs, e as elegantes limousines evocam qualquer coisa do perdigueiro, o mais rapido de todos os

A "Ballot", que se distinguiu pelas suas linhas elegantes na ultima exposição franceza de automoveis

attingir sua perfeição mecanica, um maximo de velocidade e de conforto?

Parece que, sem estender esta regra a outras machinas, é possivel responder affirmativamente no caso do automovel.

O certo é que mais o auto evoluiu para seu fim util, mais ganhou em belleza.

Quando, no inicio, predominavam as linhas verticaes o automovel era feio. Havia quem o chamasse o carro sem cavallos. Procurando-se o animal que devia arrastar o novo vehiculo, não era apenas por um

da vez mais confortavel e agradavel, e o carro ao alcance das bolsas médias, depois mesmo das ainda menos favorecidas pela fortuna.

A "carrosserie" inteiramente metallica tem o seu imperio. As suas vantagens são multiplas: rapidez de fabricação, além de outras modificações que tiveram uma repercussão

ções. A "carrosserie" tende a ganhar espaço sobre o "chassis" e o carro poderia, logo, ter seu ponto mais elevado no vertice da capota.

Um dos mais velhos carros existentes em França é a velha Panhard do "abbé" Gavois. No alto, a Delage que tem premio de elegancia

Taxis de Paris, antes de 1914

sobre a esthetica interior e exterior dos carros.

A estetica da carrosserie é um assumpto interessante e daria ense-

São transformações de vinte annos. E' da hora presente a belleza de um torpedo, milagre de equilibrio e potencia.

O NUMERO DE AUTOMOVEIS NA AFRICA

Nestes quatro ultimos annos, o numero de automoveis duplicou na Africa.

Em 1922 havia 15.737 carros e no fim do anno passado subiu a 147.639.

A construcção de estradas no Uruguay

Durante o anno de 1925, no Uruguay, foram despendidos $850.000 pesos na construcção de estradas de rodagem.

Toda esta somma foi fornecida por creditos orçamentarios, sem nenhuma contribuição de ordem particular.

UMA ESTRADA DE RODAGEM NO AMAZONAS

O presidente do Amazonas mostra-se interessado na construcção de uma estrada de rodagem entre Manáos e Itacoatiara.

Para inicio deste emprehendimento, foi aberta uma picada para base de estudos e construcção da estrada referida.

OBSERVAÇÕES SOBRE OS MODELOS PARA 1927

A funcção crêa o orgão. E' um logar commum observar que, em materia de locomoção, nossas necessidades se desenvolvem constantemente. A vida commercial e a vida industrial vão revelar em 1927 novas exigencias e reivindicar novas necessidades. Em funcção destes novos factores, pelos quaes a industria automobilistica terá que ampliar o seu esforço, e, por assim dizer, augmentar as proporções do seu progresso. Deverá ella procurar seu caminho no aperfeiçoamento das soluções mechanicas adquiridas e consagradas.

PARA A CIDADE E PARA O TURISMO

A primeira questão diz respeito á potencia.

Nenhuma casa offerece á venda uma gamma ininterrupta de carros de 4 a 15 C. V., por exemplo. Entre os dois extremos, ha logar para uma construcção pratica de pequeno numero de modelos com applicações nitidamente delimitadas.

O prototypo do genero é, sem contradicta, nos modelos europeus, a gamma dos 8, 10 e 20 C. O de Dion-Bouton, escala de potencia racional, necessaria e sufficiente.

O 8 C. V. resolve o problema sobretudo util, de transportar quatro pessôas nas condições de conforto, velocidade e segurança racionaes sem exageros. Nelle não ha logar perdido, nem peso inutil. O seu "chassis" está isento de um peso que não é levemente excessivo de toda estabilidade na estrada, o que torna perigosa a velocidade.

Possuindo quatro cylindros tão nervosos quão sobrios, freios sobre quatro rodas, quatro bons logares e quatro velocidades calculadas para sua adaptação exacta a qualquer cathegoria do terreno, condição essencial para bôas medias.

Quanto á 10 C. V. é a primeira criação depois da guerra das usinas de Puteaux. A 20 C. V. é um carro rapido, poderoso, sportivo, que nada tem de "monstro", cuja acquisição não custa uma fortuna. Seu chassis robusto comporta "carrosseries" mais espaçosas.

Qualidade primordial —, estabilidade.

PARA O COMMERCIO E PARA A INDUSTRIA

No que diz respeito a um bom vehiculo para transporte de mercadorias, as directivas que devem fixar a escolha se encontram, ainda, nos carros baratos.

Convém ponderar nestes tres factores: consumo, peso transportado e resistencia de construcção. Procurando-se o menor motor, o mais sobrio, o que está em condições de ser o mais energico, capaz de um longo e constante esforço. Os "chassis" são susceptiveis das applicações as mais diversas: camionettas, taxis-autobus de hotel, autos e auto-carros para serviços publicos, etc.

Em muitos paizes, encontram-se taes serviços de transportes em commum cuja regularidade de marcha é perfeita e que são verdadeiros factores de riqueza nas regiões que servem.

As officinas na multiplicidade de exigencias a corresponder têm que se desdobrar na construcção de carros para os mais diversos fins.

Seja como fôr, nos modelos de quaesquer especies, observa-se a tendencia para que os motores sejam excellentes e o material empregado de superior qualidade.

Excesso de velocidade

— Não corra tanto... estamos em perigo de vida!

— Ora, não se morre senão uma vez.

— E não é bastante?

O AUTOMOVEL — BOTA DE SETE LEGUAS PARA O AMERICANO

Em 100 carros que existem, actualmente, no mundo, 89 pertencem aos americanos, segundo a estatistica official do Departamento Americano do Commercio. O numero total de automoveis em circulação no mundo, em 1º de janeiro de 1926, era de ...... 25.973.923, segundo a referida estatistica. Delles, os Estados Unidos possuiam 20.23.000! O paiz da Europa mais populoso, a Russia (cerca de 120.000.000 de habitantes) é o que possue o menor numero de automoveis, 18.500, o que dá a relação de 1 carro por 6.486 habitantes. Na Europa, a Hollanda, tendo 7.500.000 habitantes, conta 96.900 carros, ou seja 1 carro para 77 habitantes.

São os seguintes os dados estatisticos referidos:

	Vehiculos em circulação	Numero de habitantes	Relação
Estados Unidos	20.231.000	110.000.000	1 carro por 5,9 habit.
Inglaterra	1.471.573	44.000.000	" " " 29,8 "
França	855.000	39.000.000	" " " 45,6 "
Canadá	727.954	9.000.000	" " " 12,2 "
Allemanha	559.530	60.000.000	" " " 110 "
Australia	368.293	5.600.000	" " " 15,2 "
Italia	181.700	42.000.000	" " " 232 "
Outros paizes	365.000	—	— —

E' certo que possuimos, no Brasil, 55.000 carros, o que dá para uma população de 35.000.000 de habitantes, a relação de 1 carro para cerca de 636 habitantes.

A historia da locomoção mecanica demonstra que, muito embora a Europa, principalmente a França, tenha contribuido para a formidavel evolução na industria, é na America do Norte que se encontram as realizações, realizações colossaes, que, visando o povo americano, vêm beneficiar, afinal, o mundo inteiro.

Ford, no seu livro "A minha vida e a minha obra", recorda que, quando tinha 20 annos, desejoso de emprehender a fabricação de um objecto di maior utilidade para todos os mortaes, se inclinava para a relojoaria; desde logo, porém, comprehendeu que muitos homens poderiam viver sem relogio, mas que dia viria em que alguem poderia passar sem automovel.

Póde-se attribuir esta affirmativa á intenção de um "bluf", o que, entretanto, não impede que os algarismos citados não revelem as proporções de uma prophecia em via de realização!

Um paiz em que a cozinheira salta do seu automovel conduzido por ella propria para fazer suas compras no mercado e, voltando para a casa, colloca-o facilmente na "garage" e vae tratar dos seus affazeres, um tal paiz, em que pese aos "blagueurs", ha de possuir forçosamente o primeiro logar, na industria automobilistica, e fazendo-o de maneira que a locomoção mecanica individual seja um facto.

Na America do Norte aspira-se ao automovel como se fora elle um par de botas de sete leguas que permitte economizar formidavelmente o tempo, favorecendo com os transportes rapidos a maneira mais pratica de ganhar a vida.

Confiemos que, de nossa parte, apesar daquella desconsoladora proporção de 1 automovel para 634 habitantes, dia virá em que possamos empregal-o com o mesmo espirito pratico que os americanos.

"CAIXAS DE PHOSPHOROS"

Alguns fabricantes de automoveis nos Estados Unidos, emprehendem, agora, a construcção de carros pequenos equipado com motores milimetrios á alta velocidade.

Uma conhecida fabrica americana pretende construir uma dessas "caixas de phosphoros", no dizer pittoresco de alguns automobilistas, com um motor de quatro cylindros, cuja capacidade não excederá de dois litros, com grande regimen de rotação.

A VIDA AUTOMOBILISTICA

A MODA DO AUTOMOVEL

Conducto interior Delaunay (10 C. V.) que alcançou o 1º premio do Concurso de Elegancia de 1926, no Salão automobilistico de Paris

Carro Hispano-Suiza, "carrosserie" Weymann

Nos carros "bellos" a vista se suggere para cogitar de sua potencia ou de sua "endurance", de sua facilidade, ou do seu modo de ser ... dos carros "bellos".

E' a sua esthetica que nos interessa. Tem-se, á sua presença, o mesmo prazer com que se veem os ultimos modelos dos grandes costureiros. Devemos ser sensiveis á harmonia de suas formas e de sua linha. Alguns dos bellos carros que illustram este artigo, pode-se dizer, tambem: são — para falar a linguagem dos chronistas elegantes — o que de mais up to date tem apparecido na moda do automovel em 1926.

Não existe uma moda para o automovel como para a toilette. Um jornal, para occupar os ocios dos que veraneiam, entretem com essas leitoras um engenhoso concurso: apresenta-lhes vinte e seis vestidos differentes, de 1900 até a data actual — e pergunta-lhes os annos que correspondem aos vestidos. Quantas surpresas e sorrisos! "Como nos podiamos vestir assim?" — dizem alegremente as senhoras que usam as commodas modas de hoje.

Tal automovel electrico de 1902, classificado audaciosamente de "vehiculo do futuro", tres especimens dos "primeiros concursos de elegancia do automovel" apresentam-se nos tão archaicos quanto as locomotivas, da época Luiz Philippe, segundo uma "Pacific", ou a "Baroneza", da Central do Brasil, uma das primeiras locomotivas que já appareceram aqui.

Mas a evolução não demanda um seculo: ella se executa, nas vistas de uma mesma geração, em alguns annos.

A moda vestimentar, dominada por leis certas, bem que seja difficil de desvirgar, volta mais ou menos, o mesmo cyclo, por isso que se applica a um objecto constante e que as combinações da imaginação da fantasia não são inesgotaveis. O corpo humano, ainda que tenha como certo a morte, não muda de estructura, muito menos de necessidades essenciaes.

Mais favorecido que o costureiro, o constructor de "carrosseries" tem verificado, de anno para anno, com uma estupefaciente rapidez, transformar-se a morphologia do esqueleto metallico a que se entrega em sua arte. Quando lhe vem a idéa de revestir estheticamente seu esqueleto não pode deixar rendo uma pequena parte ao capricho.

O automovel primitivamente apresentava-se, então, como um simples carro sem cavallos, ao qual se deu, a pouco e pouco, a apparencia dos vehiculos hippomoveis. Dois typos correntes se impõem: o landau fechado e a victoria aberta. Vem após a serie de carros que se vestem de uma maneira differente em cada anno, acompanhando a evolução do motor e outros orgãos. O automovel, sempre monstro novo e inedito a que nada corresponde na natureza ou na creação dos homens, encontra, afinal, uma forma propria, que tem continuado, nas disposições fundamentaes, e certo.

Muitos factores concorreram para modificar o figurino primitivo até o dos nossos dias. Em primeiro logar a velocidade, as condições de estabilidade de um carro rapido, não sendo as mesmas que a de um carro atrelado a cavallos. Foi preciso approximar do solo o centro de gravidade e diminuir a superficie offerecida á resistencia do ar. A caixa se abaixa, emquanto a capota se ergue.

E' uma caracteristica dos modelos mais recentes que o rigor desta linha horizontal, algumas vezes ligeiramente inflexionada de uma á outra de suas extremidades, senão a ambas. Ella evoca, por analogia, a silhueta alongada do navio que fende a agua como o auto fende o ar da estrada e que, exigiu o menor volume nas suas superstructuras. Esta simplicidade linear fere a nossa vista. E' harmoniosa e logica.

Não foi senão inspirando-se nos mesmos principios que se diminuiu a envergadura das alas e calculado a curva de seu incidente sobre o estribo. Ha, todavia, innovações que tem exaggeros, e a que se admitte, apenas, vida ephemera. Um carro de turismo, por exemplo tão depres a seja elle, não é senão um torpedo. Um outro cuidado não deixou de inspirar a evolução da "carrosserie" do automovel: o conforto. Um carro confortavel era, antigamente, um carro em que se estava commodamente sentado. — Como os trajectos — pelo menos depois da invenção dos caminhos de ferro — não eram tão longos, é bastante o espaço dos logares e boas molas.

O automovel tem, porém, mais exigencias. A invenção do para-brisas, de que imaginamos difficilmente que não tenha sempre existido, livrou o automobilista das lunetas, véos, etc., que fazia delle um ente bizarro, tendo ao mesmo tempo qualquer coisa de esquimau e de escaphandrista. A carrosserie fechada seria uma prisão sem amplas portas que lhe facilitam o accesso. Deve-se admirar o esforço que amorteceu todas as resonancias, calafetou as juntas e governou o jogo dos vidros por manivelas faceis de manejar.

O progresso na civilização como na escala biologica, traduz-se sempre por uma adaptação mais precisa ás necessidades.

O animal superior como a machina aperfeiçoada se revela pela sua especialização. A esta lei não podia escapar o automovel. A' diversidade das funcções devia corresponder a variedade de typos. Ha carros-series para a cidade como existem para as estradas de rodagem; existem carros de inverno como de verão. Um outra lei de ordem economia, veiu manifestar-se: pode-se possuir uma collecção de automoveis para os mais differentes usos da vida quotidiana. Procurou-se, é natural, um typo proteiforme que se prestasse ás metamorphoses. Foi a "carrosserie" transformavel. Era ella, á vontade, torpedo ou conducto interior, e não se poderia dizer, deante da habil transformação de sua capota de couro e dos seus vidros em eclipse, se era um carro aberto que se fechara ou um carro fechado que se abria. Entretanto, o gosto do publico não se dispoz favoravelmente, quanto se poderia crer, adoptando este modelo, e parece que uma preferencia cada vez mais marcada se affirma em favor do conducto interior, servindo indistinctamente para a cidade e para o turismo.

A engenhosidade inventiva tomando livre curso, os typos interiores foram criados, cuja voga é grande; é o conducto interior do qual a frente se descobre.

Muitas innovações, todavia, deixam intacta a serie de torpedos inteiramente descobertos ou munidos de uma leve capota, carros de estrada por excellencia, montados quasi sempre por chassis potentes do typo Sport e necessitando de formas de caixa bastante afiladas, bordos arredondados e alas fugidias.

O automovel offereceu ensejo a um surto maravilhoso aos que construiam carros atrelhados, para que fosse criada uma industria inteiramente nova neste particular nos Estados Unidos e em menor escala na França, Belgica, Inglaterra e Italia.

Valeria a pena lembrar o que, na recente exposição parisiense de artes decorativas, affirmou o presidente da Camara Syndical de Carrosseries franceza, dizendo que em 1880, não havia mais de tres carros em Paris.

A actriz parisiense, a celebre negra, mlle. Josephine Baker, no 14 C. V., ultimo modelo Voisin

Alto negocio

— Rejubila-te, mulher... vou comprar um carro, graças ás economias que fiz viajando ha dois annos na Central.

OS LABORATORIOS AMERICANOS DE ESTRADAS DE RODAGEM

O laboratorio de analyses no Estado de Minnesota (Estados Unidos) acaba de se installar em edificio proprio, na universidade do Estado.

Um dos mais bem providos no mundo é este laboratorio, que constitue uma importante secção do departamento estadual de estradas de rodagem. O anno passado, 1.000 analyses foram feitas neste laboratorio alem de milhares de experiencias outras feitas. Fazem-se neste laboratorio experiencias de areia, cascalho, pedra britada, cimento, aço, asphalto, oleo, alcatrão, boeiros, cabos, etc. Amostras tiradas em estradas já construidas são feitas para verificar se o concreto satisfaz, em solidez e espessura.

Além do Estado de Minnesota, os demais Estados da União Norte-Americana, mantêm institutos semelhantes. Muitos encontram-se, em contacto com as universidades e outras instituições.

A questão do numero de cylindros

O ultimo "salon" automobilistico de Paris, tem sido com alguma propriedade, chamado nas revistas technicas francezas o "salon" dos seis cylindros, o que é mais uma prova da sua voga.

Entendem estes criticos que, numa época em que se cogita de democratizar o automovel, o carro popular e o motor a seis cylindros são duas idéas incompativeis. Lembram elles que os seis cylindros, propriamente não constituem uma novidade, visto como sua origem se encontra na França.

Ha mais de vinte annos, em 1906, Delaunay-Belleville construia já, com bastante espirito pratico, seis cylindros. Porque razão, perguntam, somente agora estes motores têm tão intensa applicação? Suas qualidade são, sobretudo, qualidades de conforto, e os carros chamados "impressionantes" pela marcha macia e silenciosa, com o minimo de trepidação offerecem, no emtanto, os inconvenientes de um grande consumo e uma notavel demultiplicação na transmissão.

As qualidades dominantes dos seis cylindros são particularmente duas. A primeira é a grande regularidade da marcha, no "couple" com que volta o virabrequim e possibilidade de um melhor regimen equilibrado. Senão vejamos.

A propulsão ideal para um motor com orgãos rotativos seria evidentemente que o fluido que os acciona percorra-os sem interrupção, durante todas as rotações. A impulsão que se lhes communicasse seria, então, absolutamente regular.

Para a boa comprehensão, toda a apparelhagem rotativa (virabrequim e volante, arrastados pelos movimentos rotativos dos pistons e das bielas) compara-se a um volante pesado que girasse em torno de um eixo horizontal e que se accionasse com um impulso que lhe dessemos de quando em quando, com as mãos.

Num motor com um unico cylindro, o dispositivo não recebe um impulso senão em duas voltas, por isso que a distribuição faz-se "a quatro tempos", o que significa que a primeira volta do volante determina uma aspiração e a compressão preliminar e a segunda a explosão (o impulso referido), depois do que ha a explosão dos gazes.

Num "mono" é preciso pois que o impulso, que acciona um tempo sobre quatro, seja bastante violento para que a sua energia, accumulada momentaneamente no volante, assegure a execução dos tres outros tempos. E' de notar que a violencia deste impulso tem uma repercussão sobre o "chassis" do carro, e, por consequencia sobre os passageiros! O monocylindrico é, pois, um carro brutal e de excessiva trepidação.

Corrigiu-se esta forma de brutalidade, dando ao motor dois e tres cylindros (os tres cylindros são muito raros): de sorte que estes balanços violentos são espaçados a modo que o virabrequim é assegurado por impulsos mais frequentes, e, portanto, menos rudes, em igual potencia.

Segue-se que foi possivel diminuir um pouco o peso do volante.

Os quatro cylindros, de 1926, são, em verdade, os typos classicos de motor. Nestes, ha dois impulsos por volta. Um tal motor é, pois, muito mais capaz que um dois cylindros ou mesmo um tres, de igual potencia, para "demarrage", visto como é melhor alimentado de energia por elles. Exige-se, assim, do conductor muito menos que, entre elles, no que diz respeito ao manejo da alavanca das velocidades: numa palavra, é um carro mais agradavel.

Por que a febre dos seis cylindros, em detrimento dos quatro?

Muito simplesmente, porque não se considera a questão se não do ponto de vista da propulsão do virabrequim, porquanto o motor de seis cylindros, menos que no de quatro, exige o recurso da caixa de velocidades, com os tres impulsos por volta do virabrequim, ao passo que o de quatro não recebe senão dois.

Quando um seis cylindros está bem construido e a carga que se lhe offerece é judiciosamente calculada para a sua potencia e sobre uma demultiplicação feliz, a "demarrage" se faz em "prise" directa e a não ser em rampas severas ou em condições do solo e de atmosphera desfavoraveis não ha necessidade da alavanca das caixas.

Certamente, a regularidade da propulsão é accrescida, ainda, nos oito-cylindros; mais, ainda, no doze, etc. Acontece que o constructor hesita, naturalmente, em face das difficuldades de collocação na caixa do motor de um tão grande numero de cylindros. Os oito cylindros em linha tornam-n'a extremamente longa, ainda que bella. Não se saberia como arrumar um numero tão consideravel de cylindros. O proprio virabrequim seria irrealizavel, a bem dizer. Em doze, os cylindros são inclinados para formar um V, dois a dois.

O seis cylindros, por outro lado, é, actualmente, o motor que melhor, nas condições as menos desfavoraveis de construcção e de custo, fornece a maior regularidade de "couple", tres impulsões no giro do virabrequim.

A segunda razão da voga do seis cylindros repousa, sobretudo, no que se convencionou chamar um regimen "equilibrado".

Esta questão tem uma importancia consideravel, sobretudo, em regimens elevados, para o "chassis" e para o carro.

Supponhamos que um homem em pé, com os punhos sobre o peito, estende bruscamente seu braço direito no plano das espaduas. Resulta que seu tronco é bruscamente impellido para frente, tendendo ir á direita. Em consequencia, o braço esquerdo, quando movido da mesma maneira, procura impellir para a esquerda. E assim successivamente.

O homem que agisse por duas forças iguaes e de sentidos differentes, digamos oppostos, de tal sorte, tenderia a perder o equilibrio: seu corpo, nesta gymnastica, balançaria num movimento alternativo e regular.

Os phenomenos que representam aqui uma massa vertical são, exactamente, os que affectam a massa horizontal do chassis do carro e seus passageiros. E', pois, por essa razão de equilibrio, que os constructores de um motor provido de quatro cylindros não os fazem explodir directamente, em serie, mas, em geral, na ordem 1, 3, 4, 2 de modo a oppor uns aos outros tanto quanto se possa empregar forças contrarias. Exemplo: quando o primeiro cylindro explode, o terceiro comprime; ha um piston que desce emquanto outro sobe. Durante este tempo, o segundo cylindro expelle os gazes, ao tempo em que o quarto aspira, e, assim successivamente.

Torna-se, evidentemente, necessario que o equilibrio num quatro-cylindros seja perfeito. Percebe-se, experimentalmente, que a trepidação que elle dá a um carro, desde que gira depressa e que se póde tornar insupportavel em médias altas.

Ha varios motivos para desequilibrios, que não é possivel expor ligeiramente, e de que, forçoso é confessar não podem ser totalmente annullados. Os constructores chegam a disfarçal-os, mas não os fazem desapparecer.

Por exemplo, da obliquidade das viellas resulta que os pistões, na parte elevada do curso, numa posição que implique na opposição criteriosamente installada na mesma arvore.

Por exemplo, da obliquidade das viellas resalta que os pistões, na parte elevada do curso, caminham um pouco mais depressa que na parte mais baixa.

Dahi, entre outras razões, esta, porque o seis cylindros é, na verdade, melhor equilibrado que o quatro, porque funcciona como se fosse constituido por dois motores de tres cylindros. Ora, o tres cylindros é um motor que apresenta esta particularidade de ser bem equilibrado numa posição e mal noutra; esta condição pode ser equilibrada, com felicidade numa posição que implique na opposição criteriosamente installada na mesma arvore.

A falta de equilibrio de um motor se accusa com tanto mais violencia quanto o virabrequim volta mais depressa. Taes são em linhas geraes as razões de preferencia que se dá agora ao seis-cylindros.

Pode-se, dahi, inferir que se chegou a um typo que corresponde a todos os programmas do automovel? Com segurança pode-se dizer que não. E' certo que em baixas medias, um mecanico, mesmo perito, não distinguirá sempre a marcha de um seis cylindros de um quatro. Não é menos duvidoso que a adjuncção de dois pistons e suas viellas, de quatro valvulas e suas molas, bem como duas velas, offerece ao conductor algumas "chances" supplementares de destreza. Claro é que, em potencia igual, um seis cylindros consome menos que um quatro, visto como as superficies dagua que resfriam os cylindros são, com cylindrada igual, bem maiores no primeiro caso que no segundo, tanto mais supplementarmente no radiador são porque as calorias que se dissipam absorvidas por effeito das paredes dos pistons.

Em resumo, o seis-cylindros não é seguramente o motor que vise o menor consumo, o motor da abstinencia e das restricções! O progresso, que não faz politica nem economia politica, ha de trazer o motor que reuna taes qualidades bem cuidadas.

Do seis-cylindros não se póde contestar que elle favorece as altas medias e que exercerá, em quaesquer condições, uma grande influencia futura.

Um virabrequim de seis cylindros. As ligações com os cylindros estão em 1, 2, 3, 4, 5, 6. Em D, engrenagem da distribuição; E, montagem para para a "mise-en-marche"; F, engrenagem de commando do magneto; V, ponto de montagem do volante

A FILIAÇÃO DO MOTOR DO AUTOMOVEL

O motor do automovel encontra, tambem, sua filiação no motor do avião. A gravura representa um motor de aviação Renault. E' irmão do motor que alcançou o premio internacional de um milhão. Trata-se de um doze-cylindros, repartido em dois grupos de seis. A' direita, o motor de uma voiturette de 6 C. V.

O menor dos seis cylindros actuaes. 1º — com o seis-cylindros Amilcar — o motor Vaguva (58x64). Vê-se o bloco completo dos seis-cylindros constituido por tres grupos de dois cylindros. O bloco completo Vaguva pesa 135 kilos

FUTURISMO OU SUPRA-REALISMO?

A obra de Picabia e os novos de Paris

L. de Lima e SILVA

(Para O JORNAL)

E alguns dias depois fômos visitar o pintor Aragon, um dos espiritos mais enthusiasmados pelo Supra-realismo, que nos prometteu em artigo completo, dedicado ao O JORNAL, onde entrariam todas as cabeças tumultuosas, de adeptos fervorosos do movimento revolucionario Supra-realista.

Entretanto, Pierre de Massot gentilmente nos offereceu um volume da situação literaria dos novos ou novissimos da Cidade Luz:

— Eu não poderia ter uma opinião precisa sobre a literatura franceza contemporanea. Mais complexa do que nunca, nunca foi tão abundante. Parece, entretanto que tres grandes nomes dominam actualmente: um morto e dois vivos. Refiro-me a Marcel Prevost, Charle Maurras e André Gide. A este ultimo consagro toda predilecção e uma admiração sábia e reflectida.

A poesia deve tudo a Rimbaud, Lautréamont e Appolonaire. Minhas preferencias vão sem duvida todas directamente ao grupo supra-realista, pois é o unico que fixa este ponto luminoso e inaccessivel do qual se espera tudo, a este grupo, pois é unico que tem o direito de julgar da poesia; destaco os nomes dos melhores: André Breton, Louis Aragon, Philippe Soufaulte, Paul Eduard, e este ultimo ao meu ver é o mais vibrante poeta vivo. Pierre de Massot — Paris — Fevereiro, 1926.

P. S. — Não posso esquecer Mauricio Barrés. Reproduzimos algumas das "obras" vendidas por altos preços no animado leilão da rua Donot.

OS PICABIAS

Rose Sevely instrue-nos a respeito da obra Picabia.

Esta obra encerra differentes estados de evolução.

Em 1903-910, Picabia produziu tres telas, bellos especimens do periodo classico: Route á Moret, Effet de Neige, Cour de Germe.

Depois vieram telas post-impressionistas onde o artista se afasta voluntariamente dos analystas da luz.

Em 1912, Picabia inteiramente livre interpreta de maneira "orphique" como baptisou Appolinaire uma Procissão em Sevilha que obteve ruidoso successo na Exposição Internacional de New York em 1913. New York o apaixona, fica lá alguns mezes e trouxe para Paris uma serie de grandes aquarelas, onde a nota orphica domina, a "ambiance" cubista do momento. (Embarras, Chanson-Négre).

Em 1916, Picabia evolue ainda e produz uma serie de aquarelas que se pode chamar "machina", nas quaes a precisão da linha se reflete em synthese nos seus "toreadons" até 1924. (Espagnole, Erik Salle, Pelgnebrum.)

Ao mesmo tempo (1919-1920), Dada, no Studio do Theatro des Champs-Elysées, nos seus livros, o proprio Picabia, com André Breton e Tristan Tzara iniciam a campanha dadaista. (La nuit espagnole).

Em seguida, aquarelas "opticas". Procurando a illusão de optica com meios "negro e branco": a espiral, os circulos que dansam na retina. Esta physica encantadora encontra sob seus dedos a fórmula esthetica em "Optophone".

Em 1923, Picabia ama o novo e suas telas deste anno até no anno passado têm o aspecto de pintura fresca que guarda a intensidade do primeiro momento; elle volta á paysagem e produz a "Femme á l'ombrelle" cheia de traços ironicos.

A alegria dos titulos mostra seu desejo de esgotar ou ficar descrente das divindades ligeiramente criadas pelos cuidados da sempre crescente evolução social.

Pierre de Massot, autor de um livro sobre o Movimento literario da Vanguarda: "De Mallarmé a 391" é um dos mais curiosos espiritos novos e dos mais livres: foi elle quem disse: "Se vos agradam a França, o Brasil, os padres, os soldados, os poetas, as tres côres... eu vos esqueço; mas, se amaes sem patriotismo a Poesia e a Liberdade, se não esperaes nada da vida, da morte tudo, mesmo se estiverdes á direita do demonio eu vos chamarei...

De Massot vive em um atelier em Montmartre em roda de cinzeiros, onde os cigarros fumegam uma triste espiral azul.

Pelos grandes vidros brancos vê-se o Supra-realismo das torres do Sacré-Coeur, que dão á paisagem azul do céo, a impressão de nevoa fixa formada por flocos de neve.

Onde Pierre de Massot vive levamos ao sonho, a reviver impressões, a rever mentalmente o monstro humano que marcha nas ruas movendo as patas como aguas, violentas, sombrias, ligeiras ou pesadas, lentas ou rapidas, no systema dos rios entrecruzados das ruas.

Olhando-se certas gravuras — as paredes estão animadas por curiosas gravuras — descobre-se: Portes de Nuit: uma mulher pallida com cabellos de homem que fixa uma idéa odiosa no cartaz de "grand-guignol" de um "cabaret" infame; mais além o "Jockey", é um quadro onde uma mãe reza, e quasi junto uma artista adoravel que domina com todas as emoções de suas fórmas um publico extasiado. Curioso: todas as mulheres das pinturas têm uma mesma figura, um mesmo coração, uma mesma nevrose de angustia e um traço qualquer que as une: Jeanne d'Arc, Carlotte Corday, Ste. Thereze, Mme. Curie. Foi P. de Massot quem nos levou para assistir ao

LEILÃO DA RUA DONOT

Ha dias houve uma grande venda na rua Donot de 80 Picabias. Lá se viam todos os novos de Paris e toda a Escola Supra-realista lá se achava representada por Paul Eduard, André Breton, Louis Aragon, Bergemin Pezet, Robert Desnos. Tinham ares de gente muito superior collocada em esphera intangivel.

A Escola Supra-Realista procura a representação graphica e plastica do mundo interior de nossa inconsciencia, tendo por directivas invisiveis as theorias de Freud sobre a Psychanalyse e as de Bergson sobre a Personalidade.

Havia na sala um reino de glorias. A gloria se distingue em Gloria Tragica, em Gloria Secreta, e em Gloria Posthuma!

A publicidade é uma Gloria Estrangeira no grande tribunal universal das cidades.

E entre estas divagações sobre a Escola Supra-Realista o leilão dos Picabias proseguia animado e cheio de emoções.

Olhem ali "Catch as Catcheza" vendido já por 6.000 frs. Desfilaram outras "obras primas" — "Et moi aussi j'ai vecu en Amerique", "Une horrible douleur", "New York", "Chanson Négre", "Embarras", "L'impossibilité", "De Saint des Saints".

Tres horas de leilão significaram tres horas de barulho ensurdecedor, de gritos proclamando preços ou exclamando admirações da altura da torre Eiffel.

Terminando o leilão, essa atmosphera auto-suggestiva decompoz-se nas ruas em seus elementos bizarros.

ARTE BOHEMIA

(Pintura tchecoslovaca)

Palestra transmittida pela Radio Sociedade do Rio de Janeiro

Acontece, por vezes, que um tufão devastador, deitando por terra uma floresta inteira, deixa de pé, apenas, uma arvore. O espectaculo é triste: a arvore desfolhada ostenta a desolação de seus galhos nús. Passa-se um tempo e a arvore reverdeja na alegria das primeiras folhas. Chega a primavera e a arvore solitaria, refloresce. A flôr transforma-se em fruto e o fruto sasonado cáe, transformado em sementeira fertil. Pouco tempo depois, é a floresta que renasce, linda e fecunda como antes.

Arvore velha, a humanidade ainda dá bons frutos. E a verdade consoladora destas palavras, ahi está no exemplo significativo da forte nação tchecoslovaca, a mais joven republica do mundo, enraizada, porém, numa tradição secular de patriotismo e de fé.

Ainda temos deante de nós o espectaculo universal, depois do tragico vendaval da guerra. No mesmo scenario de soffrimento, mudaram apenas os actores e o desenvolvimento da acção dramatica, a guerra continúa, emaranhada no conflicto das luctas e dos interesses de cada povo.

A vida e a luta necessaria e permanente, geradora fecunda de tudo que de bom e mão existe sobre a terra. Transplantado do terreno individual para o universal encontramos tambem, por vezes, exemplos significadores da raça humana.

A Tchecoslovaquia é dos mais bellos frutos da grande guerra. Surgiu desde logo politica e socialmente organizada, congregando em torno de um ideal de patriotismo, velhas raças do centro da Europa, raças opprimidas apenas na apparencia, porque o que se viu, foi o que o jugo estrangeiro que as dominou, asphyxiantemente durante tantos seculos, não conseguiu amortecer a esperança de liberdade e de grandeza que sempre as alimentou.

Os tcheques da Bohemia, da Moravia e da Siberia, e os slovacos da Slovaquia e da Russia Sub-Karpatica, não perderam em seculos de oppressão e separação, os sentimentos que os continuam como raças irmãs, para surgirem agora, politicamente organizados.

A trajectoria evolutiva da Tchecoslovaquia é uma linha simples e sua historia, sobre qualquer aspecto, politico social ou artistico, obedece rigorosamente ao amadurecimento do espirito de liberdade, que apesar de tanto revez, foi o alimento espiritual das raças que a compõem.

E' idéa nossa, neste momento, em que a Sociedade Brasileira Tchecoslovaca inaugura em sua séde uma exposição de Pintura Tchecoslovaca Moderna, fazer apenas o esboço do que foi e do que é, na hora actual, a arte pictural da grande nação do centro da Europa.

Não seria desinteressante relembrar tambem em traços rapidos a historia da architectura, da esculptura, da gravura e da scenographia tcheque. Como na pintura, estas manifestações da alma do povo, seguem intimamente a evolução, lenta embora, para uma liberdade definitiva, como tambem, apesar da oppressão em que viviam, acompanharam perfeitamente as varias phases classicas da arte universal.

A Tchecoslovaquia conseguiu, com esforço sobrehumano, afastar de suas artes o espirito germanico e austro-hungaro, insistentemente infiltrado em suas veias, e receber as lições, não só da renascença italiana, como principalmente a influencia da deliciosa arte franceza do principio do seculo XIX. David e seus discipulos, tiveram sobre os pintores tchecoslovacos do seculo passado, uma benefica influencia. Benefica, porque ao contrario, da germanica foi espontanea, natural, e procurada, ao invés de ser obrigatoria, forçada e injectada, como parte integral de um programma politico.

Aqui temos, deante dos olhos e á disposição do publico brasileiro, uma pequena exposição de quarenta magnificas reproducções coloridas das principaes obras primas dos mestres da pintura tchecoslovaca do seculo XVIII ao seculo XX. Estas reproducções constituem a obra **Ceske Umem Malíske**, publicada por **K. Benisko e F. Kudrna**.

Nesta pequena exposição, o observador póde acompanhar a evolução da pintura tchecoslovaca até os nossos dias. Nella encontrará temperamentos antagonicos, almas de poetas contemplativos e sonhadores, paizagistas romanticos com olhar enamorado nas bellezas da sua terra natal, retratistas que souberam ler nos olhos de seus modelos a profundeza e os martyrios da alma humana, realistas que focaram em suas telas a vulgaridade rude de scenas quotidianas, impressionistas que traduzem em sua arte a nota pessoal de seus temperamentos e finalmente alguns pintores modernos, livres, independentes, desembaraçados de preconceitos artisticos e de escolas regulamentadas, e que objectivam em seus trabalhos a liberdade criadora da grande e maravilhosa pintura de nossos dias.

Entre estes, citaremos **Hugo Boettinger** com as suas **Pastoras de Gansos**, optima tela, plasmada em uma technica muito pessoal; **Jindrich Prucha**, autor da **Primavera nas Montanhas de Ferro**; o interessante paizagista **Oldeica Blazicek** que expõe o original trabalho **Sobre o lago; Vaclav Rodinsky**, differente de todos os outros, e que nos mostra o **Sol no lago** e finalmente **Otakar Nejedly** que com o seu quadro **Aldeia** se nos afigura talvez o mais curioso dos modernos paizagistas da Tchecoslovaquia.

* * *

Seguindo o destino da propria nação, somente no seculo XIX conseguiu a pintura tchecoslovaca, com lentidão e difficuldade libertar-se da influencia estrangeira, que no seculo XVII se transformara em uma verdadeira oppressão.

Não vejo melhor meio, para synthetizar a evolução da historia da pintura tchecoslovaca, do que reproduzir as palavras de V. Dedecek, no seu bello livro, **La Tchecoslovaquie et les Tchecoslovaques** (Paris, 1919).

Dedecek, sociologo, historiador e artista, diz que "a pintura tcheque, depois de ter produzido, do seculo XIV ao seculo XVI, curiosos primitivos e preciosos autores de illuminuras e miniaturas, resentiu, como todas as artes, o contra choque dos acontecimentos, caindo, nos seculos XVII e XVIII, sob a influencia estrangeira. Mesmo nesse periodo, alguns talentos originaes se affirmam, no emtanto, como Carlos Skreta ou Christiano Liska mas só quando a nação retomou consciencia de si mesma foi que renasceu verdadeiramente a pintura tcheque, produzindo logo um genio **José Manés (1826-1871)**, que, apaixonado pelo povo, lhe procura auscultar a alma louçã e simples.

Escapando á influencia do romantismo, Manés não se contentou, como os seus predecessores, de vestir seus personagens com trajes slavos; deu-lhes á personalidade um caracter todo slavo, e nisto é que está a sua grande originalidade. Ha algum realismo nos seus quadros e, talvez, se possa suspeitar aqui e ali certa influencia de Courbet.

Aliás, a pintura franceza do seculo XIX exerceu grande influencia sobre os artistas tcheques, que, para por termo definitivo á arte germano-tcheque, que reinou em Praga no seculo XVIII e até principios do seculo XIX, naturalmente se voltaram para a França.

Abraçaram primeiro o romantismo, retraçando em quadros evocadores o passado da nação (como **Cermak e Brozik**) ou procuraram os effeitos do pitoresco das paizagens do romantismo. Essa corrente se manteve na paizagem até o momento em que se começou, com os artistas francezes a penetrar melhor a alma da natureza e a retraçal-a com simplicidade de expressão. O grande poeta das florestas J. Marak ainda foi um romantico, emquanto o seu contemporaneo A. Chittusi (1847-1891), abandonando todo artificio, pintou, como realista, humildes trechos campestres, em sua simplicidade e belleza. Tambem a pintura decorativa soffreu a influencia franceza e, assim, os trabalhos executados para o Theatro Nacional de Praga, por V. Hynais, recordam Puvis de Chavannes.

No emtanto, mesmo então, a arte tcheque possuiu alguns artistas inteiramente originaes, dentre os quaes, isento de toda influencia estrangeira, Nicolau Ales (1852-1913) foi o pintor tcheque por excellencia. Por isso, talvez não possa ser apreciado plenamente senão por seus compatriotas. Pinta o povo não tal como ele se lhe apresenta, mas como é visto através da imaginação e das suas proprias tradições. Suas illustrações para as canções populares não são simples desenhos, são o proprio conteudo das canções.

Não menos poderosa foi a originalidade de H. Schwaiger (1854-1912), o pintor das figuras grotescas e phantasticas, que até na paizagem se conservou pessoal, permanecendo fóra de toda a arte official.

A pintura tcheque mais recente apresenta uma grande diversidade, o que não é de espantar na sociedade actual, tão complexa e variada em suas manifestações. O realismo e o elemento psychologico ganham sempre mais terreno e, em meio ás influencias estrangeiras, uma arte puramente nacional se vem affirmando. Uma pleiade de artistas jovens parece haver tomado a si a tarefa de estudar todos os recantos da patria e todas as classes sociaes. Para não assignalar senão aquelles que melhor caracterizam os varios aspectos pictorescos, citemos, como retratista e aquafortista, **Max Svabinsky**, que tão bem sabe exprimir o caracter que resalta dos traços de seus modelos; como paizagista, **A. Slavicek**, o interprete delicado das paizagens da Bohemia, e **A. Kalvoda**, que retraça admiravelmente as paizagens da Moravia; na pintura rustica, **J. Urpha** que, com uma magnificencia de colorido impressionista, é o interprete por excellencia da vida rural dos slovacos.

O illustrador **L. Morold** e o artista decorador **A. Mucha** conquistaram em Paris certa reputação. Este ultimo principalmente criou uma formula nova de arte, á qual não foi estranha a arte popular tcheque e que teve sua hora de celebridade."

* * *

Ahi fica pela penna de Dedecek o quadro synthetico da evolução historica da pintura tcheque. E seus principios figurantes, como foram vistos e interpretados pela critica? Deixemos o passado para irmos ao encontro de um dos espiritos mais bellos da critica moderna: **Camille Mauclair** — Por duas vezes, que se conste, este grande critico e ensaista francez occupou-se da pintura tchecoslovaca (x) e em uma de suas conferencias confirma que o seculo XIX vendo o acordar das reivindicações nacionaes viu tambem, com o slavismo, o desejo de criação de uma arte tcheque e slovaca.

Conta Mauclair que houve então o estabelecimento de centros de arte, apoiados no estudo do folk-lore e da arte popular. Em 1839 **Joseph Hellich**, pintor de assumptos religiosos de historicos, fundou uma sociedade que ainda existe e juntamente com **Lhota, Javurek, Mulzner e Cermak**, pintores timidamente romanticos, evocou os sentimentos nacionaes.

Mas, na phrase de **Mauclair**: **"ce n'etaient que des succédanés de la tchekeuse école de Dusseldorf, aussi peu louables techniquement qu'un Overbeck ou un Cornelius**, e foi preciso chegar-se a Joseph Manés, que reuniu na sua grande personalidade, um grande pintor, um grande caracter e um verdadeiro criador, possuindo as energias moraes para ser o leader de um renascimento.

Manés foi um artista que atacou todos os generos de pintura: o retrato, o nú, a paizagem, a decoração. Espirito phantasista e inventivo, possuidor de grande technica, foi rapidamente consagrado. Foi o maior inimigo da escola allemã dominadora então em todas as manifestações artisticas tchecoslovacas.

Como salienta **Mauclair**, **e Joseph Manés** não foi sempre um artista muito pessoal, é que sua intelligencia e o sentido de belleza que o dominava, o emocionaram deante das obras primas estrangeiras, das quaes guardou a visão dellas em sua memoria.

O que, porém, tornou Manés o precursor da moderna pintura tchecoslovaca foi o facto delle, artista sensibilissimo, ir procurar inspiração para sua arte decorativa, nos costumes e nas paizagens da Moravia. Conseguiu assim inspiração forte para a criação de uma arte verdadeiramente tcheque.

Gustavo Barroso, no seu livro — **"Coração da Europa"**, com o qual divulgou ao leitor brasileiro o que é, sob todos os seus aspectos a Tchecoslovaquia de hoje, escrevendo sobre Josepho Manés diz que "que toda a historia da pintura na Tchecoslovaquia é dominada pela esplendida figura de José Manés, que reproduziu nas suas telas as tradições populares antiquissimas, guardadas carinhosamente na Moravia, que é a Arcadia slava da Europa, onde se não sabe o que mais admirar se a belleza dos typos das camponezas, se o pitoresco dos seus trajes" (ob. cit., pag. 169).

Companheiros de **Manés** foram **Joseph Dvorak, Navrotil, Antonio Machek e Antonio Dvorak**. Antes de 1848 outros não encontramos de influencia e interesse na arte tcheque.

* * *

Devemos, para terminar, evocar alguns dos mais celebres pintores tchecoslovacos.

Ladislão Pinkas, que foi discipulo de **Couture**; o paizagista **Chitussi**; **Brozik**, pintor historico; **Mikules Ales**, malicioso interprete de scenas populares; **Zenisek**, decorador do Theatro Nacional de Praga; **Hynais**, discipulo de **Paul Baudry**, que decorou bellamente a Opera de Vienna; **Max Svabinsky**, discipulo de **Pisner**, dos melhores aquafortistas europeus e, talvez, dos mais perfeitos pintores tcheques; **João Preisler**, pintor imaginativo e decorador á maneira de **Chavannes**; **Uryka**, impressionista, que pintou uma serie de scenas rusticas da Slovaquia; o suave paizagista **Slavicek**; e seu mestre **Julius Moraki** e muitos outros, como **Kupka, Smon, Luiz Strimpl, Spillar, Liska, Stretti Zampont, Knupfer, Kaspar, Nejedly, Marold e Mrehn**, para citar apenas os que nos vêm á memoria.

Marold foi um grande illustrador, observador profundo da vida quotidiana e **Mucha** foi um dos decoradores de maior fama, em Paris, de alguns annos atrás.

* * *

Ahi está em traços ligeiros o que é a moderna pintura tchecoslovaca.

Graças ao espirito pouco vulgar e á intelligencia activa do ministro Vastimil Kybal, o publico brasileiro tem hoje deante dos olhos as grandes paizagens da pintura bohemia.

E' um attestado do que espiritualmente vale uma nação, que no passado e no presente, possuiu filhos como **João Hus, Pedro Chelcicky, Amos Komensky** (Commenius) e **Massaryk**.

Rio de Janeiro, 27 de outubro de 1926.

Rodrigo Octavio Filho

(x) **La Tchecoslovaquie**, conferencias feitas na União Franceza, pagina 125, e **Les Pays Tcheques**, par un groupe de français, pag. 1.1.

PREPARAM-SE GRANDES RAIDS DE CIRCUMNAVEGAÇÃO

(Por Harry W. Frantz)

WASHINGTON, outubro (U. P.) — Um effeito certo do proximo raid aereo do exercito á America do Sul será o estimulo que levará aos paizes percorridos no sentido de incrementar a sua aviação civil.

Todos os grandes vôos dos ultimos annos, segundo as autoridades aereas, despertaram tal estimulo.

Novas rotas, como no vôo que vae ser emprehendido, offerecem occasião para o conhecimento de condições meteorologicas e despertam o interesse popular, que é essencial, para o apoio da aviação civil.

O grande augmento da aviação civil nos Estados Unidos nos ultimos dois annos é indubitavelmente devido em parte á persistente publicidade dada aos assumptos aviatorio em consequencia dos grandes raids emprehendidos.

A experiencia mundial nos transportes aereos civis foi objecto de um relatorio de uma commissão conjunta representando o Departamento do Commercio e o Conselho Americano de Engenharia.

Essa commissão tentou especialmente avaliar as possibilidades economicas que póde ter o uso dos transportes aereos.

A commissão verificou que a applicação commercial da aviação até agora tem se referido ao estabelecimento de linhas aereas regulares para passageiros, correios e mercadorias.

A distancia total pelos aviões empregados nesses transportes em cinco annos, a contar de 1920 a 1924, foi de 25.387.000 milhas.

Em 1 de janeiro de 1926, esse total subia a trinta e quatro milhões de milhas, attestando um rapido augmento.

Entre as conclusões geraes tiradas pela commissão especial do seu estudo estão as seguintes:

1 — Todos os principaes paizes da Europa estimulam o desenvolvimento da aviação commercial, por consideral-a como um elemento indispensavel á defesa nacional. A despeito da difficil situação financeira deixada pela guerra, os governos da Inglaterra, da França, da Suissa, da Hungria, da Rumania, da Polonia, Allemanha, Belgica, Hollanda, Dinamarca e Suecia contribuem de varios modos para encorajar o estabelecimento de linhas civis aereas.

2 — Em quasi todos os paizes europeus o auxilio governamental é de duas maneiras: subsidio em dinheiro ou estabelecimento de facilidades essenciaes á navegação.

2 — Os auxilios indirectos comprehendem a criação de portos aereos nas principaes cidades, informações meteorologicas precisas e abundantes; communicações radiographicas livres.

CELEBRES DERROTAS DE CAMPEÕES MUNDIAES

Bill Tilden, Bobby Jones, Paavo Nurmi e Jack Dempsey

NOVA YORK, outubro (U. P.) — Um anno de revezes espantosos, as derrotas de Bill Tilden, Bobby Jones Paavo Nurmi e Jack Dempsey, deu aos peritos amigos de predicções um castigo tremendo.

Somente uma "estrella" do sport portou-se de accordo com os prognosticos e foi Watler Hagen, que obteve o titulo de campeão do golf profissional. Mas seria tão facil prever a victoria de Hagen como sentar-se numa sexta-feira deante de uma escrivaninha de redacção e escrever que o dia seguinte será um sabbado.

Tilden justificou a sua derrota no campeonato nacional de tennis dizendo que estava com o joelho ferido, mas como indicamos na ultima temporada em communicado enviado de Paris, nem Tilden, nem outro qualquer tennista seria capaz de derrotar Cochet quando este estivesse num dos seus bons dias. Infelizmente, porém, Cochet só teve um par de bons dias durante toda a temporada e elles não chegaram no momento opportuno.

A derrota de Bobby Jones não chocou tão profundamente quanto a de Tilden e a de Dempsey. Os players de golf muitas vezes podem progredir no decorrer de uma longa estação, progredir ou decair, e Jones não estava tambem nos seus bons dias. Entretanto, George von Elm era tido já como um provavel futuro campeão desde o ultimo inverno. E é, realmente, um dos melhores amadores de golf do mundo. Elle tem confiança em si proprio. E é essa uma qualidade que deve ser disputada por todo sportman que pretender uma situação bôa entre os seus possiveis competidores.

A derrota de Nurmi por Wide, o campeão de corrida sueco, foi pouco commentada por isso que em duas Olympiadas Wide mostrára qualidades de verdadeiro campeão. E' possivel tambem que, como succedeu com Dempsey, e com Tilden, o finlandez tenha attingido um declinio natural. E' verdade que as corridas apresentam surpresas e que os bons adeptos desse sport depois de decaidos apparentemente, muitas vezes resurgem de novo com as suas qualidades perdidas, e não é de todo impossivel que Nurmi venha a ser tão invencivel em Amsterdam, por occasião das proximas Olympiadas, como o foi nas ultimas em Paris.

E' difficil explicar-se o motivo do brusco declinio de Jack Dempsey. Os que imaginam qualquer truc deshonesto no encontro com Tunney lavoram num absurdo tal que não merece commentarios.

Dempsey soffreu o peor castigo que a um campeão já foi dado soffrer desde o tempo de John L. Sullivan.

"Pensei que Jess Willard, quando esmagado por Dempsey, tinha soffrido a maior derrota que póde soffrer um campeão, mas Dempsey soffreu uma derrota ainda mais consideravel" — disse o empresario Tex Rickard.

Esse facto bastaria por si para refutar a allegação muitas vezes feita de que Dempsey usou de trucs para vencer Willard. Tunney, esse então não usou nem poderia usar de trucs dessa mesma ordem na luta contra Dempsey, visto o cuidado com que os dois contendores foram examinados pela Commissão de Box do Estado da Pennsylvania.

Em nenhum outro sport além do pugilismo uma accusação de fraude poderia surgir deante de uma nova victoria. Certamente, ninguem ousaria crer que Tilden, por exemplo, tenha utilizado meios illicitos para vencer os seus contendores e uma accusação contra Bobby Jones nesse sentido jámais ficaria sem resposta.

VERSOS DE OUTRO TEMPO

Noite de inverno

Alguem bateu á minha porta...

E' noite e faz um frio intenso.
Abro-a de par em par. Que importa
não haja luz neste momento?
E vejo só o espaço immenso...
Ninguem bateu, ninguem... é o vento

Movem-se os ramos como os dedos
de negras mãos. Chove em torrente
E a chuva rola nos lagedos
tal qual se fossem cavalleiros
em marcha certa e léstamente.
Fulgem relampagos ligeiros.

E o rumor surdo de um trovão
retumba como o amplo rodar
de um grande carro, em dispersão
no espaço negro e carregado.
Mas tende o fardo a se abrandar...
Um astro scintilla abandonado.

E vae-se o tedio e vae-se a magua
Fico enlevado em frente á porta
Brilham no chão as poças d'agua
e a chuva pinga da folhagem.
O luar reponta, a luz transporta...
Que ar penetrante! Que friagem!

J. H. de Sá LEITÃO

Jornal das Crianças

NOSSOS BRINQUEDOS

AS ANDAS

Ha duas especies deste jogo: a "lebre" e a "batalha".

Para cada um se exercitar nas andas, começa-se jogando a lebre. Para aprisionar, basta tocar a anda na anda do adversario, abaixo da mão. Seis a sete "cavalleiros", em andas, correm uma lebre, a pé; logo que um dos cavalleiros com uma das suas andas, sem todavia se desmontar da outra, alcança a lebre, esta fica logo cavalleiro e este fica lebre. E' prohibido dar cotoveladas, encontrões, cabeçadas para derrubar o adversario, nem tão pouco "metter-lhe o pé". Tambem não é dado aos lutadores assentarem nas andas senão quando, derrubados nas breves lutas, esperam junto dos que ainda combatem, pela conclusão do jogo.

Os pés dos alumnos, depois de montados nas andas, não devem ficar mais elevados do solo que .... 0m,25; de outro modo, o jogo torna-se perigoso e os tombos produziriam caneladas e dores nos joelhos muito demoradas na cura. A perna de madeira que forma a anda deve ser combinada por modo que a parte em que assenta o pé tenha indestructivel solidez. A melhor madeira é a faia.

Para jogar a batalha formam-se dois exercitos, um na frente do ouro, em ordem de batalha: os generaes dispõem os seus soldados e combinam os seus planos de ataque. Ao primeiro signal, dado por uma badalada na sineta, movem-se os exercitos e entram em combate

Os mais intrepidos esforçam-se por chegar até ao porta-estandarte e derrubal-o; porém, os contrarios defendem-no vigorosamente, porque assim que um estandarte é tomado, isto é, um porta-estandarte é derrubado, o partido a que elle pertence perdeu e a batalha está terminada. Todo o soldado caido está "morto" e não póde mais tomar parte na luta.

Alguns expedientes podem contribuir para o exito da batalha: por exemplo ,fazer passar os vencidos sob o "jugo"; fazer que conduzam a pé as suas arrastadas, despertar o ardor dos combatentes por toques de trombetas ou tambores, etc.

Não é permittido ao lutador caido, isto é, morto, subir ás suas andas. Nem o porta-estandarte nem os lutadores se devem encostar ás paredes ou ás arvores.

Para não embaraçar em demasia os movimentos do porta-estandarte este traz-se nas costas, seguro num cordão posto a tiracolo.

Convém que generaes tenham alguma distincção.

OS PASSATEMPOS DE MAMÃEZINHA

Para salvar o burrico

Figuremos que o burrico se tenha emmaranhado no labyrintho e não saiba delle sair. Como salval-o? O problema consiste em ir até onde elle está, sem cruzar nenhuma das linhas negras.

O GIGANTE DOS CABELLOS DE OURO

(Traduzido para O JORNAL)

O rei tomou o menino, metteu-o em um cofre e jogou-o no rio

Havia, uma vez, um pobre homem, que tinha um filho. A gente do povoado dizia que o menino nascera debaixo de uma bôa estrella e que teria muita sorte na vida. Ainda mais: uma advinha prophetizára que aos quinze annos elle se casaria com a filha do rei.

Pouco tempo depois de nascer a criança, o soberano passou pela aldeia e perguntou se não havia nenhuma novidade por alli.

— Sim, — disseram-lhe. — Nasceu um menino que terá muita sorte. Accrescentam que aos quinze annos se casará com a filha do rei.

Esta perspectiva, ao que parece, não agradou muito ao soberano que, sem dizer quem era, offereceu aos paes do menino compral-o por uma forte quantia. A sua proposta foi recusada. Mas, o rei insistiu, offerecendo-lhes muito dinheiro. Como os paes do menino eram muito pobres, mal tendo o que comer, pensaram que seria mais acertado deixal-o ir.

O rei tomou o menino, metteu-o num cofre, e levando-o para a margem de um rio, arrojou-o á agua. O cofre fluctuou e foi levado pela correnteza até um moinho, onde o moleiro o recolheu, vendo, com admirada surpresa, que continha um formoso bebê. O bom do homem criou-o e educou-o tão bem, que todo o mundo ficou querendo bem ao menino.

Treze annos depois passou por alli o rei, e vendo o rapaz, perguntou ao moleiro se era seu filho.

— Não — replicou o moleiro. Encontrei-o fluctuando-o no rio, dentro de um cofre.

— E' um lindo menino — disse o rei. Queres m'o ceder para enviar por elle uma mensagem á rainha?

— Vossa magestade ordena — respondeu o moleiro.

O rei havia perfeitamente comprehendido que aquelle era o mesmo menino que elle pretendera matar e escreveu á rainha uma carta onde dizia: "Quando ahi chegue o portador do presente, dá ordem para que o matem e enterrem immediatamente, de modo que fique tudo concluido antes do meu regresso".

O moço pôz-se em marcha, mas perdeu-se no caminho e, quando a noite sobreveiu, encontrou-se deante de uma pequena casa, onde havia uma velha, que lhe perguntou:

— Que fazes aqui?

— Vou levar esta carta á rainha. Mas, perdi-me e peço-lhe tenha a bondade de me hospedar esta noite em sua casa.

— Estás sem sorte — disse a velha — pois esta é a casa de um bando de ladrões, que se te virem aqui, quem poderá saber o que farão de ti.

Mas, o menino estava tão cansado, que não fez caso dessas palavras, e, pondo a carta sobre a mesa, dormiu profundamente. Ao chegarem, os ladrões viram o menino e perguntaram á velha, quem era elle e quando ella lhes disse o que sabia, abriram a carta. Tomando conhecimento do seu conteudo, lastimaram o pobre innocente. O chefe do grupo tomou o alvitre de rasgar a missiva e escrever outra, dizendo á rainha que assim alli chegasse o portador, immediatamente o casasse com a filha do rei. Ao amanhecer, indicaram-lhe o caminho até o palacio.

A rainha poz-se a fazer os preparativos para o casamento. Pouco depois chegou o rei e ao vêr que se cumpria a predicção e que o menino que elle quizera afogar, ia casar-se com sua filha, ficou furioso e disse:

— Não. Elle não se casará com a minha filha, sem que me traga antes tres cabellos do gigante que vive na caverna encantada.

— Não tardarei a trazel-os — replicou o joven. E, despedindo-se de sua promettida, poz-se a caminho.

Na primeira cidade por onde passou os guardas lhe perguntaram o que sabia fazer.

— Tudo — respondeu o rapaz.

— Se é assim, você é o homem de que precisamos. Diga-nos porque a fonte da praça não tem mais agua? Se nos dér os motivos, offereceremos a você dois burros carregados de oiro.

— Dir-lhes-ei quando voltar.

Seguindo o seu caminho, chegou a outra cidade, onde lhe perguntaram qual era o seu officio e o que sabia.

— Tudo — respondeu elle.

— Então, diga-nos porque a arvore que dava antigamente maçãs de ouro, não dá, agora, nem folhas.

— Responder-lhes-ei quando voltar.

Finalmente, foi ter a um lago que lhe era preciso atravessar. O canoeiro lhe perguntou, tambem qual era o seu officio e o que sabia.

— Sei tudo.

— Então, diga-me por que é que tenho de passar o bote de um lado para o outro sem nunca descansar? Recompensal-o-ei largamente.

— Responderei na volta — disse elle.

Depois de atravessar o lago, não tardou a encontrar a caverna encantada. O gigante estava ausente, mas encontrou a avózinha delle, sentada perto da entrada.

— Que fazes aqui? — perguntou ella.

— Vim em busca de tres cabellos de oiro do gigante.

— E' muito difficil obtel-os — respondeu a anciã — mas quando elle voltar verei o que é possivel fazer para ajudar-te.

Transformou-o, então, em uma formiga e ordenou-lhe que se escondesse em seu manto.

— Necessito saber, tambem, porque a fonte da praça não dá agua, porque a arvore magica não dá mais maçãs de ouro e porque o barqueiro tem que passar a vida inteira transportando passageiros de um lado para o outro sem descansar.

— São perguntas difficeis de responder. Escuta, porém, o que diga o gigante, quando eu lhe arrancar os cabellos de ouro.

Quando chegou a noite, o gigante voltou á casa e disse:

— Estou sentindo cheiro de carne humana. E começou a pesquizar por todos os cantos.

A velha disse-lhe:

— Para que revolver a casa dessa maneira? Dorme, que eu vigiarei o teu somno.

O gigante deitou-se e dahi a poucos instantes se poz a roncar. Então, a velha lhe arrancou um cabello de ouro.

— Por favor! que fazes? — exclamou o gigante.

— Tive um pesadello — respondeu ella — e sem querer, te arranquei um cabello. Sonhei que a fonte da praça não tinha mais agua. Por que será?

— Ah! como ficaria contente o povo dali se soubesse a razão disso! — falou o gigante. Ha no fundo, debaixo de uma pedra, um sapo e não haverá agua emquanto não o matem.

Dormiu de novo e a velha arrancou-lhe um outro cabello.

— Que te aconteceu, agora?

— Não te aborreças. Eil-o dormindo. Sonhava que, em um paiz longinquo, havia uma arvore, que dava maçãs de ouro e que, actualmente, nenhum fruto offerece. Por que será?

— Ha uma lagarta na terra, que está comendo as raizes da arvore e até que a matem a planta não dará maçãs de ouro.

Pela terceira vez o gigante pegou no somno e quando a velha lhe arrancou o terceiro cabello, levantou-se furioso, ameaçando-a. Ella, porém, tranquillisou-o, dizendo:

— Que sonho raro eu tive. Sonhei que um canoeiro era obrigado, por um encantamento, a passar, continuamente, no seu bote, de um lado para outro do lago. Quem o salvará?

— E' um bôbo — respondeu o gigante. Basta que entregue o remo a uma outra pessoa e poderá sair do bote, deixando essa pessoa no seu logar.

Na manhã seguinte, quando o gigante foi para o campo, a velha deu ao moço os tres cabellos de oiro. Este correu para o barco e como o canoeiro supplicasse lhe desse a resposta promettida, disse-lhe:

— Passa-me primeiro e te direi. E quando se encontrou em terra firme, referiu o que elle tinha a fazer para se livrar do encanto.

Após, seguiu correndo para a cidade, onde estava a arvore magica.

— Matem uma lagarta que come as raizes da arvore e verão como, depois, dará maçãs de ouro.

Os habitantes da cidade, muito agradecidos, deram-lhe um magnifico presente. Dirigiu-se, por ultimo, para a cidade cuja fonte estava secca e lhes contou o que era preciso fazer para que a agua voltasse. Ganhou ahi elle, em recompensa, dois burros carregados de ouro. O rapaz, afinal, chegou ao palacio e entregou ao rei os cabellos de oiro. O monarcha não pôde mais protelar o casamento e pouco depois este se fez com grande apparato.

O velho rei foi, em breve, castigado, pois, pretendendo, pouco depois, atravessar o lago, o canoeiro lhe entregou o remo e ficou condemnado a transportar os passageiros, de uma para outra margem do rio, por todo o resto de sua vida.

QUE FIASCO!

O seu peso avantajado
assentou sobre um pilar,
e parece equilibrado
sobre a cauda a descansar...

P'lo fresquinho da manhã,
no socego matinal,
está entregue lá-li-fan
á leitura do jornal.

Tres camaradas que o viram
nessa linda posição,
desde logo decidiram
que daria um trambulhão!

Pois não deu. Sem mais demora,
com força tudo puxou,
mas o leitor foi-se embora,
só... "a cauda" é que ficou!.

O PECEGO

Um lavrador trouxe da cidade cinco pecegos de uma grande belleza. Os filhos viram este fruto pela primeira vez, admirando a sua côr rosada e a sua tenue pennugem. O lavrador deu um á mulher e distribuiu os outros pelos seus quatro filhos. A' noite, quando estes iam deitar-se, o pae perguntou-lhes como tinham achado os pecegos.

— Deliciosos, meu pae, disse o mais velho, é um excellente fruto, com um gosto ao mesmo tempo doce e acido. Guardei, com cuidado, o caroço, para o pôr na terra e ter uma arvore.

— Andaste bem: é preciso pensar no futuro, ser previdente e economico.

— Eu, expôe o mais novo, comi o meu e deitei o caroço fóra.

— Não foste previdente; mas é uma criança, e durante a tua vida terás bastas occasiões de te conduzires com prudencia.

— Pois eu, diz então o segundo filho — apanhei o caroço que o meu irmão deitou fóra, quebrei-o e comi a amendoa, de dentro, que era muito doce, e vendi o meu pecego, recebendo dinheiro que me dá para comprar uma duzia, a primeira vez que vá á cidade.

— Aqui está quem é previdente disse o pae agitando a cabeça — Deus quer que sejas homem de negocio. E tu Edmundo?

— Levei o meu pecego ao Jorge, filho do nosso vizinho — respondeu Edmundo ingenuamente. Estava com febre, não queria tomal-o e então colloquei-o sobre o leito e retirei-me.

— Está bem — concluiu o pae. Qual de vocês empregou melhor o seu pecego?

— Foi o Edmundo, exclamaram todos os tres irmãos.

Edmundo guardava silencio. A mãe, com lagrimas nos olhos abraçou-o.

LOGICA DOS SETE ANNOS

(de Belmiro)

—"Aqui tens uma fatia,
(Disse á Julinha a mamã)
"Mas dá metade á Maria,
"Para seres boa irmã.

"Tu vaes fazer sete annos,
"A Maria tem só tres;
"Por tua idade, bem vês,
"Tens de dar o exemplo aos manos.

"E como do rancho, aquella
"E' que é a mais pequenina,
"Reparte sempre com ella
"O que te derem, menina"

Um dia (ha dias fataes!)
A Julia fez um peccado
Que lhe deu em resultado
Quatro açoites maternaes.

Protestou em grande grita,
Foi para o quarto... depois
Procurou a irmãzita
E, com força, deu-lhe dois!

—"Que é isto? (berrou a mãe,
Acudindo á desgraçada).
Que te fez ella, malvada,
P'ra lhe bateres tambem?"

—"Não me fez nada (explicou
A Julia, com seriedade)
Mas como a mamã mandou,
Tive de dar-lhe metade".

Não julguem que brincadeira
Aconselhou um petiz:
Ponham os pontos nos ii
Quando não, temos asneira.

LIÇÕES DE COISAS

O peixe mergulhador

Esvasia-se um ovo cru', furando a casca nas duas extremidades e soprando por um dos orificios. Em seguida, tapa-se, com cêra, o orificio da extremidade menos bojuda, e nesta desenham-se, com um lapis bem negro, dois grandes olhos. Com dois pequenos pedaços de flanella de côr, faz-se um saquinho, recortado e cosido conforme indica a gravura, lastra-se com chumbo de caça, introduz-se nelle metade do ovo e colla-se a casca á flanella, com lacre. Por ultimo, introduz-se o brinquedo em questão num frasco com bocal largo cheio de agua e fechado por uma membrana de borracha ou qualquer outra substancia impermeavel.

O peso do lastro deve ser regulado de modo que o peixe fluctue á superficie da agua, mas que um leve impulso da mão o faça descer até ao fundo do recipiente. Assim, conservando a mão sobre a membrana e comprimindo levemente o liquido, a agua penetrará no ovo pelo pequeno orificio e tornal-o-á mais pesado, e o peixe mergulhará; cessando a pressão da mão, o ar comprimido no ovo, distender-se-á e impedirá o liquido nelle introduzido, voltando o peixe a subir á superficie.

A VIDA

A sua origem e comprehensão

A vida é o eterno enygma que desde os tempos immemoriaes está sempre agitando e desafiando a intelligencia humana, continuando a ser, para uma grande maioria no mundo o maior, o mais palpitante problema que possa enfrentar o preoccupar a humanidade que se sente bem humilde e impotente diante dos grandes mysterios da vida e da morte. Grandes philosophos e pensadores, taes como Gautama, Confucio, Socrates, Platão, S. Francisco de Assis, Agassiz, Berkeley e outros, empregaram os seus maiores esforços para comprehender e revelar a verdade concernente á origem e destino da vida, sem, comtudo, chegarem a um resultado que satisfizesse a razão e a logica dos factos.

Não é intento da presente these offerecer uma solução desta magna questão, mas apenas suggerir algumas considerações e deducções, baseadas nos ultimos resultados da Sciencia Natural, e especialmente nas descobertas novas feitas no dominio da Sciencia Metaphysica.

A Sciencia Natural está baseada em considerações e deducções materiaes: os effeitos. A Sciencia Metaphysica moderna occupa-se da comprehensão das leis irrevogaveis do Entendimento: as causas. Ella tem como base o axioma irrefutavel que uma coisa não pode ser, no mesmo tempo, duas coisas: a verdade não pode ser a mentira ou falsidade; o immutavel não é mutavel; o bem não é o mal; a vida não é a morte; a independencia não é dependente; a realidade não é destructivel. Logicamente ella chega ás suas conclusões pela inducção ou deducção, servindo-se da chamada lei das inversões, contradicções, ou coisas oppostas: a mentira é a inversão da verdade; a falsidade é a contradição da realidade; a doença é a opposta da saude. Além do tudo, a metaphysica encontra a sua base fundamental no axioma primordial, evidentemente a verdade por si propria, que não existe effeito sem causa.

A Sciencia Natural affirma com bastante segurança, que o corpo do homem modelo é constituido de 85 por cento de agua — uns 37 litros de agua commum — e 15 por cento de saes inorganicos, tudo num valor commercial que não excedia dois dollares e dezoito centavos em 1914 — uns 15$000 em moeda brasileira; que este corpo se transforma e se muda completamente de sete em sete annos no maximo e de cinco em cinco annos no minimo; que em toda materia não ha permanencia, realidade; é destructivel, sendo uma fórma de energia, composta de atomos, corpusculos, que se subdividem em electrons, ions, positivos e negativos; que, portanto, toda materia está em constante fricção e mudança.

Nestas condições, será logica ou mesmo possivel que a vida nasça e deva a sua existencia e dependencia á materia? Mesmo que se cogitasse da hypothese absurda que na materia está a origem e segredo da vida, bastava ponderar as seguintes considerações para affirmar categoricamente a completa impossibilidade: o que é maravilhoso mysterio da vida fosse escondido nos phenomenos materiaes. A vida é uma qualidade permanente, constante, realidade; se não fosse permanente, constante, realidade, era facilmente vencida pela morte; no facto bem evidente e irrefutavel que ha sempre cada vez mais vida e vidas no mundo esta a prova cabal que ella é permanente, realidade; do contrario a morte augmentaria até anniquilar e extinguir completamente toda a vida no mundo: na sua indestructibilidade está a razão da sua realidade. Deixa a intelligencia acceitar a hypothese impertinente que o glorioso mysterio da origem do ser está num corpo material, evaporando-se em agua commum que forma as lagoas, nas quaes os animaes bebem? Em caso affirmativo, resulta a repergunta, grosseira, mas acertada: qual é o maior animal, o que assim pensa ou aquelle que assim bebe? Poderá o mysterio dos mysterios estar em materiaes tão banaes que só valem 15$ num homem crescido? A Sciencia Natural, conhecendo exactamente as partes componentes de um ovo e as condições em que se faz a sua incubação, por que não pode produzir uma gallinha synthetica? Se a vida está na materia, a logica impõe que se declare qual foi o primeiro: a gallinha ou o ovo? Como explicar a completa ausencia da vida em certos corpos do entes, afogados, por segundos, minutos, ás vezes até horas e nos corpos catalepticos por espaços de 15 dias, com todos os indicios de morte, menos a putrefacção, e nos fakirs que se fazem enterrar por mezes? Se a vida se desliga do corpo e volta depois de certo tempo, como pode uma parte integral, dependente, separar temporariamente do seu membro originario, inicial, do seu criador? Assim sendo, chega-se á conclusão absurda que o integrante e dependente não é integrante nem dependente: que o descendente volta ao parente! Mas na Sciencia Natural não ha retrogradação: uma arvore não pode voltar a ser semente; uma gallinha a ser ovo; uma mão a ser uma criança. A vida, se é filha da materia, uma vez separada, não poderia voltar a juntar-se a sua mão feita da materia na fórma de um corpo. Pela sua volta ou nova manifestação no corpo, está a prova clara e patente que ella é de origem independente. Um facto bem evidente é que a vida é uma realidade; disto o leitor tem a prova em si mesmo; e a realidade é immutavel; mas a Sciencia já postulou que toda materia está em constante fricção e mudança. Pode haver a realidade na irrealidade? Deve ser uma impossibilidade!

Além disso, estando as leis da semelhança inviolaveis, a vida invisivel de fórma nenhuma poderia nascer do corpo visivel.

Por ultimo, em conclusão, se a realidade da vida está na materia, ella tem de morrer no mesmo tempo que o corpo; neste caso a realidade, que é indestructivel, seria destruida! Então, desapparece tudo, vida, espirito, alma, esperança, religião, civilização, e a propria salvação da humanidade.

Dirão certos sophistas que a vida ou espirito tem a sua origem na materia, com que ella está intimamente ligada até a morte do corpo mortal, quando ella se transforma em alma; ligam e misturam a vida, materia, corpo, espirito ou alma, de tal fórma, que ninguem mais se entende. Foi essa teoria que lançou a humanidade christã numa confusão tão grande que apenas agora está começando de aperceber-se da sua verdadeira e dolorosa situação. Brutalmente acordado pela grande guerra, ella está procurando lentamente desembaraçar-se das enormes falsidades, que tenham prejudicado e inutilizado tantas vidas preciosas, que poderiam ter sido prolificas productoras do bem para a humanidade, se ellas não fossem tão nefastamente encadeadas em teorias tão erroneas.

Apenas deve-se notar aqui: Essa teoria teve a sua origem no conflicto ou choque do dogma e materialismo dos judeus com a philosophia e idealismo dos gregos: como reconciliar um Deus tódo bom com a existencia do mal, e como explicar a encarceração do espirito ou vida na materia. Em resumo: a necessidade de explicar a existencia do mal e o dogma da encarnação. Pela perda, no terceiro seculo, da espiritualidade com que a igreja curava seus doentes, ainda mais sentiu-se a falta de um dogma plausivel, satisfatorio, ainda que difficil de comprehensão. S. Paulo, na sua 1ª Epistola aos Corinthos, refere-se á essas difficuldades nestes termos: "visto que tantos judeus pedem milagres como gregos buscam sabedoria; porém nós prégamos o Christo Crucificado (a comprehensão da verdade) que é para judeus, na verdade, uma pedra do tropeço e para gentios uma estulticia."

Em relação á esta teoria, basta perguntar: se é possivel transgredir a lei immutavel que semelhante só dá semelhante: visivel o visivel? Será possivel o invisivel nascer do visivel? "Porventura a fonte lança por uma mesma abertura agua doce e agua amargosa?" Alguem viu por acaso a vida ou espirito entrar ou sair de um corpo? Conseguiu segural-o no pugno?

Pois bem, se a logica e comprehensão não falham, devemos concordar que a vida, não tem a sua origem, nem está na materia com parte integral. Neste caso ella deve ter o seu inicio e existencia permanente em coisa que não seja materia. Por consequencia, ella é uma coisa opposta á materia e tem de ter a sua origem e existencia real, independente do mundo visivel ou material, onde tudo está em mutança e destruição.

Sendo o espirito o contrario da materia, o universo invisivel, ou espiritual, a contradição do mundo visivel ou material, applicando a lei das inversões, fatalmente chega-se á conclusão logica e irreductivel que o espirito é a verdadeira vida, o que o mesmo se acha e se applica no mundo espiritual.

Sendo o universo espirito constituido e governado por uma só Potencia omnipotente, denominado na metaphysica "Entendimento", Deus, que tudo dirige e de tudo dispõe, é evidente, logico e fatal, assim sendo, que Deus é a propria vida; que a mesma tem sua origem, existencia e applicação no seu dominio, constituido pelos pensamentos puros e eternos.

As argumentações, deducções e definições, acima feitas, encontram as suas expressas confirmações nas declarações seguintes: "O que é nascido da carne, é carne; e o que nascido do Espirito, é espirito." (S. João 3:6) "O espirito é o que vivifica, a carne para nada aproveita"; (S. João 6:63) "...visto elle mesmo dar a todos vida, respiração e todas as coisas"; (Actos 17:25) "... mas o espirito é vida por causa da justiça". (Rom. 8:10) "Nelle estava a vida, e a vida era a luz dos homens". (São João 1:4) "Pois nelle vivemos, e nos movemos, e existimos"; (Actos 17:28) "Deus é espirito"; (S. João 4:24).

Alguem objecta: tudo isto está muito bem; mas é transcendental de mais para seu alcance; é pratico e sensato; precisa, além de comprehender, provar as coisas; não quer theorias, mas factos; não percebe como possa ter esta comprehensão, esta certeza, que Deus é a vida.

Para comprehender as grandes verdades, o processo é o mesmo que foi formulado por Platão (nascido 427 annos antes de nossa éra e fallecido na idade de 81 annos) e pelo qual sósinho, quasi comprehendeu a propria verdade; tornandol-o capaz de affirmar com clareza, firmeza, e toda a naturalidade: "Tomae conta da vossas vidas. A maior parte dessas coisas que vos dominam podereis derrubar. Podereis fazer dellas o que entenderdes". A sua fórmula era: Primeiro: a conjectura; Segundo: a fé; Terceiro: o raciocinio; Quarto: a razão.

Para o presente caso, em linguagem moderna: 1º (Conjectura) o desejo de comprehender a vida e o que resulta das impressões sensiveis; 2º (a fé) a opinião, o resultado desse desejo e impressões; 3º (o raciocinio) os estudos que correlacionam os principios decorrentes; 4º (a razão) a meditação e humildade que resultam na comprehensão da vida, Deus.

Infelizmente, a grande maioria da humanidade nunca passa o segundo grão; uma insignificante minoria attingiu apenas ao 3º grão. Mas os poucos que persistem e não desanimam até no 4º grão, ouvem finalmente "uma voz dum suave silencio" que revela a pura verdade, Deus; assim conseguem ter a immensa satisfação de sentir seus esforços e abnegações corondos pela "perola de grande preço", a comprehensão do Entendimento, Deus.

Ainda um leitor exclamará: "Está bem; terei a comprehensão, da mesma fórma que tiverem outros tantos, mais não me servirá, nem me adiantará, coisa alguma neste mundo!"

As provas elle terá no mesmo instante que elle comprehende a verdade e na exacta proporção da sua comprehensão ficara: salvado se por acaso está morrendo; sarado se fôr doente; a vêr se é cego; alegre em logar de triste; feliz em vez de miseravel. Ainda maiores provas terá quando verificar que possue em si mesmo o necessario para alliviar, se não eliminar, os males e miserias que affligem e flagelam seus semelhantes.

"Experto credite" (crêr a alguem que conhece por experiencia) é uma antiga e boa divisa, mesmo um conselho sabio e muito aproveitavel no facto que em 30 de setembro do corrente anno, estavam registrados, endereços publicados, os nomes de mais de nove mil "praticantes" da "Sciencia christã". Estas pessoas são admittidas só depois de prestarem provas insophismaveis que comprehenderem a verdade, e vivem exclusivamente para o bem e do bem que produzem no mundo; dos resultados visiveis das suas comprehensões das leis irrevogaveis e irresistiveis de Entendimento, Deus. A maior parte são, na ordem seguinte: americanos, inglezes, allemães, francezes, suissos e hollandezes. Cabe a Los Angeless, na California, a honra de hospedar o maior numero, mais de quatrocentos, e a Buenos Aires os unicos tres que se encontram na America do Sul.

Nos mesmos povos se encontra a maioria dos adeptos da Sciencia Christã, igreja fundada por Mary Beker Eddy, uma digna senhora americana que, no vestibulo da morte, em 1866, comprehendeu e depois revelou, no seu tratado "Science and Health with Key to the Scriptures", que Deus é a Vida, a Verdade e o Amor

CONSELHOS PARA PROLONGAR A VIDA

AR LIVRE —:— EXERCICIOS —:— ALIMENTAÇÃO SADIA

A crença geral de que, aos quarenta annos, senão entramos em completa velhice, pelo menos penetramos em uma idade delicada, cheia de vicissitudes physicas, em que o vigor declina necessariamente e as pessoas têm de resignar-se a estimular a vida com a ajuda de tonicos, depurativos e outras drogas, é tão absurda como infundada no estudo do organismo humano e seu funccionamento.

De tal maneira nos acostumamos ás consequencias logicas de um regimen de vida artificial, baseada na ignorancia, que, quando o telegrapho nos informa que na recente guerra de Marrocos um soldado riffenho de sessenta e oito annos de idade, para transmittir um despacho importante, correu numa noite inteira, cerca de setenta milhas, sentimo-nos inclinados a contar o facto como uma dessas maravilhas que, por excepcionaes, relegamos á categoria de coisas curiosas.

Ao cabo desta carreira de setenta milhas o soldado transmittiu seu despacho sem cair prisioneiro como o celebre soldado de Marathona.

Comparemos esta façanha com a miseria physica da maioria dos habitantes da cidade, incapazes de andar umas quantas quadras sem afadigar-se e teremos a medida dos estragos produzidos pelos methodos de vida usuaes. Resulta da observação feita modernamente sobre a debilidade geral que a humanidade é uma familia achacada, mal adaptada ao meio em que vive, desprovida do sentido commum de conservação e ignorante da natureza e funccionamento dos seus proprios orgãos.

Ante a formidavel accumulação de achaques que pesa sobre a humanidade, ha que convir em uma destas duas coisas: ou Deus fez o mundo para beneficio de medicos, boticarios e fabricantes de especificos ou a especie humana, apesar do seu assombroso progresso em outras direcções, não tem sabido cumprir com o primeiro mandamento biologico, que é o de adaptar-se ao meio.

Noutras palavras, a humanidade, na sua marcha triumphal pelo planeta, ha conquistado tudo, menos a felicidade, ha descoberto tudo, menos o segredo da saude.

E' verdade que a medicina realiza diariamente grandes progressos, porém, desgraçadamente, a medicina, no aspecto institucional de que está revestida, é uma sciencia adulterada e entorpecida por um corpo de doutrinas em muitos casos desmoralizadas pelo charlatanismo e pedanteria e pela natural inercia de toda disciplina organizada, sobretudo, quando se constitue em instituição de caracter profissional mais ou menos viciada por factores de indole economica e social.

O problema da saude firme e completa, da saude sem bicarbonato para a digestão nem salicilatos para o rheumatismo, a saude viril, sempre disposta ao trabalho, ao recreio, ao desporto, á actividade physica natural, reduz-se a tres grandes capitulos: respiração, circulação e nutrição, o que quer dizer, ar livre, exercicio e alimentação adequada. Tudo mais póde incluir-se numa dessas tres divisões. A necessidade de tomar sol, por exemplo, fica comprehendida na de respirar o ar livre; a da boa eliminação, que é de uma importancia capital, na do exercicio, que limita a capacidade respiratoria, estimula a combustão pulmonar e provoca a transpiração, e na da alimentação adequada, que consiste em nutrir-se e eliminar promptamente os productos toxicos da nutrição.

E' preciso insistir acerca da necessidade de permanecer o maior numero possivel de horas ao ar livre e de tomar todo sol que as circumstancias permittam.

Hoje todo mundo sabe que se deve dormir com as janellas abertas, que o sol é o mais efficaz dos tonicos e que é saudavel expor aos seus raios a maior parte possivel do corpo. Tambem recentes experiencias provaram que a luz do sol exerce uma acção insubstituivel sobre a nutrição, que ha substancias que não se assimilam propriamente, senão se expõe pelo menos uma parte do corpo ao sol.

Pelo mesmo motivo, certos alimentos expostos tambem ao sol conservam certa acção solar que affecta favoravelmente ao organismo. Dahi a importancia dos frutos e legumes na nutrição e a necessidade de evitar a manipulação desnecessaria dos alimentos que a natureza nos offerece.

O exercicio physico é outro elemento essencial á vida, sem o qual não póde haver saude perfeita.

Os tecidos não podem manter-se em boas condições sem uma irrigação continua de sangue puro e são e, quando não se faz exercicio, certas partes que se podem comparar a aguas estaguadas, ficam na dependencia da irrigação sanguinea. Com o corpo dá-se o mesmo que acontece com as aguas: não pode, não deve dicxar de circular, sob pena de produzir males profundos. Purifiquemos um pouco mais o organismo com o sol e com oxygenio e teremos menos necessidade de fazel-o com sarças, arsenico e iodureto.

O exercicio facilita, no demais, a acção intestinal e, deste modo, estende tambem a sua acção depurativa ás vias digestivas. Por outro lado, pensemos que a funcção faz o orgão, como o reconhecem todos os biologos e, teremos a comprovação da necessidade real do exercicio.

O estudo do exercicio está hoje mais generalizado e os professores de gymnastica têm systematizado muitos, destinados a pôr em acção todos os musculos do corpo.

Tambem o habito de comer pouco é uma grande necessidade para a vida perfeita, não devendo os alimentos ser nem quentes nem frios, assim como tambem nada se deve comer além de agua e frutos, entre as refeições.

A recommendação de mastigar bem os alimentos é outra necessidade indispensavel para que haja saude perfeita, em organismos sãos.

CANNA DE ASSUCAR

Streak Disease-Storey

Providencia o ministro da Agricultura, nesta quadra de temor, para a industria assucareira, já pela baixa, incontida dos preços, como pelos estragos do "mosaico", em importar cannas do estrangeiro.

Não é fóra de proposito, solicitarmos a attenção do illustre titular da Pasta da Agricultura, que se vem mostrando interessado em resolver o complexo problema, que por incuria nossa, pelo porto de Santos, consentimos, que o mosaico nos invadisse.

Era a canna Ubá a variedade resistente a todas as molestias, principalmente ao mosaico e ás pragas, o que apezar da sua duresa, da casca, permittia, a cultura, a par das apprehensões de um desastre nas moendas.

Infelizmente, esta superioridade acaba de desapparecer, com a "Streak disease-Storey", atacando os cannaviaes de Natal, Africa Meridional, com espantosa avassalagem.

A molestia que se assemelha muito ao mosaico, sendo a sua differença, que o mosaico tem as listras amarellas, irregulares, em sua fórma, esparsas lateralmente do modo desigual, por sobre todas as nervuras, quando a Streak, apresenta as listras amarellas, estendidas, estreitas, finas e distribuidas entre as nervuras.

Podendo-se dizer de uma maneira clara, as listras do mosaico parecem ser feitas a pincel e as do Streak a ponta de lapis.

Não será possivel que o Streak seja mais uma das modalidades do mosaico?

Receber estas cannas e distribuil-as ao lavrador, descrente, descuidoso, para fazer a sua sementeira, separada e cuidada, é arriscarmos a uma grande decepção."

Porque, poucos são quelles que permittem taes recommendações, referentes a hygiene das plantas.

O pensamento, em geral, é que, quando apparecer alguma molestia, "o governo tem a obrigação de acabar".

E quando isto não se dá, immediatamente, é, por falta de competencia dos encarregados, apesar dos embaraços criados pelos proprios lavradores.

Sómente os leigos em phytopathologia poderão permittir tal heresia.

Mas, temos em mira chamando a attenção do ministro da Agricultura, pol-o a coberto das provaveis injustiças, por um mal que será incapaz de praticar.

Não seria provdencia hygienica fazer a sementeira, além do posto de quarentena, installado na Ilha do Governador, em Deodoro, nas fazendas de sementes, para depois de cuidadosa observação ser distribuida?

Digo em os outros pontos, porque o decrescimento das lavouras de canna de assucar, pela falta de sementes sãs, é notoria e necessitamos, prohibindo o lavrador a multiplicação da molestia pelas suas cannas em más condições, dar-lhes sementes sãs e resistentes em porção tal que a fortuna publica não venha a ter mais este golpe.

A falta de canna sã para a actual época de plantação ou a de março, está remediada com a muito pouca, que existe de Ubá e uma variedade distribuida pela Estação Experimental de Campos C. 2.443.

O facto da safra vindoura, pela razão da flexa além do estado de mosaico, não ter cannas em porção sufficiente para as novas culturas, não será salva com a pequena verba, pedida pelo ministro da Agricultura, para a acquisição de cannas para sementes.

Aos profissionaes, a quem está affecto tão magno problema, o resolvam com acerto e patriotismo.

20 — 9 — 926.

Noel D'Aro

AOS CONSTRUCTORES

Vende-se uma escada nova de peroba de Campos, com 3m70 de altura.

Preço baratissimo. Ver e tratar á rua Voluntarios da Patria 177 — Botafogo.

INFORMAÇÃO GERAL DE TODOS OS ESTADOS

O 7° CENTENARIO DE S. FRANCISCO DE ASSIS

Como o solemnizou o arcebispo de Marianna

NA IGREJA DA ORDEM TERCEIRA

Sermão fluente do conego Corrêa

MARIANNA (Estado de Minas Geraes) — Outubro — Do correspondente — Não passou em olvido nesta cidade, o 7° centenario da morte de S. Francisco de Assis.

Na igreja da Ordem Terceira foram celebradas as tradicionaes quinquenas pelo revmo. conego Caetano Corrêa com praticas relativas á vida do glorioso seraphico.

No dia 4 houve, ás 5 1/2 horas, a missa e communhão dos devotos e irmãos da Ordem; ás 10 horas, solemne missa cantada pelo revmo. commissario, conego Tobias Bernardino, acolytado pelos revmos. conegos Caetano Corrêa e José Cotta.

A' tarde, como de costume, realizou-se a posse da nova mesa, com numerosa concurrencia de fieis, occupando por essa occasião a tribuna sacra o revmo. conego Corrêa, que dissertou fluentemente sobre a vida do extraordinario frade, que foi São Francisco de Assis, cujo 7° centenario é festivamente commemorado em todo o mundo catholico, é festivamene commemorado em todo o mundo catholico.

Em seguida, houve o Te-Deum e benção do SS. Sacramento.

Finalmente, no consistorio da Ordem, usou da palavra o ex-ministro dr. Augusto Freire de Andrade que, em nome da Irmandade, saudou ao venerando conego Tobias Bernardino, que, por feliz coincidencia, commemorou nessa data as bodas de ouro de commissario da mesma Ordem, tendo sido, portanto, duplamente significativa a festividade franciscana este anno, nesta cidade.

O PROGRESSO ALCANÇA CAMBUQUIRA

Aquella estancia vae ter uma rêde de esgotos

OUTROS MELHORAMENTOS

CAMBUQUIRA (Estado de Minas Geraes) Outubro — Do correspondente — O operoso governador desta cidade, dr. Sylvio Marinho, vae completar mais um programma de melhoramentos em nossa bella e encantadora Cambuquira, com a construcção da rede de esgotos, illuminação do Parque Balneario, calçamentos de novas ruas, praças e jardins.

E' uma obra de vulto com que o actual prefeito municipal vae dotar essa estancia.

Novo delegado

Foi nomeado e tomou posse do cargo de delegado de policia desta villa, o estimado dr. Bernardo Aroeira Filho.

RELIGIÃO

Com as solemnidades do costume, estão se realizando nesta villa, e em presença de grande numero de fieis, vindos dos povoados visinhos, as festas do mez do Rosario.

O revmo. padre Antonio Ferreira da Rocha Branco, vigario desta parochia, vem dispensando todos os esforços para que maior brilhantismo e realce tenham essas grandes festas.

O PREFEITO CONTINU'A

Por acto do governo do Estado de Minas, foi reconduzido no cargo de prefeito municipal o governador desta estancia, dr. Sylvio Marinho.

HOSPEDES E VIAJANTES

Depois de algum tempo, regressou a esta villa o dr. Thomé Dias dos Santos Brandão, medico da Empresa de Aguas Mineraes e ex-prefeito municipal.

SCENARIOS DA VIDA DE PIRAPORA

O hospital regional, em abandono, não preenche os seus fins

VARIOLOSOS A' MINGUA

E as levas de immigrantes ao léo da sorte?

PIRAPORA (Estado de Minas Geraes) outubro — Ha aqui, um hospital regional, imponente predio que foi construido para a Escola de Aprendizes Marinheiros e cuja adaptação ao seu fim actual não deixou nada a desejar, sendo condigna a installação feita.

Esse emprehendimento constituiu a solução que os governos pretendiam dar a uma necessidade premente da zona, coisa digna de especiaes e permanentes attenções.

Apenas tem sido uma irrisoria e ironica comedia anteposta ás tragedias que se desenrolam neste scenario de miserias e soffrimentos de uma vasta e desprotegida população.

Houve alguem que ante o singularissimo caso de ter sido esse hospital inaugurado varias vezes, uma pelo director de hygiene do Estado, as demais pelo secretario do Interior de então, pelo presidente Epitacio e ainda por outros, facto absolutamente veridico, prophetizara mal o futuro dessa obra humanitaria. E teve razão.

Installado, funccionou por algum tempo e vinha prestando excellentes beneficios a esta região. Um anno depois fechou-se. (Ia esquecendo de dizer que o seu funccionamento teve logar dois annos depois de sua ultima inauguração.)

No curto periodo de tempo em que foi mantido, deram-se occorrencias interessantes: um bello dia, varios doentes ali internados foram postos no "olho da rua", alguns em estado grave, para que os seus logares fossem occupados pelos soldados legalistas que aqui chegaram enfermos, quando havia logares de sobra para todos.

Foi um espectaculo tristissimo...

Desoccupado pelas forças legaes, ficou num estado lastimavel e jámais mereceu os cuidados dos poderes competentes.

Permanece fechado, quando temos aqui, aos olhos da população, innumeros variolosos morrendo á mingua, atirados no relento, fitando a imponencia daquelle edificio, naturalmente a pensarem no interesse e na bondade dos nossos governadores pelo seu povo, que os deve amar...

O VELOCINO DE OURO

Ha, para o gravame de tudo isto, um outro horripilante quadro, e no qual ponho um grypho, pedindo misericordia.

Procedentes da Bahia e mesmo deste Estado, passam por aqui milhares de pessoas que se destinam a São Paulo. Vêm seduzidas por agenciadores inconscientes e deshonestos e aqui ficam dias e dias sem poderem proseguir viagem, ora por falta de trens, ora por falta de dinheiro, como acontece agora, passando fome e privações de todo jaez.

Reina, então, entre essa gente, pessimo estado sanitario, pois que está atacada, endemicamente, de varias molestias.

Ainda hoje morreram quatro, outros em dias anteriores e muitos aqui ficarão, por certo.

A população local, já nada póde fazer em beneficio desses parias da miseria.

Urge uma especial attenção do governo para pôr cobro a esses quadros que constituem vergonha nacional.

E' preciso que se ponha um dique a esses tristissimos factos.

O governo de São Paulo precisa, pelo menos, fiscalizar os actos de seus agenciadores dando-lhes meios de reparo a esse estado de coisas, para evitar que seus patricios, que lhe attendem o chamado, fiquem assim ao desamparo.

AS EVOLUÇÕES DO "ANHANGUERA", EM ARAGUARY

Uma nova estrada para Sant'Anna do Rio das Velhas

"GAZETA DE ARAGUARY"

Festejou o seu primeiro anniversario aquelle diario mineiro

ARAGUARY (Minas Geraes) — Encontra-se, ainda, estacionado nesta cidade, aguardando ordens e á espera de que o tempo melhore, o possante avião "Anhanguéra", da força paulista em operações no Estado de Goyaz, o qual tem feito muitas evoluções sobre a nossa urbs.

Na quarta-feira ultima, levando a seu bordo, successivamente, os clinicos locaes drs. João Alcantara e Clemente Magalhães, o poderoso avião, evoluindo durante cerca de uma hora, fez diversos vôos, elevando-se, em um delles, a quasi 3.000 metros de altura.

Em outro vôo, executou o "Anhanguéra" difficilimas e perigosas manobras, que demonstraram a pericia do seu commandante major Hoover.

ESTRADA DE RODAGEM

Dentro de poucos dias esta cidade estará em communicação directa com Sant'Anna do Rio das Velhas por meio da estrada de automoveis cujos serviços, prestes a terminar e sob a direcção dos srs. Mello, Pereira & C., estão sendo executados pelo sr. José Pedro Carneiro.

A nossa municipalidade, que jamais regateou o seu concurso ás empresas que beneficiem o municipio, de accordo com o que estabelece a lei n. 391, de 2 de agosto deste anno, vae auxiliar os constructores com a quantia de réis 4:000$000.

Uma vez inaugurada essa rodovia a cidade ficará ligada por estrada de automoveis ás sédes dos dois districtos que, com o nosso, compõem o municipio de Araguary, e que terão, dessa maneira, muito facilitadas as suas communicações.

"GAZETA DE ARAGUARY"

Com uma edição de 32 paginas magnificamente impressas, festejou o seu primeiro anno de existencia, nesta nova phase, a "Gazeta do Araguary", brilhante semanario que se publica na vizinha cidade de Araguary.

Dirigida actualmente por Nicanor de Souza, a anniversariante já é um orgão de grande conceito no meio jornalistico de Minas, por cuja grandeza tem trabalhado tenazmente.

O NOVO RAMAL DA E. F. DO

Realizou-se com grande solemnidade sua inauguração

VILLA NOVA

Era essa uma velha aspiração do prospero arraial

PORTO ALEGRE (Rio Grande do Sul) — Realizou-se domingo a inauguração da estrada de ferro para Villa Nova, antiga e justa aspiração dos moradores daquelle prospero arraial.

O trem que foi inaugurar o novo ramal da Estrada de Ferro do Riacho, partiu ás 10 horas, do Porto constituido de uma locomotiva, engalanada, e mais dois carros, viajando nelle autoridades, engenheiros, representantes da imprensa e convidados.

A's 10 1/2 horas, chegava o trem no kilometro 8, onde desceram todos os excursionistas, sendo recebidos pelos membros da commissão districtal do partido republicano do 6° districto e grande numero de pessoas.

O novo ramal domingo inaugurado foi feito pela secção de obras novas da Intendencia Municipal, que tem como chefe o dr. Fernando Martins.

Foram feitos os estudos pelo dr. Vasco de Mello Feijó e a construcção foi iniciada em abril de 1925, sob a direcção do dr. Oscar Freitas de Castro, então director da estrada, e terminados sob a direcção do dr. Ernesto Lassance, seu actual director.

O novo ramal parte do kilometro 8, pouco acima da estação de Crystal, tem 4.200 metros de extensão, a rampa maxima é de 2 °|° e o raio minimo de 200 metros.

Reunidos todos os presentes junto á chave, que dá passagem para o arraial de Villa Nova, que estava amarrada com fitas com as cores do Estado, desamarrou-as o major Alberto Bins, proferindo um rapido discurso.

Logo após, proseguiu o trem em demanda de Villa Nova, vendo-se as casas no longo da linha todas engalanadas, apresentando um aspecto festivo.

Momentos depois chegava-se á estação Vicente Montegia, ouvindo-se por essa occasião repiques dos sinos, musica e vivas enthusiasticos, e os excursionistas, já desembarcados, assistiram então á ceremonia da abertura da chave da estação, amarrada com fitas, com as cores nacionaes, que eram desprendidas pelo dr. Fernando Martins, chefe da secção de obras novas.

Convidado para abrir a estação, o dr. Ernesto Lassance, director da Estrada, declinou dessa homenagem, offerecendo a chave ao dr. Alfredo Wiltgen, superintendente dos serviços industriaes da municipalidade e a quem está affecta a estrada de ferro.

Em seguida, a convite da commissão do 6° districto, dirigiram-se todos para o Parque Villa-Nova, onde, em uma mesa em fórma de U, foi servido lauto banquete.

Mais tarde em um bosque sitiado nas immediações do Parque de Villa-Nova, foi servido churrasco e vinho a todos que ali estavam.

O local estava ornamentado com bandeiras e galhardetes, fazendo-se ouvir duas bandas de musica.

Dando por finda a agradavel reunião, o major Alberto Bins, depois de congratular-se mais uma vez com o povo de Villa Nova, pelo grande melhoramento que se vinha de inaugurar, demonstrou as grandes vantagens das communicações rapidas, agradecendo á commissão do 6° districto a sua gentileza.

Minutos depois, por entre repetidas manifestações de enthusiasmo, deu-se o regresso dos excursionistas, que deixaram assim inaugurado o novo ramal da Estrada de Ferro do Riacho e que tantos beneficios trará, por certo, á laboriosa população de Villa Nova.

O ANNIVERSARIO DO PARTIDO DA MOCIDADE

A sua commemoração na capital paulista

CEREMONIA

No Automovel Club foi offerecido um chá ás diversas delegações

S. PAULO — Ante numerosa assistencia, realizou-se, no salão das Classes Laboriosas, a sessão solemne do Partido da Mocidade, commemorativa do primeiro anniversario da sua installação.

A sessão foi presidida pelo sr. Brenno Ferraz do Amaral, do conselho director, cujo mandato findava. O sr. Eurico Branco Ribeiro, tambem do conselho passado, foi escolhido para secretarial-a. Tomaram assento á mesa, além do dr. Belisario Penna, que veiu do Rio, a convite do Partido, para realizar uma conferencia, os srs. dr. A. Cajado de Lemos e Ottoniel Motta, representantes do Partido Democratico; sr. Alcides Penteado, representante da Liga Agricola Brasileira; Affonso Martins Ribeiro, do Centro Academico Onze de Agosto; Reynaldo Cajado de Oliveira, do C. A. "Horacio Lane"; Benedicto Novaes, da Associação dos Cirurgiões Dentistas; Henrique Martins Vizeu, Carlos Gallo e José de Oliveira, da Associação das Classes Laboriosas e os membros do novo conselho director srs. Salvador de Toledo Piza Filho e dr. Getulio de Paula Santos.

Abrindo a sessão, o sr. Brenno Ferraz do Amaral recordou em breves palavras a conducta do Partido da Mocidade no seu primeiro anno de vida, do que, afinal, lhe resultava, senão triumphos definitivos, uma victoria sobre o indifferentismo, contra o qual, disse, se implantou o enthusiasmo civico no nosso Estado.

O orador concluiu com uma saudação ao dr. Belizario Penna, que apparecia naquella reunião de civismo com o prestigio de que o cercavam as suas qualidades de cidadão e de hygienista que se vem batendo pela solução de um dos problemas que mais interessam á vida do nosso povo.

Falou, em seguida, o dr. Getulio de Paula Santos, do novo conselho director, em nome de cujos membros agradeceu a eleição para os cargos que vão occupar. Antes, porém, o orador referiu-se á acção passada do Partido da Mocidade, em cuja trilha, declarou, o novo conselho ha de perseverar.

Em seguida, o dr. Belisario Penna passou a proferir a sua conferencia. S. s. foi acolhido, antes de a iniciar, com viva salva de palmas que testemunharam o interesse com que era esperada a sua peroração.

O dr. Belisario Penna, discorrendo longamente mantive sempre interessada das suas palavras a attenção das numerosas pessoas presentes, mostrando a sympathia que nutre pela iniciativa dos moços, sympathia que elle anima da sua acção de publicista. Foi muitas vezes interrompido por vibrantes salvas de palmas.

Depois da sessão, o novo conselho do Partido da Mocidade offereceu, no Automovel Club, um chá ao conferencista e ás delegações das varias entidades que se fizeram representar na sua posse.

NO ASYLO DO AMPARO EM PETROPOLIS

Commemorando o 70° anniversario da superiora daquella instituição

SIGNIFICATIVA FESTA

Em nome da homenageada fala, agradecendo, d. Benedicto, bispo do Espirito Santo

PETROPOLIS (Estado do Rio) — Teve logar aqui, no Asylo do Amparo, uma linda e significativa festa em homenagem ao 70° anniversario da superiora daquella benemerita casa, Irmã Francisca Pia, muito justamente cognominada de "Mãezinha".

No salão repleto de espectadores, onde se viam innumeras familias, o revmo. d. Benedicto de Souza, bispo do Espirito Santo, padre Lucio Gambarra, vigario de Cascatinha; monsenhor Mariano Rocha, ex-vigario geral de Porto Alegre, uma commissão de tres vereadores representando a Camara Municipal, e representantes da imprensa, usou da palavra o dr. Henrique Jorge Rodrigues que enalteceu, na sua oração, as virtudes da anniversariante, com 50 annos de desvelado carinho e protecção ás innumeras criancinhas orphãs de Petropolis que ali recebem sob a sua guarda o pão da alma e pão do corpo.

Seguiu-se, um alegre e escolhido numero de palco, desempenhado pelas educandas do Amparo. Durante os intervallos, ouvia-se uma orchestra encontrando-se o salão fartamente florido.

Por fim, levantou-se d. Benedicto de Souza que, agradecendo a homenagem em nome da "Mãezinha", fez os mais justos elogios á figura da homenageada.

E assim terminou aquella expressiva festa de louvor, enaltecimento e gratidão á virtuosa Irmã Francisca Pia que tão alto sabe falar ao coração de Petropolis pelo avultado numero de bens que pratica ás crianças pobres de nossa cidade.

O "DIA DA FLOR" EM PORTO ALEGRE

Numerosos grupos de gentis senhoritas animaram a cidade

PÃO DOS POBRES

O producto angariado reverterá em beneficio desta instituição

PORTO ALEGRE (Rio Grande do Sul) — A nossa cidade festejou alegremente o "Dia da Flor":

Todas as flores dos jardins foram trazidas pelas mãos gentis de um numeroso grupo de distinctas senhoritas, que iam collocando, uma em cada lapella, recebendo em troca uma moeda de nickel ou de prata e muitas vezes uma nota de quantia maior.

O pobre e o rico, homens e mulheres, crianças, collegiaes, todos, de todas as classes, ninguem deixou de celebrar o "Dia da Flor", adquirindo uma rosa, uma margarida, um cravo.

A população inteira obedeceu ao rito, ostentando a flor que prazenteiramente lhe havia sido offerecida por uma das tantas lindas e sorridentes criaturas que passaram o dia florindo com a sua propria graça as nossas ruas.

Desde a manhã começaram os grupos a percorrer os logares frequentados e os estabelecimentos de trabalho.

E o acolhimento que de logo lhes foi dispensado incitou-os a proseguirem na sua nobre tarefa, até as ultimas horas da tarde.

Em toda a parte era com viva attenção, com excepcional carinho, que as gentis vendedoras de flores viam correspondida a sua boa vontade em proporcionar, coma seu encanto natural, o incentivo á caridade alheia.

E se isso se notou, como se não podia esperar de outro modo, das classes mais abastadas, foi particularmente notavel o que se deu com os menos favorecidos da fortuna e principalmente com a classe operaria.

Entre estes ultimos não houve quem não tivesse a sua moeda para adquirir com prazer e com espontaneidade a flor que todos ostentavam.

O producto angariado nesse dia reverterá em beneficio da construcção do novo edificio do Pão dos Pobres.

A ACTIVIDADE DOS GATUNOS NA CAPITAL GAUCHA

Só num dia foram registrados oito arrombamentos

QUADRILHA

Torna-se necessario a intensificação do policiamento urbano

PORTO ALEGRE (Rio Grande do Sul) — Constitue assumpto obrigatorio do noticiario dos jornaes a repetição frequente, nesta capital, dos furtos e roubos de toda a especie.

Os attentados á propriedade particular verificam-se diariamente, ficando, entretanto, impunes, na maioria dos casos, os seus autores.

Larapios e malfeitores da peior especie infestam Porto Alegre, estendendo sua actividade, não só ás zonas suburbanas, como no proprio centro da cidade.

Ainda agora, o sr. Argymiro Cidade, delegado judiciario do 3° districto, declarou ser actualmente esta a parte da capital onde mais intensa é a acção dos amigos do alheio.

Ao que affirmou a referida autoridade, em um dia, foram registradas, só naquelle districto, nada menos de oito arrombamentos.

Suppõe o sr. Argymiro Cidade que a maioria destes attentados foi perpetrada por larapios pertencentes a uma perigosa quadrilha de malfeitores que se installaram no referido districto, o qual, apesar das suas consideraveis dimensões, é policiado por 60 agentes municipaes apenas.

A' policia, pois, especialmente, ás subintendencias, cabe redobrar a acção no sentido de capturar os innumeraveis meliantes que constituem séria ameaça á segurança da população.

Reforçando-se o policiamento e levando-se a effeito batidas nas espeluncas e estabelecimentos suspeitos, certo, conseguir-se-á diminuir consideravelmente a frequencia dos attentados.

GRAVE CONFLICTO EM CRATHEUS

Provocado por questões politicas

FORTALEZA (Ceará) — "O Ceará", daqui, traz a seguinte informação:

"Noticias particulares, recebidas nesta capital, informam haver-se travado um grave conflicto em Cratheu's, por motivos politicos.

Ao que nos consta, a luta estabeleceu-se entre inimigos do chefe democrata Chaves Filho, e do chefe conservador Enoch Mourão.

Registraram-se tres mortes entre os conservadores e uma entre os democratas.

A' ultima hora corria com insistencia que o ex-prefeito Chaves Filho havia sido assassinado.

Continu'a o tiroteio.

Cerca de 30 homens ameaçam tomar a cidade, que é defendida pela força publica e pelos conservadores.

Até a hora de encerrarmos o nosso expediente, o sr. chefe de policia declarava não ter tido conhecimento do facto."